

Alê Almeida (org.)
Cadu Oliveira
Dulce Helena Cazzuni (org.)
Laura Martin
Priscila Moreira
Marcelo Benedito
Toni Cordeiro

TRAJETÓRIAS, TESSITURAS E INTERAÇÕES



DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
INTERAÇÃO DE SABERES



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

“NESTA PUBLICAÇÃO, OS LEITORES TOMAM CONHECIMENTO E PODEM REFLETIR MELHOR A RESPEITO DA IMPORTANTE E NECESSÁRIA DESCRIÇÃO DOS CURSOS DO PROGRAMA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO, IMPLEMENTADOS PELA GESTÃO DA FPA DO FINAL 2012 AO INÍCIO DE 2020. O PONTO DE VISTA PRIVILEGIADO POR SEUS PROTAGONISTAS ABRANGE VÁRIOS ASPECTOS DO PROCESSO FORMATIVO, SEM O ABANDONO DO MODO SIMPLES E DIDÁTICO DA ANÁLISE ACERCA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, DAS TRAJETÓRIAS E INTERAÇÕES E, AINDA, DO ALCANCE DO PROJETO.”

MARCIO POCHMANN

Está chegando em suas mãos um dos melhores relatórios produzidos pela equipe da Fundação Perseu Abramo entre o rico período de 2014 a 2019.

As três expressões presentes no título (trajetórias, tessituras e interações) representam com fidelidade o que encontramos em suas páginas.

Nestes muitos caminhos estão presentes valorosos lutadores, sujeitos históricos distintos e ativos em seus propósitos de trocar experiências, com vistas a construir saídas coletivas para problemas coletivos.

O dicionário nos ensina que a palavra tessitura tem significados diferentes e, de modo fundamental, explica questões relacionadas à música, suas estruturas e escalas. Também pode tratar da composição ou textura de um tecido. Tudo, portanto, poético e intenso.

E interação nos revela ação mútua, comunicação e convivência.

E, notem, todas as expressões do título estão no plural. Por dedução, não há singular que consiga dar conta do recado e participar do método. O livro é fruto de metodologias aperfeiçoadas no fazer e, depois, no refletir após cada experiência realizada e no fazer seguinte. Com planejamento e política muito bem definida, é bom dizer, numa necessária relação entre educadores e educandos, como nos apresentou Paulo Freire.

Aqui estão sintetizados seis anos de trabalho de uma equipe que soube somar seus talentos individuais em razão de um projeto comum, construir programas e alcançar milhares de pessoas, em centenas de cidades brasileiras. Sem dúvida, são pessoas dispostas a compartilhar experiências, métodos, falas e vidas pulsando em busca de alternativa de um mundo melhor.

Talvez não seja "o" caminho a ser seguido, mas "um" caminho a ser construído se o desejo de todos e todas forem respeitados.

Em momentos duros como esse vivido pela Humanidade nos primeiros meses de 2020, nunca é demais jogar luzes sobre o porvir e animar o bom combate, resgatar a alma por vezes entristecida diante das derrotas e descontinuidades.

No caso do Brasil, vivemos hoje uma profunda crise econômica, sanitária e política, que como as do passado, serão superadas. Todavia, o futuro nos servirá melhor se projetos coletivos se sobrepuserem ao individualismo, ao consumismo, ao ataque sofrido pela classe trabalhadora diante do capital, em resumo, que se sobreponham à perda de direitos humanos, econômicos e sociais.

Estamos em processo permanente de formação e queremos chegar a um lugar melhor do que este já vivido. Não temos todos os elementos prontos, obviamente, mas algumas verdades nos motivam mais, entre elas, se o projeto em construção não contemplar a todos e todas, não nos valerá.

2020
Fundação Perseu Abramo
Instituída pelo Diretório Nacional do
Partido dos Trabalhadores em maio de 1996

Diretoria	Revisão
Presidente Aloizio Mercadante	Juan Molina
Vice-presidenta Vívian Farias	Coordenação da Área de Produção do Conhecimento
Elen Coutinho	William Nozaki
Jéssica Italoema	Equipe Difusão do Conhecimento
Artur Henrique	(em ordem alfabética)
Alberto Cantalice	Alê Almeida
Carlos Henrique Árabe	Cadu Oliveira
Lindbergh Farias	Dulce Helena Cazzuni
Márcio Jardim	Laura Martin
Valter Pomar	Priscila Moreira
Projeto gráfico, capa e diagramação	Marcelo Benedito
Patrícia Jatobá	Toni Cordeiro
Imagem da capa	Argumento, Produção, Edição e Revisão
Freepik	Equipe Difusão do Conhecimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T768

Trajetórias, tessituras e interações / Alê Almeida, Dulce Helena Cazzuni (org.).
São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2020.
276 p.: il.; 23 cm.

Inclui anexos.
ISBN 978-65-5626-002-0

1. Política - Formação. 2. Educação e Estado. 3. Movimentos sociais. 4. Partido dos Trabalhadores (Brasil). 5. Políticas públicas. I. Almeida, Alê. II. Cazzuni, Dulce Helena.

CDU 32:37(81)

Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 8/10213)

Fundação Perseu Abramo

Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana
CEP 04117-091 – São Paulo – SP
www.fpabramo.org.br
Fone: 11 5571 4299

**NINGUÉM EDUCA
NINGUÉM,
NINGUÉM EDUCA
A SI MESMO,
OS HOMENS SE
EDUCAM ENTRE SI,
MEDIATIZADOS
PELO MUNDO.**

(FREIRE, PAULO. *PEDAGOGIA DO OPRIMIDO*.
RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 2011, P. 95).

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
-----------------------	---

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	11
--	----

Equipe 2014 – 2019	14
---------------------------------	----

TRAJETÓRIAS, TESSITURAS E INTERAÇÕES	19
---	----

Da Ampliação	19
---------------------------	----

Dos Meios e Modos	21
--------------------------------	----

Das Relações	25
---------------------------	----

Parcerias	25
-----------------	----

Tutoria	46
---------------	----

Suporte EaD Moodle	49
----------------------------	----

Dos Conhecimentos	52
--------------------------------	----

Programas Educacionais 2019	59
-----------------------------------	----

Nossas/os Docentes	102
--------------------------	-----

Dos Aprendizados	141
-------------------------------	-----

ALCANCE DO PROJETO	155
Perfil quantitativo do alcance do curso	157
Caracterização Geral – Inscritos 2014-2019	157
Evolução 2014-2019	163
Análise Territorial – Inscritos 2014-2019	167

ANEXOS	173
Anexo 1 – Parcerias Secretarias e Diretórios	173
Anexo 2 – Modelo de Planejamento e Cronograma	179
Anexo 3 – Parcerias Secretarias Setoriais	182
Anexo 4 – Parcerias Movimentos Sociais	183
Anexo 5 – Manual de Tutoria	185
Anexo 6 – Nossas Tutoras/es	215
Anexo 7 – Depoimentos: alunas/os, tutoria, parcerias	234

PREFÁCIO

O processo interno que levou a autodestruição do Partido Comunista Italiano (PCI) fundado em 1921 por Antônio Gramsci e Amadeo Bordiga – outrora denominado o maior partido de esquerda do Ocidente –, encontra-se descrito por Lucio Magri no seu livro *O Alfaiate de ULM* (Boitempo, 2014). Nele, encontra-se descrito o descompasso vivido pelo partido frente à passagem da sociedade industrial para a de serviços na Itália, em plena década de 1980.

Naquela época, o contingente de filiados do PCI representava 2,5% da população italiana e detinha uma idade média superior a 50 anos de idade, a presença da juventude era inferior a 2%. No quesito composição de classe social do conjunto de filiados, o segmento de idosos, aposentados e pensionistas era o que mais crescia, enquanto na direção do partido abundava a burocracia no mesmo sentido que se distanciava a presença de dirigentes da nova classe trabalhadora e dos movimentos vivos da sociedade.

Com isso, as atividades políticas nas estruturas de base eram limitadas, cada vez mais concentradas na mera autorreprodução eleitoral, o que provocava o esvaziamento na credibilidade das lideranças e a perda na identidade ideológica e programática partidária. Simultaneamente ao afastamento das lutas internas da sociedade, bem como dos focos reais de conflitos, o acúmulo de experiências

efetivas na participação das lutas sociais e culturais se tornava rarefeito, levando ao aparelhamento do partido a grupos periféricos da política e alheios à vida quotidiana da sociedade.

O Brasil, evidentemente, está longe de ser a Itália, embora também se encontre transitado antecipadamente para a sociedade de serviços. Com o predomínio do receituário neoliberal, o Brasil ingressou precocemente no processo de desindustrialização desde os anos de 1990.

Diante do curso das profundas transformações estabelecidas no interior da estrutura de classes e frações das classes sociais, a tradicional “forma partido” se fragilizou enquanto agente civilizatório, força ideológica e cultural da moralidade coletiva. No vazio que passou a atingir o tipo de partido a dominar a política brasileira, com a própria emergência de igrejas, milícias e crime organizado, a Fundação Perseu Abramo (FPA) tratou de se reposicionar, em busca de uma nova identidade para a “forma partida” que subsidiasse a demanda realizada pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Para isso, a reconversão no modo de produzir e difundir o conhecimento paralisado, tanto pelo passado do ideário da antiga classe trabalhadora industrial, quanto pela novidade das ideias burguesas e neoliberais. O recente e inédito trabalho desenvolvido pela FPA procurou fundar as bases do longo e sistemático esforço de formação militante sobre cultura, visão de mundo e senso de transformação e organização progressista no seio da nova classe trabalhadora a proliferar no interior do processo de transição antecipada para a sociedade de serviços no Brasil.

Nesta publicação *Trajetórias, Tessituras e Interações*, organizada por Alê Almeida e Dulce Cazzuni, o leitor toma conhecimento e pode refletir melhor a respeito da importante e necessária descrição dos cursos do Programa *Difusão do Conhecimento*, implementados pela gestão da FPA do final 2012 ao início de 2020. O ponto de vista privilegiado por seus protagonistas abrange vários aspectos do

processo formativo, sem o abandono do modo simples e didático da análise acerca do projeto político-pedagógico, das trajetórias e interações e, ainda, do alcance do projeto.

A seleção temática perseguida pela organização do livro oferece uma linha satisfatória de raciocínio, com amplo e detalhado material explicativo e demonstrativo de sua operacionalidade material. Da mesma forma, o tom crítico emergente da abordagem trata de dialogar com a perspectiva de esquerda para a superação, tanto do modo neoliberal de opressão biopolítica, como da sociedade da exploração do homem pelo homem.

Nesta perspectiva, o presente livro publicado pela FPA chega em boa hora, contribuindo para uma melhor compreensão acerca do momento presente a construir outro futuro. O inteligente e ousado resgate de parte da experiência formativa para a nova “forma partido”, oferece ao leitor singular apreciação de como se pode conectar-se com novos sujeitos sociais que emergem da atual fase de transição histórica da sociedade brasileira.

Marcio Pochmann

*Economista, professor e ex-presidente
da Fundação Perseu Abramo*

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

No contexto atual que estamos atravessando, temos que estar munidos de conhecimentos. Para podermos enfrentar com segurança todos os desafios, neste sentido só tenho a agradecer a FPA, que muito contribuiu com conteúdo leves e esclarecedores, uma metodologia de fácil compreensão e entendimento, já finalizei três cursos que foram 1º **Difusão do Conhecimento**, 2º Comunicação e Política, 3º Mulheres na Resistência. Hoje me sinto mais preparada e segura pronta para encarar novos desafios (Aluna **Maria Aparecida Alves Igreja**, Operadora de máquinas aposentada, Belém-PA).

Acreditamos que a Educação, entendida como uma interação de saberes, assim como o conhecimento e problematização dos fatos do passado e do presente, são instrumentos fundamentais para o nosso reposicionamento social e político. Acreditamos, ainda, que o projeto **Difusão do Conhecimento** é uma ferramenta para a militância do PT e dos movimentos sociais na luta pela construção de uma nova sociedade, mais justa e igualitária. Neste sentido, a formação política para a participação nas discussões da sociedade é um aspecto decisivo da luta pela efetivação de direitos, num processo em que a própria formação política deve ser percebida como um direito da militância na dinâmica de construção de seu pensamento crítico, permitindo superar as fraturas e fragmentações das relações sociais.

O projeto **Difusão do Conhecimento** buscou chegar ao maior número de instâncias locais e estaduais do partido, assim como aos diversos movimentos sociais parceiros, em todo o Brasil, para contribuir na organização, resistência e luta política, entendendo as especificidades e realidades locais, promovendo debates e atualização de saberes. Criado em 2014, o projeto seguiu uma trajetória de ampliação no número de cursistas, de territórios atendidos e eixos temáticos. Entre 2014 e 2019, mais de 30.000 companheiras(os) foram inscritas(os) em nossos cursos. Em 2019, buscamos dialogar com mais pessoas por meio de nossos programas educacionais, adequados às demandas atuais, considerando o contexto político que vivemos e as novas necessidades de organização e formulação do Partido e dos movimentos sociais alinhados à nossa proposta.

Tivemos dois objetivos principais: 1) congrega a militância de esquerda (organizada partidariamente ou não) para um debate político sobre o Estado brasileiro, políticas públicas, pensadores clássicos, movimentos sociais, sindicalismo, análise de conjuntura e planejamento; e 2) refletir sobre as estratégias de organização da militância. Para alcançar militantes por todo o Brasil, os cursos foram estruturados no formato semipresencial, com duração de três meses, em média. Realizamos encontros presenciais entre participantes, professores, lideranças políticas e tutoria combinados com atividades em uma plataforma de Formação de Alcance (Educação a Distância – EaD). Nosso público foi composto pela militância pequista, ativistas do campo da esquerda e membros dos movimentos sociais organizados sem a necessidade de filiação ao nosso Partido. Não foi exigida formação universitária, para critérios de participação em nossos programas foram colocadas: 1) inscrição no site da FPA; 2) participação na aula inaugural e oficinas presenciais (quando a modalidade de curso permitiu); e 3) acesso e conhecimentos básicos das ferramentas de Internet.

No momento em que os efeitos de uma onda conservadora globalizada desencadeiam cenários de risco e intolerância, a ampliação dos

cursos de formação política torna-se urgente. Os cursos de **Difusão do Conhecimento**, tanto em encontros presenciais como mediados pela plataforma EaD, constituíram-se em ambiente profícuo para os debates e sinalizaram a necessidade de rearticular saberes sistemáticos com as experiências localizadas de resistência para a produção de alternativas.

EQUIPE 2014 – 2019

Ordem Cronológica

1. **Luís Fernando Vitagliano**, coordenador (2014-2018)

Graduação em Ciências Sociais (2001) e mestrado em Ciência Política (2004) pela UNICAMP. Atualmente é professor convidado dos cursos de especialização, modalidade extensão universitária, em Gestão Pública e Relações Internacionais da UNICAMP e Coordenador de Cursos Tecnológicos do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, além de professor do curso de Relações Internacionais da mesma universidade.

2. **Toni Cordeiro**, abertura de turmas (2017-2019)

Estatístico e Mestre em Administração com ênfase em Gestão e Negócios, Pesquisador em Gestão Pública e criador do Blog Gestão Pública Social (<http://gestaopublicasocial.blogspot.com>). Coordenou o Programa de Capacitação Continuada em Gestão Pública da FPA de 2013 a 2016; em 2019 passou a integrar, como Estatístico, a Rede Nacional de Pesquisadores Associados da FPA.

3. **Laura Martin**, supervisão de tutoria (2015-2019)

Ingressou em Economia em 2014, mudou de curso e foi para a USP estudar Bacharelado em Letras com habilitação em Português/Francês. Militante petista desde a juventude. Foi coordenadora de agenda na campanha eleitoral de 2012; atualmente no movimento estudantil, milita na juventude petista.

4. **Isabella Jinkings**, supervisão de tutoria e cursistas (2015-2018)

Graduação em Ciências Sociais pela USP (1996), mestrado em Sociologia Política pela UFSC (2002), doutorado em Ciências Sociais (2007) e pós-doutorado pela UNICAMP. Experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estado e políticas públicas, e na área de Sociologia, com ênfase em sociologia do trabalho.

5. Luana Carolina dos Santos, coordenação tutoria setoriais (2018)

Graduanda em Relações Internacionais pela Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), durante sua graduação participou dos projetos Simulação das Nações Unidas e Observatório das Relações Internacionais FMU. Foi bolsista do Programa da Universidade de Lodz em 2017 e realizou mobilidades internacionais para o Canadá e Chile. Suas principais áreas de interesse concentram-se em Teoria das Relações Internacionais, Economia Internacional, Diplomacia, Organizações Internacionais e Análise de Política Externa. Participa do Projeto de Rede de Pesquisadores da Fundação Perseu Abramo.

6. Mariana Mazzini, planejamento de conteúdo (2016)

Professora Adjunta de Administração Pública e Gestão Social da UFRN. Graduada em Direito pela USP, mestra em Política Social pela UnB e doutora em Administração Pública e Governo pela EAESP.

7. Dulce Cazzuni, coordenadora (2019)

Administradora de empresas, Economista, mestre em Gestão e Políticas Públicas (FGV), especialista em Didática do Ensino Superior (Mackenzie). Pesquisadora sênior do DESEP/CUT Nacional. Gestora pública: concepção e execução do Projeto Habitacional Renda Média (COHAB-PMSP, 1989); participação na reestruturação e consolidação do SINE (Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho/SP, 1995-1999); integrante da equipe responsável pela concepção e criação da SDTS e da Política Pública de Trabalho Emprego e Renda (PMSP, 2001-2004); Secretária Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão (PMOsasco, 2005-2012); colaboradora na concepção do Plano Brasil sem Miséria (Governo Federal, 2011); Secretária Municipal de Planejamento e Gestão (PMOsasco, 2013- 2017). Coordenadora da pós-graduação em Administração Pública (SENAC/Osasco, 2019).

8. Alê Almeida, planejamento, designer, supervisão de cursos secretarias setoriais (2019)

Ativista do movimento de mulheres negras, educadora, desenvolvedora web (1999, SENAC), publicitária (2004, Escola Panamericana de

Artes), mercadóloga (2009, UNICID), socióloga (2013, FESPSP) e mestre em Ciência Política (2016, PUC-SP). Pesquisa políticas públicas de cor-reção; democracia e cidadania; relação entre Sociedade Civil Organi-zada e Estado, com ênfase em estruturas de gênero, raça e classe.

9. Priscila Moreira, supervisão de tutoria (2019)

Bacharel em Administração de Empresas (Universidade Anhanguera). Iniciou as atividades em 2010 na área administrativa no setor público da Prefeitura do Município de Osasco na Secretaria de Desenvolvi-mento, Trabalho e Inclusão (SDTI), no Centro Público de Economia Popular e solidária junto à Incubadora de Empreendimentos e Secre-tária de Planejamento e Gestão. Também foi uma das organizadoras do livro *Planejamento Público e Gestão por Resultados: uma experi-ência municipal aplicada* (2016, Editora Hucitec).

10. Cadu Oliveira, supervisão de gravações e apoio à tutoria (2019)

MBA em Gestão de Pessoas, formado em Marketing e Vendas, com iniciação em CNV (comunicação não violenta) e Justiça Restaurativa. Extensão em Formação de Educadores e Coordenação de Grupos de Juventudes. Produtor e agitador cultural, envolvido em ações de volun-tariado desde 1996, e conselheiro de Cultura LGBTQI+ da Secretaria de Cultura de Jundiá (2016-2018). Ativista com atuação em diversos eventos envolvendo universidades, museus, congressos acadêmicos, conferências e mesas promovidas por diferentes movimentos sociais, desde a produção, participação e mediação, tratando dos atravessa-mentos de gênero, sexualidade, raça e PVHA.

11. Marcelo Benedito, analista de dados e supervisão de cursos voltados para sociedade civil/movimentos sociais (2019)

Geógrafo (2009, USP), especialista em Gestão Pública (2012, UFABC). Ingressou na administração pública em 2002, na Secretaria de Desenvolvi-mento, Trabalho e Solidariedade (SDTS, PMSP). Em 2005, iniciou suas atividades na área de Gestão da Informação da Secretaria de De-senvolvimento, Trabalho e Inclusão (SDTI, SMOsasco). Em 2009 foi convidado à Prefeitura de São Bernardo do Campo, onde atuou como

chefe de divisão na Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo (SOPP). Retornou à Prefeitura de São Paulo em 2014, como assessor de planejamento da Secretaria de Governo. Em 2017, assumiu o Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG, PMOsasco) e, posteriormente, o Departamento de Emprego, Trabalho e Renda da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão (SDTI, PMOsasco). Foi coautor da série de livros *Atlas da Exclusão Social no Brasil*, entre outras publicações.

TRAJETÓRIAS, TESSITURAS E INTERAÇÕES

DA AMPLIAÇÃO

A FORMAÇÃO POLÍTICA – UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO E TAREFA COLETIVA REVOLUCIONÁRIA!

Em 2019 iniciamos uma experiência inovadora para o MAB. Junto à Fundação Perseu Abramo, estamos desenvolvendo via plataforma online – EaD – no programa **Difusão do Conhecimento**, um programa de formação para lideranças do Movimento, que até dezembro/2019 irá envolver em torno de 1.000 pessoas, organizados nas turmas de formação do MAB em 18 Estados do território nacional. Estudando “Realidade brasileira e os desafios da atualidade: o pensamento de Florestan Fernandes”. Com este conteúdo, pretendemos estimular o estudo e debate em torno das seguintes questões: *compreender a realidade que vivemos; identificar quem são as forças que propõem e mantêm a realidade atual; o que devemos propor e fazer para transformar esta realidade; quem poderá fazer as mudanças almejadas; e, como fazer?* Inicialmente tínhamos certo receio, porém, podemos afirmar que a experiência nos colocou novos desafios e aponta para bons resultados. Para o MAB as inovações tecnológicas são produto do trabalho dos trabalhadores, e a eles tem que servir. Assim, o uso da plataforma online EaD não deve substituir

a formação presencial. Mas se feito com intencionalidade, pode contribuir para qualificar e tornar ágil um processo de formação. Para nós, tem servido para dar agilidade ao desenvolvimento do conteúdo pensado de forma unificada com qualidade técnica, e nisso a parceria tem se mostrado positiva. No atual contexto, avançar no processo de formação que possa ajudar a militância a fazer a leitura correta da realidade com o propósito de transformá-la, é uma tarefa que cabe a todas as organizações que se propõem fazer a luta para transformar a sociedade (**Ivanei Farina Dalla Costa**, Coordenação Nacional do MAB).

A Formação de Alcance (Educação a Distância – EaD), criticada por alguns, principalmente, pelo caráter mercadológico presente em instituições particulares de ensino, quando bem empregada, apresenta-se como um recurso importante para atender grandes contingentes de alunos que buscam um método de conhecimento. A crescente utilização de mídias digitais e a expansão da internet viabilizaram a construção de ferramentas de interação a distância a serviço da educação, ampliando o acesso a informações relevantes, e a proliferação da oferta de cursos de formação.

Um dos objetivos da educação a distância consiste em alcançar, de forma inclusiva, pessoas que estão isoladas e impossibilitadas de participar de atividades formativas em virtude de barreiras de distância geográfica, econômica e social; visa, também, alcançar comunidades tradicionais que podem usufruir muito do ensino a distância; em suma, visa o desenvolvimento da igualdade de oportunidades por parte de todos no acesso ao saber.

A internet amplia a capilaridade das relações, rompendo barreiras de tempo e espaço, permitindo a colaboração entre pessoas distantes geograficamente. Por meio da educação a distância, com o uso de instrumentos tecnológicos, variam-se os métodos, processos e instrumentos educacionais, mas preservam-se as necessidades fundamentais da educação, ou seja, o desenvolvimento autônomo do ser humano e a potencialização de suas capacidades intelectuais.

Paulo Freire, em sua obra *Política e Educação*, afirma:

Os conteúdos, os objetivos, os métodos, os processos, os instrumentos tecnológicos a serviço da educação permanente, estes sim, não apenas podem mas devem variar de espaço tempo a espaço tempo. A ontológica necessidade da educação, da formação a que a Cidade, que se torna educativa em função desta mesma necessidade, se obriga a responder, esta é universal. A forma como esta necessidade de saber, de aprender, de ensinar é atendida é que não é universal. A curiosidade, a necessidade de saber são universais, repitamos, a resposta é histórica, político-ideológica, cultural (FREIRE, 1993, p. 13)¹.

Deste modo, o acesso às tecnologias para a difusão do conhecimento tem como perspectiva instrumentalizar a militância petista e classe trabalhadora para que ela assuma consciência da própria história e do seu protagonismo político. A educação a distância adquire, assim, uma função social e política.

DOS MEIOS E MODOS

O Curso **Difusão do Conhecimento** é de excelente qualidade, gratuito, aberto e por ser a distância, cada estudante organiza seu tempo de estudo de acordo com sua disponibilidade. Não trata somente de questões políticas da atualidade e nem de discussões de opiniões políticas divergentes, mas sim de um estudo mais aprofundando e de forma científica, que capacita entender as relações de poder e toda a hierarquia existente nelas. Aprendi sobre assuntos até então, desconhecidos para mim. Tive a oportunidade de estudar política de maneira ampla, como, partidos políticos, instituições e governo, políticas públicas, história política do Brasil e muito mais. São temas presentes na vida de todas as pessoas, porém é importante que se tenha gosto pela leitura, pois são textos que nos levam a pensar criticamente na sociedade buscando a autonomia intelectual. O curso proporcionou momentos importantes de

1. FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

reflexão acerca das políticas públicas, pois as mesmas garantem a qualidade de vida das pessoas no sentido de promover sua participação e autonomia (Aluna **Sueli Cunha dos Santos Muniz**, Leopoldina-MG).

A inovação proporcionada pela educação a distância (Formação de Alcance), e implementada pelos cursos do projeto **Difusão do Conhecimento**, permite novas formas de comunicação, o acesso a novos saberes, a aquisição de diversos estilos de aprendizagem, em suma, a cooperação entre os militantes do espectro político da esquerda. Há ainda outras vantagens para os vários agentes envolvidos: a diminuição no tempo e no custo das locomoções exigidas para a educação presencial; e a diminuição dos custos na construção de grandes infraestruturas educacionais, evitando gastos desnecessários, assim como evita a produção em excesso de materiais impressos.

Ainda assim, essa ferramenta inovadora não substitui ou diminui a importância do papel desempenhado pelos tutores no que se refere a desenvolver as competências necessárias para a formação política da militância, que estimulem a aprendizagem, permitindo o surgimento de uma nova estrutura orientadora, facilitando a transmissão de informação e o relacionamento entre os educandos, enquanto a estes se exige um novo tipo de participação formativa.

Na educação a distância, com o uso da internet, o planejamento político-pedagógico não tem limites. Nas plataformas EaD predominam conteúdos customizados, turmas flexíveis, grupos autônomos, fóruns de debate, que configuram oportunidades de trocas e de construção coletiva do conhecimento. Essa diversificação de maneiras de estimular a aprendizagem contrasta profundamente com a homogeneização da formação estritamente presencial, que implementa a mesma aula, a mesma prova, o mesmo conteúdo, muitas vezes, já defasado.

As experiências dos Cursos de **Difusão do Conhecimento** realizados pela Fundação Perseu Abramo aqui no Estado do Pará foram muito boas. Em 2014 realizamos em várias regiões

do Estado, umas das grandes dificuldades relatadas pelos alunos foi o acesso à plataforma, em diálogo com a FPA, ela foi melhorando, o que fez com que em 2018 e 2019 ela ficasse mais próxima a nossa realidade. Nesta conjuntura difícil a qual atravessa nosso país, precisamos cada vez mais estar bem informados, aprimorando a narrativa na disputa da sociedade contra a ofensiva da ultradireita conservadora, que vem avançando na América Latina. A parceria da Fundação com a Secretaria de Formação Política tem sido muito boa, esperamos continuar desenvolvendo atividades juntos, espero que possamos desenvolver outros cursos com olhares sobre a Amazônia, compreender os desafios do que é atuar na política nos campos, nas águas e na floresta (Aluna, tutora Secretária Estadual de Formação Política, **Nazaré Cruz**, Belém-PA).

Para além da customização, a gestão de cursos implementada pela equipe do Projeto **Difusão do Conhecimento** pressupõe três grandes etapas: **1) diagnósticos e análises preliminares; 2) projeto; e 3) produção, implementação e avaliação.**



A **primeira etapa**, ou seja, os diagnósticos e análises preliminares têm como objetivos principais delinear o perfil do público-alvo, suas necessidades de capacitação, suas expectativas e identificar o contexto social, geográfico e tecnológico deste público. A esse respeito, salienta-se a necessidade de levantar alguns aspectos, tais como, a dispersão geográfica, o tipo de tecnologia que os participantes têm acesso, a faixa etária dos alunos, o grau de escolaridade/conhecimento do tema, e todos os contextos envolvidos. As informações resultantes dessa atividade são de grande valia para subsidiar as etapas seguintes da gestão, pois certamente norteiam

mudanças no projeto pedagógico assim como na produção e implementação de novos programas. Também envolve o compartilhamento de conhecimentos entre os membros da equipe, por meio de reuniões semanais voltadas a problematizações e encaminhamentos.

A **segunda etapa** do processo é a formulação do projeto. Tal formulação se faz a partir dos objetivos educacionais, formação de parcerias, quando então se projeta a estrutura curricular, os conteúdos e os programas do curso, especificação de materiais, recursos educacionais, sistemas de apoio ao desempenho do aluno e as avaliações. Essa construção de um projeto de curso em EaD (Formação de Alcance) envolve outras duas subetapas, sendo a primeira, o design educativo que consiste na modelagem da arquitetura pedagógica do ambiente por meio do plano de ensino das disciplinas e de pressupostos pedagógicos e, a segunda, o design computacional que consiste na organização das atividades e dos recursos necessários à implementação do conteúdo que proporcione um ambiente à autonomia e reflexão crítica da militância.

A **terceira etapa** engloba a produção, a implementação e avaliação do curso EaD. A produção do curso é a operacionalização daquilo que foi previsto no projeto. Tais atividades vão desde o estabelecimento de um cronograma de execução para verificação de prazos como a elaboração de mídias até a avaliação e aprovação do material didático elaborado. Durante a etapa da produção também há a preocupação com o treinamento de tutores, planejamento da logística de aulas e oficinas presenciais, definição de metodologia e critérios de avaliação. Constitui-se um momento importante para a socialização do conhecimento entre equipe e tutores, que acontece frequentemente, e principalmente, por meio de recursos tecnológicos.

A implementação é o momento em que é feita a definição da infraestrutura de software, devidamente acompanhada por profissionais de computação, requerendo uma logística própria e uma série de procedimentos didáticos, tecnológicos e administrativos, como por exemplo o apoio a tutoria, que devem ser monitorados cons-

tantemente. Finalmente, a avaliação do programa e aplicabilidade das atividades propostas, a estrutura da equipe de suporte à plataforma e à tutoria, o tempo de retorno das respostas às questões acadêmicas e administrativas, além da avaliação de indicadores como total de concluintes e evadidos.

Ressalta-se que novas tecnologias pedagógicas envolvem novos desafios, principalmente no que se refere à novidade de não se exigir a presença física do educando. O desafio consiste em criar interfaces que estimulem a participação e impacte positivamente os indicadores de evasão de alunos. Essa participação/evasão é determinante para sua certificação. Aliás, a certificação é o instrumento que confere valor científico e pedagógico ao curso de formação e ao uso das tecnologias pelo militante, bem como a percepção de que os novos conhecimentos lhe capacitaram para ser um militante mais ativo na sociedade de que fazem parte.

DAS RELAÇÕES

PARCERIAS

SECRETARIAS DE FORMAÇÃO, DIRETÓRIOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS (PARTIDO)

Temos trabalhado com o Projeto **Difusão do Conhecimento**, da FPA. Fui monitora do curso *Organização e desafios para a ação política de esquerda* e agora estou inscrita e acompanho o andamento do curso *Comunicação e Política*, que estamos iniciando no estado. No primeiro curso, tivemos 52 inscritos e 31 concluíram. Neste segundo, já começamos com quase 90 inscritos. Este é o resultado de um trabalho sério e dedicado da equipe do Projeto **Difusão do Conhecimento**. A experiência desta nova metodologia para a Formação Política é uma oportunidade que precisa ser abraçada pelos diretórios municipais e estaduais do PT em todo o país. Trata-se da difusão de conhecimentos teóricos, formulações de ideias que nos ajudam na compreensão da atualidade. Como se diz na formação: Quem

sabe faz melhor... E, em momentos como estes de instabilidades e retrocessos, nossa ação política precisa estar qualificada para as intervenções assertivas (**Maria Rosana**, Secretária de Formação Política do DR-MS).

Nossa principal “porta” de entrada para levar o projeto **Difusão do Conhecimento** seguiu um caminho, uma estratégia, cujos meios foram a Escuta, seu Acolhimento e respectivo Aprendizado, um aprendizado mútuo.

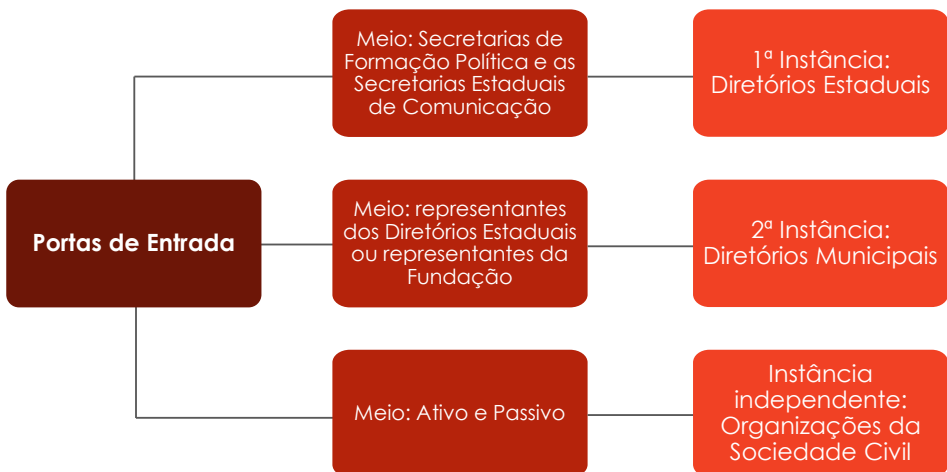


No primeiro momento, os Diretórios Estaduais, via Secretarias de Formação Política e as Secretarias Estaduais de Comunicação. A próxima instância a buscarmos parceria foram os Diretórios Municipais, quer seja caminhando junto com os representantes dos Diretórios Estaduais ou como representantes da Fundação. Um terceiro parceiro, e não menos importante, que recorreremos, foram as Organizações da Sociedade Civil. A proposta era chegar ao maior número de localidades com nossa missão.

Esse caminho foi necessário, uma vez que o Projeto tinha como objetivos principais congregar a militância de esquerda (organizada partidariamente ou não) para um debate político sobre o Estado brasileiro, políticas públicas, pensadores clássicos, movimentos sociais, sindicalismo, análise de conjuntura e planejamento e levar os mesmos a refletir sobre as estratégias de organização da militância, principalmente, no contexto pós-golpe de 2016 e do novo governo que assumiu em 2019.

Ao desenhar esse caminho, nossa proposta foi o respeito pelas instâncias locais do Partido dos Trabalhadores. Buscamos entender o momento que cada um estava vivendo, respeitando as dificuldades e expectativas para aderir à parceria, também ouvindo muito.

Durante a caminhada, o que mais fizemos foi ouvir. Ouvir os relatos de angústia, de solidão, da falta de ferramentas para enfrentar o momento em que o país atravessa, sobre a distância que separa os grandes centros e quem está distante dos mesmos. Foi um processo de grande aprendizado, uma grande oportunidade de reconhecer as dificuldades e ao mesmo tempo estar disposto a fazer a caminhada junto com quem está na ponta.



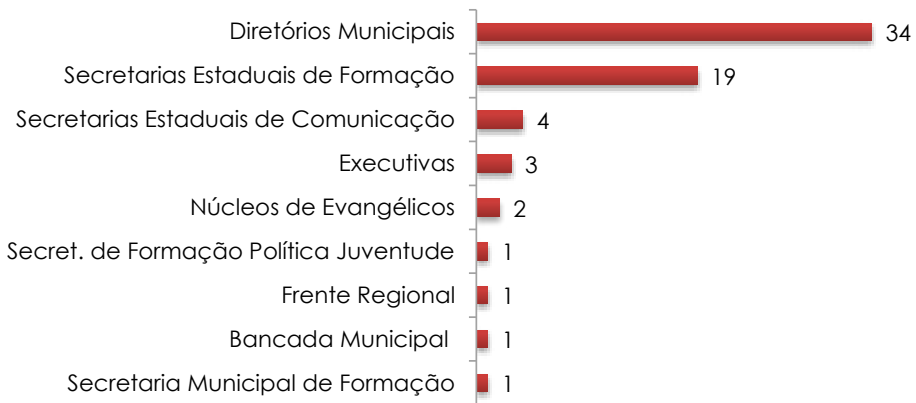
Nem sempre a primeira porta, as Instâncias Estaduais estavam em condições de aderir à parceria, ou seja, o Projeto, ou porque vivenciavam um momento de reestruturação, dificuldades operacionais, incapacidade naquele momento de levar a proposta adiante ou até porque não acreditavam na proposta. Mesmo diante deste quadro não deixamos de dialogar, por hora ou outra voltávamos a manter contato, quer seja para apresentar uma nova proposta de formação ou até para fazer relatos de como estavam andando as parcerias e atividades de formação com os Diretórios Municipais.

Quando as Secretarias Estaduais de Formação não estavam em condições de organizar e/ou levar a parceria para a Ponta, eram aos Diretórios Municipais que recorriamos. Nossa determinação foi estar presente no maior número de municípios possíveis. Embora soubéssemos que, em determinadas localidades, nossa proposta de formação semipresencial pudesse ser barrada pelas dificuldades tecnológicas, buscamos resolver as barreiras com diálogo e criatividade.

A experiência de utilizar a ferramenta da plataforma a partir da educação a distância foi uma novidade para nós do MAB, no segundo semestre de 2019. Nos desafiamos a realizar esse processo em três níveis (nacional, estadual e regional). Para garantirmos os objetivos propostos tivemos que fazer algumas adaptações no desenvolvimento da experiência, em especial, com os grupos regionais nos estados, pois muitos atingidos e atingidas não sabiam manusear o computador ou tinham dificuldade de acesso à internet. Esses relatos começaram a aparecer quando os grupos estaduais foram planejar as atividades nas regiões. Para superar esses obstáculos e garantir que o maior número de pessoas tivesse acesso aos conteúdos que construímos, a forma encontrada por nós, foi baixar as aulas nos computadores e imprimir os questionários e ir até as comunidades. Dessa forma, o maior número de pessoas teve acesso ao conteúdo. Cada participante pôde responder as questões e posteriormente o tutor ou o responsável pelo estado inseria as informações no sistema. Com certeza, essa forma garantiu que aproximadamente 50% do nosso público no nível regional tivessem acesso as aulas. Os relatos

que chegavam até nós “ficamos impressionados como os atingidos se identificaram com o Florestan Fernandes. As pessoas se identificaram muito com ele. Eles se viram na vida do Florestan, trabalho desde muito cedo, exploração, papel da mãe na criação”. Na nossa avaliação, este ajuste na metodologia foi essencial para garantir o sucesso do planejamento e assim garantir que mais pessoas tivessem acesso ao conteúdo. Estamos muito felizes com o resultado dessa parceria (**Daiane Hohn**, tutora e integrante do MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens).

Em 2019 foi o ano de dialogar com mais firmeza com nossos parceiros da Sociedade Civil Organizada, uma experiência alvissareira. Foi possível cumprir um dos objetivos do projeto de **Difusão do Conhecimento**: ampliar nosso diálogo com quem está alinhado com as nossas propostas de esquerda, mas não está nas instâncias partidária.



Parcerias e Quantidades (ver relação detalhada no Anexo 1)

SECRETARIAS SETORIAIS (PARTIDO)

Trabalhar com a Equipe de Difusão foi muito gratificante. Fomos acolhidos com muito respeito e carinho. Cada detalhe do curso foi acordado entre as equipes com o objetivo de apresentar o melhor para os futuros alunos. Os quadros políticos que foram convidados a contribuir gravando videoaulas, o fi-

zeram com muita alegria. Trabalhar um universo nacional de pessoas preocupadas e ativas na defesa dos direitos humanos está sendo uma experiência única e motivadora. A Fundação Perseu Abramo se revelou para mim enquanto um poderoso instrumento de difusão de saberes e que deve ser apropriado por todos e todas que têm como missão de vida a construção de um país justo e fraterno. Muita gratidão por ter vivido a alegria de uma jornada tão intensa e gratificante. A acolhida respeitosa, solidária e muito carinhosa que tive é revolucionária. A esquerda precisa aprender com vocês. Abraços com muito carinho (Tutora **Teca Notari**, São Paulo-SP).

A Fundação Perseu Abramo estimulada pela presidência do Partido, no que diz respeito ao fortalecimento de laços com as demais instâncias partidárias, somada ao reconhecimento do projeto **Difusão do Conhecimento** quanto à necessidade de ampliar seus saberes para além da produção da FPA, iniciou em 2018, com a articulação da Secretaria Nacional de Formação, contatos com as Secretarias Setoriais, naquele ano realizou três parcerias: 1) Secretaria Nacional Sindical, 2) Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, e 3) Secretaria Nacional Agrária, que resultaram em formações básicas² disponibilizadas para 1.020 cursistas.

Em 2019 retomamos os contatos com a experiência adquirida em 2018, na qual identificamos a necessidade de maior apoio no planejamento dos cursos, principalmente na elaboração de cronogramas (Anexo 2) e treinamento de tutorias. Realizamos cinco parcerias: 1) Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2) Setorial Nacional de Direitos Humanos, 3) Secretaria Nacional de Mulheres, 4) Secretaria Nacional de Cultura e 5) Secretaria Nacional LGBT³, que resultaram em formações mais elaboradas⁴ para cada setor, disponibilizadas para 3.630 cursistas.

2. As aulas construídas pelo projeto **Difusão do Conhecimento** representaram metade do conteúdo programático dos cursos setoriais realizados em 2018.

3. Curso a ser implementado em 2020.

4. Todo conteúdo foi construído pela própria Secretaria Setorial correspondente.

O processo de construção das parcerias envolveu adaptações de linguagem e dinâmica, uma vez que as dimensões de significação da formação para a FPA e para as setoriais possuem especificidades, assim como a dinâmica de trabalho e produção. Se de um lado a FPA, representada pelo projeto **Difusão do Conhecimento**, possuía uma equipe especializada em formação e respectivo planejamento, de outro, as Secretarias Setoriais possuíam em suas agendas demandas diversas, na qual a formação, enquanto ideia e vontade, era apenas uma delas. Do nosso lado, afirmamos que foi um processo de considerável aprendizagem. Ao longo do período fomos sofisticando os planejamentos e dinâmicas de trabalho, de modo a deixar as Secretarias Setoriais à vontade conosco, significando-nos como parceiras, desmistificando a FPA como uma instância superior, uma vez que nosso principal argumento de abordagem foi “estamos aqui para contribuir e somar”.

Foram quatro meses, em média, entre primeiro contato e abertura dos cursos e mais quatro meses, aproximadamente, entre abertura do curso e respectivo encerramento. Diversas reuniões de alinhamentos foram realizadas assim como trocas de e-mails, ligações telefônicas e mensagens via WhatsApp, para ajustes de entendimentos relativos ao papel da tutoria (trabalho a ser executado versus papel no Setorial), plataforma EaD e programas; agendamento de gravações de videoaulas; envio de textos de apoio e atividades para avaliação de cursistas; contratação e treinamento de tutoria; envio de controle de inscrições (dados versus segurança); coordenação de infraestrutura para a abertura dos cursos e respectivas transmissões ao vivo⁵; abertura do sistema EaD e respectivo suporte aos cursistas; coordenação de tutoria; e finalmente, a emissão dos certificados.

5. 17.037 visualizações (Desenvolvimento e Transição Ecológica: 3.305; Direitos Humanos em Tempos de Barbárie: 1845; Mulheres na Resistência: 1887; Formação Cultura: 10.000.)

Destacamos o curso *Direitos Humanos em Tempos de Barbárie*, parceria com o Setorial Nacional de Direitos Humanos. Um setorial, segundo seu secretário Adriano Diogo, que tomou a oportunidade da parceria como sua principal atividade em 2019.

Além da honra de trabalhar com a Fundação Perseu Abramo, com essa equipe sensível, disposta e excelente, sem falar no meu querido Adriano Diogo, e de pessoas tão maravilhosas que conseguimos trazer para o projeto, tornou todo o processo um incrível aprendizado para nós também. Vamos falando, quem sabe um plano de novos cursos (**Joana Brasileiro**, Setorial Nacional de Direitos Humanos).

O curso reuniu docentes, pessoas, ativistas, ícones da história da luta pela democracia, como Maria Victoria Benevides, Jessé Souza, José Genoíno, Amelinha Teles, Ivan Seixas, José Luiz Del Roio, Paulo Vannuchi, Celso Amorim, Emiliano José, entre outros. Trata-se de um curso para a história do projeto **Difusão do Conhecimento** e, conseqüentemente, para a Fundação Perseu Abramo e para o Partido dos Trabalhadores. Entra também para a nossa história a construção da confiança e respeito como elementos fundadores das parcerias de sucesso. Nossa tutora, Teca Notari, aos 71 anos de idade, não poupou esforços no incansável estímulo aos cursistas, por meio de suas mensagens periódicas via plataforma EaD, e-mails, WhatsApp e até mesmo, ligações telefônicas. Nossa produtora de vídeos, Joana Brasileiro, desenvolveu cuidadosas pesquisas, layouts e trilhas sonoras para a edição de mais de quinze videoaulas. Por fim, com destaque, nosso secretário Adriano Diogo, provido de entusiasmo e crença na garantia dos Direitos Humanos, articulou sua rede para que o curso se tornasse realidade.

Com o nome *Direitos Humanos em Tempos de Barbárie*, Adriano Diogo, coordenador geral do Setorial, Teca Notari e Julian Rodrigues esboçaram no começo do ano a estrutura geral do curso e apresentaram para a Fundação Perseu Abramo. Dulce Helena Cazzuni e Alê Almeida, da FPA, abraçaram a ideia

com muito carinho e o curso passou a ser produzido. [...] A oportunidade de produzir tal formação pela plataforma on-line da Fundação Perseu Abramo, a primeira iniciativa desta natureza feita pelo Setorial Nacional dos Direitos Humanos do PT, também possibilitou ampliar o alcance da proposta para uma formação de âmbito nacional. [...] A equipe da Fundação Perseu Abramo foi fundamental para a execução do curso, disponibilizando local e equipamento para as gravações, assim como a assistência total à produção. O Setorial tem a certeza de que foi uma atividade de extrema importância, com alcance e mobilização nacional, e que ainda agregou novas linguagens e processos tecnológicos na construção de diálogos com a militância, pois a plataforma on-line permite que o aluno assista e faça a formação com autonomia e nos seus próprios horários. O Setorial tem certeza que o tema é fundamental para as lutas e o momento que estamos vivendo, e também para os que virão. Todo investimento que for feito nesse sentido vai gerar um enorme impacto na estruturação das futuras ações da militância e do partido (**Adriano Diogo**, Secretário Nacional do Setorial de Direitos Humanos).

Destacamos ainda, como caso de sucesso, a parceria com a Secretaria Nacional de Cultura, que, por meio do tutor Tony Teófilo, foi fluída, respeitosa e comprometida.

Agradecemos todo apoio e ajuda de vocês, de cada uma e cada um da Fundação Perseu Abramo. Estamos contentes que a experiência tenha sido possível. Adquirimos um bom curso de formação em cultura (Tutor **Tony Teófilo**, Salvador-BA).

Por outro lado, a significação da Fundação Perseu Abramo como uma prestadora de serviços marcou as relações com as Secretarias Nacionais de Desenvolvimento e Meio Ambiente, assim como a LGBT. Já a parceria com a Secretaria Nacional de Mulheres, resultou em um importante curso para o setor, sem destaques para as relações que o viabilizaram.

MOVIMENTOS SOCIAIS ORGANIZADOS

Para nós, a Fundação Perseu Abramo sempre foi uma referência, que nos chegava mais diretamente através dos livros e alguns debates de temas candentes difundidos por vídeos. Mas foi em 2019 que pudemos atuar lado a lado com a Fundação, numa parceria para a realização de cursos de formação de base – as Escolas Regionais de Formação Política nos acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária. A parceria foi bem importante e motivadora e podemos dizer que o processo de organização dos cursos foi construído a muitas mãos. Desde a preparação, convite às pessoas, ornamentação do espaço, preparo das refeições, ajuste dos equipamentos, até a chegada das cartilhas de estudo, a vinda dos assessores e dos tutores, bem como todo processo de avaliação e estabelecimento das tarefas de cada um. Ao final de cada Escola de Formação, trabalhamos uma mística de encerramento, trazendo símbolos sobre o que significa fazer formação em tempos de resistência e de prenúncio permanente de guerra do capital contra os pobres. Esta provocação resultou em mudas de árvores plantadas, livros distribuídos para cada participante com embalagens cheias de frases de compromissos, muros construídos com palavras de luta e esperança em cada tijolo depositado, e rodas em torno de chás das poderosas ervas medicinais que nos curam pelo aroma e perfume que exalam. Os símbolos na luta são importantes e também expressam a dor das perdas de vidas militantes, e por isso, trouxemos a memória de tantos e tantas que tombaram, com seus ensinamentos e coragem. Gente que “não teve tempo para ter medo” (Marighela). Com a Fundação, ampliamos a nossa perspectiva de formação de alcance, a qual nada tem a ver com as descompromissadas EaD. Aprendemos que os meios digitais nos possibilitam chegar a mais gente e fomentar estudos em um grande mutirão de compreender melhor a realidade para transformá-la. Acreditamos que a formação de base é processo implicado na organicidade da luta de classes, e que a consciência é correspondente ao movimento real da vida e como nos organizamos para viver essa vida. Os cursos são momentos preciosos de incentivo ao estudo, à esco-

larização, mas também de reflexão sobre os fundamentos da ação prática. Quem só atua e não reflete teoricamente sobre o movimento coletivo da luta de classes, vai se esvaziando de sentido e cai no pragmatismo. Contra isso, precisamos nos armar, de livros, meios digitais, poesias, símbolos e pessoas em movimento. Que as parcerias em torno da formação se multipliquem pela esquerda e que nunca nos apartemos do nosso povo e da nossa classe. É com as massas que lutamos e é com elas que construímos uma teoria revolucionária (**Kelli Mafort**, Setor de Formação do MST/SP).

Movimentos sociais (da cidade e do campo), pastorais vinculadas à igreja católica, núcleos evangélicos de esquerda, entre outros, têm se preocupado em oferecer uma formação política aos seus militantes. A parceria da Fundação Perseu Abramo (FPA) com alguns desses movimentos (como são os casos dos Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra; dos Sem Tetos; dos Atingidos por Barragens – Anexo 4) para a construção de cursos de formação política, tem se mostrado uma experiência extremamente interessante no sentido de apresentar uma forma compartilhada de formação e defesa de interesses coletivos, contrariando o modo pluralista de reivindicar conquistas por e para categorias.

Da necessidade de somar esforços para chegar a um maior número de pessoas e também em mais lugares do Brasil, nasceu a proposta de desenvolver cursos de formação para a militância desses movimentos sociais. Nesse processo, observa-se lutas e interesses coletivos com potencial para construção de uma unidade nacional.

Os movimentos sociais e a FPA têm sido chamados a construir uma nova sociedade, a partir do acúmulo histórico que construíram como partícipes de mudanças na vida de trabalhadores brasileiros e militantes de esquerda. É uma parte fundamental desse processo de mudança é a formação dos trabalhadores, em todas as suas instâncias organizativas, a qual forneceu os elementos para a reflexão política e ideológica, promoção de debates, estudos e pesquisas, dentro de temas como o Estado brasileiro, políticas pú-

blicas e transformações sociais, as lutas sindicais e de movimentos sociais, assim como no resgate da história da esquerda, a fim de refletir criticamente acerca das suas conquistas e acúmulos.

Os movimentos sociais, sindicatos, associações de trabalhadores e demais formas de organização política dos trabalhadores são essenciais na luta pela emancipação humana. E, articulados ao partido, constituem-se instituições políticas capazes de dar voz à vontade nacional popular para a construção de uma nova sociedade, tal como recomendara Gramsci⁶.

PUBLICIDADE

Destacamos neste item o compromisso com a publicidade de nossas turmas/cursos relacionada à disponibilidade de designers de cada localidade/parceria. Após o agendamento das turmas nos colocamos à disposição para a produção de cards para apoio na divulgação. Esse posicionamento, inicialmente ativo, foi transformado em passivo: as localidades passaram a demandar o apoio na produção, manifestando assim a confiança na parceria. No período (2019) foram produzidos mais de 100 cards, cuja produção teve como mote principal a campanha Lula Livre, pesquisa de ilustrações e paleta de cores que dialogassem com a região e o tema do curso, assim como a inserção de logomarcas das parcerias e fotos de palestrantes das aulas inaugurais.

6. COUTINHO, Carlos N. *Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Campos, 1992.



08DEZ
08h30 - 12h30
**Cruz das Almas
e Recôncavo
Bahiano**
Biblioteca Municipal de Cruz das Almas
Rua 31 de março, s/n. Centro

AULA INAUGURAL ★ CURSO
**Comunicação
e Política**

Aula: Prof^o Antônio Albino Canelas Rubim
Lugar da comunicação na
contemporaneidade e novas
configurações da política


PARTIDO DOS TRABALHADORES
Diretório Municipal
Cruz das Almas - BA


FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores


DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
INTERAÇÃO DE SABERES

INSCRIÇÕES ABERTAS
sistema.fpabramo.org.br/inscricao/#/inscricoes-difusao



04 | OUT NORTE
SUBSEDE
SANTANA - SÃO PAULO/SP
AULA INAUGURAL ★ CURSO
Comunicação e Política
Ferramentas de mobilização e organização
Local: Apeoesp Subsede Norte
Rua Jovita 329 - Santana
Inscrições abertas
<http://difusao.fpabramo.org.br/inscricoes>

FUNDAÇÃO
Petrus Abramo
Partido dos Trabalhadores

★ DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
INTERAÇÃO DE SABERES



03 AGO
CAETITÉ
AULA INAUGURAL ★ CURSO
Comunicação e Política
Ferramentas de Mobilização e Organização
Inscrições abertas
<http://difusao.fpabramo.org.br/inscricoes>

FUNDAÇÃO
Petrus Abramo
Partido dos Trabalhadores

★ DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
INTERAÇÃO DE SABERES



**MACRO
CAMPINAS**
05Out | 14h

Local: Sede do PT Campinas
Rua Barão de Jaguará, 334
Centro Campinas

**AULA INAUGURAL * CURSO
COMUNICAÇÃO
E POLÍTICA**

Palestrantes:

Otávio Antunes
Jornalista formado pela PUC Campinas,
Coordenador de Comunicação
da Fundação Perseu Abramo,
ex Secretário de Comunicação da
Prefeitura de Campinas.

José Américo
Jornalista formado pela USP,
trabalhou nos Jornais Diário do Comércio
e Folha de São Paulo
e atualmente Deputado Estadual pelo PT

Inscrições abertas
difusao.jpabramo.org.br/inscricoes

PT
Partido Comunista

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Instituição Sem Fim

PT
Partido Comunista

curso do conhecimento
INTERAÇÃO DE SABERES

Região Metropolitana de
CURITIBA
Local: Câmara Municipal de Colombo

**02
DEZ
19h**

**AULA INAUGURAL * CURSO
Comunicação
e Política**

Tema: Comunicação Política
em tempos de Resistência

Com **Bruno Washington Nichols**, analista de dados,
pesquisador na área de Internet & Política,
Graduado em Ciências Sociais, bacharel em Ciência Política,
Mestre em Comunicação Política, doutorando
em Ciência Política na UFPR.

Inscrições abertas: difusao.jpabramo.org.br/inscricoes

PT
Partido Comunista

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Instituição Sem Fim

PT
Partido Comunista

curso do conhecimento
INTERAÇÃO DE SABERES

17 Nov | 09h
INHUMA
 Local: Escola João de Deus Carvalho

SECRETARIA DE
 FORMAÇÃO POLÍTICA

FUNDAÇÃO
 Perseu Abramo
 Instituto de Políticas

★ DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
 INTERAÇÃO DE SABERES

AULA INAUGURAL ★ CURSO
**COMUNICAÇÃO
 E POLÍTICA**
 Ferramentas de mobilização
 e organização

Inscrições abertas: difusao.fpabramo.org.br/inscricoes

Tucuruí
25 AGOSTO
 AULA INAUGURAL ★ CURSO DE CAPACITAÇÃO
**Governar e organizar
 a partir da crise**
 Inscrições abertas
difusao.fpabramo.org.br/inscricoes

★ PARA

FUNDAÇÃO
 Perseu Abramo
 Instituto de Políticas

★ DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
 INTERAÇÃO DE SABERES



PORTO ALEGRE
28 SETEMBRO

AULA INAUGURAL ★ CURSO
COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Ferramentas de mobilização e organização

Inscrições abertas
difusao.fpabramo.org.br/inscricoes



RECIFE
03 Agosto

AULA INAUGURAL ★ CURSO
COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Ferramentas de mobilização e organização

Inscrições abertas
<http://difusao.fpabramo.org.br/inscricoes>

02 AGO **VITÓRIA DA CONQUISTA**
 AULA INAUGURAL ★ CURSO
Comunicação e Política
 Local: Rotary Club
 Rua Siqueira Campos, 580. Bairro Recreio.
 Inscrições abertas
<http://difusao.fpabramo.org.br/inscricoes>

FUNDADAÇÃO
 Fundação Abramo
 Fundação Siqueira Campos

FUNDADAÇÃO
 Fundação do Conhecimento
 INTERAÇÃO DE SABERES

30 AGO 18h
 Auditório do Sindicato dos
 Trabalhadores Rurais de Altos
 R. Dom Pedro II, 548
 Centro - Altos

ALTOS
 AULA INAUGURAL ★ CURSO
**Os Desafios da
 Questão Agrária**
 Inscrições abertas
difusao.fpabramo.org.br/inscricoes

SECRETARIA DE
 EDUCAÇÃO

FUNDADAÇÃO
 Fundação Abramo
 Fundação Siqueira Campos

FUNDADAÇÃO
 Fundação do Conhecimento
 INTERAÇÃO DE SABERES



16h 28 JUL
TORRES

AULA INAUGURAL ★ CURSO
Comunicação e Política
Ferramentas de Mobilização e Organização
Local: Benjamim Constant, s/n (Anexo Clube Capesca)
Inscrições abertas
difusao.fpabramo.org.br/inscricoes



19 OUT
14h às 18h
Santa Inês e Região

AULA INAUGURAL
CDL - Clube de Diretores Lojistas
Rua Nova, 127 - Centro - Santa Inês-MA
(Em frente à igreja assembleia de Deus)

Comunicação e Política
Ferramentas de mobilização e organização
Inscrições abertas
difusao.fpabramo.org.br/inscricoes

26 CAÇAPAVA
DO SUL
OUT Sábado, às 15h
Câmara de Vereadores

AULA INAUGURAL ★ CURSO
**COMUNICAÇÃO
E POLÍTICA**
FERRAMENTAS DE MOBILIZAÇÃO
E ORGANIZAÇÃO

Inscrições abertas:
difusao.fpabramo.org.br/inscricoes

FUNDACAO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
INTERAÇÃO DE SABERES

CARANGOLA
13 JUL das 9h às 13h
AULA INAUGURAL
inscrições abertas

difusao.fpabramo.org.br/inscricoes

**Organização e Desafios para
a Ação Política de Esquerda**

Professor: Tarcísio Glauco da Silva,
Mestre em História Social,
das Relações Políticas

Local: Sindicato dos Trabalhadores
Rurais de Carangola (Auditório)
Rua: Cel. Manoel José de Souza, 179

PT MINAS GERAIS

FUNDACAO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
INTERAÇÃO DE SABERES

JUNDIAÍ
05 OUT

FUNDIAÍ

FUNDAÇÃO
Primeiro Abramo
Fórum de Trabalhadores

DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
INTERAÇÃO DE SABERES

AULA INAUGURAL * CURSO
**Comunicação
e Política**

Palestrantes:
Mariana Cergolli Janeiro
Henrique Parra Parra Filho

INSCRIÇÕES ABERTAS
difusao.fpabramo.org.br/inscricoes

Aula Inaugural
CURSO

PALESTRANTES CONVIDADOS

GERBERTO DE CARVALHO

JOÃO MAURÍCIO
Secretário Assuntos
Institucionais
Pref. de Maricá

ALÉLIO JÚNIOR
Presidente do
Sindicato dos
Trabalhadores da
Casa da Moeda

REALIZAÇÃO
ZONAL 13 - PT
NÚCLEO DE FORMAÇÃO
MARISA LETÍCIA

FUNDAÇÃO
Primeiro Abramo
Fórum de Trabalhadores

DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
INTERAÇÃO DE SABERES

06 JUL
14h-18h
ZONAL BANGU

**ORGANIZAÇÃO E DESAFIOS
PARA A AÇÃO POLÍTICA
DE ESQUERDA**

Local: Rua Bangu, 29 - Bangu

INSCRIÇÕES ABERTAS
difusao.fpabramo.org.br/inscricoes

TUTORIA

A experiência de ser tutor num curso de difusão do conhecimento da Fundação Perseu Abramo é incrível. No curso de *Comunicação e Política* tivemos a audácia de nos reinventarmos e criarmos uma nova ideia de fazer política através das redes sociais e formas de comunicação, ver companheiros e companheiras aprendendo as novas ferramentas de comunicação. Foi sem igual ainda mais na Amazônia, a grande Periferia do mundo, onde muitos locais a internet não funciona. Mas conseguimos concluir e aprender de que forma devemos nos organizar a partir de agora nas redes sociais. Foram muitos desafios, desafios estes que nos deram um gás para seguir e contribuir no avanço da política nacional (Tutor **Richard Paiva**, estudante, Belém-PA).

A função da tutoria é a de acompanhar constantemente o acesso dos participantes na plataforma EaD (Moodle), a realização das atividades online, organizar as oficinas presenciais e a aula inaugural, motivar os participantes, entregar relatórios que informam o plano de trabalho e a orientação dos participantes, bem como evitar ao máximo a evasão.

A construção da relação com a tutoria é realizada em etapas. Após a definição de abertura da turma e início das mobilizações para as inscrições, o parceiro local indica um(a) tutor(a) para cumprir essa função de acompanhamento durante toda a duração do curso, de acordo com critérios estabelecidos na política do projeto. Em seguida, a equipe de coordenação de tutoria entra em contato com a pessoa indicada para:

1. Solicitar os dados para a contratação formal e remunerada de 3 meses;
2. Enviar um Manual de Tutoria (Anexo 5) com as orientações gerais do curso e instruções de uso da plataforma online;
3. Realizar treinamento via vídeo conferência para tirar dúvidas e explicitar todos os detalhes da função da tutoria, e dessa forma, buscar estreitar a relação entre equipe e tutoria;

4. Encaminhar listas de inscritos para acompanhamento da mobilização para a Aula Inaugural;

Após esse primeiro momento, a equipe acompanha o tutor durante todo o curso, conferindo possíveis ajustes de inserção na plataforma após a Aula Inaugural, tirando dúvidas sobre a plataforma e coordenando o cumprimento das tarefas dos tutores e tutoras. Esse acompanhamento é realizado através de:

1. Envio de e-mails a cada 15 dias informando como está o acesso dos participantes na plataforma;
2. Envio de e-mails lembrando o prazo estipulado para a entrega dos relatórios;
3. Tirando dúvidas via e-mail e via WhatsApp;
4. Mantendo contato direto também com os parceiros locais para a garantia da realização das tarefas dos tutores indicados por eles.

Entre os grandes êxitos dessa relação está a possibilidade de termos na figura desses tutores o crescimento de uma liderança local, que a partir da experiência com o curso, pode aperfeiçoar seu trabalho de organização local e se tornar referência para aqueles grupos políticos dessas localidades, além de dar autonomia para a parceria local organizar o curso adaptado ao que melhor funciona para aquele grupo específico.

A indicação de tutoria, portanto, tem o papel de compartilhar conosco a responsabilidade pela boa mobilização e bons resultados, além de permitir que os militantes locais tenham liberdade e autonomia no processo de formação.

Os problemas que encontramos nessa relação se deram muitas vezes pela dificuldade de encontrar pessoas com o perfil adequado, ou ainda pela situação de termos na figura da tutoria uma pessoa que também cumpre muitas outras funções simultâneas em seus diretórios e/ou movimentos organizados e acaba sendo atropelado pelo calendário cheio que a militância exige.

Além disso, há ainda muitas dificuldades em relação ao método EaD (Formação de Alcance), que ao mesmo tempo que nos permite alcançar muitos públicos, ainda não é um formato de formação totalmente absorvido pela militância. Por isso nossos esforços têm se direcionado a tornar a plataforma mais didática possível e tentar facilitar os processos de inscrição e de interação online, além de fazer dos encontros presenciais um momento de esclarecimento e engajamento da turma.

Outro obstáculo que constatamos é a dificuldade dos(as) tutores(as) para se atentarem ao conteúdo completo dos materiais, e-mails e mensagens que enviamos, o que dificulta o diálogo proposto entre equipe e tutoria para a solução de problemas. Acreditamos que seja por isso que precisa haver acompanhamento diário para não gerar dúvidas e inseguranças na relação com o contato local.

Foi um momento impar e de crescimento na minha vida profissional e pessoal. Vivenciar a tutoria por praticamente 4 meses, desde a convocação dos alunos para se inscreverem na plataforma da FPA até a finalização do curso, permitiu-me conhecer novas ferramentas de trabalho, colocando as mídias sociais a meu favor, assim como ter contato com novas pessoas – alunos e equipe de trabalho. Alunos com os quais interagi em mais de 90% do curso utilizando-me de e-mails, ligações telefônicas ou pelo aplicativo WhatsApp como forma de encurtar a distância geográfica, a qual dificultava nosso contato físico. Muitos dos 55 inscritos na turma de Ananindeua moram em municípios que ficam distantes quase 300 km da capital paraense, Belém. A eles todo o meu respeito, carinho e admiração pela luta diária de cada um. Quanto à equipe de trabalho, vale ressaltar a presença do Diretório do PT Pará [...] a eles dedico a minha gratidão, respeito e carinho pela atenção e por sempre me receberem de forma tão afetuosa naquela instituição. Por outro lado, à Equipe de **Difusão do Conhecimento** da FPA [...] reafirmo que ela foi fundamental para que o meu trabalho fluísse e resultasse em uma avaliação positiva do curso por parte dos alunos. Posso garantir que foi um trabalho a distância que deu certo. Parabenizo a todos pelo profissionalismo e entre-

ga. Agradeço imensamente pela atenção e rapidez com que sempre me atenderam para resolver as demandas dos alunos e até mesmo as minhas. Diante do exposto, espero ter correspondido à altura da FPA como tutora. Da minha parte, fiquem certos que o desafio que aceitei ampliou a minha visão e missão pela frente democrática do nosso país, assim como fez-me enxergar o meu potencial de comunicóloga dentro da educação. Muito obrigada e parabéns a todos os envolvidos (Tutora **Gercileia Medeiros**, Ananindeua-PA).

Da nossa parte, o desafio é continuar a buscar formas para estreitar a relação entre equipe e parceria local, mesmo levando em consideração a alta demanda e a distância geográfica que temos. É muito claro para nós que quando a tutoria é empenhada e recebe o suporte necessário, o êxito da turma é muito maior que a média, por isso a boa relação com a tutoria é imprescindível para o sucesso do projeto. Para tal, é necessário um grande comprometimento de todas as partes envolvidas na organização dos cursos e um constante esforço para atualizarmos nossos métodos de acompanhamento da tutoria, identificando os gargalos e propondo alternativas.

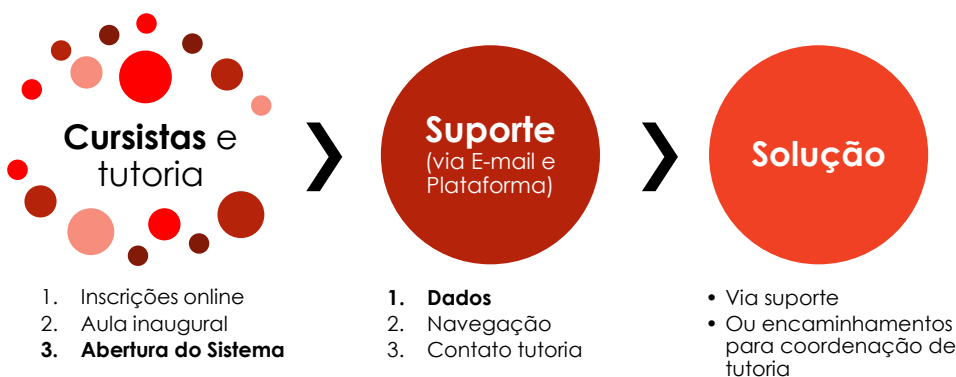
SUPORTE EAD | MOODLE

Nas aulas inaugurais, realizadas com relativo sucesso, percebeu-se ter ocorrido um problema no momento das pessoas se inscreverem. As pessoas escolhiam primeiro o curso do seu interesse, para depois escolher a cidade da aula inaugural. Para os cursos que não tinham aula inaugural em Marabá, marcava-se qualquer cidade brasileira em que o mesmo seria realizado. Da mesma forma, dezenas de ativistas de todos os cantos do Brasil se inscreveram para as turmas da região. Além disso, a exigência da obrigatoriedade da presença na aula inaugural, impraticável na região, em nossa avaliação, fez com que muitos demorassem a conseguir acesso, por falta da justificativa da ausência da mesma. Outros tantos desistiram de tentar no primeiro acesso. Nada mais “brochante” para um aluno tentar acessar a plataforma de um curso, várias vezes, sem conse-

guir. [...] Quanto à metodologia e o conteúdo das aulas, temos visto muitos elogios, que gostaríamos de reforçar. Fizemos, pessoalmente as 15 aulas e avaliamos serem muito bem estruturadas, contribuindo para uma formação atualizada para os ativistas, com novas narrativas para o enfrentamento do período histórico. Parabéns à coordenação do curso. (Aluno **Luiz Carlos Pies**, Marabá-PA)

Utilizamos o sistema Moodle – uma plataforma livre, própria para atividades de ensino e aprendizagem, orientada para a educação a distância, que vem sendo utilizado por diversas instituições e universidades. O suporte ao sistema opera 24x7, através do e-mail **suporte.ead@fpabramo.org.br**, que as/os cursistas têm acesso via plataforma e demais softwares e/ou aplicativos de mensageria.

De maneira geral, as solicitações de suporte são intensificadas nos primeiros dias após a aula inaugural de cada turma, e são dúvidas relativas aos dados de acesso (número de usuário e senha), que uma vez enviados, os cursistas passam a ter acesso sem mais problemas.



Dúvidas relativas à navegação no sistema e ao conteúdo dos cursos são pouco frequentes, e quando ocorrem, são rapidamente resolvidas via suporte ou encaminhadas à tutoria responsável. As reclamações também são pouco frequentes, em geral são frutos da não inserção do reclamante na plataforma, a qual se dá pela au-

sência de uma das duas únicas exigências colocadas pelo projeto **Difusão do Conhecimento**: 1) inscrição no site da FPA; e 2) participação na aula inaugural com assinatura na lista de presença; temos ainda os casos de dados preenchidos incorretamente na inscrição online.

Recebemos algumas reclamações hostis e muitas com ausência de informações necessárias para que o suporte pudesse atuar, como a ausência da própria pergunta ou solicitação (algumas mensagens não têm texto ou assunto, outras trazem frases como “preciso de ajuda”, “não consigo acessar”), como resultado, a solução do suporte pode ultrapassar 24 horas, já que são necessárias trocas de mensagens para identificar a necessidade do usuário. Compreendemos que o universo de nossos usuários (mais de 20.000) é diverso, tal diversidade é identificada desde a qualidade do acesso à internet, passando pelo grau de habilidade com softwares, capacidade dos equipamentos tecnológicos, até a forma de comunicação e expressão verbal influenciada pelo enfraquecimento da qualidade de leitura, escrita e interpretação de textos presente na atual era digital de comunicação rápida.

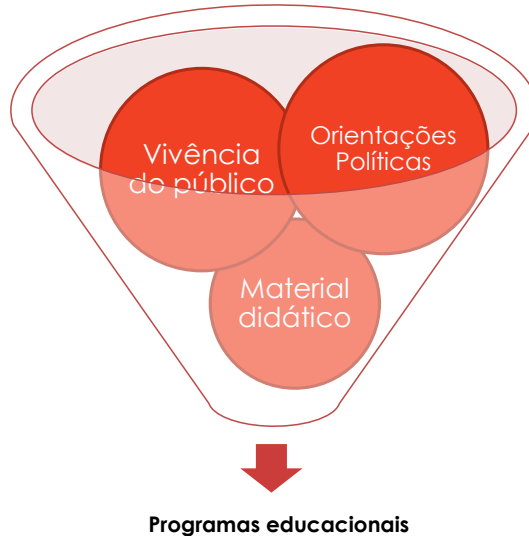
Verificamos que embora a plataforma Moodle tenha como principal usuário membros do campo da esquerda, organizados ou não, e que esses mesmos usuários sabem que a plataforma é oferecida pelo Partido dos Trabalhadores, por meio de recursos públicos e com equipe reduzida (informações transmitidas na aula inaugural), o suporte, quando acionado, é inicialmente tratado como um serviço de mercado. Neste sentido, conscientes da sensação de imaterialidade das relações virtuais, somada à estrutura estruturante das relações mercadológicas, reforçamos, em nossa interação, nosso lugar de Companheiras e Companheiros, por meio de textos amigáveis, dispostos ao auxílio e ao estímulo para que as/os cursistas se sintam acolhidas/os e parte do processo educacional entendido pela Fundação Perseu Abramo.

DOS CONHECIMENTOS

O curso ajudou muito na compreensão do processo histórico que gerou a desigualdade social na sociedade brasileira, no qual nunca se realizou reformas profundas para superação dos graves problemas da desigualdade, racismo, machismo etc. Além de ajudar no empoderamento da militância, propõe conteúdos que esclarecem a complexidade da disputa política dos projetos neoliberal X Democrático Popular; sobre a gestão pública, o planejamento, a comunicação e como fazer análise de conjuntura. Foi capaz de apresentar novas narrativas para ajudar no enfrentamento do momento que estamos atravessando, na medida em que municiou as turmas de participantes com dados sobre os absurdos que possibilitaram o golpe, com o conluio das elites contra os inúmeros avanços dos governos petistas. É importante a presença da Fundação nos territórios, mas carece de algo a mais do ponto de vista metodológico, no que se refere a um meio de formação continuada, com acompanhamento das pessoas participantes. Quando isto não acontece, podemos ficar no estilo da metodologia da academia onde se tem acesso ao conteúdo, sem o compromisso de engajamento para valer na sociedade. A forma desse acompanhamento precisa ser construída porque o Brasil é um país continental. Foram 5 anos de muita produção e socialização de conteúdo, no Brasil inteiro, com narrativas que favorecem as classes populares. Parabéns à Fundação Perseu Abramo (Aluna, tutora [2018] e mestre pela 1ª turma do mestrado FPA/Flacso, **Maria Antonia Silva de Arcanjo**. Belém-PA).

Ao desenhar nossos programas educacionais, tivemos como princípio as orientações políticas de nosso Partido e a valorização das experiências vividas por nosso público-, companheiras/os do campo da esquerda; e como objetivo, organizar tais experiências por meio de videoaulas, textos e atividades, de modo que nossas/os cursistas tivessem acesso à referências bibliográficas, testemunhos e análises temáticas de nossas/os docentes, assim como entrevistas, filmes e documentários que fundamentam, sus-

tentam e fortalecem o que cada uma/um já tem como valores, princípios e/ou atividades.



Nossos programas educacionais foram ajustados de acordo com as mudanças sociais, assim como com a nossa problematização sobre os limites dos nossos saberes e com as demandas recebidas pelas instâncias de nosso partido.

O projeto **Difusão do Conhecimento** é inaugurado com o curso *Difusão: Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas*, com o seguinte conteúdo programático:

AULA	PROFESSOR
1. Política, Poder e Liderança em Maquiavel	Luís Vitagliano
2. Poder, Estado, Democracia e Participação	Reginaldo Moraes
3. Poder, Estado, Democracia e Participação	Elói Pietá
4. Armadilhas da Política e da Comunicação	Reginaldo Moraes
5. Análise de Conjuntura I	Guilherme Mello
6. Análise de Conjuntura II	Guilherme Mello
7. Planejamento de Projetos e Ações	Greiner Costa
8. Avaliação de Governo e Opinião Pública	Greiner Costa

AULA	PROFESSOR
9. Neoliberalismo e Neoliberalismo no Brasil	Eduardo Tadeu Pereira
10. Políticas Econômicas aplicadas às questões sociais	Marcio Pochmann
11. Os trabalhadores e suas perspectivas de ação	Luís Vitagliano
12. Um salto para o futuro	Luiz Dulci
13. Consórcios Públicos	Vicente Trevas
14. Políticas Sociais	Eduardo Fagnani
15. Violência e Segurança Pública	Guaracy Mingardi

O programa acima foi executado entre 2014 e 2015. Em 2016 tivemos uma considerável reformulação, resultando na grade de aulas descrita abaixo:

AULA	PROFESSORA/OR
1. História do Estado Brasileiro	Andrea Azevedo
2. Partidos Políticos	José Genoio
3. Sindicatos e movimentos sociais no pós-64	Kjeld Jakobsen
4. Celso Furtado e a teoria do subdesenvolvimento	Guilherme Mello
5. Sérgio Buarque e a formação social do Brasil	Andréa Azevedo
6. Florestan Fernandes e a revolução burguesa no Brasil	William Nozaki
7. Milton Santos e a geopolítica urbana	Ronnie Aldrin Silva
8. Nísia Floresta e a questão das mulheres	Mariana Mazzini Marcondes
9. Poder, Estado, Democracia e Participação: uma introdução	Reginaldo Moraes
10. Federalismo e participação social	Vicente Trevas
11. Armadilhas da comunicação	Reginaldo Moraes
12. Brasil em contexto internacional	Terra Friedrich Budini
13. Nova estrutura de classes no Brasil	William Nozaki
14. Políticas Públicas	Alexandre Guerra
15. Políticas Sociais	Ana Luíza Matos de Oliveira
16. Políticas transversais	Mariana Mazzini Marcondes
17. Planejamento	Greiner Costa
18. Um salto para o futuro	Entrevista com Luiz Dulci
19. Análise de conjuntura	Denise Motta Dau
20. Organização da agenda	Greiner Costa
21. A disputa da opinião pública contra a hegemonia política	Vilma Bokany

Como base na grade acima, o curso *Capacitação: Governar e se organizar a partir da crise* foi criado para atender às localidades governadas por gestões do nosso Partido:

AULA	PROFESSORA/OR
1. História do Estado Brasileiro	Andrea Azevedo
2. Partidos Políticos	José Genoio
3. Sindicatos e movimentos sociais no pós-64	Kjeld Jakobsen
4. Análise de conjuntura	Denise Motta Dau
5. Organização da Agenda Política	Greiner Costa
6. Políticas transversais	Mariana Mazzini
7. Celso Furtado – A Teoria Econômica e o Subdesenvolvimento	Guilherme Mello
8. Sérgio Buarque e a formação social do Brasil	Andrea Azevedo
9. Florestan Fernandes e a revolução burguesa no Brasil	William Nozaki
10. Milton Santos e a Geopolítica Urbana	Ronnie Aldrin Silva
11. Armadilhas da comunicação	Reginaldo Moraes
12. Planejamento	Greiner Costa
13. Integração de governo e ferramentas de gestão	Toni Cordeiro
14. O golpe de 2016 e a reação do campo democrático popular	Luís Vitagliano

No mesmo ano (2016), foi criado o *Curso de Formação para pré-candidaturas a Vereador e Vereadora*:

AULA	PROFESSORA/OR
1. Carta Compromisso do Candidato e da Candidata Petista	Rui Falcão e Carlos Henrique Árabe
2. Conhecer a Cidade	Marcio Pochmann
3. O direito à Cidade	Erminia Maricato
4. A vereadora e o vereador petista: estrutura e campanha	Paulo Fiorilo
5. As etapas da campanha, a agenda e o planejamento de campanha	Angela Perugini e Mauro Zeuri
6. Mudança na Lei Eleitoral de 2016	Antonio Alves Cony
7. Comunicação e Redes Sociais	Nina Santos

Ainda em 2016, nosso querido e saudoso companheiro Gustavo Codas, então coordenador da área de Conhecimento da FPA, criou e ministrou o curso *Formação Política e Relações Internacionais: Nossa América Nuestra*:

AULA	PROFESSORA/OR
1. Cuba e Venezuela	Valter Pomar e Iván González
2. Uruguai e Chile	Maria Sílvia Portella de Castro e José Renato Vieira Martins
3. Bolívia e Equador	Igor Fuser e Pedro Bocca
4. Nicarágua e El Salvador	Marco Piva e Valter Pomar
5. Argentina e EUA	Gonzalo Berrón e Kjeld Jakobsen
6. Brasil	Samuel Pinheiro Guimarães
7. Esquerdas e direitas na região	Breno Altman e Sebastião Velasco
8. Estratégia da esquerda na região, balanço e perspectivas	Terra Budini
9. Política Externa e Integração Regional	Kjeld Jakobsen
10. Programas de Desenvolvimento da Esquerda na Região	Marcos Chiliatto

Em 2017, o curso que inaugurou o projeto **Difusão do Conhecimento** passou por ajustes, teve seu título alterado para *Gestão e Resistência de Movimentos Populares* e sua grade de aulas foi executada até 2018:

AULA	PROFESSORA/OR
1. O que é Política	Valter Pomar
2. História do Estado Brasileiro	Andrea Azevedo
3. Sindicatos e movimentos sociais no pós-64	Kjeld Jakobsen
4. Partidos Políticos	José Genoio
5. Nova estrutura de classes no Brasil	William Nozaki
6. Análise de conjuntura	Denise Moffa Dau
7. Planejamento da Ação Política	Greiner Costa
8. Organização da Agenda Política	Greiner Costa
9. Armadilhas da comunicação	Reginaldo Moraes
10. Comunicação e Militância Política	Otávio Antunes

AULA	PROFESSORA/OR
11. O golpe de 2016 e a reação do campo democrático popular	Luís Vitagliano
12. A judicialização da Política	Antonio Carlos Carvalho
13. Neoliberalismo e Neoliberalismo no Brasil	Eduardo Tadeu
14. Desigualdade e desenvolvimento no Brasil	Marcio Pochmann
15. O direito à Cidade	Ermínia Maricato

No mesmo ano (2018), em acentuada conjuntura de crise política, econômica e social, o projeto **Difusão do Conhecimento** deu início às articulações com as Secretarias Setoriais do nosso partido: Sindical, Meio Ambiente e Agrária, resultando em cursos iniciais, cujas grades aulas foram mescladas com nosso acúmulo e aulas específicas de cada setor:

SETORIAL SINDICAL – AULAS	PROFESSORA/OR
1. História e Formação do PT	Selma Rocha e José Genoíno
2. Estrutura e Meios de Participação no PT	Selma Rocha
3. O que é Política	Valter Pomar
4. Partidos Políticos	José Genoíno
5. Nova estrutura de classes no Brasil	William Nozaki
6. Classes Sociais e Capitalismo no Brasil	Márcio Pochmann
7. A disputa da opinião pública contra a hegemonia política	Vilma Bokany
8. Comunicação e Militância Política	Otávio Antunes
9. História do Movimento Sindical – CUT/FPA	Artur Henrique
10. História do Movimento Sindical: O Novo Sindicalismo	Artur Henrique
11. História do Movimento Sindical: da década de 1990 a 2018	Artur Henrique

SETORIAL MEIO AMBIENTE – AULAS	PROFESSORA/OR
1. Florestan Fernandes e a revolução burguesa no Brasil	William Nozaki
2. História do Estado Brasileiro	Andrea Azevedo
3. Partidos Políticos	José Genoio
4. Políticas Públicas	Alexandre Guerra
5. Neoliberalismo e Neoliberalismo no Brasil	Eduardo Tadeu
6. Desigualdade e desenvolvimento no Brasil	Márcio Pochmann
7. O direito à Cidade	Erminia Maricato
8. Povos indígenas e populações tradicionais	Givânia Maria da Silva
9. Mudanças Climáticas	Márcio Santilli
10. Agroecologia	João Dagoberto
11. O sistema Nacional de Unidade de Conservação	Adriana Margutti
12. Economia Solidária	Renato Dagnino

SETORIAL AGRÁRIO – AULAS	PROFESSORA/OR
1. História do Estado Brasileiro	Andrea Azevedo
2. Florestan Fernandes e a revolução burguesa no Brasil	William Nozaki
3. Celso Furtado e a teoria do subdesenvolvimento	Guilherme Mello
4. Sérgio Buarque e a formação social do Brasil	Andrea Azevedo
5. Nísia Floresta e a questão das mulheres	Mariana Mazzini Marcondes
6. Partidos Políticos	José Genoio
7. Desigualdade e desenvolvimento no Brasil	Marcio Pochmann
8. Agroecologia	João Dagoberto
9. Aula Juventude Rural	Luiza Dulci
10. História da Terra e da Propriedade no Brasil e Direito Agrário	João Paulo Santos
11. A Função Social da Terra e a Luta pela Reforma Agrária	José do Carmo Alves Siqueira
12. Organização da produção, comercialização e industrialização	Celso Lacerda
13. A Dimensão Política da Agroecologia	Denis Monteiro
14. Educação no Campo – Acesso e geração de Ciência e Tecnologia	Clarice dos Santos

Em 2019 tivemos mudanças em nossa equipe, nova coordenação e novas/os integrantes. A conjuntura de crise política, social e eco-

nômica, iniciada em 2015/2016, ganhou novos contornos ao final de 2018, com o resultado das eleições para presidência da república, que elegeu um político do campo da ultradireita. Como resultado, intensificamos nossa movimentação em torno dos nossos princípios e objetivos. A seguir estão relacionados os programas educacionais construídos em 2019.

PROGRAMAS EDUCACIONAIS 2019

Olá, meu nome é Marcus Vinicius, sou de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e tenho 61 anos. [...] Sou portador da Doença de Parkinson e, na realidade, me matriculei para me manter ocupado, o cérebro funcionando, mas adorei o curso. Vocês acertaram na veia e já estou esperando o próximo. Meus parabéns, gostei muito. Um abraço para vocês e LULA LIVRE (Aluno **Marcus Vinicius Anflor**, Porto Alegre-RS).

ORGANIZAÇÃO E DESAFIOS PARA A AÇÃO POLÍTICA DE ESQUERDA⁷

Direcionado aos movimentos e organizações que estão na resistência ao fascismo e retrocesso político e enfrentando governos opressores e antidemocráticos.

7. Seu conteúdo é composto pelo acúmulo do Projeto, 3 novas aulas (nºs 5, 10 e 11), ajustes de módulos e mudança de título.

Brasil, uma introdução (Bloco 1)

<p>Aula 1</p>	<p>O que é Política? Valter Pomar</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz de início uma visão geral da política e das atividades políticas do ponto de vista dos trabalhadores, citando as tarefas do militante político, na visão de Engels, e da forma de atuação, na visão de Lenin. Traz uma pergunta do porquê que as pessoas se engajam numa atividade política. Além de trazer as principais tarefas do processo de militância política frente às pessoas que não têm essa visão. Traz também a necessidade da produção de novas ideias, novas interpretações, análises, balanços, programas e novas linhas políticas para enfrentar os novos desafios. Algo que remete ao passado, presente e futuro. Aborda a necessidade do estudo e domínio de alguns conceitos. Entender o vocabulário da luta da classe trabalhadora. A aula traz ainda o dilema entre conquistar o poder e conquistar os governos e a noção do que seja luta de classes e as dimensões do poder. A visão do Estado nos dias de hoje.</p>
<p>Aula 2</p>	<p>História do Estado brasileiro, Andréa Azevedo</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz uma visão geral sobre o Estado e suas concepções, o que foi a colonização portuguesa no Brasil e o início da escravidão. Aborda a mudança do Império para a República e o papel da burguesia no apoio à essa mudança, assim como o que aconteceu com a população negra após a Abolição, a qual teve que ocupar os morros nos espaços urbanos e foi para os sub trabalhos e sub moradias. Traz ainda a troca dos escravos pelos imigrantes. A aula apresenta também o que foi a década de 1930 e como Getúlio Vargas chegou ao poder central, o que foi a "Queima das Bandeiras dos Estados", o início dos Direitos Trabalhistas e a própria concepção de Estado. Além disso, traz um panorama nacional dos governos Jango, JK, Golpe de 64, redemocratização e a importância da Constituição de 88 e o governo Lula. O Estado como garantidor de direitos constitucionais.</p>
<p>Aula 3</p>	<p>Florestan Fernandes e a revolução burguesa no Brasil, William Nozaki</p> <p><u>Ementa:</u> A aula aborda Florestan Fernandes como o responsável pela construção da moderna sociologia no Brasil e está embasada em sua principal obra, <i>A Revolução Burguesa no Brasil</i>. Livro escrito entre as décadas de 1960 e 1970 e publicado pela primeira vez em 1975. Apresenta as principais marcas da ditadura militar empresarial no Brasil. Florestan traz as principais características das revoluções liberais e burguesas, que aconteceram nos países do centro dinâmico do capitalismo, tais como: instituição de um processo de acumulação do capitalismo industrial, organização de uma estrutura estatal capaz de fazer frente aos desafios da industrialização e a construção de uma ordem social, racional e legal. A aula traz ainda, através de Florestan, a visão de que no Brasil esses elementos se apresentam de forma parcial e contraditória pelo perfil da burguesia brasileira, que acaba intervindo na própria estrutura do capitalismo, e como ela se relaciona com as classes populares.</p>

Aula 4	<p>Classes sociais e capitalismo no Brasil, Marcio Pochmann</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz o fato de que a estrutura de classes não é permanente ao longo do tempo e que ela está associada ao sistema econômico, além do conceito do que é "classe social" e uma abordagem específica na qual o capitalismo possui aquela classe que detém os meios de produção. Toda vez que há uma mudança no sistema produtivo, na infraestrutura da sociedade, há também uma mudança na estrutura das classes e frações de classes, bem como na sociedade e na superestrutura da sociedade, tendo em vista que o Brasil entrou no sistema capitalista de forma tardia. Há quase quatro séculos a presença de uma sociedade agrária escravista, através de um modo de produção pré-capitalista. A aula aborda ainda o fato de que a classe trabalhadora no Brasil, após a Abolição, se formou basicamente de imigrantes. O primeiro Censo feito em 1872 apontou que dois terços da população era formada de não brancos. A mudança para o capitalismo no Brasil aconteceu a partir da população não branca e que a classe trabalhadora até a década de 1930 era formada por basicamente brancos e imigrantes. Traz também uma visão da formação do sindicalismo no Brasil, dos direitos trabalhistas e da formação do mercado. De 1930 a 1980 uma sociedade urbana e industrial. Por último, a aula apresenta a transição de uma sociedade de base industrial para a atual sociedade de serviços.</p>
Aula 5	<p>O golpe e o paradoxo neoliberal: a democracia mundial em xeque, Luís Vitagliano</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz uma trajetória do tema proposto a partir de dois momentos: o golpe e como o Brasil se encontra com as diversas manifestações internacionais, com uma direita que se reinventou para consolidar o neoliberalismo. A trajetória de mudanças dos governos mais à esquerda nos anos 2000 para uma guinada à direita nos dias atuais. De uma cultura progressista para uma época de preconceitos e como o Brasil contribui para isso. Traz também uma trajetória de como se deu a construção do golpe, com a recomendação do livro <i>2016 Recessão e golpe</i>, a partir da crise econômica que desenhou o golpe e os vários elementos internacionais interferindo, tais como os movimentos de direita e o uso das redes sociais. Aborda ainda o enfraquecimento proposital da imagem da Presidenta Dilma como justificativa para o golpe, afirmando que o processo do golpe foi uma construção, principalmente com o papel das redes sociais, os ataques midiáticos contra o PT e a prisão dos principais nomes do partido, inclusive de Lula, além da importação de métodos de extrema direita. O golpe não foi apenas contra um partido ou contra um projeto, mas sim contra a democracia. Destaca também os métodos da extrema direita para lidar com a população colocando no escuro os verdadeiros problemas e trazendo à luz uma discussão sobre os valores e costumes de extrema direita.</p>

Movimento, Organização e Resistência (Bloco 2)**Sindicatos e movimentos sociais no pós-1964; e Movimento sindical: 1990 a 2018, Kjeld Jakobsen e Artur Henrique**

Ementa: A aula está dividida em duas partes, como no enunciado.

Aula 6

A primeira parte está embasada no texto de Roberto Veras: *O Sindicato Metalúrgico e o festival de "greves" e as possibilidades de contratos coletivos nacionais*, que aborda e resgata a história da CUT, da Força Sindical, do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e da tentativa de se construir um Contrato Coletivo Nacional, onde a globalização neoliberal rompe com os instrumentos de proteção dos trabalhadores. Aborda um histórico na linha do tempo sobre a criação dos sindicatos no Brasil, que priorizou o cenário industrializado em detrimento do agrário. Sindicatos domados e atrelados ao Estado. As tentativas do Estado de intervenção na luta sindical, tanto em 1947, como em 1974, a partir do golpe de 64 e a retomada a partir das grandes greves do final da década de 1970, com o surgimento do "novo" sindicalismo no Brasil. Traz também a crítica ao pensamento que sugere que o sindicalismo seja o velho movimento social e as mudanças nos modelos de desenvolvimento ao longo da história, passando do fordismo para as cadeias produtivas globais, que caminham para a precarização do trabalho formal, além dos diversos desafios para o sindicalismo no Brasil e as afinidades com diversos movimentos sociais.

A segunda parte traz uma trajetória do que foram os governos Collor e FHC e a eleição do primeiro operário à Presidente do Brasil, além das principais bandeiras dos trabalhadores até os dias atuais. Explica como foi criado o Foro de São Paulo, que tem como objetivo principal discutir formas de enfrentamento ao neoliberalismo no país e ao Consenso de Washington, com suas metas neoliberais. As críticas ao surgimento do sindicalismo de resultados, vendendo a ideia de independentes, mas apoiando o movimento de privatizações, além da necessidade de regulamentação dos meios de comunicação, iniciada em 1991 e outras pautas encabeçadas pela CUT. Aborda também as grandes transformações políticas no Brasil e no mundo, as principais barbáries como a do Carandiru, os avanços e lutas trabalhistas, as tentativas de desmonte nas leis trabalhistas e do movimento sindical, a criação do Fórum Nacional do Trabalho e como andou a organização sindical em várias partes do mundo. Como parte final, destaca a importância e a relevância da maior greve geral do país em 2017.

Aula 7	<p>Partidos políticos, José Genoíno</p> <p><u>Ementa:</u> “Não existe democracia sem política e não existe política sem um instrumento para exercê-la, que são os partidos políticos” (José Genoíno). A Aula aborda o fato de que um partido político não nega as outras instituições, mas ele é uma síntese política, de programas de estratégias, de valores, de direção e de caminhos para que a ação coletiva tenha um nível de estruturação, tenha uma finalidade e uma eficácia na transformação da sociedade. Isso dentro de dois cenários: o do Brasil com a intervenção e atuação do Estado e seus métodos de dominação ao longo dos tempos, além de como os partidos se constituíram e atuaram pelos períodos citados. Traz também qual foi e tem sido o comportamento da “Toga” e da mídia, frente aos direitos, que atuam como verdadeiros partidos políticos, além do papel da hegemonia conservadora no Brasil e no mundo no exercício do poder, com o sistema financeiro e as grandes corporações no topo desse processo de dominação, no qual a mídia é o partido da hegemonia. Aborda também a necessidade da construção de uma estratégia de enfrentamento a tudo isso e a necessidade da direita negar os partidos porque tem outros instrumentos que garantem sua hegemonia. Traz como grande preocupação uma ofensiva articulada pelo poder global, a partir da visão de que o mercado governa o mundo. As respostas ao enfrentamento vêm da necessidade de construção de um ato coletivo, com vários ingredientes e várias alternativas.</p>
Aula 8	<p>A disputa da opinião pública contra a hegemonia política, Vilma Bokany</p> <p><u>Ementa:</u> A aula foi dividida em quatro partes: 1) O conceito de hegemonia política na visão de Antonio Gramsci, como ele se aplica e do que se trata, onde fala sobre a educação como poder hegemônico, que se aproximam das ideias de Paulo Freire. Ainda sobre hegemonia, a partir da visão de Habermas, aborda as diversas formas de democracia, focando na democracia participativa, o que é o Estado e as funções do Estado, além de trazer a perspectiva da mídia como um agente muito mais forte na construção de uma ideologia. 2) A construção do espaço público e privado. 3) A opinião pública e como ela se relaciona com o espaço público e com a hegemonia. Discorre ainda sobre a história dos diversos canais de comunicação (mídia) e o papel deles na história política do país até os dias de hoje. A aula indica o vídeo de Leonel Brizola em resposta à Rede Globo de Televisão. 4) Como as pesquisas de opinião atuam ou podem impactar, transformando as possibilidades de leitura da opinião pública, como no processo eleitoral.</p>

Aula 9	<p>Ferramentas de comunicação social e o desafio da esquerda, <i>Elida Miranda</i></p> <p><u>Ementa:</u> A aula tem como tema principal a apresentação de alguns conceitos de contextualização da comunicação social no Brasil, abordando os dispositivos constitucionais e a importância da regulamentação sobre o Sistema de Comunicação, tanto público como privado. No campo estatal, a EBC e as redes comunitárias financiadas pelo poder público, com grandes contradições, onde o privado se sobrepõe ao público, mesmo o sistema privado sendo uma concessão pública. Aborda a importância do entendimento da comunicação social como uma política pública e sua atuação no sistema privado de comunicação frente à Constituição de 88, assim como expõe o que é o monopólio e o oligopólio na comunicação social privada, que atuam em desacordo desse documento. A aula traz como elemento principal a necessidade de regulamentação do sistema nacional de comunicação, inclusive sobre a neutralidade da internet que atua em rede e necessita de adequação, principalmente em termos de conteúdo e do que é legal e ilegal do ponto de vista da invasão de privacidade. Por fim, a aula trata da necessidade de reflexões sobre a comunicação social no Brasil, e propõe como sugestão o filme <i>Levante sua Voz</i>.</p>
Aula 10	<p>Comunicação e mídias sociais, <i>Otávio Antunes</i></p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz uma reflexão sobre o papel da comunicação para a esquerda, para as direções políticas e para a comunicação com o povo e como a tecnologia mudou a formas das pessoas se comunicarem ao longo do tempo. Além disso, o papel da internet na mudança radical da forma de se comunicar. Traz também a necessidade da discussão de temas relevantes. Aborda o papel de ferramentas como Facebook, WhatsApp e outros, que na prática podem ser um terreno inimigo. O papel dos Metadados também configura como uma pauta importante. Indica que a rede social não é um mundo contrário ao mundo físico. Os assuntos são comuns para o relacionamento, como na vida real. Aborda a questão do comportamento das pessoas nas redes sociais. Traz como sugestão não sair das redes sociais por divergências, sejam elas quais forem, e a importância de se relacionar. Sugere também a pertinência do diálogo e a criação de canais de relacionamento e elaboração dos perfis, assim como trabalhar a questão das interações e os devidos cuidados de como interagir e as escolha dos assuntos a partir do perfil dos grupos. Destaca ainda a importância da disputa dos valores em rede de forma permanente, além de detectar qual o interesse das pessoas em rede e a busca de afinidades para se estabelecer o diálogo.</p>

Desafios da ação política (Bloco 3)

Aula 11	<p>Ódio como política, Esther Solano</p> <p><u>Ementa:</u> A aula discorre sobre o surgimento e o fortalecimento da extrema direita no Brasil, um fenômeno internacional que já ocorre em várias partes do mundo e que requer um estudo planetário. Traz uma visão do governo atual através de uma conjunção perigosa entre o ultra liberalismo e o neoconservadorismo religioso, os quais apontam o marxismo cultural como o grande culpado pelo globalismo de esquerda, que compõem uma força ultraliberal condutora atualmente das políticas públicas no Brasil, fortalecendo a ideia de que tudo que é estatal é ruim e tudo que é privado é bom, o que resulta numa matriz ideológica. Aborda a questão da transição de um neoliberalismo "gentil", que dialogava com alguns direitos, para um ultra liberalismo que não dialoga com mais nada disso. Traz ainda a necessidade dessas forças conservadoras de criar inimigos e de demonizar, sendo o primeiro inimigo a política, buscando sua criminalização, assim como dos políticos profissionais, oferecendo um messias como o grande salvador da Pátria. O segundo inimigo apresentado na aula são os partidos políticos e a "grande solução" do Estado Mínimo. Mostra quais os elementos criados para dar sentido ao antipetismo, principalmente a questão de classe, a qual deságua em políticas públicas e políticas de direitos, que abrange vários setores da sociedade.</p>
Aula 12	<p>Políticas públicas afirmativas e demandas da sociedade civil, Silmara Conchão</p> <p><u>Ementa:</u> A aula oferece aos participantes uma ampla discussão sobre o conceito de Políticas Afirmativas, no contexto brasileiro, questões como respeito à diversidade, discriminação e preconceito, estabelecendo relações entre passado e presente, além das mudanças e permanência nas relações sociais. Tem como base o texto de Angela M.P. Caniato: "A violência do preconceito: a desagregação dos vínculos coletivos e das subjetividades", que traz a questão do preconceito, não como um simples fenômeno da sociedade ou um prejulgamento e sim o coloca no âmbito da violência e o texto de Matilde Ribeiro: "Ações afirmativas como medidas de promoção da igualdade racial: educação das relações étnico-raciais e quilombos", sobre as políticas de igualdade racial no Brasil. Além disso, a aula sugere alguns filmes como <i>Desmundo</i> e uma entrevista organizada pela TVT do Programa Melhor e Mais Justo sobre Políticas Afirmativas.</p>

Aula 13	<p>Análise de conjuntura, Denise Motta Dau</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz como primeiro ponto a necessidade de se dividir “Conjuntura de Análise” de “Conjuntura” e entender melhor o conceito de ambas. Explica que a Análise de Conjuntura é uma intervenção política na realidade, para que se possa transformar a realidade. Aborda alguns elementos e itens necessários para uma boa avaliação de conjuntura e como ela pode ser lida. Além disso, traz a necessidade de analisar a conjuntura do ponto de vista popular e da classe trabalhadora, além da sua leitura a partir do poder dominante e dos movimentos sociais. A aula traz a importância da análise de conjuntura a partir do campo democrático e popular, no caso da militância política. Traz também a necessidade de considerar os cenários local, regional, nacional e até internacional, contemplando os diversos setores da sociedade. Mostra a importância do PT e da CUT terem implementado as cotas de mulheres e sua evolução ao longo do tempo, assim como as políticas públicas nacionais e seus instrumentos. Todos esses elementos aconteceram a partir de uma leitura da conjuntura, que resultaram nas cotas e políticas para diversos setores da sociedade. A aula demonstra a necessidade da diversificação, experiências e ampliação da visão da sociedade para uma boa análise de conjuntura. Traz também alguns exemplos de políticas públicas e instrumentos criados pelo Prefeito Fernando Haddad, a partir das diversas leituras de conjuntura local.</p>
Aula 14	<p>Planejamento da ação política, Greiner Costa</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz uma ampla discussão sobre planejamento, desde a vida pessoal, sobre as ações do dia a dia e principalmente das ações políticas, estruturadas a partir dos objetivos, demandas e necessidades e o passo a passo para se chegar ao objetivo planejado e quais os obstáculos que podem impedir de alcançar esse objetivo. Traz ainda a necessidade de se fazer uma análise dos problemas encontrados para que se chegue ao planejado, que remete à necessidade de um projeto. Além disso, quem pode contribuir e quem pode atrapalhar no processo de planejamento. Isso implica numa análise de risco. O texto proposto traz também, como último passo do planejamento, a forma de acompanhamento. Como contexto final, a aula traz vários exemplos de ações pessoais ou políticas, a partir de uma trajetória planejada.</p>

Aula 15	<p>Trabalho de base, Anderson Pedrini</p> <p><u>Ementa:</u> A aula destaca que o trabalho de base nasce de uma luta política de indignação contra qualquer processo de injustiça, com o envolvimento de pessoas num processo orgânico de luta da classe trabalhadora. Além disso, aponta que o trabalho de base é a alma da militância num processo de organização e que se envolve a dedicação a uma utopia a um mundo de liberdade. Aponta ainda que trabalho de base não é "bassismo", como também não é uma reunião ou um trabalho acadêmico, uma panfletagem ou uma ação pontual. Traz também que o trabalho de base é orientado por alguns princípios, tais como: participação massiva e orgânica dos trabalhadores e das trabalhadoras; discussão da democratização do poder e construção socialista, que leve a um projeto de transformação radical da sociedade. A aula aponta também quais são as diversas variáveis que envolvem o trabalho de base, que envolve a aproximação da militância para a realidade do povo, além das diversas finalidades do trabalho de base. Só a luta popular desperta da alienação e de novos militantes. Termina apontando a necessidade de uma direção coletiva para um trabalho de base.</p>
----------------	--

GOVERNAR E ORGANIZAR A PARTIR DA CRISE⁸

Direcionado para as prefeituras em que o PT está presente; companheiras e companheiros, assim como parceiros e movimentos sociais envolvidos na gestão.

Curso desenvolvido a partir da experiência do Programa de Capacitação Continuada em Gestão Pública, voltado às prefeituras governadas pelo Partido dos Trabalhadores, que percorreu 20 estados com 76 cursos, onde o carro chefe foi *Plano de Governo e Ações para Governar*. O curso traz matérias com algumas técnicas de gestão pública e melhores práticas da forma petista de governar.

8. Seu conteúdo é composto pelo acúmulo do Projeto e ajuste na ordem das aulas.

Aula 1	<p>O direito à cidade, Ermínia Maricato</p> <p><u>Ementa:</u> A aula tem como texto básico o Livro de Ermínia Maricato <i>Direito à Cidade</i>, que traz uma ampla visão sobre o direito de morar e o direito de viver dignamente nas cidades brasileiras, que segundo a autora estão ficando cada vez mais inviáveis para se viver. O direito de morar ou não está diretamente ligado a que modelo de reforma urbana está sendo proposto e o quanto se aproxima ou não do Estatuto da Cidade, que em regras gerais, caso aplicado, junto com seus diversos instrumentos, garantiria o direito de morar e se viver dignamente.</p>
Aula 2	<p>Milton Santos e a geopolítica urbana, Ronnie Aldrin Silva</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz uma apresentação sobre Milton Santos e suas principais obras e está fundamentada a partir de duas obras de Milton Santos: <i>Metamorfose do Espaço Habitado</i> de 1988, e <i>Por uma outra Globalização</i>. Traz um conceito inovado sobre Espaço e como foi uma ocupação dinâmica do planeta e como a população foi se concentrando nos espaços urbanos. Traz a discussão se essa ocupação foi espontânea ou motivada e por quem. Mostra que a ocupação não se deu de forma planejada. Uma discussão sobre as grandes empresas globais e como essas se encaixam no processo de globalização. Aponta como as ocupações se deram a partir de pessoas de diversas regiões, países, culturas, que Milton chama de "sócio diversidade". Mostra a origem técnica e política da globalização, que tornou uma ideologia de vida das pessoas. Uma globalização perversa. O livro discute caminhos para uma nova globalização e a importância da Tecnologia da Informação. Destaca a visão de Antonio Candido sobre os problemas maiores da sociedade e a visão de Maria Laura Silveira visto como em belo tratado de ética. Aborda uma visão sobre a evolução do homem no percurso da história e suas mudanças de percepções. Segundo Milton Santos, a força da alienação vem da fragilidade humana. Traz ainda a questão do consumo como ideologia de vida.</p>
Aula 3	<p>Sérgio Buarque e a formação social do Brasil, Andréa Azevedo</p> <p><u>Ementa:</u> A aula tem como fundação básica e teórica o texto de Sergio Buarque de Holanda: <i>Corpo e Alma do Brasil: ensaio de psicologia social</i>, publicado em 1935, que tem suas obras pautadas em "Como que se deu a psicologia social do brasileiro, o que faz o brasileiro ser quem e como é. O que é que está na raiz de seu comportamento". O conteúdo remete os participantes a alguns questionamentos, como por exemplo, o que é a cordialidade vista pelos tempos atuais e se os brasileiros e brasileiras são cordiais; como pensar o Estado e a Gestão Pública de hoje?</p>

Aula 4	<p>Poder, Estado, Democracia e Participação, Reginaldo Moraes</p> <p><u>Ementa:</u> A aula tem como fundação básica e teórica o texto do Professor Reginaldo Moraes: <i>Poder, Estado, Democracia e Participação – do que é que estamos falando?</i> O Professor Reginaldo busca situar os participantes sobre as principais funções do Estado perante a sociedade, que tipo de intervenção é imposto e quais deveriam ser as formas reguladoras no sentido de buscar o equilíbrio econômico para a diminuição das desigualdades, além das diversas formas de intervenção no Estado por parte da sociedade, exemplificando o processo eleitoral e as manifestações produzidas pelos setores organizados. O conteúdo remete ainda à discussão das diversas desigualdades nacionais e regionais.</p>
Aula 5	<p>Integração de governo e ferramentas de gestão, Toni Cordeiro</p> <p><u>Ementa:</u> A aula foi desenvolvida a partir do texto <i>Integração de Governo</i>, de Antonio Lopes Cordeiro, e consiste na abordagem e conceituação do que seja integração de governo e suas ferramentas de gestão. Um termo escasso nas redes e na própria web, por durante muito tempo a academia tê-lo tratado como Políticas Públicas e não Gestão Pública. A integração vista como uma ferramenta essencial para mandatos participativos, tanto para prefeitos e prefeitadas, como nos mandatos legislativos, a partir de um Plano Estratégico de Mandato ou de Gestão. A aula aborda ainda as principais vantagens da integração e algumas experiências exitosas em mandatos petistas, como foi o caso do Grupo Gestor de Integração e Planejamento na Prefeitura de Artur Nogueira – SP, no governo do Prefeito Marcelo Capelini, com a referida experiência no período de 2009 a 2012, que resultou, entre outros, numa experiência acadêmica no UNASP.</p>
Aula 6	<p>Desigualdade e desenvolvimento no Brasil, Marcio Pochmann</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz um tema relevante para entender o Brasil, com a visão de que se vive uma combinação singular. Uma combinação da política econômica com a política social num regime democrático. Fala do crescimento a partir do ano 2000 que não foi tão significativo como na década de 1970, do chamado Milagre Econômico, que conduzido por uma ditadura, não resultou no combate à pobreza. Apresenta ainda a reinvenção das Políticas Sociais, construída nos governos petistas, através de um novo modelo. Apresenta o conceito e a compreensão do termo “intersetorialidade” e “matricialidade” das políticas públicas. A necessidade de olhar o indivíduo na sua totalidade com suas diversas necessidades. Traz como exemplo o Programa Bolsa Família que trata da garantia de renda com várias políticas emancipatórias.</p>

Aula 7	<p>Políticas públicas afirmativas e demandas da sociedade, Silmara Conchão</p> <p><u>Ementa:</u> A aula oferece aos participantes uma ampla discussão sobre o conceito de Políticas Afirmativas, no contexto brasileiro, discutindo questões como respeito à diversidade, discriminação e preconceito, estabelecendo relações entre passado e presente, discutindo mudanças e permanência nas relações sociais. Tem como base o texto de Angela M.P. Caniato: <i>A violência do preconceito: a desagregação dos vínculos coletivos e das subjetividades</i>, que traz a questão do preconceito, não como um simples fenômeno da sociedade ou um prejulgamento, mas o coloca no âmbito da violência e o texto de Matilde Ribeiro: <i>Ações afirmativas como medidas de promoção da igualdade racial: educação das relações étnico-raciais e quilombos</i>, sobre as políticas de igualdade racial no Brasil. Além disso, a aula sugere alguns filmes como: <i>Desmundo</i> e uma entrevista organizada pela TVT do Programa Melhor e Mais Justo sobre Políticas Afirmativas.</p>
Aula 8	<p>O ciclo das políticas públicas, Alexandre Guerra</p> <p><u>Ementa:</u> A aula tem como principal objetivo passar a ideia de como o Estado é hoje, que em regras gerais é a ideia de risco, tanto dos donos dos meios de produção, como também dos trabalhadores que vendem sua força de trabalho, além dos riscos existentes por parte da população em busca de suas demandas. A aula busca ainda uma conceituação para Políticas Públicas e a arte de governar, que busca sempre fazer escolhas e priorizar quais políticas ou quais problemas serão atendidos, a partir da visão de quem governa. Além disso, a aula busca ainda caminhar pelo ciclo de uma política pública, seus estágios, etapas e identificar os atores envolvidos.</p>
Aula 9	<p>Políticas sociais, Ana Luíza Matos de Oliveira</p> <p><u>Ementa:</u> A aula tem como objetivo principal trazer o conceito de Políticas Sociais, a partir de seu surgimento, a partir de uma lei da Inglaterra de 1601. Tem como eixo principal o livro <i>Políticas Sociais, desenvolvimento e cidadania</i>, de Eduardo Fagnani e Ana Fonseca, indicando que o liberalismo clássico negava a questão social, enquanto que pressão social foi fundamental para o surgimento das políticas sociais em busca dos direitos sociais. No Brasil, a Constituição Federal, em seu artigo 6º, garante os direitos sociais, embora sejam pouco respeitados e que o torna um dos países mais desiguais do mundo. Traz ainda a discussão sobre as Políticas Sociais Universais e Políticas Sociais Focalizadas. A aula propõe também a terceirização das questões sociais do Estado através de ONGs e OSCIPS, a partir dos anos 1990, que em regras gerais consiste na privatização das questões sociais, que remete ao mercado esse protagonismo, tirando o compromisso do Estado. Por fim, uma discussão sobre a relação entre políticas econômicas e políticas sociais.</p>

Aula 10	<p>Políticas transversais, Mariana Mazzini</p> <p><u>Ementa:</u> A aula leva aos participantes a ideia dos principais atores, além do Estado, que compõem o universo das Políticas Transversais, no qual quanto mais participativo for um governo, maior será a pluralidade e a diversidade dos atores que participam. Traz a questão da transversalidade no contexto nacional e internacional, principalmente a de gênero. Apresenta também os principais fundamentos das Políticas Transversais, tais como: a mudança na visão de mundo, valorização de novos sujeitos e que não existem políticas públicas neutras, as quais tanto podem contribuir para promover a igualdade ou reproduzir a desigualdade. A aula propõe ainda uma conceituação das Políticas Transversais, com base em: reorientação pelo objetivo da igualdade, combinação de diferentes estratégias visando a integração da gestão pública e que resulta numa ação integrada e integral, bem como num compromisso federativo com a participação social. Por fim a aula aponta algumas experiências desenvolvidas e vividas, principalmente no âmbito dos governos do PT.</p>
Aula 11	<p>Organização da agenda política, Greiner Costa</p> <p><u>Ementa:</u> A aula tem como apoio central o texto: <i>Estrutura de agenda para a gestão estratégica</i>, de Greiner Costa, e traz uma ampla visão sobre Agenda e organização da Agenda Política. Aborda o conceito de Agenda Política, baseada em prioridades, estratégias e interesses. Apresenta também a necessidade das reuniões serem estruturadas e dirigidas por uma pauta de prioridades. Além disso, a aula aponta quais são os inimigos da Agenda e da organização de uma Agenda Estratégica, tais como: rotina, inércia, urgências e postura reativa. A aula traz ainda o funcionamento da Agenda e seu acompanhamento sistemático, bem como a necessidade da pontualidade, assuntos estratégicos e questões assertivas, como elementos principais para uma boa Agenda.</p>
Aula 12	<p>História da terra e da propriedade no Brasil e Direito Agrário, João Paulo Santos</p> <p><u>Ementa:</u> A aula tem como objetivo principal uma ampla explanação da questão agrária na história brasileira, como essa história acabou repercutindo no mundo jurídico e como é na atualidade. Traz como cenário a primeira possibilidade de mudança, através do projeto de José Bonifácio de 1819, acerca do direito à terra e o debate sobre a propriedade e a Reforma Agrária, vencido através da Lei de Terras de 1850, que pode ser vista como um projeto excludente que dá início a privatização da terra no Brasil. Evidencia também a ideia de embranquecer o país, com a primeira grande massa de imigrantes alemães e italianos em 1850, além da discussão sobre a Lei Eusébio de Queirós, a qual proibiu o tráfico negreiro no Brasil, mas que nunca chegou a ser aplicada, e a lei que preparou a Abolição, sobre as Terras Devolutas, que de alguma forma impediu o usucapião por parte dos negros libertos ou em movimentos quilombolas, que remetia ao Imperador a doação de terras ou através do ato de compra e venda.</p>

Aula 13	<p>Educação: prioridade estratégica, Fernando Haddad</p> <p><u>Ementa:</u> A aula aponta o que os governos do PT fizeram na esfera nacional em termos de educação: diante do aumento de cinco vezes mais no orçamento, dos programas, suas fases e seus resultados. Com todos os programas em todas as fases e com os instrumentos criados. Um pacote completo da creche a pós-graduação. Além disso, traz um balanço de como a educação está sendo tratada na atualidade, algo que compromete vários setores da sociedade e suas políticas públicas. Mostra como estava a economia quando a Presidenta Dilma sofreu o golpe e tudo isso ancorado pelos projetos em educação, entre eles a grande importância do Prouni. Aborda as correções feitas nos governos Lula e Dilma, as quais fizeram com que as classes C, D e E chegassem à universidade.</p>
Aula 14	<p>Armadilhas da comunicação, Reginaldo Moraes</p> <p><u>Ementa:</u> A aula tem como eixo central o texto <i>Política, sociedade e meios de comunicação de massa</i>, de Reginaldo Moraes. Traz o papel das mídias e das comunicações nas nossas vidas e na vida política, a partir da visão de que na vida intelectual e na de grande parte da população, é muito modelado por aquilo que se aprende, pois já se nasce dentro de uma cultura, além do que se aprende na interação com os diversos segmentos da sociedade. Propõe também a inquietação de que é possível olhar a mesma coisa de diferentes formas. Mostra ainda o papel dos meios de comunicação que permite que as pessoas formem impressões sobre o mundo, a partir da visão de quem informa. Apresenta, por fim, a discussão de três ideias que estão em seu texto: a primeira sobre o papel dos meios de comunicação e a oferta de uma realidade virtual ou uma realidade paralela, que praticamente domina nossa vida real; a segunda sobre as tendências que estão se produzindo nessa conjuntura atual onde a mídia age como um partido político, que remete ao pensamento e impressões políticas conservadoras; e a terceira, como se livrar dos meios de comunicação como centro das manifestações pessoais e políticas, como nas eleições, por exemplo, que remetem à campanhas caríssimas.</p>
Aula 15	<p>Planejamento da ação política, Greiner Costa</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz uma ampla discussão sobre planejamento, desde a vida pessoal, sobre as ações do dia a dia e principalmente das ações políticas, estruturadas a partir dos objetivos, demandas e necessidades e o passo a passo para se chegar ao objetivo planejado, além de quais obstáculos podem surgir no meio do caminho. Apresenta ainda, a necessidade de se fazer uma análise dos problemas encontrados para que se chegue ao planejado, o que remete à necessidade de um projeto. Além disso, quem pode contribuir e quem pode atrapalhar no processo de planejamento. Isso implica numa análise de risco. O texto proposto traz também, como último passo do planejamento, a forma de acompanhamento. Como contexto final, a aula traz vários exemplos de ações pessoais ou políticas, a partir de uma trajetória planejada.</p>

COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

(Parceria Secretaria Nacional de Comunicação e Núcleo de Comunicação FPA)

Curso destinado à formação de militantes petistas (e do campo petista) interessados em compreender o cenário atual e atuar em frentes de comunicação. Objetiva-se, ainda, reunir percepções e avaliações dos militantes de diferentes perfis em relação aos desafios da organização política e da comunicação no cenário atual, além de apoiar os Diretórios Estaduais e Municipais na estruturação de Núcleos Digitais e em outras estratégias de organização a partir das mídias digitais.

Introdução

Aula 1	<p>O novo cenário político e o lugar da comunicação, Carlos Árabe</p> <p><u>Ementa:</u> Avaliação da conjuntura política pós-eleições 2018; como o PT irá se organizar para o novo cenário; a mudança no lugar da comunicação em relação à política.</p>
Aula 2	<p>Comunicação e democracia, Luís Felipe Miguel</p> <p><u>Ementa:</u> A centralidade da comunicação para a democracia – visões a partir da comunicação e da ciência política; a importância do pluralismo e da diversidade; as disputas sobre o sentido de liberdade de expressão; os impactos do desenvolvimento recente das redes sociais para a democracia.</p>

Parte analítica

Aula 3	<p>Os valores da direita e suas estratégias de mobilização em rede, Esther Solano</p> <p><u>Ementa:</u> Em torno de quais valores e sentimentos a direita tem se mobilizado; a manipulação dos sentimentos antissistema e anticorrupção; a construção do antipetismo; o conservadorismo ideológico e comportamental como estratégia de aglutinação.</p>
Aula 4	<p>Os valores da esquerda e os desafios de mobilização em rede, Otávio Antunes e Paulo Pimenta</p> <p><u>Ementa:</u> A luta por igualdade e liberdade no ambiente digital; a defesa dos direitos humanos; a reação do PT às acusações levianas e falsas; a defesa do legado dos governos Lula e Dilma.</p>

Aula 5	<p>A centralidade das questões de gênero, raça e orientação sexual no debate digital, Natália Neris</p> <p><u>Ementa:</u> Como as disputas feministas, antirracistas e antihomofóbicas têm sido manipuladas pela direita para mobilizar o medo e a reação à esquerda; o peso do conservadorismo religioso; dados e conceitos essenciais das lutas em torno de gênero, raça e orientação sexual.</p>
Aula 6	<p>A governança das plataformas digitais e a disputa sobre suas regras de funcionamento, Bia Barbosa e Jonas Valente</p> <p><u>Ementa:</u> As polêmicas em torno das regras e termos de uso das mídias digitais; os desafios para a democracia de plataformas em que não há escrutínio público e rastreabilidade de autoria; o possível papel do TSE e o debate internacional sobre regulação das plataformas.</p>

Parte aplicada

Aula 7	<p>Facebook, Twitter e Instagram – melhores práticas e integração com estratégia nacional, Leo Casalinho</p> <p><u>Ementa:</u> Como pensar a produção e a distribuição de conteúdo no Facebook e no Twitter; análise de práticas bem-sucedidas na esquerda e na direita; operação de páginas e relação com os influenciadores; como contornar ou se beneficiar da lógica dos algoritmos; qual a estratégia nacional em relação a essas plataformas e como os DEs e DMs podem se integrar.</p>
Aula 8	<p>O WhatsApp e outros mensageiros – melhores práticas e integração com estratégia nacional, Diego Dorgam</p> <p><u>Ementa:</u> Como pensar a produção e a distribuição de conteúdo no WhatsApp e em outras ferramentas de distribuição de mensagens; análise de práticas bem-sucedidas na esquerda e na direita; operação de grupos, listas de distribuição e disparo centralizado para filiados; qual a estratégia nacional em relação a essas plataformas e como os Diretórios Estaduais e Municipais podem se integrar.</p>
Aula 9	<p>O YouTube – melhores práticas e integração com estratégia nacional, Hilário Júnior</p> <p><u>Ementa:</u> Como pensar a produção e a divulgação de conteúdo no YouTube e em outras ferramentas de vídeo; análise de práticas bem-sucedidas na esquerda e na direita; operação de canais e relação com os influenciadores; qual a estratégia nacional em relação a essas plataformas e como os Diretórios Estaduais e Municipais podem se integrar.</p>
Aula 10	<p>Monitoramento, análise de redes e algoritmos, Pedro Barciela</p> <p><u>Ementa:</u> Como operar as ferramentas de monitoramento e de difusão para definir estratégias mais eficazes; o que podemos saber sobre nossas ações e dos nossos adversário; processos de automação para ajudar nas táticas digitais.</p>

Parte análise e desafios

<p>Aula 11</p>	<p>O papel dos veículos tradicionais e a relação com a imprensa, Laurindo Leal Filho</p> <p><i>Ementa:</i> O papel da grande imprensa offline e online; como a grande imprensa deu as bases para o antipetismo; como ela perdeu relevância e impacto frente aos meios tradicionais; estratégias para se relacionar com a imprensa tradicional neste contexto.</p>
<p>Aula 12</p>	<p>Aula 12: Desafios para a comunicação de esquerda, Rosemary Segurado e Francisco Fonseca</p> <p><i>Ementa:</i> A comunicação política necessita ser repensada, dadas as novas formas de fazer política, como as pessoas se informam e se mobilizam. Para isso é primordial, para as forças democráticas e de esquerda em nosso país, avaliar esse quadro de transformações, compreender o que está ocorrendo e desenvolver novas ferramentas e metodologias de trabalho político e social.</p>

OS DESAFIOS DA QUESTÃO AGRÁRIA⁹

Direcionado aos interessados em compreender as desigualdades sociais e econômicas por meio da análise da história da terra e do direito agrário, com o objetivo de fomentar estratégias de enfrentamento a partir de novas metodologias e processos.

Brasil, uma introdução (Bloco 1)

<p>Aula 1</p>	<p>O que é Política? Valter Pomar</p> <p><i>Ementa:</i> A aula traz de início uma visão geral da política e das atividades políticas do ponto de vista dos trabalhadores, citando as tarefas do militante político, na visão de Engels, e da forma de atuação, na visão de Lenin. Traz uma pergunta do porquê que as pessoas se engajam numa atividade política. Além disso, destaca as principais tarefas do processo de militância política frente às pessoas que não tem essa visão. Traz também a necessidade da produção de novas ideias, novas interpretações, análises, balanços, programas e novas linhas políticas para enfrentar os novos desafios. Algo que remete ao passado, presente e futuro. Aborda a necessidade do estudo e domínio de alguns conceitos. Entender o vocabulário da luta da classe trabalhadora. A aula traz ainda o dilema entre conquistar o poder e conquistar os governos e a noção do que seja luta de classes e as dimensões do poder. A visão do Estado nos dias de hoje.</p>
----------------------	--

9. Seu conteúdo é composto pelo acúmulo do Projeto.

Aula 2	<p>História do Estado brasileiro, Andréa Azevedo</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz uma visão geral sobre o Estado e suas concepções, o que foi a colonização portuguesa no Brasil e o início da escravidão. Aborda a mudança do Império para a República e o papel da burguesia no apoio à essa mudança, assim como o que aconteceu com a população negra após a Abolição, a qual teve que ocupar os morros nos espaços urbanos e foi para os sub trabalhos e sub moradias. Traz ainda a troca dos escravos pelos imigrantes. A aula apresenta também o que foi a década de 1930 e como Getúlio Vargas chegou ao poder central, o que foi a "Queima das Bandeiras dos Estados", o início dos Direitos Trabalhistas e a própria concepção de Estado. Além disso, traz um panorama nacional dos governos Jango, JK, Golpe de 64, redemocratização e a importância da Constituição de 88 e o governo Lula. O Estado como garantidor de direitos constitucionais.</p>
Aula 3	<p>Florestan Fernandes e a revolução burguesa no Brasil, William Nozaki</p> <p><u>Ementa:</u> A aula aborda Florestan Fernandes como o responsável pela construção da moderna sociologia no Brasil e está embasada em sua obra principal, <i>A Revolução Burguesa no Brasil</i>. Livro escrito entre as décadas de 1960 e 1970 e publicado pela primeira vez em 1975. Traz as principais marcas da ditadura militar empresarial no Brasil. Florestan traz as principais características das revoluções liberais e burguesas, que aconteceram nos países do centro dinâmico do capitalismo, tais como: instituição de um processo de acumulação do capitalismo industrial, organização de uma estrutura estatal capaz de fazer frente aos desafios da industrialização e a construção de uma ordem social, racional e legal. A aula traz ainda, através de Florestan, a visão de que no Brasil esses elementos se apresentam de forma parcial e contraditória pelo perfil da burguesia brasileira, que acaba intervindo na própria estrutura do capitalismo, e como ela se relaciona com as classes populares.</p>

Aula 4	<p>Classes sociais e capitalismo no Brasil, Marcio Pochmann</p> <p>Ementa: A aula traz o fato de que a estrutura de classes não é permanente ao longo do tempo e que ela está associada ao sistema econômico, além do conceito do que é "classe social" e uma abordagem específica na qual o capitalismo possui aquela classe que detém os meios de produção. Toda vez que há uma mudança no sistema produtivo, na infraestrutura da sociedade, há também uma mudança na estrutura das classes e frações de classes, bem como na sociedade e na superestrutura da sociedade, tendo em vista que o Brasil entrou no sistema capitalista de forma tardia. Há quase quatro séculos a presença de uma sociedade agrária escravista, através de um modo de produção pré-capitalista. A aula aborda ainda o fato de que a classe trabalhadora no Brasil, após a Abolição, se formou basicamente de imigrantes. O primeiro Censo feito em 1872 apontou que dois terços da população era formada de não brancos. A mudança para o capitalismo no Brasil aconteceu a partir da população não branca e que a classe trabalhadora até a década de 1930 era formada por basicamente brancos e imigrantes. Traz também uma visão da formação do sindicalismo no Brasil, dos direitos trabalhistas e da formação do mercado. De 1930 a 1980 uma sociedade urbana e industrial. Por último, a aula apresenta a transição de uma sociedade de base industrial para a atual sociedade de serviços.</p>
Aula 5	<p>O golpe e o paradoxo neoliberal: a democracia mundial em xeque, Luís Vitagliano</p> <p>Ementa: A aula traz uma trajetória do tema proposto a partir de dois momentos: o golpe e como o Brasil se encontra com as diversas manifestações internacionais, com uma direita que se reinventou para consolidar o neoliberalismo. A trajetória de mudanças dos governos mais à esquerda nos anos 2000 para uma guinada à direita nos dias atuais. De uma cultura progressista para uma época de preconceitos e como o Brasil contribui para isso. Traz também uma trajetória de como se deu a construção do golpe, com a recomendação do livro 2016 Recessão e golpe, a partir da crise econômica que desenhou o golpe e os vários elementos internacionais interferindo, tais como os movimentos de direita e o uso das redes sociais. Aborda ainda o enfraquecimento proposital da imagem da Presidenta Dilma como justificativa para o golpe, afirmando que o processo do golpe foi uma construção, principalmente com o papel das redes sociais, os ataques midiáticos contra o PT e a prisão dos principais nomes do partido, inclusive de Lula, além da importação de métodos de extrema direita. O golpe não foi apenas contra um partido ou contra um projeto, mas sim contra a democracia. Destaca também os métodos da extrema direita para lidar com a população colocando no escuro os verdadeiros problemas e trazendo à luz uma discussão sobre os valores e costumes de extrema direita.</p>

Os Desafios da Questão Agrária (Bloco 2)

Aula 6	<p>Povos indígenas e populações tradicionais, Givânia Maria da Silva</p> <p><u>Ementa:</u> A aula apresenta a discussão da importância dos povos e comunidades tradicionais e a sua relação com o meio ambiente, bem como as tensões sobre as áreas de proteção ambiental, enfatizando que a lei foi criada depois dos índios e dos povos tradicionais que já cuidavam do meio ambiente. Porém, a lei desconsidera esses grupos e faz com que não sejam mais bem-vindos nessas áreas. É desse comportamento que nascem os conflitos. Aborda a questão de que as relações existem entre pessoas e entre tudo o que a natureza comporta. Aborda o Decreto 6040, de 2007, que conceitua os povos e comunidades tradicionais, além do conceito de território. Aponta as principais diferenças entre índios e comunidades quilombolas, além da relação dos quilombolas e índios com a terra e com a natureza, a qual é uma relação de trabalho que o Estado nunca pagou e o enfrentamento se dá com o agronegócio e outros agentes. Destaca também como os povos tradicionais enxergam o desenvolvimento sustentável, o qual é bem diferente do que se prega. Propõe uma reflexão sobre o pensamento de que o que vem de fora é melhor do que é produzido aqui no Brasil.</p>
Aula 7	<p>História da Terra e da Propriedade no Brasil e Direito Agrário, João Paulo Santos</p> <p><u>Ementa:</u> A aula tem como objetivo principal uma ampla explanação da questão agrária na história brasileira, como essa história acabou repercutindo no mundo jurídico e como é na atualidade. Traz como cenário a primeira possibilidade de mudança, através do projeto de José Bonifácio, de 1819, acerca do direito à terra e o debate sobre a propriedade e a Reforma Agrária, vencido através da Lei de Terra de 1850, que pode ser vista como um projeto excludente que dá início a privatização da terra no Brasil. Apresenta também a ideia de embranquecer o país, com a primeira grande massa de imigrantes alemães e italianos em 1850, além da discussão sobre a Lei Eusébio de Queirós, a qual proibiu o tráfico negreiro no Brasil, mas que nunca chegou a ser aplicada e a lei que preparou a Abolição, sobre as Terras Devolutas, que de alguma forma impediu o usucapião por parte dos negros libertos ou em movimentos quilombolas, que remetia ao Imperador a doação de terras ou através do ato de compra e venda.</p>

Aula 8	<p>A Função Social da Terra e a Luta pela Reforma Agrária, José do Carmo Alves Siqueira</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz uma abordagem sobre a função social da terra e da reforma agrária como uma política necessária para corrigir as distorções na formação do sistema fundiário, na proporção dos latifúndios e minifúndios. Traz a visão da terra como um bem diferenciado e por isso necessita de um tratamento político e jurídico igualmente diferenciado. Explica o conceito da função social da terra, por meio de uma retrospectiva na linha do tempo desde Santo Agostinho e São Tomaz de Aquino. Apresenta também o conceito de propriedade como "sagrada" na Declaração de Direitos, advinda da Revolução Francesa, e o Contrato Social, escrito por Rousseau, além de citar seu livro que responde qual é a origem das desigualdades, que trata, dentre outros, de quem se apropriou da terra. Resgata os direitos da propriedade, da reforma agrária e da função social da terra, onde a função é inerente a apropriação desse bem que é a terra. Propõe a questão da reforma agrária como uma intervenção nas terras improdutivas.</p>
Aula 9	<p>O Sistema Nacional de Unidade de Conservação, Adriana Margutti</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz a visão de que o sistema de integração no Brasil tem dois grandes grupos: o Sistema de Proteção Integral, com cinco categorias diferenciadas, e a Unidade de Conservação de Uso Sustentável. Apresenta o conceito do que seja uma unidade de conservação ou uma área protegida, tais como as Reservas Extrativistas, as Reservas de Desenvolvimento Sustentável e outras. Nas Unidades de Conservação de Proteção Integral existe um foco principal voltado à proteção da fauna e da flora e nas de Uso Sustentável, aos territórios de populações tradicionais, onde o objetivo central dessa categoria de conservação, além da fauna e da flora enfoca nas culturas tradicionais. Traz também os critérios de conservação, tais como os biomas brasileiros, reservas extrativistas e dos povos extrativistas.</p>
Aula 10	<p>Mudanças Climáticas, Márcio Santilli</p> <p><u>Ementa:</u> A aula aborda as mudanças climáticas e a situação do Brasil, além do que poderia ser feito em termos estratégico sobre esse assunto. Fala da pendência ocorrida desde a Revolução Industrial e os efeitos do desenvolvimento, como os gases poluentes. Apresenta um panorama global sobre os problemas da poluição: o aumento da temperatura média na terra, que consiste em um grave problema que afeta a humanidade em seus recursos naturais e alimentares, além de fenômenos climáticos como tempestades, furacões e outros que provocam danos, principalmente às pessoas mais pobres. Destaca a perspectiva de convulsão social em várias partes do mundo, provocada pelos problemas climáticos, além da Convenção Rio 92, que é um tratado global, Trato de Kyoto e Paris, os quais são acordos para a redução de emissão de poluentes. Aborda o Brasil como poluente pelas queimadas das florestas, como a Floresta Amazônica. Cita que o Brasil está se distanciando das metas do Acordo de Paris.</p>

Aula 11	<p>Agroecologia, João Dagoberto</p> <p><u>Ementa:</u> A aula traz uma proposta de reflexão das relações entre terra, tecnologias, produção de alimentos e modos de vida, que dentre outras coisas, é a Agroecologia. Uma temática da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável. Destaca a preocupação sobre uma espiral de autodestruição, produzindo alterações muito profundas, com uma leitura equivocada. Uma leitura capitalista, onde viramos fornecedores de commodities e somos também um dos maiores consumistas de agrotóxicos. Diante de uma reflexão crítica, a Agroecologia é uma ciência política e social e precisa ser pensada coletivamente entre todos os atores. O Brasil só perde para a África do Sul em termos de desigualdade de distribuição de terras. Além disso, traz a preocupação de que o Brasil, nas últimas três décadas, só financiou o agronegócio e não quem fornece os alimentos à sociedade, que é o pequeno agricultor. Aborda também que a academia prepara pessoas para o agronegócio e os negócios em torno do ambiente e da terra. Evidencia a necessidade de se pensar a dimensão produtiva juntando consumidores, produtores e cientistas. Ajuda a pensar em circuitos curtos sustentáveis, frente a destruição que ocorre na atualidade, como por exemplo, peixes alimentados por soja transgênica. Nada disso pode ocorrer sem pesquisas.</p>
Aula 12	<p>A Dimensão Política da Agroecologia, Denis Monteiro</p> <p><u>Ementa:</u> A aula sugere que as raízes da Agroecologia no Brasil são as CEBS – Comunidades Eclesiais de Base, que atuavam junto às comunidades com o lema: Ver, julgar e agir. Aborda o surgimento do movimento agroecológico a partir da perspectiva de pensar uma agricultura alternativa que se oponha ao modelo surgido no Brasil, a partir da década de 1960. De lá para cá muito se têm de práticas das comunidades tradicionais, como índios e quilombolas, que trabalham com seus conhecimentos sobre biodiversidade. Aborda o IV Encontro Nacional de Agroecologia em 2018, com o tema “Agroecologia e Democracia: unindo campo e cidade”, o qual trouxe as várias experiências que vêm sendo construídas nos territórios, envolvendo grupos e segmentos diversos. Há uma necessidade da união desses povos na luta pela preservação e por políticas públicas que deem conta da manutenção e da salvaguarda. Os processos de renovação vêm da base e das instituições locais. Aborda também que para promover a agroecologia é necessário criar os ambientes de interação ecológica. Traz por último uma questão importante que é o alimento como elo entre o campo e a cidade.</p>

Aula 13	<p>Organização da produção, comercialização e industrialização, Celso Lacerda</p> <p><u>Ementa:</u> A aula propõe um estudo do INCRA a partir da ideia de que o órgão não serve apenas para distribuir terras, mas se preocupa em saber como o assentado tocará sua produção, para que ele se viabilize economicamente. Apresenta estudo feito pela FRIMESA, o qual expõe a distorção de valores dos produtos entre a cadeia produtiva, inclusive os pequenos agricultores e o quanto chega ao consumidor final. As indústrias fornecedoras de insumos ficam com 74,5% do valor do produto, tipo o leite. Apresenta um estudo detalhado do fluxo de produção econômico de um litro de leite e de soja, mostrando claramente que o maior valor fica no caminho e não na origem. Além disso, traz algumas dicas importantes de redução de custos e melhoria na produção.</p>
Aula 14	<p>Educação no Campo – Acesso e geração de Ciência e Tecnologia, Clarice dos Santos</p> <p><u>Ementa:</u> A aula aborda inicialmente o que é a educação no campo, o qual completou 20 anos em 2018. Ela nasce da luta dos movimentos sociais e populares, de uma necessidade concreta e pelo direito à educação da população do campo. Aborda a questão do analfabetismo no campo que ainda é muito grande e abrange cerca de 20% dessa população e os mais baixos índices de escolaridade. Um marco histórico abordado foi o I Encontro dos Educadores dos acampamentos e assentamentos ocorridos em 1997. Aponta que as Conferências Nacionais tomaram a educação no campo como política pública, através de um conjunto de ações. Aborda todo apoio que foi dado pelo Governo Lula, com recursos e apoio de toda ordem, envolvendo técnicos e professores, que resultaram em cursos inusitados para os povos do campo. Expõe a necessidade de se entender que a educação vem para humanizar, permitir que todos os seres humanos tenham direito a todos os conhecimentos que a humanidade acumulou e para, quem estuda, ter capacidade de elaborar pensamentos autônomos e críticos. Destaca ainda que a tal da Revolução Verde, baseada no agronegócio e todos seus instrumentos, se torna uma grande ameaça à educação no campo, a qual nasce em contraposição a tudo isso, defendendo principalmente a liberdade do que e como produzir no campo.</p>

Aula 15	<p>Juventude Rural, Luiza Dulci</p> <p><u>Ementa:</u> A aula aborda um conjunto de temas sobre a juventude rural, do campo, das florestas e das águas a partir dos tópicos: Juventude e Juventude Rural, Dimensões da Sucessão Rural, Juventude é Presente e não Futuro, Agenda de Lutas da Juventude Rural. Aborda que quando se pensa em juventude vem um imaginário bastante diverso e controverso, que a associa como fonte de vanguarda e transformação e como o movimento estudantil, taxado muitas vezes como inexperiente, possibilita a formação de caráter autônomo. Os jovens crescem, mas a categoria permanece, necessitando sempre de uma resignificação. O Censo de 2010 identificou 51 milhões, onde 8 milhões são jovens rurais, porém 20 milhões vivem em cidades muito pequenas marcadas pela luta no campo, que poderia ser chamada de Nova Ruralidade. Aponta que todas as políticas públicas e instrumentos voltados à juventude foram criados no Governo Lula e Dilma, onde o maior destaque foi o Estatuto da Juventude. Aborda que a permanência no campo é uma necessidade política, econômica e social, envolvendo toda diversidade e novas formas de produção e proteção. É necessário pensar a juventude como presente e não apenas como futuro, tendo como eixo principal o Plano Nacional. Por fim, a aula deixa uma série de inquietudes a serem respondidas e resolvida.</p>
----------------	--

ANÁLISE DE CONJUNTURA

(Parceria Núcleo Análise de Conjuntura FPA)

O curso *Como fazer Análise de Conjuntura* tem como objetivo apresentar à militância do PT e dos movimentos sociais elementos que permitam analisar as conjunturas nas quais se insere a luta cotidiana. Oferece conhecimentos, conceitos e aplicações práticas sobre como fazer uma análise de conjuntura; conceitos básicos essenciais à análise de conjuntura; classes sociais, forças sociais e forças políticas; Estado e controle social; Hegemonia e Dominação; Globalização e análise de política externa; Prática de análise de conjuntura: utilização de indicadores aplicados à análise de conjuntura.

Parte 1 – Análise de Conjuntura

Aula 1	O que é (e o que não é) análise de conjuntura (sessão de abertura – presencial) <i>Ementa:</i> A análise de conjuntura e sua problemática.
Aula 2	Análise de Conjuntura, Prof. Dr. Eduardo Tadeu Pereira <i>Ementa:</i> A análise de conjuntura: cenário, atores, tendência, correlação de forças, fator polarizador, fio condutor (fio da meada).

Parte 2: Conceitos básicos para análise de conjuntura (caixa de ferramentas)

Aula 3	Classes sociais, forças sociais e forças políticas, Profa. Ms. Sarah de Roure <i>Ementa:</i> O conceito de classes sociais e sua evolução histórica; os conceitos de forças sociais e de forças políticas.
Aula 4	Estado e controle social, Prof. Ms. Willian Nozaki <i>Ementa:</i> O conceito de estado liberal; o conceito marxista de estado; o conceito gramsciano de Estado Ampliado e a compreensão do estado como estrutura de poder de classe com várias faces: executivo, judiciário, legislativo, órgãos de fiscalização e controle e organismos paraestatais de manutenção do poder.
Aula 5	Hegemonia e Dominação, José Genoíno Neto <i>Ementa:</i> O desenvolvimento histórico do conceito de hegemonia. Os mecanismos de dominação no capitalismo atual.
Aula 6	A economia na análise de conjuntura, Prof. Dr. Marcelo Manzano <i>Ementa:</i> conceitos fundamentais de economia para análise de conjuntura, macro e microeconomia, a composição do PIB, indicadores importantes para a economia.
Aula 7	Globalização e análise de política externa, Prof. Dr. Kjeld Jakobsen <i>Ementa:</i> O que é (e o que não é) globalização. Sistema mundo. Globalização e revoluções tecnológicas. Como analisar a política externa.

Parte 3 – A prática da análise de conjuntura

Aula 8	Utilização de indicadores aplicados à análise de conjuntura, Profa. Dra. Ana Luiza Matos Oliveira <i>Ementa:</i> Prática de pesquisa de dados, informações e indicadores para a análise de conjuntura.
Aula 9	Metodologia de análise de conjuntura, Prof. Dr. Eduardo Tadeu Pereira <i>Ementa:</i> análise de um filme, apontando os elementos essenciais de uma análise de conjuntura conforme roteiro apresentado.
Aula 10	Oficina presencial (encerramento) <i>Ementa:</i> Apresentação dos exercícios sobre análise de conjuntura. A comparação entre diferentes leituras de uma mesma conjuntura é o exercício.

DESENVOLVIMENTO E TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

(Parceria Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Meio Ambiente)

A transição ecológica representa nossa visão sobre o Brasil e a nova sociedade do século XXI. Um país em que as práticas, tecnologias e inovações verdes vão ajudar a criar mais e melhores possibilidades de trabalho e renda e serão novos motores de crescimento inclusivo. O Brasil precisa pensar em longo prazo e criar políticas de adaptação às mudanças climáticas. Temos que transformar a crise ambiental em oportunidades para o bem viver do povo brasileiro e de toda humanidade. Esta transição ecológica só será plena se estiver ancorada na democracia, na soberania nacional e na efetividade dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais de todos, sobretudo dos povos do campo e da cidade, das florestas e das águas, bem como na igualdade plena das mulheres, da juventude e das negras e negros em todos os aspectos da vida.

Módulo 1: Fundamentos conceituais e políticos da transição ecológica

Aula 1	Meio ambiente e transição ecológica, <i>Fernando Haddad</i> <u>Ementa:</u> Abordará as visões e perspectivas em disputa na sociedade; qual tipo de desenvolvimento o PT defende para o Brasil e como fazer a disputa da narrativa.
Aula 2	A luta de classes sob a perspectiva da transição ecológica, <i>Gilmar Mauro</i> <u>Ementa:</u> O papel do Estado, dos movimentos sociais e do PT diante da mercantillização do trabalho humano e da biodiversidade.
Aula 3	Agenda global para o desenvolvimento sustentável, <i>Gilney Viana</i> <u>Ementa:</u> O protagonismo do Estado Brasileiro para políticas públicas ambientais e enfrentamento diante dos retrocessos propostos pelo atual governo.

Módulo 2: Desenvolvimento e conflitos ambientais

Aula 4	Inserção do Brasil na economia global e conflitos ambientais, <i>Marcio Pochmann</i> <u>Ementa:</u> Mineração, água, terra, biodiversidade: privatização versus alternativas econômicas possíveis.
---------------	--

Aula 5	Processos de expropriação e apropriação dos recursos naturais, <i>Ubiratã de Souza Dias</i> <i>Ementa:</i> Como o poder público e o capitalismo promovem a alienação do ser humano sobre a biodiversidade e as propostas para resistência.
Aula 6 e 7	Conflitos e convergências das questões agrária e ambiental, <i>Luiz Zarref e Kelli Mafort</i> <i>Ementa:</i> A má distribuição de terras, monopólio dos transgênicos versus agrofloresta, agroecologia e outras propostas sustentáveis.
Aula 8	Urbanidades, saneamento e saúde, <i>Luciana Travassos</i> <i>Ementa:</i> Como a ausência de políticas públicas ambientais afetam a vida na cidade.
Aula 9	Desenvolvimento urbano e mobilidade, <i>Jilmar Tatto</i> <i>Ementa:</i> A importância da mobilidade urbana para a qualidade de vida e preservação ambiental.

Módulo 3: Agenda da transição ecológica, temas, prioridades e organização partidária

Aula 10	Desenvolvimento regional e a transição ecológica, <i>Moisés Savian</i> <i>Ementa:</i> O que é possível fazer enquanto organização social e partido político para o desenvolvimento regional e a transição ecológica global: agir local e pensar global.
Aula 11	Resistência ao ataque do governo Bolsonaro ao legado dos governos do PT, <i>Claudia Calório</i> <i>Ementa:</i> As políticas públicas mais relevantes durante os governos petistas na área socioambiental.
Aula 12	Reforma Fiscal Verde, <i>Isabelle Meunier</i> <i>Ementa:</i> Como os incentivos podem ajudar a mudar a cadeia produtiva, criar novas possibilidades de organização econômica e o papel dos poderes legislativos e de movimentos sociais nesta construção.
Aula 13	A organização de base e formação política como pedagogia para a transição ecológica, <i>Doné Kika de Bessem</i> <i>Ementa:</i> A importância da transição ecológica como debate central em oposição ao modelo capitalista: formação de base.

DIREITOS HUMANOS EM TEMPOS DE BARBÁRIE

(Parceria Setorial Nacional de Direitos Humanos)

A realização desse curso se insere no contexto do esforço que vem sendo empreendido pelas direções do PT e da FPA no sen-

tido de espriar nossas iniciativas formativas por todo o território nacional. E, simultaneamente, atender às demandas específicas do conjunto de setoriais e secretárias temáticas do PT, contribuindo para o fortalecimento/qualificação da atuação partidária na pluralidade de movimentos sociais. O fio condutor do curso é a apresentação da história do PT, de Lula e do Brasil em paralelo com a luta pelos direitos humanos e pela democracia. Em cada uma das aulas estarão presentes grandes lideranças, estudiosos, figuras emblemáticas. Dinamismo, empatia, fluidez e conteúdo acessível estruturam cada uma das 15 aulas.

Módulo 1: Origens dos Direitos Humanos – Brasil: 500 anos de violações

Aborda as dimensões históricas dos Direitos Humanos e sua construção até a Assembleia Nacional Constituinte de 1988, a qual promulgou a Constituição Cidadã de 1988. Com as presenças ilustres de Maria Victoria Benevides, Jessé Souza e José Genoio, e com apresentação de Adriano Diogo, Secretário Nacional dos Direitos Humanos do PT.

Aula 1	A importância da Revolução Francesa e da Independência Americana para a afirmação históricos dos Direitos Humanos, Maria Victoria Benevides
Aula 2	Brasil, 500 anos de violações, Jessé Souza
Aula 3	A expressão das lutas e dos movimentos sociais na Constituição Cidadã de 1988, José Genoio

Módulo 2 – Ditadura e Resistência – Ontem e Hoje

Aborda dois períodos da história recente do Brasil: a Ditadura Militar (1964-1984), cuja tentativa de revisão histórica tem sido uma das bandeiras do governo Bolsonaro; e a análise da conjuntura que se desenrola desde o golpe que tirou a presidenta Dilma Rousseff do poder. Com as presenças especiais de Amelinha Teles, José Luiz Del Roio, Ivan Seixas e Adriano Diogo. Todos bravos guerreiros que viveram os piores momentos dos dois períodos e são testemunhas imprescindíveis para falar de resistência e da luta pelos Direitos Humanos, além das lutas por Reparação, Memória, Verdade e Justiça #ParaQueNãoSeRepita!

Aula 4	Violações de Direitos Humanos; e Resistência à ditadura, Adriano Diogo e Amelinha Teles
Aula 5	Resistências, Ivan Seixas e José Luiz Del Roio

Módulo 3 – O PT é o Partido dos Direitos Humanos

Aborda a história do PT na luta pelos Direitos Humanos desde a sua construção até a realização das políticas públicas dos Governos Lula e Dilma. Com a presença dos ex-ministros Paulo Vannuchi (Direitos Humanos), Tereza Campello (Desenvolvimento Social e Combate à Fome), e do professor de Economia Política Internacional da Universidade Federal do ABC, Valter Pomar, teremos um panorama histórico e político e uma visão clara sobre as opções feitas por direitos sociais para a conquista de Direitos Humanos para todos.

Aula 6	A fundação do PT: “Não há barbárie que dure para sempre”, Valter Pomar
Aula 7	Resistência à ditadura, a luta pelos Direitos Humanos, dos movimentos sociais e as políticas públicas dos governos do PT, Paulo Vannuchi
Aula 8	Desenvolvimento Social e Combate à Fome nos Governo Lula e Dilma, Tereza Campello
Aula 9	As políticas internacionais do governo Lula, Celso Amorim
Aula 10	Envolvimento dos Estados Unidos nos ataques às democracias latino americanas, Igor Fuser

Módulo 5 – O golpe midiático – como virar o jogo?

Neste bloco, vamos abordar o protagonismo da imprensa conservadora na tentativa de criminalizar o PT, além do surgimento de uma nova mídia, alternativa e livre. O ex-deputado federal pelo PT e ex-superintendente de Direitos Humanos da Bahia, Emiliano José, vai explicar os sucessivos golpes com apoio da mídia na nossa história e a perseguição contra Lula e o PT. Além dele, jornalistas reconhecidos, como Juca Kfour (CBN e TVT), Laura Capriglione (Jornalistas Livres) e Pedro Borges (Alma Preta), falam sobre censura, construção de novas formas de fazer mídia em rede e sob uma perspectiva dos Direitos Humanos.

Aula 11	O golpe midiático contra o Brasil e contra o PT, Emiliano José
Aula 12	Não fizemos a regulação da mídia, mas é possível virar o jogo, Juca Kfour
Aula 13	As alternativas ao golpe midiático – mídia livre e mídia negra, Laura Capriglione e Pedro Borges

Módulo 6: Racismo estrutural nas ações do estado, como combater?

Dividido em duas aulas, o Bloco 6 trata a questão do racismo estrutural nas ações do Estado e como combatê-lo. Na primeira aula, Sheila de Carvalho, representante do Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (CNPCT), aborda os graves crimes e violações contra a população preta e pobre, tanto na questão do encarceramento em massa quanto na institucionalização da tortura. Ela explica em detalhes a barbárie explícita do atual governo por meio de projetos e decretos presidenciais que esvaziaram o Mecanismo de Prevenção e Combate à Tortura fruto de acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário. Na segunda aula, o pesquisador Uvanderon Vitor da Silva debate a questão racial na violência do Estado, contra a população das periferias, compreendendo que essas ações são, por princípio, políticas. Ele fala da pesquisa sobre chacinas, mas também aborda a organização e reação dos movimentos sociais, como as organizações de mães e vítimas de violência.

Aula 14	Prevenção e combate à tortura: histórico, ações e desafios, Sheila de Carvalho
Aula 15	A politização das mortes no Brasil a partir do racismo estrutural, Uvanderon Victor da Silva

MULHERES NA RESISTÊNCIA – FEMINISMOS COM RAÇA, CLASSE, IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E RECORTE GERACIONAL

(Parceria Secretaria Nacional de Mulheres)

A regressão dos direitos das mulheres é central para o projeto de superexploração da classe trabalhadora e da natureza do nosso país, por multinacionais e elites globais. O combate à “ideologia de gênero”, a perseguição de professoras/es com o movimento “Escola Sem Partido”, de articulação internacional e capilaridade local, demonstram que o avanço das mulheres está no centro do projeto da direita. É fundamental que as mulheres se insiram nos debates em dois sentidos: compreender a centralidade do papel que a regressão dos direitos das mulheres para o projeto da extrema direita que emerge no Brasil; se apropriar de temas fundamentais do feminismo que diz respeito a elas mesmas, interseccionando com questões de raça, classe, sexualidade e identidade de gênero e geracional. A partir da compreensão de si e do projeto que o inimigo

tem para as mulheres, é possível despertar para organizar uma resistência coletiva.

Módulo 1: Mulheres na resistência e a luta pelos seus direitos

<p>Aula 1</p>	<p>Mulheres como sujeitos políticos: avanços e retrocessos nas conquistas de direitos, Eleonora Menicucci</p> <p><u>Ementa:</u> O cenário é de desmonte das políticas públicas conquistadas pelas mulheres nas últimas décadas, sobretudo nos governos do PT. Elas são fruto das lutas feministas históricas e atuais das mulheres, que transformam o mundo todos os dias. Uma análise de conjuntura com a Ministra de Políticas para as Mulheres do governo Dilma, que vai das raízes e estruturas do patriarcado, do capitalismo e da escravidão até o momento atual do governo reacionário, fundamentalista e ultra neoliberal.</p>
<p>Aula 2</p>	<p>Um breve histórico dos Feminismos, Tatau Godinho</p> <p><u>Ementa:</u> É de extrema importância construirmos uma plataforma feminista por meio do olhar aos mais variados movimentos feministas no Brasil e no mundo, para assim, expormos as diversas experiências das mulheres, as diferentes formas de assujeitamento e organização, a diversidade da condição de vida, e das relações de poder das mulheres, compreendendo que as mesmas alcançam a liberdade de forma desigual. Um resgate da trajetória histórica do movimento feminista, no Brasil e no mundo e a luta das mulheres ao longo dos séculos.</p>
<p>Aula 3</p>	<p>O Patriarcado, o capitalismo e as ameaças aos nossos corpos, Nalu Faria e Wilma dos Reis</p> <p><u>Ementa:</u> Uma discussão profunda sobre o Estado Laico e sobre como a estrutura patriarcal, apropriada pelo capitalismo, constrói a negação desses direitos que reflete a autonomia dos corpos e das vidas das mulheres. O projeto misógino desse governo extrapola a ideologia de gênero e os direitos sexuais e reprodutivos. Exemplo disso são as propostas de lei que visam criminalizar o aborto legal ou impedir o atendimento pelo SUS de mulheres vítimas de estupro.</p>

Aula 4	<p>De onde vem a “ideologia de gênero”? Um projeto reacionário internacional, Selma Rocha</p> <p><u>Ementa:</u> É fundamental a compreensão da leitura da direita internacional sobre a “nova esquerda”, a qual teria se transformado no que eles acreditam ser o “marxismo cultural”, que se expressa em quatro movimentos: cultura, defesa do meio ambiente, juventude e de mulheres. O movimento de mulheres seria o mais perigoso para a manutenção do sistema, pois com a crescente autonomia das mulheres frente aos homens, principalmente estando no mercado de trabalho, a família teria se desestruturado, o que estaria levando as crianças a serem LGBT e usarem drogas. A isso, a resposta da extrema direita é o “combate à ideologia de gênero”, sobretudo nas escolas.</p>
Aula 5	<p>Ocupar a política para transformar a vida das Mulheres! A importância da luta coletiva, Layse Moriere</p> <p><u>Ementa:</u> O momento político crítico que vive o país exige que nos organizemos cada vez mais. Somente a luta coletiva poderá derrotar o projeto fascista e autoritário no Brasil, e é somente em conjunto que vamos conseguir nos proteger e resistir. Na aula, será abordada a importância das mulheres estarem organizadas, nos movimentos feministas, nos movimentos sociais e no Partido dos Trabalhadores. O objetivo do golpismo fascista é a criminalização dos movimentos sociais, principalmente os movimentos feministas e aqueles que lutam por meio da ocupação de terras rurais improdutivas e imóveis urbanos desocupados. Isso coloca em risco toda a construção da democracia no Brasil, pois abre margem para a criminalização de qualquer tipo de oposição ao governo.</p>

Módulo 2: Política para todas as mulheres, a nossa luta há de barrar os retrocessos

Aula 6	<p>As mulheres querem se aposentar! O risco do desmonte golpista da previdência, Marilane Teixeira</p> <p><u>Ementa:</u> Um dos projetos mais impopulares que o golpismo tentará aprovar no Brasil, com o objetivo de aumentar os lucros das multinacionais e das elites, é a reforma (ou o desmonte) da previdência. O objetivo da aula é explicar, de maneira simples, como funciona hoje o sistema da previdência, qual a proposta nefasta de desmonte de Temer e Bolsonaro, o que já foi levantado na CPI da previdência, e apontar outras alternativas para lidar com a aposentadoria. Abordando também como a reforma prejudicará mais as mulheres, com a alteração da idade mínima serão afetadas ainda mais as mulheres rurais, tanto pela elevação da idade quanto pelo aumento do tempo de contribuição, além das mudanças nas regras sobre pensões, dificultando o acesso a pensões e diminuindo seus valores. Essas e outras questões nos colocam como as mais afetadas por essa reforma.</p>
--------	--

Aula 7	<p>Somos trabalhadoras e temos direitos! A precarização do trabalho e o desemprego no golpe, Carmen Foro</p> <p><u>Ementa:</u> Nos governos do PT, as trabalhadoras tiveram seus direitos ampliados com uma política de aumento do salário mínimo, aumento dos empregos com carteira assinada e o marco fundamental da aprovação da PEC das trabalhadoras domésticas. A reforma trabalhista, a precarização do trabalho e o aumento do desemprego são marcantes no golpismo e no fascismo e atingem toda a classe trabalhadora, mas especialmente as mulheres, e sobretudo as mulheres negras. Na aula, serão comparados os dois projetos e como eles repercutem na vida das mulheres.</p>
Aula 8	<p>Resistência! Saúde integral da mulher: saúde mental, física e emocional, Denise Motta Dau e Karina Kalife</p> <p><u>Ementa:</u> Os governos do PT sempre pautaram a saúde integral da mulher, em todos os momentos da sua vida e em todos os sentidos: saúde física, mental e emocional, por meio da defesa e do fortalecimento do SUS. O golpismo fascista tem o projeto de desmonte do SUS e privatização da saúde. Além disso, tem como método impor o medo e o terror psicológico à maioria da população, que não se enquadra em seus padrões, com o objetivo de arrefecer a resistência ao seu projeto, atingindo diretamente a saúde mental das mulheres.</p>
Aula 9	<p>A economia solidária e criativa e o papel da cultura na emancipação das mulheres, Regilane Fernandes e Mariana Janeiro</p> <p><u>Ementa:</u> A economia solidária é uma das formas de resistência, na prática, às estruturas produtivas e de organização do trabalho no capitalismo. O que é a economia solidária, como funciona e as iniciativas de mulheres já organizadas serão pontos de debate na aula, além da grande inserção das mulheres na economia criativa. Outra proposta para essa aula é de como o papel da cultura tem papel ressignificador para a vida das mulheres.</p>
Aula 10	<p>Mulheres das águas, do campo e das florestas, Luiza Dulci e Iza Tapuia</p> <p><u>Ementa:</u> Os povos indígenas e rurais são principais alvos do fascismo, tanto porque são a resistência à organização da vida no capitalismo, quanto, principalmente, porque são os donos das terras brasileiras, algumas delas ainda não totalmente exploradas e devastadas pelas elites. A aula abordará a centralidade da demarcação de terras para resistir a esse projeto e na vida das mulheres indígenas e do campo, a Amazônia como um patrimônio do país e da humanidade e resguarda várias das nossas maiores riquezas, inclusive do ponto de vista da diversidade. A vida das mulheres das águas e o prejuízo inestimável para o Brasil do projeto entreguista serão objeto da aula.</p>

Módulo 3: Construindo um projeto democrático, popular e feminista

Aula 11	<p>Mulheres Diversas têm Direitos específicos! Lésbicas, bissexuais e transexuais na resistência, <i>Simmy Larrat e Carla Ayres</i></p> <p><u>Ementa:</u> Vivenciar o próprio corpo, a identidade de gênero e a orientação sexual fora dos padrões heteronormativos é uma das frentes de combate ao projeto golpista e fascista. O Brasil já é o país que mais mata LGBT no mundo, o que tende a piorar. A estrutura binária e que naturaliza o gênero em sexos e as relações amorosas em heteronormativas, a violência sofrida pelas mulheres lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis, bem como seus direitos serão pontos de debate da aula.</p>
Aula 12	<p>Aula 12: Mulheres negras e o racismo estrutural na sociedade capitalista, <i>Benedita da Silva</i></p> <p><u>Ementa:</u> As mulheres negras são as mais afetadas pela violência contra a mulher, a desigualdade salarial, o desemprego, o subemprego, o desmonte de serviços públicos de educação, saúde, assistência e todos. Vivemos o capitalismo, o patriarcado e o racismo concomitantemente. O tema será abordado na aula, bem como a luta do movimento negro e as políticas públicas desenvolvidas pelos governos do PT serão pontos abordados na aula.</p>
Aula 13	<p>Feminismos – uma nova geração para lutar, <i>Thatiane Nicácio, Laura Sito e Natália Bonavides</i></p> <p><u>Ementa:</u> A juventude vem se organizando em novas formas de luta. Esteve presente nas ocupações de escolas e universidades em 2015 e nos atos da Primavera Feminista. Os atos #elenão impuseram uma derrota ao projeto fascista, que foi a esquerda e o projeto democrático disputarem o segundo turno, representados pela candidatura de Fernando Haddad e Manuela D'Ávila. As novas formas de organização do movimento feminista serão abordadas na aula em questão.</p>
Aula 14	<p>Mulheres e Direitos Humanos no Brasil, todas as violências, <i>Maria do Rosário</i></p> <p><u>Ementa:</u> É indiscutível que a luta das mulheres pelo fim da discriminação e pela igualdade de gênero transformou a sociedade em muitos países e também no Brasil. Essas transformações se deram a partir da conquista de novos direitos, pela constituição de organismos estatais voltados para a promoção da equidade de gênero e pela adoção de políticas públicas que colaboraram para a redução da discriminação e das desigualdades de gênero. A proposta é apresentar os avanços e desafios no que se refere aos Direitos Humanos para as mulheres no combate as diversas formas de violência, moral, física, psíquica</p>

Aula 15	<p>Projeto Democrático e Popular, Dilma Rousseff</p> <p><u>Ementa:</u> Nessa aula o intuito é abordar o projeto democrático e popular que implementamos no país nos governos Lula e Dilma, e que teve como principais marcos a estabilidade econômica, a retomada do crescimento do País e a redução da pobreza e da desigualdade social. Projeto que incluiu muitas mulheres por meio do acesso às políticas públicas e políticas sociais para mulheres, contribuindo para a autonomia e emancipação feminina já que elas foram as principais titulares dos programas. Vale ressaltar, os programas e projetos que foram interrompidos e/ou extintos com o Golpe proferido ao governo da Presidenta Dilma e contra a sociedade brasileira e que está afetando diretamente a vida das mulheres da classe trabalhadora.</p>
----------------	---

FORMAÇÃO CULTURA

(Parceria Secretaria Nacional de Cultura)

O curso oferece conhecimentos da formação cultural brasileira, das artes e da cultura na sociedade contemporânea, dos conceitos e mecanismos das políticas culturais, bem como, da relação existente entre cultura e política na conjuntura e na democracia brasileira. Os objetivos são: aprimorar o conhecimento da militância petista da cultura e simpatizantes: o papel da cultura na formação da sociedade brasileira; acionar o potencial do campo cultural para a mobilização, a organização e a transformação da realidade sociopolítica e econômica; desenvolver junto à militância, presentes nas organizações sociais, nas instituições e nos governos, noções e capacidades para a gestão de políticas culturais.

Bloco 1 – Conceitos, história e políticas

Aula 1	<p>O que é cultura? Márcio Tavares</p> <p><u>Ementa:</u> Principais conceitos de cultura. Como se chega à definição e à delimitação do que é cultura. Teorias e concepções de cultura. Ao longo da história a cultura foi utilizada como parâmetro que determinava sociedades evoluídas e sociedades subdesenvolvidas, ou justificava guerras e confronto entre povos e Nações. As dimensões da cultura: cidadã, econômica e simbólica.</p>
---------------	--

Aula 2	<p>A cultura brasileira, Miguel Jost</p> <p><u>Ementa:</u> A composição plural e diversa da cultura no Brasil. Identidades e diversidade na cultura brasileira. Consequências e características da cultura no país. O impacto da diversidade e da desigualdade sociocultural.</p>
Aula 3	<p>O neoliberalismo e o pós-neoliberalismo, Eduardo Tadeu</p> <p><u>Ementa:</u> O neoliberalismo hegemônico é uma, entre as várias possibilidades abertas com as mudanças tecnológicas, orquestrada pelas empresas transnacionais e pelos governos dos países centrais, onde se localizam as matrizes dessas transnacionais, com o objetivo de ampliar sua capacidade de lucro e de domínio. Inicialmente vamos buscar a compreensão do fenômeno da globalização e a ideologia neoliberal para depois discutir a implementação e os efeitos dessa política no Brasil.</p>
Aula 4	<p>Análise de Conjuntura, Denise Motta Dau</p> <p><u>Ementa:</u> Para compreender e agir sobre a conjuntura, precisamos das mais completas e seguras informações sobre a situação econômica, política, militar, religiosa, cultural e ideológica do período que queremos conhecer. É fundamental conhecer os antecedentes históricos do quadro esboçado. E, além disso, saber a história de organização e luta coletivas e quais as marcas que estes componentes deixaram nos atores de hoje.</p>
Aula 5	<p>Políticas transversais, Mariana Mazzini</p> <p><u>Ementa:</u> Políticas para as mulheres, para a igualdade étnico-racial, para pessoas com deficiência e para a garantia de direitos humanos, dentre outras, possuem algo em comum: são políticas que não se tornam realidade apenas pela ação de um ou alguns órgãos. Elas precisam da ação integrada de todos os órgãos de governo. Duas questões são fundamentais para compreender as políticas transversais: 1) mudança na "visão de mundo"; e 2) valorização de "novos sujeitos".</p>

Bloco 2 – Interseções, interações sociais e políticas da cultura

Aula 6	<p>A cultura e o território, Eliane Costa</p> <p><u>Ementa:</u> Gestão cultural e territorialidades urbanas. Invisibilidades e o padrão tradicional praticado na distribuição regional dos recursos destinados ao fomento nacional à cultura. Desequilíbrios e disparidades regionais nos mecanismos de fomento à cultura. O ciberespaço e as territorialidades contemporâneas.</p>
Aula 7	<p>A arte e a sociedade, Gaudêncio Fidelis</p> <p><u>Ementa:</u> A criminalização da produção artística, censura nas artes em tempos de democracia. Ruptura estética com o sistema de representação ordenado e hierárquico. Metáforas e realidades representadas nas artes. Como construir políticas públicas para as artes com participação da classe artística.</p>

Aula 8	<p>A cultura popular, Jackson Raymundo</p> <p><u>Ementa:</u> A diversidade da cultura popular na formação da “identidade nacional” ou “brasilidade”. A cultura das classes populares e periféricas. Formas de organização cultural, política e comunitária como afirmação e defesa de direitos sociais.</p>
Aula 9	<p>A cidadania cultural, Marilena Chaui</p> <p><u>Ementa:</u> O direito à cultura é uma questão central. As condições de produção, acesso e difusão no Brasil. A perspectiva pela cultura em favor da democracia e do socialismo, uma atuação pela esquerda.</p>
Aula 10	<p>Diversidade cultural e políticas públicas, Sérgio Mamberti</p> <p><u>Ementa:</u> A Convenção Internacional sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade Cultural. A diversidade cultural como fator fundamental na construção de políticas públicas. A valorização da solidariedade entre os povos e das identidades culturais em tempos de estímulo ao ódio e ao preconceito.</p>
<p>Bloco 3 – Políticas culturais no Brasil: legado, instrumentos e articulação</p>	
Aula 11	<p>As políticas culturais no Brasil, Lia Baron</p> <p><u>Ementa:</u> Descentralização e acesso à cultura no Brasil. O Programa Cultura Viva como uma política de Estado. A gestão pública e as políticas culturais.</p>
Aula 12	<p>Sistema Nacional de Cultura, Bernardo Novais da Mata Machado</p> <p><u>Ementa:</u> A experiência brasileira no diálogo entre Estado e a sociedade na construção do Sistema Nacional de Cultura. Os desafios atuais de implantação do SNC. Instâncias de participação social na formulação e controle de políticas culturais.</p>
Aula 13	<p>Plano Nacional de Cultura, Guilherme Varella</p> <p><u>Ementa:</u> O Plano Nacional de Cultura como instrumento legal vigente de sistematização jurídico-institucional das políticas públicas de cultura no Brasil. O Plano como dispositivo de absorção de demandas da sociedade no campo das políticas públicas de cultura.</p>
Aula 14	<p>O financiamento da cultura, João Brant</p> <p><u>Ementa:</u> Os mecanismos de financiamento público de cultura no Brasil. A trajetória, levantamentos e dados do financiamento federal na cultura e o seu impacto nas políticas culturais do país.</p>
Aula 15	<p>Cultura e Política no velho Brasil Atual, Albino Rubim</p> <p><u>Ementa:</u> A situação do campo cultural no Brasil contemporâneo, desde o Golpe de 2016 e durante os Governos Temer e Bolsonaro. Possibilidades de atuação política do campo cultural no enfrentamento à conjuntura de desmonte de políticas e repressora, em defesa da preservação de direitos e da democracia.</p>

CIDADANIA LGBT E RESPEITO À DIVERSIDADE

(Parceria Secretaria Nacional LGBT)

A construção do Movimento LGBT envolve um compromisso político de cada orientação sexual e identidade de gênero com toda essa comunidade. Para isso se faz necessário conhecer a história, as demandas e as reivindicações específicas de cada identidade constituinte da sigla e buscar estratégias adequadas para sua inclusão radical na sociedade e na política, seja institucional ou informal. A proposta deste curso é fortalecer esse entendimento de comunidade, as interseccionalidades presentes, oferecer ferramentas de articulação e promover o crescimento da representação LGBT na política partidária.

<p>Aula 1</p>	<p>Os meios de comunicação como forma de resistência, <i>William de Lucca</i></p> <p><u>Ementa:</u> Os meios de comunicação no Brasil em relação ao panorama atual, o papel, o lugar e a forma que se constitui em uma ferramenta de resultado e resistência diante do controle da informação e comunicação no Brasil.</p>
<p>Aula 2</p>	<p>Educação, gênero e diversidade, <i>Amélia Maraux</i></p> <p><u>Ementa:</u> Essa aula abordará políticas de gênero e diversidade no âmbito da educação, atreladas ao reconhecimento de que todos e todas são sujeitos de direitos, onde a questão da diversidade precisa ser discutida para o combate a todas as formas de violência e discriminação.</p>
<p>Aula 3</p>	<p>O movimento LGBT brasileiro: 40 anos de luta, <i>Renan Quinalha</i></p> <p><u>Ementa:</u> A história de quatro décadas de lutas à luz das dificuldades do presente, reconstruindo alguns temas e refletindo criticamente sobre momentos privilegiados da trajetória deste importante ator político do Brasil contemporâneo.</p>
<p>Aula 4</p>	<p>Movimento lésbico e mulheres bissexuais. Defesa da pauta e estratégias de esquerda, antirracista, anticapitalista, antipatriarcal e contra a LGBTfobia, <i>Heliana Hemeter e Danielle Brigida</i></p> <p><u>Ementa:</u> Histórico do movimento Lésbico e bissexual, sobre o impacto das violências e violações de direitos e os desafios. Sob uma perspectiva de que outro mundo é possível sendo antirracista, anticapitalista, antipatriarcal e contra a LGBTfobia, para transformar nossa sociedade.</p>

Aula 5	Movimento LGBT e os partidos políticos, Cleyton Feitosa <u>Ementa:</u> Como atuam os LGBT nos partidos políticos e na política institucional desde a redemocratização do Brasil. E a relação da produção teórica desenvolvida no Brasil sobre as conexões entre o Movimento LGBT e os partidos políticos.
Aula 6	As identidades de gênero e sua subversão da lógica elitista, machista e patriarcal, Symmy Larrat <u>Ementa:</u> Entre alguns desafios colocados para este segmento, está a necessidade da inserção no mercado de trabalho formal, a representatividade na política partidária, a reparação dos déficits educacionais, o enfrentamento ao processo de extermínio, por se tratar do país no qual mais se registram homicídios de pessoas trans no mundo. É necessário aniquilar a lógica machista, patriarcal e elitista, para assegurar direitos e o respeito à diversidade.
Aula 7	A conjuntura social e a efervescência dos movimentos sociais: um olhar sobre as novas formas de diálogos, Carla Ayres <u>Ementa:</u> A necessidade de reflexão acerca das práticas políticas, sociais e culturais dos movimentos sociais. E a partir disso, entender melhor o papel reservado ao movimento, nas teorias participativas da democracia e suas novas formas de organização.
Aula 8	A atuação parlamentar e cidadania LGBT: é possível um caminho? Luisa Stern e Paulo Mariante <u>Ementa:</u> Agenda política no parlamento, promoção da cidadania e dos direitos humanos da população LGBT e ocupação de espaços. Buscar estratégias para a construção de um processo civilizatório que marque a continuidade desse debate no Poder Legislativo Federal.
Aula 9	As conquistas e os desafios para o movimento LGBT após 50 anos de Stonewall, Azilton Viana <u>Ementa:</u> Ao longo da década de 1970, o ativismo LGBT teve avanços significativos a partir da resistência dos atos em Nova Iorque, esses avanços duram até os dias de hoje. Esse módulo fala sobre esse momento histórico e as conquistas e desafios das manifestações LGBTs a partir de Stonewall no Brasil.
Aula 10	Advocacy e as estratégias de organização, Carlos Magno <u>Ementa:</u> O Advocacy é um processo que visa a promover mudanças nas políticas, na legislação e nas práticas realizadas por indivíduos, grupos e instituições influentes. E busca ser uma ferramenta prática, especialmente para organizações não governamentais (ONG). E as principais estratégias para implementação de políticas, leis ou práticas que possibilitem uma melhoria no atendimento à população LGBT.

Aula 11	Acesso à justiça da população negra LGBT por meio dos mecanismos de denúncia, Alessandra Ramos, Cesar Gomes e Washington Dias <u>Ementa:</u> Debaterá questões como o acesso à justiça, prevenção e punição de todas as violações de direitos humanos que afetam a população negra LGBT.
Aula 12	Políticas públicas para a juventude LGBT, Emerson Santos <u>Ementa:</u> Analisa a especificidade de jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) focando suas reivindicações e anseios que visam ampliar a participação social, qualificar a educação para a diversidade sexual e de gênero, combater a violência LGBTfóbica e acessar o mundo do trabalho com equidade para jovens LGBT.

REALIDADE BRASILEIRA E OS DESAFIOS DA ATUALIDADE: O PENSAMENTO DE FLORESTAN FERNANDES

(Parceria Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB)

A FPA e o MAB produziram conteúdos para subsidiar o trabalho formativo em 17 estados brasileiros para que os participantes tivessem acesso em qualquer lugar e momento. Além do desenvolvimento de videoaulas disponibilizadas em ambiente on-line, e detalhadas abaixo, foi elaborada a cartilha *Realidade Brasileira: O Pensamento de Florestan e os Desafios da Atualidade*¹⁰. Essa cartilha aborda a biografia de Florestan Fernandes, enfatizando seu artigo “O que é Revolução”. Também apresenta textos complementares de Mao Tsé-Tung sobre a “importância de compreender os problemas do povo”, e Plínio de Arruba Sampaio sobre a “construção da luta popular”.

10. Disponível em <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/realidade-brasileira-o-pensamento-de-florestan-e-os-desafios-da-actualidade-3/>

Bloco 1 – O Pensamento de Florestan Fernandes

Florestan Fernandes se dedicou a compreender os problemas do povo brasileiro e a partir da interpretação da realidade, apontar caminhos para transformá-la. Segundo o pensador, é necessária uma transformação profunda das estruturas injustas da sociedade capitalista e a classe trabalhadora é o sujeito construtor dessa transformação. Ademais, as massas devem ser educadas para distinguir a revolução burguesa e a revolução proletária. Nos países periféricos, a burguesia é submissa, dependente dos países centrais e tem o povo como inimigo de classe, portanto não pode fazer a revolução nacional. Diante da atual conjuntura desafiadora, a partir desse embasamento teórico, fazer a leitura correta da realidade e traçar planos de ação é um desafio colocado para a classe trabalhadora.

Aula 1	História do MAB
Aula 2	História da FPA e do Curso de Difusão do Conhecimento, Artur Henrique
Aula 3	Parte 1 – Legado do pensamento de Florestan Fernandes, Miguel Yoshida
Aula 4	Parte 2 – Legado do pensamento de Florestan Fernandes, Miguel Yoshida
Aula 5	As ideias centrais do pensamento de Florestan Fernandes, Miguel Yoshida

Bloco 2 – Desafios da Atualidade

Estamos vivendo um processo de transição para um novo ciclo, diferente do que vivemos nos últimos 30 anos. Um momento de intensificação da disputa pela hegemonia mundial intercapitalista, com contradições e com configurações diferentes de implantação. Os trabalhadores necessitam seguir um método para conhecer a realidade, na sua essência e na sua totalidade. É necessário compreender os problemas do povo para junto a ele buscar as soluções para transformar essa realidade. Cada problema deve ser transformado em uma pauta (reivindicação) e a pauta transformada em um processo de luta popular. E a luta levada até o fim. Este é o caminho. As tarefas históricas desse momento são: permanecer colado ao povo; priorizar o sujeito sindical/operário e o trabalhador urbano; cultivar a firmeza político-ideológica; ter claro seu papel e tamanho e cuidar do espaço e das pessoas.

Aula 6	Análise de conjuntura, Marcio Pochmann
Aula 7	Conceitos centrais do texto “A importância de compreender os problemas do povo”, de Mao Tse-Tung, Gilberto Cervinski

Bloco 3 – Noções básicas de Energia

Neste bloco teremos uma noção geral sobre energia. Trataremos do cenário geopolítico global e a atual crise do capitalismo que traz consequências para toda a classe trabalhadora. Para compreender esses desdobramentos, vamos conhecer como está organizado o modelo energético brasileiro e suas características, onde os capitalistas que controlam o setor de energia exercem o papel de organizar e distribuir os resultados da produção e aos trabalhadores fica o papel de trabalhar para produzir a riqueza, que depois é apropriada pelos capitalistas. Nesse conteúdo serão aprofundadas as seis características fundamentais: a) o controle privado b) a eletricidade transformada numa mercadoria internacional (commodity); c) a estrutura industrial da energia elétrica atende o sistema financeiro; d) a disputa pela hidroeletricidade; e) as leis e instituições políticas de Estado servindo ao capital; f) o aumento na exploração sobre os trabalhadores e sobre os atingidos por barragens. Na terceira parte, trataremos sobre as tendências para o setor elétrico nacional e as consequências para a classe trabalhadora onde a perspectiva é de que as contradições se aprofundem com a privatização completa do setor, a destruição da soberania energética e a explosão da tarifa de energia para os consumidores residenciais. Sobre esse último assunto, aprofundaremos os desafios do projeto energético popular e a luta para não deixar aumentar a conta de luz.

Aula 8	Panorama das disputas e conflitos na geopolítica, Igor Fuser
Aula 9	Como está organizado o modelo energético brasileiro, Gilberto Cervinski
Aula 10	Características do atual modelo energético, Gilberto Cervinski
Aula 11	O momento histórico: tendências e consequências para a classe trabalhadora, Fabiola Latino Antezana
Aula 12	Os desafios da luta por um projeto energético popular, Luiz Alencar Dalla Costa
Aula 13	Músicas sobre energia

Bloco 4 – Mulheres, água e energia não são mercadorias

No contexto de uma sociedade capitalista, patriarcal e machista conhecer a luta histórica das mulheres no mundo e no Brasil pela libertação se faz urgente e necessário. A aula sobre *O breve histórico do feminismo* tem por objetivo fazer um resgate da trajetória histórica do movimento feminista, dando ênfase especial aos movimentos feministas que trazem o debate de gênero, classe e raça como elementos estruturais da nossa sociedade. As mulheres atingidas por barragens, já afetadas pelas desigualdades de gênero, pela situação das desigualdades sociais, têm sua situação de violação agravada pela construção das barragens. Ao longo do tempo, o MAB vem aprofundando sua compreensão sobre as contradições do modelo energético brasileiro. Nessa trajetória, com base no acúmulo histórico da luta das atingidos e atingidas, o MAB faz a afirmação que as mulheres são a parcela da população que mais sofre com a construção de barragens e tem vários direitos violados. O vídeo “As barragens e as violações dos direitos humanos na vida das mulheres atingidas” traz os direitos que são violados e aponta as grandes tarefas nesse momento da conjuntura.

Aula 14	As barragens e as violações dos direitos humanos na vida das mulheres atingidas, Sonia Mara Maranhão
Aula 15	Um breve histórico do feminismo, Tatau Godinho
Aula 16	Filme: “Arpilleras: atingidas por Barragens bordando a Resistência” (Mulheres MAB)

FORMAÇÃO POLÍTICA DE BASE – MST (MÓDULO SP)

(Parceria Movimentos dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST)

Além das videoaulas disponibilizadas em ambiente on-line, a FPA e o MST elaboraram o Caderno de Formação Política de Base – nº 1¹¹, com o objetivo de complementar o trabalho formativo e estimular os processos de formação de base dos acampados e assentados. Este Caderno apresenta textos de formação básica sobre os temas da questão e reforma agrária, das relações de gênero, de organicidade e da história do Movimento.

11. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/caderno-de-formacao-POLÍTICA-de-bases-1/>

Aula 1	<p>História do MST e a luta pela terra, Gilmar Mauro</p> <p><u>Ementa:</u> Para entender a questão agrária hoje faz-se necessário recorrer a história, pois muitas das questões que estão colocadas na atualidade são decorrentes de processos históricos mais amplos, que ficam mais complexos à medida que envolvem aspectos políticos e econômicos mais recentes. Nesta aula são trabalhadas as características das lutas no campo no Brasil – da Colônia à República; as Ligas Camponesas; a ditadura civil-militar, modernização conservadora e os condicionantes do surgimento do MST; a trajetória histórica do MST e as transformações internas; e a emergência do Programa de Reforma Agrária Popular.</p>
Aula 2	<p>Formação e organicidade do MST, Simone Magalhães</p> <p><u>Ementa:</u> Abordagem sobre as formas organizativas; os objetivos tático-estratégicos e suas tarefas; método de direção; símbolos, valores e princípios; estímulo às famílias se organizarem para produção coletiva; e multiplicação desta mesma formação para mais famílias da comunidade.</p>
Aula 3	<p>Gênero, diversidade sexual, feminismo e questão racial, Kelli Mafort</p> <p><u>Ementa:</u> Aprofundamento de elementos primordiais das relações humanas igualitárias e sem discriminação, o que inclui questões como igualdade de gênero e de cooperação entre as famílias agricultoras; sociedade de classes e patriarcado; a necessidade urgente da igualdade substantiva dentro e fora do MST; e a luta das mulheres do MST.</p>
Aula 4	<p>Questão Agrária, Frederico Firminiano</p> <p><u>Ementa:</u> Abordagem de elementos políticos, econômicos e sociais vinculados à questão agrária brasileira; as transformações sociais e transformações na estrutura e dinâmica interna da questão agrária; a emergência dos agronegócios; as condições de desenvolvimento capitalista no Brasil hoje e o lugar da questão agrária; e as contradições da questão agrária hoje.</p>

NOSSAS/OS DOCENTES

Cabe ressaltar a qualidade da equipe de professores, composta por pesquisadores novos e experientes, e do material didático, proposto pela Fundação Perseu Abramo, o qual trouxe à luz do debate o estado da arte, conceituando e contextualizando temas de profunda relevância para um momento de disputa de narrativas.

Desta forma, entendo que tal processo deve ser adensado para que haja a contínua potencialização do curso, não somente em âmbito nacional, mas estendendo para o âmbito internacional. Antigos paradigmas agonizaram, ao passo que tentativas de construção de novas teses encontraram espaços de resistência, esse foi o grande êxito do projeto de **Difusão do Conhecimento** realizado pela Fundação Perseu Abramo (Tutor **Diogo Bueno**, Osasco-SP).

Ao longo de seis anos, mobilizamos nossas redes de contato para que nossos cursos tivessem as/os melhores docentes, que generosamente compartilharam seus conhecimentos, vivências, estudos e trajetórias conosco, com nossas/os cursistas, com nosso Partido. Mobilizamos ainda, equipes de comunicação, cinegrafistas, produtores e editores da área de Comunicação da FPA, de nossas Bancadas e também equipes externas, em todo o território nacional, para a gravação das aulas de 147 professoras, professores, ativistas, militantes, nossas/os Companheiras/os, nosso Corpo.

Nossas/os docentes nos receberam em suas residências, em seus locais de trabalho, deslocaram-se para as dependências da FPA, estúdios e locações de gravação e, em alguns casos, gravaram suas próprias aulas via equipamento doméstico. Todas/os, sem exceção, demonstraram entusiasmo com nosso projeto, dedicação com a estruturação das aulas, afeto com o Partido dos Trabalhadores, confiança em suas contribuições para a formação política e emancipação por meio da educação. Nosso muito obrigada a cada uma/um delas/es.

NOME	BIO
1. Adriana Margutti	Possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade de São Paulo (2002). Tem experiência na área de Desenvolvimento Rural, Organização Social e atividades produtivas florestais junto à Agricultura Familiar e Povos e Comunidades Tradicionais. Assistência técnica e Extensão Rural com foco florestal.
2. Adriano Diogo	Geólogo sanitarista formado pela USP. Iniciou sua militância política em 1963. Participou da resistência à ditadura militar e da luta pela anistia e pelos direitos humanos. Foi eleito quatro vezes vereador de São Paulo. Atuou em defesa do meio ambiente, saúde pública, educação, moradia popular e regiões periféricas. É autor da Lei de Coleta Seletiva de Lixo e da Lei das Piscininhas do município (de combate às enchentes). Em 2002, elegeu-se deputado, licenciando-se da ALESP em 2003 para ser secretário municipal do Meio Ambiente de São Paulo. Em 2006, foi reeleito com 69.074 votos e, em 2010, com 77.924.
3. Albino Rubim	Professor Titular da Faculdade de Comunicação da UFBA. Doutor com tese em políticas culturais. Pesquisador do CNPq com investigação em andamento sobre políticas culturais. Professor e pesquisador do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFBA. Orientador de trabalhos de pós-graduação (doutorado, mestrado e especialização) e de graduação em políticas e produção culturais.
4. Alessandra Ramos	Mulher trans e uma das principais ativistas LGBTI no Brasil. Ajudou a organizar o primeiro Fórum Nacional Trans de Pessoas Trans Negras e Negros (FONATRAN) em Porto Alegre, em 2015. Atua na área dos direitos humanos de pessoas LGBTI desde 2000. Já participou de inúmeras rodas de conversa, mesa de debates e painéis sobre o tema. Trabalha como tradutora e assessora parlamentar. Foi organizadora com o deputado federal pelo Rio de Janeiro, Jean Wyllys, do curso TransFormação, com apoio da UERJ e FIOCRUZ, cujo foco era fortalecer o conhecimento da população trans sobre temas como saúde, cidadania, direito e cidadania.
5. Alexandre Guerra	Economista, com doutorado em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas. Atua na área de diagnóstico socioeconômico, planejamento e implementação de políticas públicas, assim como na avaliação de programas sociais. Foi Secretário Adjunto de Planejamento e Gestão da Prefeitura de Osasco/SP, gerente de banco de dados dos programas sociais da Prefeitura de São Paulo/SP e consultor do Ministério de Desenvolvimento Social e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Atualmente é membro do grupo de conjuntura da Fundação Perseu Abramo.

NOME	BIO
6. Amélia Maraux	Pró-Reitora de Ações Afirmativas da Universidade do Estado da Bahia. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1994) e mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). Atualmente é doutoranda em Difusão do Conhecimento pelo Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento/UFBA.
7. Amelinha Teles	Bacharel em Direito e coordenadora da União de Mulheres de São Paulo e do Programa de Promotoras Legais Populares.
8. Ana Luíza Matos de Oliveira	Professora visitante da Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO). Doutora em Desenvolvimento Econômico (Economia Social e do Trabalho) pela Unicamp, com estágio de pesquisa no Zakir Husain Centre for Educational Studies (Jawaharlal Nehru University, Nova Délhi, Índia) e período sanduíche no Lateinamerika-Institut (LAI), Freie Universität Berlin (Alemanha). Pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Democracia e Desigualdades: Políticas Públicas e Percepções Públicas (NEDEPP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Pesquisadora do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica (CECON) do IE/Unicamp. Mestra em Desenvolvimento Econômico (Economia Social e do Trabalho) pela Unicamp, com estágio sanduíche na Université de Genève (Suíça). Possui diploma superior em Pensamento Social Latinoamericano e Caribenho (CLACSO). Economista pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com intercâmbio à Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha).
9. Anderson Pedrini	Possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2012) e mestrado em Agriculturas Amazônicas pela Universidade Federal do Pará (2016). Tem experiência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Agroecologia, Desenvolvimento rural, Extensão rural, educação popular e metodologias participativas. Atualmente é educador popular no Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae – CEPIS.
10. Andrea Azevedo	Doutoranda em Sociologia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp), mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atualmente investiga as teorias sociais contemporâneas sobre neoliberalismo. Estudou no mestrado o conceito de dominação e não dominação na obra <i>Dialética do Esclarecimento</i> , de Max Horkheimer e Theodor W. Adorno. Palavras-chave da pesquisa: teoria crítica, teoria social crítica, transformações do Estado capitalista no Século XX, Nazismo, dominação e emancipação. Seus interesses de pesquisa compreendem a teoria social contemporânea, a teoria crítica, a transformação do capitalismo nos séculos XX e XXI.

NOME	BIO
11. Angela Perugini	Ana Perugini está em seu segundo mandato de deputada estadual. Seu primeiro cargo eletivo foi de vereadora, em Hortolândia. É advogada, servidora licenciada do Tribunal de Justiça de São Paulo. É defensora da ampliação das políticas públicas para as mulheres, atuante nas áreas de Saúde, Saneamento e Segurança. Entre suas ações de maior relevância estão: a defesa da compensação às cidades com presídios, a implantação da vacina de prevenção ao câncer do colo do útero na rede pública e iniciativas de defesa dos direitos das crianças. Sua formação polifônica tem origem nos movimentos da Igreja e sociais, em especial, pela agricultura familiar. Na Assembleia, foi vice-presidente das Comissões de Constituição e Justiça e de Assuntos Metropolitanos.
12. Antonio Alves Cony	Cony é advogado. Foi Secretário de Assuntos Institucionais do PT-CE, Secretário de Formação e atualmente é Presidente do PT-CE.
13. Antonio Carlos Carvalho	Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (1972) e doutorado em Medicina (Cardiologia) pela Universidade Federal de São Paulo (1983). Professor Titular da Universidade Federal de São Paulo e o ex-chefe da Disciplina de Cardiologia da Universidade Federal de São Paulo. Experiência na área de Medicina, com ênfase em Cardiologia, atuando principalmente nos seguintes temas: infarto agudo do miocárdio, cardiopatia congênita, aterosclerose e síndromes genéticas, cardiologia pediátrica.
14. Artur Henrique	Iniciou sua carreira sindical no SINERGIA SP – Sindicato dos trabalhadores no ramo energético do Estado de SP em 1987, onde foi Presidente por duas gestões. Foi Presidente Nacional da CUT de 2006 a 2009 e de 2009 a 2012. Secretário Nacional de Organização Sindical e representante da CUT no Fórum Nacional do Trabalho e no Fórum Nacional da Previdência. Secretário Adjunto de Relações Internacionais responsável pelas Américas. De 2014 a 2016, foi Secretário Municipal do Trabalho e Desenvolvimento da cidade de SP, na gestão de Fernando Haddad. Desde 2017 é Diretor da Fundação Perseu Abramo. [FONTE CUT]
15. Azilton Viana	Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1997) e mestrado em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2017). Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: produção científica, estudo bibliométrico, segmento LGBT.
16. Benedita da Silva	É servidora pública, professora, auxiliar de enfermagem, assistente social e política brasileira. Foi a 59ª governadora do Rio de Janeiro e atualmente é deputada federal.

NOME	BIO
17. Bernardo Novais da Mata Machado	Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1976) e mestrado em Ciência Política pela mesma universidade (1985). É pesquisador da Fundação João Pinheiro desde 1977, professor da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro desde 2015 e Diretor de Cultura, Turismo e Economia Criativa da Fundação João Pinheiro. Na Ciência Política especializou-se em Política Cultural e como historiador na história econômica, política social e cultural de Minas Gerais.
18. Bia Barbosa	Jornalista, coordenadora do Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social e foi Secretária Geral do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC). Especialista em Direitos Humanos pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).
19. Breno Altman	Jornalista e diretor do site Opera Mundi e da revista Samuel. Colunista do Brasil 247.
20. Carla Ayres	Lésbica Feminista. Doutora em ciências sociais, ativista dos direitos humanos, dos direitos das mulheres e população LGBT.
21. Carlos Henrique Árabe	Economista, com mestrado e doutorado em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É Secretário Nacional de Comunicação do Partido dos Trabalhadores.
22. Carlos Magno	Ex-Presidente da ABLGT e militante do Movimento LGBT.

NOME	BIO
<p>23. Carmen Foro</p>	<p>É filha de agricultores familiares, nascida em 1966 na zona rural da cidade de Moju, nordeste do Pará. Aos quinze anos migrou com sua família para Igarapé-Miri já na condição de agricultora familiar. Lá militou nas Comunidades Eclesiais de Base e no Sindicato de Trabalhadores Rurais, inicialmente como dependente da inscrição sindical de seu pai. No Sindicato, emancipou a voz da mulher do campo e da floresta na mesma medida em que fez mais aguda a sua própria voz enquanto liderança. Em 1990 conquistou o direito a sua própria filiação sindical, para já, no ano seguinte, dirigir o sindicato. Assumiu a presidência do sindicato no ano de 1992, de forma interina, por oito meses. Neste mesmo período, assumiu a coordenação sindical da região Tocantina, com abrangência em sete municípios do Pará. Em 1996 foi eleita como diretora executiva da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará – Fetagri, assumindo a recém-criada Secretaria de Mulheres Trabalhadoras Rurais e a de Políticas Sociais em mandato seguinte. Em 2003 se integra a CUT Nacional. Em 2005 compõe a Direção Executiva da Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, com a missão de coordenar uma verdadeira nação de mulheres do campo e da floresta, liderando por duas vezes consecutivas (2007 e 2011) a grandiosa Marcha das Margaridas.</p> <p>Em 2006 assumiu a vice-presidência da CUT, e mais uma vez cumprindo ciclos e avançando sempre, tornou-se a primeira mulher, e além, a primeira filha do campo e da Amazônia, a presidir interinamente por 10 dias uma central de trabalhadoras na história do Brasil. De 2009 a 2012 foi a primeira dirigente a assumir a recém-criada Secretaria de Meio Ambiente da CUT, idealizando um modelo de desenvolvimento humano que possa ser sustentável e solidário.</p> <p>Atualmente, reeleita consecutivamente vice-presidenta da CUT, continua sua história de lutas pela categoria trabalhadora do Brasil.</p>
<p>24. Celso Amorim</p>	<p>Diplomata brasileiro e ex-ministro da defesa. Ao longo de sua carreira, ocupou por duas vezes o cargo de ministro das Relações Exteriores do Brasil.</p>
<p>25. Celso Lacerda</p>	<p>Presidente na INCRA – Ministério do Desenvolvimento Agrário.</p>
<p>26. Cesar Gomes</p>	<p>Assistente Social, Pós-graduado em História e Cultura da África- UNISAL. Membro fundador da Rede Afro LGBTT e da Rede Afro Latino e Caribe.</p>

NOME	BIO
27. Clarice dos Santos	Possui graduação em Direito pela Faculdade Metodista de Santa Maria (2011). Pós-graduada em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho pela Faculdade de Direito Damásio de Jesus, com Capacitação para o Ensino no Magistério Superior (2014) Atualmente é advogada atuante nas áreas do Trabalhista Cível e Previdenciário e Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho Assalariado e Capital do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), certificado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
28. Claudia Calório	Possui especialização em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso (1990) e mestrado em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Mato Grosso (1997). Atualmente é supervisora de área da Programa do Arco do Desflorestamento. Atuando principalmente nos seguintes temas: sustentabilidade e agroecologia.
29. Cleyton Feitosa	Doutorando em Ciência Política pela Universidade de Brasília – UnB (2017-Atual). Mestre em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGDH/UFPE (2016). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico do Agreste – UFPE/CAA (2013). É autor do livro <i>Políticas Públicas LGBT e Construção Democrática no Brasil</i> (Appris, 2017). Foi consultor da Unesco atuando na organização da 3ª Conferência Nacional LGBT (2016); membro do Conselho Nacional LGBT – CNCD/LGBT (2015); tutor no curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos da UFPE – EEDH/UFPE (2014-2015) e Assessor de Políticas LGBT na Prefeitura Municipal de Caruaru (2013-2014). É membro do Grupo de Pesquisa Resocie – Repensando as Relações entre Sociedade e Estado (CNPq/IPOL/UnB). Tem interesse nas temáticas: Democracia, Direitos Humanos, Educação, Movimento LGBT, Políticas Públicas LGBT, Participação Social, Partidos Políticos e diferentes interações entre Estado e Sociedade Civil.
30. Danielle Brigida	Adjunta de Estratégia Digital do Departamento do Interior dos EUA.

NOME	BIO
<p>31. Denis Monteiro</p>	<p>Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) em 2001, onde participou do Grupo de Agricultura Ecológica. Estudante de doutorado da UFRRJ no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária. Assessor técnico da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA) desde 2004. Foi membro da equipe do Programa de Agricultura Urbana da AS-PTA de 2004 a 2009, exercendo atividades junto às comunidades da região metropolitana do Rio de Janeiro e trabalhos de pesquisa relacionadas ao tema da agricultura urbana e peri-urbana, segurança alimentar e nutricional e saúde. É secretário executivo da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) desde agosto de 2009. Participou da organização de encontros nacionais de agroecologia e de outros eventos relacionados ao tema no estado do Rio de Janeiro e em outras regiões. É membro da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) desde 2012. Participou da elaboração dos dois Planos Nacionais de Agroecologia e Produção Orgânica (2013-2015 e 2016-2019).</p>
<p>32. Denise Motta Dau</p>	<p>É diretora do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde. Atualmente é membro do Conselho Curador do FGTS e da Comissão Organizadora da Conferência Nacional do Emprego e Trabalho Decente. Possui graduação em Serviço Social, é mestra em Saúde Coletiva e para a obtenção do título defendeu a dissertação: "O Desafio do Diálogo: SUS e Relações de Trabalho no Serviço Público – avanços e limites". Foi diretora da Central Única dos Trabalhadores, de 2003 até 2011, onde de 2009 até janeiro de 2011 ocupou o cargo de Secretária de Relações do Trabalho. Presidiu a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social de 2001 até 2004 e atuou na fundação do Sindaúde-SP desde 1988, compondo a direção da entidade até 2010. Foi membro da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora da CUT de 1991 a 2005, quando passou a integrar o Coletivo de Mulheres da entidade, onde atuou até 2010. Foi conselheira do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República de 2007 até 2009. Foi membro do Conselho Editorial da Fundação Perseu Abramo e do Conselho Diretor do Instituto Observatório Social. Foi membro do Comitê Mundial da Internacional dos Serviços Públicos. Coordenou a bancada dos trabalhadores na Câmara Setorial dos Serviços Públicos do Fórum Nacional do Trabalho. Atua nos seguintes temas: saúde, relações de trabalho e relações de gênero.</p>

NOME	BIO
33. Diego Dorgam	Graduado em Gestão de TI pela Universidade Católica, com ampla experiência em administração, tanto pública quanto privada, especialista em automação, desenvolvimento ágil e governança de TI. Entusiasta da cultura DevOps, promovendo o modelo de funcionamento Chatops com integrações entre aplicativos e plataformas web, além de especialista e palestrante sobre Inteligência Artificial Open Source, processamento de linguagem natural, Deep Learning e BlockChain.
34. Dilma Rousseff	Economista e política brasileira, filiada ao Partido dos Trabalhadores e 36ª Presidente do Brasil, tendo exercido o cargo de 2011 até seu afastamento, por um processo de impeachment, em 2016. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1977). Foi aluna de mestrado e doutorado em Ciências Econômicas da UNICAMP, onde concluiu os respectivos créditos. Foi ministra chefe da Casa Civil da Presidência da República durante o governo Lula. Foi presidente da República de 2011 a 2016.
35. Doné Kika de Bessem	Kika Silva – também conhecida como Doné Kika de Bessen é ativista dos movimentos negro e feminista. Membro e fundadora do Bloco Afro Oriashé, ativista da Marcha Mundial de Mulheres Maria Lúcia da Silva – Psicóloga, psicanalista, especializada em trabalhos clínicos individual e em grupos. Atuação junto a organizações governamentais e não governamentais, desenvolvendo trabalhos de implantação, coordenação e acompanhamento de projetos ligados à temática de gênero e raça/etnia. Psicóloga do Instituto AMMA Psique e Negritude. Empreendedora social da Ashoka, desde 2004. Integrante da Articulação Nacional de Psicólogas(os) e Negras(os) e Pesquisadoras (es) em Relações Raciais e Subjetividade e da Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia.
36. Eduardo Fagnani	Professor do Instituto de Economia da Unicamp, pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho e coordenador da rede Plataforma Política e Social.

NOME	BIO
<p>37. Eduardo Tadeu Pereira</p>	<p>Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1986), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1999) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2007), com período na Universidade de Coimbra, sob a orientação do Prof. Boaventura de Sousa Santos. É professor visitante na EPPEN, Campus Osasco da UNIFESP. Foi professor da Faculdade de Educação Padre Anchieta. Foi prefeito de Várzea Paulista/SP por dois mandatos (2005-2012). É professor do curso de mestrado profissional em "Estado, Governo e Gestão de Políticas Públicas" na Fundação Perseu Abramo. Tem sido docente em cursos de especialização em Gestão Pública em instituições variadas. Foi presidente da Associação Brasileira de Municípios (ABM), da qual é Diretor Executivo. Tem experiência na área de Gestão Pública e Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, participação popular, globalização, cidadania, economia solidária, neoliberalismo, educação popular, história da educação, relações internacionais e políticas públicas.</p>
<p>38. Eleonora Menicucci</p>	<p>Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1974), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (1983) e doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1990). Possui o título de Profa. Livre Docente em Saúde Coletiva pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Pós-doutorado em Saúde e Trabalho das Mulheres, na Facultad de Medicina della Università Degli Studi Di Milano. Professora Titular em Saúde Coletiva – na Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Medicina Preventiva. Tem experiência na área de Sociologia e Saúde Coletiva com ênfase em Sociologia da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: Direitos reprodutivos e sexuais, saúde integral da mulher, envelhecimento, Violência de gênero, aborto, direitos humanos, autonomia, avaliação qualitativa, políticas públicas de saúde e autodeterminação. É pesquisadora 1B do CNPq, com Bolsa suspensa a pedido da pesquisadora, em função do cargo de Ministra Chefe de Políticas para as Mulheres da Presidência da República que ocupa desde 9 de fevereiro de 2012. Foi Pró-Reitora de Extensão da UNIFESP durante 3 anos (2009 a 2011) na gestão do Reitor Prof. Dr. Walter Albertoni. Exerceu o Cargo de Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Governo Dilma Rousseff, de 02/2012 até 05/2016. Atualmente, desde dezembro de 2016, é Profa. Titular Sênior do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP.</p>

NOME	BIO
39. Eliane Costa	Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003), bacharel em Ciências contábeis pela Faculdade Visconde de Cayru (1987), mestrado em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2014). Professora titular da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em etnomatemática e cultura africana, tecnologia social, decolonialidade do saber, antirracismo. Coordenadora do GIEPEM – Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Etnomatemática da Unilab. Membro do SEPIR – Setor de Promoção da Igualdade Racial da Unilab. Membro do GEPEM Grupo de Estudo e Pesquisa em Etnomatemática FE-USP.
40. Elida Miranda	Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007) e Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão em Segurança Pública pela mesma Universidade.
41. Elói Pietá	Nascido no Rio Grande do Sul e morador de Guarulhos desde 1980, foi vereador na cidade entre 1983 e 1990, chegando a ser presidente da Casa. Na Assembleia Legislativa de São Paulo, chegou em 1990, sendo reeleito duas vezes: em 1994 e 1998, tendo sido líder do PT na Casa, dedicando-se principalmente ao tema da segurança pública e ao combate ao crime organizado.
42. Emerson Santos	Mestre em Computação Aplicada pelo programa PGCA na Universidade Estadual de Feira de Santana, possui graduação em Rede de Computadores pela Faculdade Anísio Teixeira (2005). Pós-graduado em Criptografia com Ênfase em Segurança de Redes pela UFF, Gestão de TI com Ênfase em Redes e Desenvolvimento WEB pela FSSS. Atualmente é Professor da UNIFACS – Universidade Salvador atuando nos cursos de Sistema de Informação, Redes de Computadores e Mecatrônica, Professor e articulador do Curso Técnico em Informática no CETEP – Portal do Sertão e Tutor EaD do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – UNOPAR. Professor da Pós-graduação em Gestão de TI da FSSS atuando na disciplina de Redes Wireless e Ópticas. Tem experiência de 20 anos na área de informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores, atuando e pesquisando os seguintes temas: Redes de Computadores, Redes de Sensores Sem Fio WSN, Segurança de Redes e Criptografia, Computação e Empreendedorismo.
43. Emiliano José	É jornalista e escritor. Formado em Comunicação pela Faculdade de Comunicação Universidade Federal da Bahia, onde fez mestrado e doutorado. Tem histórica militância política, desde o combate à ditadura militar (1964-1985), passando por exercício de mandatos como deputado estadual pelo PMDB-BA (1988-1989), vereador de Salvador pelo PT-BA (2000-2002), deputado estadual (PT-BA) de 2003 a 2005, e deputado federal também pelo PT de 2009 a 2011.

NOME	BIO
<p>44. Ermínia Maricato</p>	<p>Graduação (1971), mestrado (1977), doutorado (1984), livre docência (1997) e profa. titular (1998) de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1977/2010). Foi professora visitante do Center of Human Settlements da Universidade da British Columbia e da Witswaterand University de Johannesburg. Coordenadora do curso de Pós-graduação da FAUUSP. Membro da Câmara de Normas e Recursos da USP (1998-2002). Presidente da Comissão de Pesquisa da FAUUSP e Membro do Conselho de Pesquisa da USP (2007-2009). Fundadora do LABHAB – Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos da FAUUSP. Secretária de Habitação e Desenvolvimento Urbano do Município de São Paulo (1989-1992). Formulou a proposta de criação do Ministério das Cidades onde foi Ministra Adjunta (2003-2005). Prêmios Rafael Higuerras da Federação Panamericana de Arquitetos, 2006. Prêmio Arquiteto do Ano da Federação Brasileira de Arquitetos, 2007. Homenagem das Assembleias Legislativas do Ceará e da Bahia (Cidade Baiana). Atualmente, é membro dos conselhos editoriais: Cadernos da Metrópole (Observatório das Metrópoles), Revista de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR) e Revista Política Social e Desenvolvimento (IE UNICAMP). Membro do Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Cidade de São Paulo. Profa. visitante do Instituto de Economia da Unicamp.</p>
<p>45. Esther Solano</p>	<p>Possui mestrado em Ciências Sociais – Universidad Complutense de Madrid (2009) e doutorado em Ciências Sociais – Universidad Complutense de Madrid (2011). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de São Paulo no curso de Relações Internacionais, professora do Mestrado Interuniversitário Internacional de Estudos Contemporâneos de América Latina da Universidad Complutense de Madrid e no Mestrado América Latina e a União Europeia: uma cooperação estratégica, Instituto Universitario de Investigación en Estudios Latinoamericanos, Universidad de Alcalá de Henares. Tem experiência na área de Sociologia, com o tema principal de sociologia política. Conselheira do Instituto Vladimir Herzog. Colunista da Carta Capital.</p>
<p>46. Fernando Haddad</p>	<p>Possui graduação em Direito pela Universidade de São Paulo (1985), mestrado em Economia pela Universidade de São Paulo (1990) e doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1996). É Professor Doutor do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e Professor do Insper. Foi Subsecretário de Finanças do município de São Paulo (2001-2003), Assessor Especial do Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão (2003-2004), Secretário Executivo do Ministério da Educação (2004-2005) e Ministro da Educação (2005-2012). Foi Prefeito da cidade de São Paulo (2013-2016).</p>

NOME	BIO
<p>47. Francisco Fonseca</p>	<p>É graduado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP, 1988), mestre em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 1994) e doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP, 2001). É professor de ciência política da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/Eaesp) desde 1995. Ministra aulas na graduação em Administração de Empresas e Administração Pública e no Programa de Pós-Graduação em Administração Pública e Governo. Foi líder da Linha de Pesquisa "Governo e Sociedade Civil em Contexto Subnacional" do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública e Governo (PPG-APG) da FGV/Eaesp entre 2012 e março de 2015. É pesquisador do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (Ceapg) da FGV/Eaesp. É coordenador (e também ministra aulas) nos cursos do FGV Corporativo (in company), sobretudo para órgãos governamentais, na FGV/Eaesp. É criador da disciplina "Análise da Conjuntura Política e Econômica" no FGV On Line. É professor de ciência política na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) desde 1996 (Departamento de Política), tendo estado afastado da universidade entre 2006 e 2013. Em fevereiro de 2018 assumiu o cargo de chefe do Departamento de Política nesta universidade. Foi professor de ciência política na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP/SP) entre 1992 e 1997 e chefe do departamento de "Ciência Política, Políticas Públicas e Instituições Políticas Brasileiras" entre 1993 e 1996 nesta instituição. Atua nas áreas de Ciência Política, Administração Pública e de Políticas Públicas e suas diversas interfaces, entre as quais a relação Estado/Sociedade e Mídia/Sociedade. Principais temas de análise: Políticas Públicas (conceitos e áreas temáticas, entre as quais "sistema de justiça" e "vulnerabilidades sócio/institucionais"), Governos Subnacionais, Estado e Governo, Política Brasileira, Administração pública, Gestão Pública, Doutrinas Políticas.</p>
<p>48. Frederico Firminiano</p>	<p>Possui graduação em Comunicação Social pelo Centro Universitário Moura Lacerda (2004), mestrado em Sociologia (2009) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2014), tendo realizado estágio pós-doutoral (2017-2019) junto ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Unesp/Franca, com bolsa PNPd-CAPEs. Atualmente é Professor Doutor Designado da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, unidade de Passos e Coordenador de Extensão Universitária da mesma instituição, onde também é líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Crise, Neodesenvolvimentismo e Direitos Sociais (GEIND), do CNPq. Tem experiência na área de Sociologia, Sociologia do Desenvolvimento e Rural, Sociologia do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria da crise estrutural do capital, neodesenvolvimentismo, questão agrária e mundo do trabalho.</p>

NOME	BIO
49. Gaudêncio Fidelis	Escultor, historiador, crítico e curador de arte. Bacharel em Desenho (IA/UFRGS), mestre em Arte (NYU/EUA) e doutor em História da Arte (SUNY/EUA), possui experiência em arte brasileira, moderna e contemporânea, e arte da América Latina.
50. Gilberto Cervinski	Especialista em Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Especialista em Economia Política pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente desenvolve atividades de formação e pesquisa junto aos movimentos sociais e atuante no Movimento dos Atingidos por Barragens. Atua também como professor colaborador no Curso de Extensão/Especialização Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo, promovido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IPPUR/UFRJ, em parceria com o Movimento de Atingidos por Barragens (MAB). Estudante de Mestrado em Energia pela UFABC.
51. Gilmar Mauro	Membro da coordenação nacional do MST.
52. Gilney Viana	Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso (1986). Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil.

NOME	BIO
53. Givânia Maria da Silva	Educadora e quilombola, atuou em sala de aula em escolas públicas por 20 anos. Graduada em Letras e especialista em Programação de Ensino e Desenvolvimento Local Sustentável. Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação pela Universidade de Brasília-UnB (2010-2012) e doutoranda do curso de Sociologia na mesma Universidade (2017-2020). É orientanda do Professor Dr. Joaze Bernardino-Costa. Pesquisa educação escolar quilombola, organização de mulheres quilombolas e questões agrárias em quilombos. Integrante do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro/NEAB, do Laboratório de Terra/Tterra, Grupo de Estudo Mulheres Negras e Grupo de Estudos em Políticas Públicas, História e Educação das Relações Raciais/GEPPHERG (todos da UnB). Bolsista do CNPQ. Atuou como coordenadora de regularização fundiária dos territórios quilombolas no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (setembro de 2008-fevereiro 2015). É membro fundador da Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas – CONAQ. Vereadora por 2 mandatos pelo Partido dos Trabalhadores/Salgueiro-PE. Foi Secretária Nacional de Políticas para Comunidades Tradicionais da SEPPIR em 2 períodos (julho de 2007 a maio de 2008) e de março de 2015 a maio de 2016. Associada da Associação Brasileira de pesquisadores e pesquisadoras negras – ABPN e coordenadora do Comitê Científico: Quilombos, territorialidades e saberes emancipatórios da ABPN e membro do Conselho Fiscal da mesma Associação. Membro do Conselho Diretor da ONG Terra de Direitos. Membro do Comitê Mulheres Negras rumo a um Planeta 50-50 em 2030. Atuou como consultora da FAO para análise de políticas para povos e comunidades tradicionais propostas em conferências, encontros e seminários e sua efetivação junto a esses grupos. Atua como consultora da ONU Mulheres como formadora de professores(as) para implementação do currículo pedagógico “O Valente Não é Violento”.
54. Gonzalo Berrón	Possui graduação em Ciência Política pela Universidade Nacional de Rosário (1994), mestrado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2003) e doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2008).
55. Greiner Costa	Doutor em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (2003). Mestre em Educação pela UNICAMP (1999). Graduado em Engenharia Civil pela UNICAMP (1985). Atuação profissional em assessoria e consultoria em planejamento estratégico público, elaboração de projetos, análise de processo decisório em gestão governamental, monitoramento de resultados e avaliação de políticas públicas; trabalha com a organização e a docência em cursos de especialização nas modalidades extensão e pós-graduação em instituições de ensino públicas e privadas, versando sobre temas como: análise de problemas, elaboração e gestão de projetos, trabalho em equipes, comunicação interpessoal no trabalho, comunicação institucional, política e planejamento de comunicação.

NOME	BIO
56. Guaracy Mingardi	Cientista político, mestre pela UNICAMP e doutor pela USP. Especialista em Segurança Pública, desenvolve trabalhos sobre investigação policial, inteligência e análise criminal, crime organizado e corrupção. Foi Assessor Parlamentar, Secretário de Segurança Pública de Guarulhos, Assessor do Procurador Geral de Justiça do Ministério Público de São Paulo, Subsecretário Nacional de segurança pública, pesquisador da DIREITO GV e Assessor da Comissão Nacional da Verdade.
57. Guilherme Mello	Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (2008), graduação em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006), mestrado no Programa de Pós-Graduação em Economia Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009) e doutorado em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (2013). Atualmente é professor do Instituto de Economia da UNICAMP e diretor do Centro de Estudos de Conjuntura do IE/UNICAMP.
58. Guilherme Varella	Doutorando e mestre pelo Departamento de Direito de Estado da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), com pesquisa sobre políticas públicas de cultura e direitos culturais. Autor do livro <i>Plano Nacional de Cultura – direitos e políticas culturais no Brasil</i> (Azougue, 2014). Foi secretário de Políticas Culturais do Ministério da Cultura (2015-maio/2016) e chefe de Gabinete e coordenador da Assessoria Técnica da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2013-2015). Atua na área cultural como gestor, professor, pesquisador e consultor.
59. Heliana Hemetério	Mulher negra e lésbica, iniciou sua vida na militância social em 1986, quando se engajou POLÍTICAMENTE com o movimento negro. Percebeu posteriormente que uma pauta importante não estava sendo abordada naquele espaço — o gênero. Naquele momento, transitou para o movimento de mulheres negras e, em seguida, para o movimento feminista. No início da década de 1990, começou a frequentar espaços de discussões relacionadas à população LGBTI.
60. Hilário Júnior	Historiador, fez bacharelado na USP (1976), doutorado na mesma universidade (1982) e pós-doutorado com Jacques Le Goff na École des Hautes Études en Sciences Sociales (1993). Especialista em Idade Média ocidental, seus interesses estão voltados particularmente para a cultura, a sensibilidade coletiva e a mitologia daquele período, bem como para as reflexões teóricas que fundamentam tais pesquisas. Dedicase também à História Social do Futebol.

NOME	BIO
61. Igor Fuser	<p>Professor do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC (UFABC) e do curso de Pós-Graduação em Economia Política Mundial, também da UFABC. Doutor em Ciência Política pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (2011). Mestrado em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-graduação Santiago Dantas (Unesp, Unicamp, PUC-SP) (2005). Graduação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, de São Paulo (1982). Reuter Fellow pelo Green College, University of Oxford (1993). Integrante do Grupo de Estudos sobre o Mundo em Transformação (GEMUT), da UFABC. Autor dos livros <i>Bolívia – Nossa América Nuestra</i> (Fundação Perseu Abramo, 2017), <i>As Razões da Bolívia</i> (Editora UFABC, 2016), <i>Energia e Relações Internacionais</i> (Saraiva, 2013), <i>Petróleo e Poder – O Envolvimento Militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico</i> (Ed.Unesp, 2008), <i>Geopolítica – O Mundo em Conflito</i> (Ed.Salesiana, 2006), <i>A Arte da Reportagem</i> (org. Ed.Scritta, 1996) e <i>México em Transe</i> (Ed.Scritta, 1995). Pesquisador nas áreas de Política Externa Brasileira, Geopolítica da Energia, Política na América Latina e Política Externa dos EUA. Experiência de mais de vinte anos como jornalista especializado em Assuntos Internacionais, exercendo o cargo de editor na Folha de S.Paulo, Veja e Época, entre outras publicações. Ex-professor e ex-coordenador no curso de Jornalismo (graduação e pós-graduação) da Faculdade Cásper Líbero, e ex-professor na pós-graduação em Política e Relações Internacionais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP). Colaborador e membro do Conselho Editorial do jornal <i>Le Monde Diplomatique Brasil</i>. Integrante do projeto <i>Jornalistas pela Democracia</i> e do corpo docente da Escola Latino-Americana de História e Política (ELAHP), um projeto não-remunerado e sem fins lucrativos.</p>

NOME	BIO
62. Isabelle Meunier	Possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1981), especialização em Ecologia pela mesma universidade (1984), mestrado em Agronomia (Ciências do Solo – 1991) e doutorado em Ciências Florestais, também pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2014). É especialista em Avaliação de Programas Educacionais (UnB/UNESCO) e concluiu cursos de Formulação e Gestão de Políticas Florestais Nacionais, pela Escola Politécnica de Madrid/FAO, de Metodologia de Casos Exemplares para o Fortalecimento de Políticas e Programas de Manejo Florestal Sustentável na América Latina e Caribe, pelo Núcleo de capacitação de Políticas Públicas da FAO. Atualmente é professora associada do Departamento de Ciência Florestal da Universidade Federal Rural de Pernambuco, atuando nas áreas de Recursos Florestais e Engenharia Florestal e Ciências Ambientais, com ênfase em diagnósticos e análises ambientais, manejo e inventário florestal, políticas ambiental e florestal e arborização e áreas verdes urbanas. Atua também em atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas principalmente aos seguintes temas: avaliação de arborização urbana, processos e métodos em inventário florestal, métodos de pesquisa e experimentação florestal, conservação e educação ambiental, política e legislação ambiental e manejo florestal de florestas nativas.
63. Iván González	Coordenador político da Confederação Sindical das Américas (CSA).
64. Ivan Seixas	Possui graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990). Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu. Professor do curso de Direitos Humanos na América Latina (realizado pela UNILA e Unioeste); recebeu o 20º Prêmio Nacional de Direitos Humanos-Menção Honrosa. Foi Coordenador da Comissão Estadual da Verdade de São Paulo “Rubens Paiva”. Assessor especial da Comissão Nacional da Verdade. Foi Presidente do Conselho de Defesa da Pessoa Humana (Condepe) de 2009 a 2014. Foi Presidente do Conselho de Administração do Núcleo de Preservação da Memória Política. Foi Coordenador do Projeto Direito à Memória e à Verdade da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo Político Especializado, atuando principalmente nos seguintes temas: democracia, movimentos sociais, direitos humanos, ditaduras militares, desaparecidos políticos, luta armada, Operação Condor e memória.
65. Iza Tapuia	Antropóloga, possui experiência em educação ambiental, educação escolar indígena, especialista em direitos indígenas e cooperação internacional e políticas públicas indígenas nos níveis municipal, estadual e federal.

NOME	BIO
66. Jackson Raymundo	Mestre e doutorando em Letras, especialidade Literatura Brasileira, pela UFRGS (Porto Alegre, RS, Brasil). Especialista em Administração Pública Contemporânea pela UFRGS.
67. Jessé Souza	Possui graduação em Direito pela Universidade de Brasília (1981), mestrado em Sociologia pela Universidade de Brasília (1986), doutorado em Sociologia pela Karl Ruprecht Universität Heidelberg, Alemanha (1991), pós-doutorado em filosofia e psicanálise na New School for Social research de Nova Iorque, EUA (1994-1995) e livre docência em sociologia pela Universität Flensburg, Alemanha (2006). Realizou diversos estágios pós-doutorais e, como Professor visitante, na Universität Bremen, Alemanha (1999-2000). Escreveu como autor e organizador 27 livros além de mais de 100 artigos e capítulos de livros em diversas línguas, sobre teoria social, pensamento social brasileiro e estudos teórico/empíricos sobre desigualdade e classes sociais no Brasil contemporâneo. É Professor titular da UFABC (Universidade Federal do ABC). Mais recentemente publicou os livros <i>A tolice da inteligência brasileira</i> , em 2015, e <i>A radiografia do golpe em 2016</i> , ambos pela editora Leya. Em 2017 publicou <i>Inequality in capitalist Societies</i> , pela editora Routledge, em co-autoria com Boike Rehbein e Surinder Jodkha e o livro <i>A elite do atraso: da escravidão a lava jato</i> , Leya, 2017. Em 2018 publicou <i>A classe média no espelho</i> , estação Brasil.
68. Jilmar Tatto	Em nova administração petista (2013-2016) foi convidado a assumir a Secretaria de Transportes de São Paulo, com a missão de implantar 150 km de novos corredores e 200 km de faixas exclusivas para ônibus, 400 km de ciclovias, instalação modernos sistemas de monitoramento de vias, além do Bilhete Único Mensal.
69. João Brant	Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2018). Tem mestrado em Regulação e políticas de comunicação pela London School of Economics (2006) e graduação em Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV pela Universidade de São Paulo (2001). Foi Secretário Executivo do Ministério da Cultura, de, 2015 a 2016, e assessor especial na Secretaria Municipal de Cultura em São Paulo em 2013 e 2014. Antes, trabalhou por 10 anos em organizações da sociedade civil, em temas como liberdade de expressão, infraestrutura de telecomunicações e direitos da Internet. Esteve entre os fundadores do Intervezes, ONG que trabalha para promover os direitos de comunicação, onde foi coordenador executivo por seis anos. Prestou consultoria à Unesco, Fundação Ford e Global Partners, entre outras instituições, e atualmente trabalha como pesquisador associado do OBSERVACOM e como consultor em políticas de cultura, comunicação e Internet. Deu centenas de palestras sobre comunicação e política cultural no Brasil e no exterior, incluindo audiências públicas no Congresso. É coautor da <i>Comunicação Digital e a construção de Commons</i> e publicou outros textos em livros sobre comunicação e política cultural.

NOME	BIO
70. João Dagoberto	Possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade de São Paulo (1997); mestrado pela Universidade de São Paulo (2002), Programa: Recursos Florestais (Conceito 6 na CAPES); doutorado em Ciências – Recursos Florestais (Opção em: Conservação de Ecossistemas Florestais) pela Universidade de São Paulo (2012), Programa: Recursos Florestais (Conceito 6 na CAPES). Tem experiência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com ênfase em Ecologia e genética de Populações, Sistemas Agroflorestais e Políticas Públicas.
71. João Paulo Santos	Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2008) e mestrado em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa – MG (2010). Atualmente, é acadêmico do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sistemática e Evolução da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de pesquisas em Microbiologia, com ênfase em Virologia, atuando principalmente em estudos de Filogenia e Evolução Molecular de Flavivírus Circulantes no Brasil e, em especial, Zika, Chikungunya e Dengue.
72. Jonas Valente	Doutorado em Sociologia pela Universidade de Brasília (2019), mestrado em Comunicação pela Universidade de Brasília (2009) e graduação em Comunicação Social pelo Centro Universitário de Brasília (2003). É integrante do Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social, onde desenvolve projetos de pesquisa em tecnologia e informação. Desenvolveu seu doutorado sanduíche no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (2017). Foi professor do Instituto de Educação Superior de Brasília. Atualmente é jornalista da Empresa Brasil de Comunicação e diretor do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal. Tem experiência em políticas de comunicação, plataformas online e monopólios digitais. Suas áreas de interesse são regulação e internet.

NOME	BIO
<p>73. José do Carmo Alves Siqueira</p>	<p>Graduado em Direito pela Universidade Católica de Goiás – UCG (1993), mestre em Direito pela Universidade Federal de Goiás – UFG (2003) e doutor em Direito pela Universidade de Brasília – UnB (2016). Atualmente, é professor do Curso de Direito da UFG – Regional Goiás e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Direito Agrário da FD/UFG. Foi advogado e Assessor Jurídico da Comissão Pastoral da Terra – Maranhão (1993 a 1998) e da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (1997-1998); Chefe da Assessoria Jurídica da Secretaria Municipal de Terras, Habitação e Urbanismo da Prefeitura de São Luís/MA (1997); Chefe da Assessoria Jurídica da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (1999-2000); Assessor Jurídico Especial do Prefeito de Goiânia (2001-2002); Chefe de Gabinete do Prefeito de Goiânia (2003); Superintendente Municipal de Trânsito de Goiânia (2004). É Assessor Jurídico do Sindicato das Mantenedoras de Estabelecimentos de Educação Superior do Estado de Goiás. Atua com Educação Superior e Direitos Humanos. Coordenou a primeira Turma Especial de Graduação em Direito para Beneficiários da Reforma Agrária e Agricultores Familiares Tradicionais – UFG (2007-2012). É advogado nas áreas do Direito Penal, Eleitoral e Administrativo.</p>
<p>74. José Genoíno</p>	<p>Político brasileiro, ex-presidente do Partido dos Trabalhadores, ex-deputado federal pelo estado de São Paulo e ex-guerrilheiro. Foi titular da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados entre 7 de março de 2013 e 3 de dezembro de 2013, quando renunciou ao mandato parlamentar.</p>
<p>75. José Luiz Del Roio</p>	<p>Político e ativista social ítalo-brasileiro. Militante desde os 17 anos, tornou-se membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB) nos anos 1960 e, após o golpe de 1964, rompeu com o partido. Na Itália, em 2006, por sua dupla cidadania, foi eleito senador pelo Partido da Refundação Comunista, tornou-se membro da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa em Estrasburgo e membro da União Europeia Ocidental em Paris.</p>
<p>76. José Renato Vieira Martins</p>	<p>Professor Adjunto do Instituto Latino-Americano de Economia, Estado e Sociedade (ILAESP) e do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (ICAL), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Bacharel em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1980). Mestre em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1999). Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2003). Realiza Programa de Pós-Doutorado na Facultad de Ciencias Sociales da Universidad de Buenos Aires (UBA – 2016).</p>

NOME	BIO
77. Juca Kfour	É jornalista esportivo brasileiro. Cursava Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), quando foi convidado para trabalhar no Departamento de Documentação (DEDOC) da Editora Abril, em 1970. Em jornais, foi colunista de futebol de O Globo entre 1989 e 1991. Foi colunista da Folha de S.Paulo entre 1995 e 1999, quando foi para o diário Lance!, onde ficou até voltar, em 2005, para a Folha. No mesmo ano, também foi contratado pelo Uol, onde desde 2005 mantém um blog, que já ultrapassou a marca de trezentos milhões de visitas.
78. Karina Kalife	Possui graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco UPE (1990). Mestrado (2003) e doutorado (2017) pelo Departamento de Medicina Preventiva Faculdade de Medicina USP/FMUSP. Equivalência em Residência Médica (1999) pelo mesmo departamento. Foi Coordenadora Regional de Saúde da Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste do Município de São Paulo. Foi Coordenadora da Atenção Básica/ESF do Município de São Paulo (2001-2004) e do Município de Mauá/SP (1996-2000). Foi Diretora do Grupo de Seleção e Desenvolvimento de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (2000 a 2008). Foi Coordenadora do Pólo de Educação Permanente em Saúde e da CIES (Comissão de Integração Ensino e Serviço) da Grande São Paulo.
79. Kelli Mafort	Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na Faculdade de Ciências e Letras – FCLAR/UNESP – Araraquara, SP, Brasil. Possui mestrado em Ciências Sociais pela UNESP/Araraquara (2013) e graduação em Pedagogia pela UNESP/Marília (1997). Temática do Projeto de Mestrado: Questão Agrária, Trabalho e Movimentos Sociais.
80. Kjeld Jakobsen	Possui graduação em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Ibero Americano (2006) e é mestre em Ciência Política pela Universidade de São Paulo.
81. Laura Capriglione	Formou-se em Física e em Ciência Sociais pela Universidade de São Paulo (USP), onde também obteve o mestrado em Sociologia. Foi diretora de novos projetos na Editora Abril, responsável pelo lançamento da revista Viva Mais, que lhe rendeu dois Prêmios Abril de Jornalismo: de Melhor Revista e Melhor Diretora de Redação. Dirigiu o Núcleo de Revistas Femininas da Editora Globo, respondendo pelas revistas Marie Claire, Criativa, Casa & Jardim e Crescer. Fez parte da equipe fundadora da organização e é membro da rede de mídia Jornalistas Livres.
82. Laura Sifo	Foi candidata a vereadora de Porto Alegre pelo PT.

NOME	BIO
83. Laurindo Leal Filho	Formado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, com mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado no Goldsmiths College da Universidade de Londres[2]. Foi secretário municipal de Esportes, Lazer e Recreação de São Paulo durante a gestão Luiza Erundina.
84. Layse Moriere	Layse Moriére, foi Secretária Nacional de Mulheres do PT (2008), tem história longa no partido. A goiana é filiada à legenda desde 1981 e, desde então, ocupou diversos cargos na estrutura partidária, como secretária de Assuntos Institucionais e tesoureira, ambas pelo Diretório Regional de Goiás.
85. Leo Casalinho	Publicitário, diretor na empresa Conatus Comunicação Estratégica. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Política.
86. Lia Baron	Doutora em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela Puc-Rio (2015), com bolsa do CNPq. Mestre em Línguas e Culturas pelo consórcio Erasmus Mundus – Crossways in European Humanities (2009), com bolsa da União Europeia. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela UFF (2005). Atua profissionalmente nas áreas de Produção Cultural (com ênfase em gestão pública de cultura) e Comunicação.
87. Luciana Travassos	Docente do Bacharelado de Planejamento Territorial e do Bacharelado em Ciências e Humanidades da Universidade Federal do ABC. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1999), mestrado e doutorado em Ciência Ambiental pela mesma universidade (2005 e 2010). Foi assessora da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, USP, do Instituto Mauá de Tecnologia e do Centro Universitário FIAM/FAAM e pesquisadora do Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME-FAUUSP. Trabalha com a relação entre a produção do espaço, tanto do ponto de vista das dinâmicas territoriais quanto das políticas públicas, e a natureza, com o viés da justiça ambiental. Seus dois principais objetos de pesquisa atualmente são as infraestruturas verdes e o rural metropolitano.

NOME	BIO
88. Luís Felipe Miguel	Luís Felipe Miguel (Rio de Janeiro, 1967) é doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professor titular do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB), onde coordena o Grupo de Pesquisa sobre Democracia e Desigualdades (Demodê). Entre os livros de sua autoria estão <i>Mito e discurso político</i> (Editora Unicamp, 2000), <i>Política e mídia no Brasil: episódios da história recente</i> (Plano, 2002), <i>O nascimento da política moderna</i> (Editora UnB, 2007), <i>Caleidoscópio convexo: mulheres, política e mídia</i> (com Flavia Biroli, Editora Unesp, 2011), <i>Feminismo e política: uma introdução</i> (com Flavia Biroli, Boitempo, 2014), <i>Democracia e representação: territórios em disputa</i> (Editora Unesp, 2014) e <i>Consenso e conflito na democracia contemporânea</i> (Editora Unesp, 2017).
89. Luís Vitagliano	Graduação em Ciências Sociais (2001) e mestrado em Ciência Política (2004) pela UNICAMP. Atualmente é professor convidado dos cursos de especialização, modalidade extensão universitária, em Gestão Pública e Relações Internacionais da UNICAMP e Coordenador de Cursos Tecnólogos do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, além de professor do curso de Relações Internacionais da mesma universidade.
90. Luisa Stern	Advogada, militante histórica dos direitos da população LGBT, é suplente na Câmara Municipal de Porto Alegre.
91. Luiz Alencar Dalla Costa	Possui graduação em Geografia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1988). Tem experiência na área, atuando principalmente nos seguintes temas: energia, desenvolvimento, grandes obras, atingidos por barragens e migrações.
92. Luiz Dulci	Foi o secretário-geral da Presidência da República no governo Lula. Foi um dos fundadores do PT, em 1980. Coordenou, ao lado de Lula e de outros sindicalistas, o movimento que levou à formação do partido. Dulci se formou em Letras Clássicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1974 começou a lecionar literatura e português, com ênfase em educação de adultos.
93. Luiz Zarref	Membro da coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).
94. Luiza Dulci	É economista (UFMG), mestre em sociologia (UFRJ) e doutoranda em Ciências Sociais, Desenvolvimento e Agricultura (UFRRJ)

NOME	BIO
95. Marcelo Manzano	Possui graduação em Ciências Econômicas (1995), mestrado em Economia Social e do Trabalho (2000) e doutorado em Desenvolvimento Econômico (2017), todos pela Universidade Estadual de Campinas. Já atuou como consultor do PNUD e da OIT e atualmente é coordenador e professor do programa de pós-graduação da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) e pós-doutorando do Centro de Estudos Sindicais de Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Economia, atuando principalmente nos seguintes temas: economia brasileira, mercado de trabalho, informalidade, desigualdade e políticas públicas.
96. Marcelo Nascimento	Possui graduação em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Maceió (FAMA, 2016), especialização em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário CESMAC (2017). Mestrado em Direitos Humanos em andamento pela Universidade Federal de Pernambuco. Foi Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Maceió (2009-2012), membro titular do Comitê Técnico de Segurança Pública LGBT do Ministério da Justiça, membro titular do Sub-Comitê Assessor de HSH do Ministério da Saúde, membro titular da Comissão Nacional de Articulação com Movimentos Sociais do DN-IST-Aids do Ministério da Saúde, convidado pela Secretaria Especial da Presidência da República para compor o Comitê de Elaboração do Programa Brasil Sem Homofobia (2014), convidado pelo Governo do Estado de Alagoas para elaboração do Programa Estadual de Direitos Humanos (2004). Foi presidente da ABGLT nos períodos de 2001 a 2003 e 2003 a 2006, fundador da ARTGAY BRASIL e do Grupo Gay de Alagoas. Atualmente faz parte do Conselho Político da Aliança Nacional LGBTI.
97. Márcio Pochmann	Formou-se em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1984. Entre 1985 e 1988 concluiu sua pós-graduação em Ciências Políticas e foi supervisor do Escritório Regional do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) no Distrito Federal, além de docente na Universidade Católica de Brasília. Atual presidente da Fundação Perseu Abramo.
98. Márcio Santilli	Graduou-se em Filosofia pela UNESP. Cresceu na cidade de São Paulo. Foi deputado federal pelo PMDB (1983-1987) e, durante o seu mandato parlamentar, foi membro da Comissão de Relações Exteriores, além de presidir a Comissão do Índio na Câmara dos Deputados. Foi também presidente da Funai de 1995 a 1996. Foi membro do Conselho Diretor do Instituto Socioambiental (ISA), do qual é um dos fundadores. Em 2011, Santilli coordenou o Programa Política e Direito Socioambiental do ISA.

NOME	BIO
99. Márcio Tavares	Graduado em Direito e Ciências Sociais pela PUC RJ, tem mestrado em Comunicação e doutorado em Letras pela UFRJ, e pós-doutorado em Filosofia e Ciências Sociais pela Sorbonne, Paris. É professor emérito na Escola de Comunicação da UFRJ, onde criou, em 1981, o Programa de Estudos Avançados – IDEA, que dirige até hoje. Autor da série “Os assassinos do sol: uma história dos paradigmas filosóficos”.
100. Marco Piva	Graduado em Jornalismo pela Universidade de Mogi das Cruzes e mestre em Ciência com especialização em Política de Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo, onde é membro do Grupo de Análise de Conjuntura Internacional (Gacint) e pesquisador da cátedra José Bonifácio do Centro Ibero-americano do Instituto de Relações Internacionais. É diretor da Newswire, consultoria especializada em estratégias de comunicação, educação e política. Foi apresentador do programa de TV “Mobilização Brasil”, transmitido por uma rede nacional de emissoras públicas e educativas.
101. Marcos Chiliatto	Doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (2017), possui mestrado em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010) e graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Atualmente é Coordenador no Secretariado do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Foi oficial de Assuntos Econômicos da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (2016-2019) e Conselheiro pelo Brasil e Suriname no diretório executivo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (2012-2016). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Desenvolvimento produtivo, Integração regional e Financiamento do desenvolvimento.
102. Maria do Rosário	É professora e política brasileira, atualmente deputada federal pelo Rio Grande do Sul, filiada ao Partido dos Trabalhadores e é reconhecida pelo seu trabalho como defensora dos direitos humanos. Exerceu de 3 de abril de 2011 até 1º de abril de 2014 o cargo de Ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República e, atualmente, ocupa uma cadeira na Câmara Federal. Em 2014, foi aprovada para o curso de doutorado em Ciência Política na UFRGS.
103. Maria Silvia Portella de Castro	Socióloga, trabalha como assessora nas áreas de relações trabalhistas e relações internacionais desde o ano 1986. Possui mestrado em Sociedade, Economia e Estado – Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina -PROLAM (2000). Tem experiência na área de Relações Trabalhistas, Economia, com ênfase em Comercio Exterior, integração comercial e estudos sobre movimento sindical latino-americano.

NOME	BIO
<p>104. Maria Victoria Benevides</p>	<p>Socióloga, com especialização no campo da Ciência Política e do Direito e em temas da História Política brasileira e da Educação. Estudos universitários na PUC-Rio, nos Estados Unidos e na França. Mestrado (1975), doutorado (1980), livre-docência (1990) na Universidade de São Paulo e pós-doutorado com bolsa do Social Sciences Research Council. Diretora e pesquisadora sênior do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea – CEDEC, de 1977 a 1985. Desde 1996 é professora titular, por concurso, da Faculdade de Educação da USP, onde leciona Sociologia e oferece cursos de Teoria da Democracia e dos Direitos Humanos (contratada em 1985). Desde 20 é orientadora no Programa de Mestrado em Direitos Humanos da USP. É diretora da Escola de Governo /USP, no Centro Cultural Maria Antonia e membro da diretoria da ANDHEP, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Direitos Humanos. Como acadêmica e cidadã participa de campanhas e debates públicos sobre a reforma política, com destaque para a implementação de mecanismos institucionais de democracia direta – já acolhidos pela Constituição vigente – objeto de seus estudos há vários anos. Militante dos Direitos Humanos, participa de órgãos públicos e de entidades da sociedade civil voltados para essa área.</p>
<p>105. Mariana Janeiro</p>	<p>Como militante feminista, desenvolve ações com grupos de mulheres, estudantes e mães, dialogando e esclarecendo questões sobre as pautas feministas e na defesa do parto humanizado. Articulou junto ao legislativo municipal o Projeto de Lei que permite o acesso de doulas em salas de parto no município de Jundiáí, o qual foi aprovado em 2015.</p>
<p>106. Mariana Mazzini</p>	<p>Professora Adjunta de Administração Pública e Gestão Social da UFRN. Graduada em Direito pela USP, mestra em Política Social pela UnB e doutora em Administração Pública e Governo pela EAESP.</p>
<p>107. Marilane Teixeira</p>	<p>É economista, doutora e pesquisadora do CESIT/IE-Unicamp, assessora sindical, membro do Fórum Permanente em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização e pesquisadora na área de relações de trabalho e gênero.</p>
<p>108. Marilena Chaui</p>	<p>Filósofa brasileira especialista na obra de Baruch Espinoza, escritora e professora emérita de Filosofia Política e Estética da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É considerada uma das filósofas mais importantes do Brasil e uma das mais influentes intelectuais do país, com vasta e reconhecida obra. Também se destaca pela atuação política, tendo combatido a ditadura militar e participado da gestão da prefeitura de São Paulo como membro do Partido dos Trabalhadores, partido político de que é uma das fundadoras e ativa militante</p>

NOME	BIO
109. Mauro Zeuri	Graduado em Ciências Econômicas pelo Instituto Superior de Ciências Aplicadas de Limeira (1986) e mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2002). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Planejamento e Avaliação Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: Planejamento Estratégico na Administração Pública, Planejamento e Gestão Orçamentária, Planejamento e Gestão de Projetos, política de emprego, educação profissional, qualificação profissional, avaliação de política.
110. Miguel Jost	Pesquisador especializado em políticas públicas para cultura, é mestre e doutor em Letras pela PUC-Rio e professor de literatura brasileira.
111. Miguel Yoshida	Possui graduação em Letras pela Universidade de São Paulo (2005) e mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2013). É doutorando em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo, atuando principalmente nos seguintes temas: pensamento social brasileiro, pensamento marxiano, literatura comparada, Graciliano Ramos e realidade brasileira.
112. Moisés Savian	Doutorando em Produção Vegetal (Proteção de Plantas e Agroecologia) na UDESC e Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Engenheiro Agrônomo pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), mestre em Geografia (Desenvolvimento Regional e Urbano) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi Gerente de Projetos no Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente entre 2011 a 2014, onde participou da Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO) e foi coordenador do eixo de Fomento às Atividades Produtivas do Plano de Prevenção e Controle ao Desmatamento da Amazônia (PPCDam). Entre 2014 e 2016 foi Secretário de Agricultura e Pesca no Município de Lages, Santa Catarina, onde coordenou a elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural. Foi Professor no Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV-UDESC) por dois períodos (2008-2011 e 2014-2018). Tem experiência em projetos e pesquisas com políticas públicas, agricultura urbana, agroecologia, extensão rural, agricultura familiar, segurança alimentar, legislação ambiental e desenvolvimento rural.
113. Nalu Faria	Coordenadora da Marcha Mundial das Mulheres. Graduação em Licenciatura em Letras – Faculdades Machado de Assis – RJ

NOME	BIO
114. Natália Neris	Doutoranda em Direitos Humanos na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FD-USP), mestra em Direito pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, bacharela em Gestão de Políticas Públicas pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Atua em projetos de pesquisa no Grupo de Estudos e Pesquisas das Políticas Públicas para a Inclusão Social (GEPPI) da Universidade de São Paulo e Núcleo de Direito e Democracia do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (NDD/CEBRAP). Foi professora no curso de graduação em Serviço Social na Faculdade Paulista de Serviço Social de São Paulo (FAPSS-SP) entre 2015 e 2016. Atualmente é pesquisadora no InternetLab – Pesquisa em Direito e Tecnologia onde coordena a linha Desigualdades e Identidades.
115. Nina Santos	Pesquisadora em pós-doutorado no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, em Democracia Digital. Possui doutorado pelo Centro de Análise e Pesquisa Interdisciplinar sobre os Media (CARISM) da Universidade Panthéon-Assas (França). Tem mestrado pela linha de Comunicação e Política do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA) e especialização em Comunicação e Política neste mesmo programa. Tem experiência profissional na área da comunicação política, especialmente no uso de mídias digitais em assessorias de comunicação. Suas áreas de pesquisa englobam temas de democracia digital, movimentos sociais e ecossistemas de comunicação.
116. Otávio Antunes	Formado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, é o atual responsável pela comunicação do Partido dos Trabalhadores (PT). Tem mais de 15 anos de experiência em campanhas políticas no Brasil e no exterior, desde prefeituras, governos estaduais e Presidência da República.
117. Paulo Fiorilo	É formado em Filosofia, mestre em Ciências Políticas pela PUC-SP e professor da rede municipal de ensino na EMEF Padre Batista, no Jardim Dona Sinhá, Zona Leste de São Paulo. É vereador de São Paulo pelo PT.
118. Paulo Mariante	É advogado, formado pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é membro do Conselho Nacional de Direitos Humanos, foi presidente do Conselho Municipal de Saúde e do Conselho Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Diretor da ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos, e da RENAP – Rede Nacional de Advogadas e Advogados Populares.

NOME	BIO
119. Paulo Pimenta	É jornalista, formado pela Universidade Federal de Santa Maria (1990-1994), e técnico agrícola (1979-1981). Também cursou Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria de 1983 a 1986, sem concluir o curso. Exerceu dois mandatos de vereador pelo PT em Santa Maria, em 1998 foi eleito deputado estadual pelo Rio Grande do Sul e em 2000, foi eleito vice-prefeito de Santa Maria, na chapa de Valdeci Oliveira (2001-2002). No ano de 2003 foi eleito deputado federal, cumprindo o mandato reeleito em 2006, o qual se estende até 2011. No ano de 2008, concorreu a prefeito de Santa Maria, terminando em segundo lugar. Em 2010 foi o deputado mais votado pelo Partido dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul.
120. Paulo Vannuchi	É graduado em jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde estudou de 1977 a 1980, com mestrado em Ciência Política também pela USP. Foi ministro dos Direitos Humanos do Brasil e membro da Comissão Interamericana de Direitos Humanos.
121. Pedro Barciela	É formado em turismo, ingressou na área de monitoramento no ano de 2014 com ênfase em monitoramento de redes sociais online. Aprofundou-se no estudo de análise de redes a partir de cursos realizados na IBPAD, em especial o curso Análise de Redes em Mídias Sociais. Atua, hoje, com foco em análise de redes/monitoramento voltado para temas político-eleitorais nas redes sociais online.
122. Pedro Bocca	Mestre em Ciências Sociais (Política) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Graduado em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Faculdade de História, Direito e Serviço Social – FHDSS, Campus Franca. Membro do Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais (NEILS) da PUC/SP, do Grupo de Estudos para Alternativas em Relações Internacionais (GARI) da UNESP, Campus Franca, do Núcleo de Estudos Estratégicos e Política Internacional (NEEPI) do CUFGSA e do Grupo de Reflexão em Relações Internacionais (GR-RI).
123. Pedro Borges	É jornalista, um dos fundadores do portal de mídia negra Alma Preta, compõe a Rede de Jornalistas das Periferias e é ativista antirracista.

NOME	BIO
124. Regilane Fernandes	Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Especialista em Gestão Pública pela Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. Especialista em Desenvolvimento Local pela Organização Internacional do Trabalho/Centro Internacional de Formação – TURIM/Fundação CajaGRANADA – Cidade de Sevilha/Espanha. Mestranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural pela UnB sob orientação do Prof. Dr. Eric Sabourin. É servidora pública no Governo Federal, como Analista Técnica de Políticas Sociais, no Ministério do Desenvolvimento Social. Atuou como Coordenadora Geral de Promoção e Divulgação e como Diretora Substituta do Departamento de Estudos e Divulgação da Secretaria Nacional de Economia Solidária no Ministério do Trabalho e Emprego. Foi consultora em Desenvolvimento Rural Sustentável no Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, pelo Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA). Acúmulos nos temas Economia Solidária, Associativismo, Cooperativismo, Agricultura Familiar, Educação Popular, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial Sustentável.
125. Reginaldo Moraes	Foi professor, aposentado do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp desde 2011. Moraes ainda atuava como colaborador na pós-graduação em Ciência Política do IFCH. Falecido em 2019.
126. Renan Quinalha	É advogado com formação em Direito e em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (USP), onde defendeu o Mestrado em Sociologia do Direito. É professor da Unifesp, doutor em Relações Internacionais, membro da diretoria do Grupo de Estudos sobre Internacionalização do Direito e Justiça de Transição (IDEJUST), do Conselho de Orientação Cultural do Memorial da Resistência, e foi assessor da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo "Rubens Paiva".
127. Renato Dagnino	Professor Titular na Universidade Estadual de Campinas (professor visitante em várias universidades latino-americanas) nas áreas de Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia e de Política Científica e Tecnológica. É engenheiro, estudou Ciências Humanas e Economia no Chile e no Brasil, onde se doutorou. Realizou pós-doutorado na Universidade de Sussex, na Inglaterra. Seus últimos livros são <i>Ciência e Tecnologia no Brasil: o processo decisório e a comunidade de pesquisa</i> ; <i>Neutralidade da Ciência e Determinismo Tecnológico</i> ; <i>Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade</i> ; <i>Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia e Política de Ciência e Tecnologia: abordagens alternativas para uma nova América Latina</i> ; <i>Planejamento Estratégico Governamental</i> ; <i>A Pesquisa Universitária na América Latina e a Vinculação Universidade – Empresa</i> ; e <i>A Indústria de Defesa no Governo Lula</i> .

NOME	BIO
128. Ronnie Aldrin Silva	Geógrafo pela Universidade de São Paulo (USP), é autor de publicações sobre as temáticas de exclusão social, mercado de trabalho e gestão pública. É diretor do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores da Secretaria de Planejamento e Gestão de Osasco.
129. Rosemary Segurado	Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1992), mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002), Pós-doutorado em Comunicação Política pela Universidade Rey Juan Carlos de Madrid (2008). Atualmente é pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e coordenadora do curso Mídia, Política e Sociedade da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Pesquisadora do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da PUC/SP) e Editora da Revista Aurora do Programa de Ciências Sociais da PUC/SP. Experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estudos Eleitorais e movimentos sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: mídia e política, internet e política, comportamento político e políticas do comum.
130. Rui Falcão	Formado em Direito pela Universidade de São Paulo em 1967, não chegou a exercer a advocacia. Foi jornalista de periódicos como A Gazeta, Folha de S.Paulo, Notícias Populares, Jornal da Tarde e Diário da Noite, todos de São Paulo, além de diretor de redação da revista Exame, entre 1977 e 1988. Foi diretor estatutário do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo entre 1983 e 1988. Foi presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT) entre 2011 e 2017. Atualmente exerce o mandato de deputado federal por São Paulo.

NOME	BIO
131. Samuel Pinheiro Guimarães	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil (atual UFRJ, 1963), possui o curso de formação de diplomatas do Instituto Rio Branco (1967) e é mestre em Economia pela Boston University (1969). Foi Alto-Representante Geral do Mercosul entre 19 de janeiro de 2011 e 27 de junho de 2012; Ministro-Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República entre outubro de 2009 e 31 de dezembro de 2010; e Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores, entre nove de janeiro de 2003 e 20 de outubro de 2009. No Itamaraty, foi Chefe da Divisão Econômica para a América Latina; Chefe do Departamento Econômico; Diretor do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais; e Professor de Política Internacional do Instituto Rio Branco. Ocupou o cargo de Coordenador da Escola de Políticas Públicas e Governo da UFRJ, em Brasília; o de professor de Comércio Internacional da Universidade de Brasília (UnB); o de professor do Curso de Mestrado em Direito da Universidade Estadual do Rio de Janeiro; e o de Coordenador da Pós-Graduação em Comércio Exterior e Câmbio da Fundação Getúlio Vargas/Brasília). Foi eleito, em 2006, Intelectual do Ano (Troféu Juca Pato) pela União Brasileira de Escritores. Entre as honrarias recebidas, consta o de Doutor Honoris Causa pela Universidade Candido Mendes (UCAM) e pela Universidade Nacional de Rosário (UNR), Argentina.
132. Sarah de Roure	Mestra em Desenvolvimento e Cooperação Internacional pela Universidad del Pais Vasco, posteriormente reconhecido pela Universidade de Brasília (2013), com ênfase em movimentos sociais e feministas. Bacharela em História pela Universidade de Brasília (2008). Os temas: feminismo, movimento de mulheres, movimentos sociais, trabalho, trabalho doméstico, políticas públicas e religião têm sido objeto de suas pesquisas e também da atuação profissional.

NOME	BIO
133. Sebastião Velasco	Professor Titular do Departamento de Ciência Política da Unicamp e do Programa San Tiago Dantas de Pós-Graduação em Relações Internacionais, UNESP/UNICAMP/PUC-SP. Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (1972), mestre em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro/IUPERJ (1976), doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1984), detém o título de Docteur d'État da Fondation Nationale des Sciences Politiques (1987). Tendo exercido a presidência do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC) (2009-2012), foi coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (INCT-INEU), e coordenador, pela UNICAMP, do Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais UNESP/UNICAMP/PUC-SP. Ex-integrante do Comitê Gestor do Programa de Ciências Sociais/CPLP, do Ministério da Ciência e Tecnologia, foi membro titular do Comitê Gestor do Programa Renato Archer de Apoio à Pesquisa em Relações Internacionais/MNCT-MRE (2005-06) e do Comitê de Assessoramento Acadêmico de Antropologia, Arqueologia, Ciência Política, Relações Internacionais e Sociologia (CA-CS), do CNPq, como representante da subárea de Relações Internacionais (2005-2008), atuando como coordenador deste Comitê de 2006 a 2008. Foi ainda membro titular do Comitê Científico da Cátedra Vilmar Faria de Estudos Latino-Americanos, da FLACSO (2002-2004).
134. Selma Rocha	Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (1985), mestrado em História Econômica pela Universidade de São Paulo (1996) e doutorado em História Social (2015), pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Foi docente da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, ministrando História do Pensamento Político Brasileiro e História das Instituições Políticas Brasileiras, do Departamento de História da PUC de São Paulo e do Centro Universitário de Santo André. Foi assessora na área de educação da Câmara Municipal de São Paulo (1992-1996) e da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989-1992). Foi Secretária Municipal de Educação em Santo André, na gestão 1997-2000. Foi Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2000-2001). Foi Presidente da Fundação Santo André (1997-2000). Atualmente é diretora responsável pelo núcleo de formação da Fundação Perseu Abramo. Integra como conselheira o Conselho Municipal de Educação. Atua como consultora e palestrante na área de políticas públicas de educação. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República.
135. Sérgio Mamberti	É ator, diretor, produtor, autor e político brasileiro. Formado pela Escola de Artes Dramáticas de São Paulo. Filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), ocupou durante o Governo Lula diversos cargos dentro do Ministério da Cultura do Brasil.

NOME	BIO
136. Silmara Conchão	Mestra em Sociologia pela Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Doutora em Ciências da Saúde (FMABC/FUABC). Professora universitária da disciplina de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina do ABC. Coordenou a Assessoria dos Direitos da Mulher da Prefeitura de Santo André e o Grupo de Trabalho Gênero e Raça do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, de 2001 a 2005. De 2006 a 2008 coordenou dois Programas da Secretaria Municipal de Saúde de Santo André, responsável pelas áreas de Saúde da Juventude e Atenção à Violência e Abuso Sexual. Possui curso de especialização na área da Violência Sexual pelo PAVAS/Faculdade de Saúde Pública/USP.
137. Sheila de Carvalho	Advogada, representante do Comitê Nacional de Prevenção e Combate a Tortura (CNPCT), Coordenadora de Direitos Humanos do Instituto ETHOS e da Comissão de Direitos Humanos da OAB, Membro da Rede de Mulheres Feministas Latino-americanas e do Caribe e idealizadora do projeto KombAtiva.
138. Simone Magalhães	Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2001). Mestre em Administração pela Faculdade de Pedro Leopoldo (2010), especialização em Economia Empresarial pela UFRGS (2003) e MBA em Finanças e Controladoria pela FGV (2006). Professora de pós-graduação na Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul – FADERGS, IBGEN Business School, Faculdades Monteiro Lobato e Senac Pelotas. Revisora técnica dos conteúdos de economia e finanças da Editora Dagah. É sócia da empresa Magalhães Perícias e Engenharia Jurídica e atua como Economista Responsável Técnica. Áreas de interesse são Custos, Engenharia Financeira, Gestão Empresarial, Terceiro Setor, Economia, Finanças de Curto e Longo Prazo.
139. Sonia Mara Maranhão	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2005). Mestrado em desenvolvimento territorial na América latina, especialização em Energia e sociedade no capitalismo contemporâneo.
140. Symmy Larrat	É graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará. Foi a primeira travesti a ocupar a função de coordenadora-geral de Promoção dos Direitos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

NOME	BIO
141. Tatau Godinho	Doutora em Ciências Sociais, especializou-se nas áreas de participação política e políticas públicas de gênero. Atuando desde os anos 1980 no movimento de mulheres, dedicou-se em particular ao trabalho feminista na área da política. Dirigiu a Coordenadoria Especial da Mulher da Prefeitura de São Paulo, entre 2001 e 2004; foi subsecretária de Programas e Ações Temáticas da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do governo federal em 2005. Servidora pública efetiva, também atuou como assessora parlamentar na Assembleia Legislativa de São Paulo; e é autora de trabalhos sobre distintos aspectos do feminismo e políticas públicas para as mulheres. Em 2011, assumiu inicialmente a assessoria especial da Ministra e, posteriormente, a Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres da Presidência da República (SPM-PR).
142. Tereza Campello	Economista brasileira formada pela Universidade Federal de Uberlândia e doutora em Saúde Públicas pela Fiocruz. Foi a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome durante o governo da presidente Dilma Rousseff.
143. Terra Friedrich Budini	Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2015) e mestre em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais UNESP, UNICAMP e PUC-SP San Tiago Dantas (2010). Atualmente é Professora e Coordenadora do curso de Relações Internacionais da PUC-SP. Em suas atividades de pesquisa e ensino, atua nos seguintes temas: regionalismo; sociedade civil, redes e movimentos sociais transnacionais; instituições internacionais, corporações transnacionais e governança global.
144. Thatiane Nicacio	É jovem, estudante de comunicação, ativista social, militante feminista e ativista de Direitos humanos por uma nova política sobre drogas. Atualmente, é secretária de Juventude do PT de Alagoas e coordenadora nacional de gênero da ArtJovem LGBT Brasil. Também faz parte da gestão do Conselho Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres.
145. Toni Cordeiro	Estatístico e mestre em Administração com ênfase em Gestão e Negócios, Pesquisador em Gestão Pública e criador do Blog Gestão Pública Social (http://gestaopublicasocial.blogspot.com). Coordenou o Programa de Capacitação Continuada em Gestão Pública da FPA de 2013 a 2016; em 2019 passou a integrar, como Estatístico, a Rede Nacional de Pesquisadores Associados da FPA.
146. Ubiratã de Souza Dias	Licenciatura em Ciências Biológicas na USCAR. Dirigente do MAB na região do Vale do Ribeira.

NOME	BIO
147. Uvanderson Vitor da Silva	Possui graduação em Ciências Sociais e mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). É doutor em Sociologia Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ). Atuou como consultor em diversas organizações sociais e no poder público. Suas áreas de interesse e atuação são sociologia política, cidadania, desigualdades e relações raciais.
148. Valter Pomar	É graduado em História pela Universidade de São Paulo, mestre (dissertação de mestrado: "Comunistas do Brasil: interpretações sobre a cisão de 1962") e doutor em História Econômica (tese: "A Metamorfose – Programa e estratégia política do Partido dos Trabalhadores: 1980-2005"), pela mesma universidade. De 1997 até 2005, foi terceiro vice-presidente nacional do PT. Foi secretário de Cultura na cidade de Campinas (SP) de dezembro de 2001 a dezembro de 2004. Entre 2005 e 2009, esteve à frente da Secretaria de Relações Internacionais do PT e desde então ocupa o cargo de Secretário Executivo do Foro de São Paulo. Atualmente integra a Direção Nacional do PT e leciona Relações Internacionais na Universidade Federal do ABC.
149. Vicente Trevas	É sociólogo, cientista político e foi um dos fundadores do PT. Foi secretário dos governos de Lula da Silva e de Fernando Haddad quando o político ocupou a presidência da câmara de São Paulo, entre 2013 e 2016.
150. Vilma Bokany	Possui mestrado (2013) e graduação em Ciências Sociais (2008) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É pesquisadora da Fundação Perseu Abramo. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: exclusão social, alteridade, preconceito, discriminação, intolerância e direitos humanos, além de comportamento político e eleições no Brasil.
151. Washington Dias	Coordenador Nacional da Rede Negras e Negros LGBT (RENAF).
152. William de Lucca	Jornalista e especialista em marketing digital. Atualmente, é ativista digital, LGBT e de direitos humanos, coordena o marketing do Sindicato dos Bancários de SP, apresenta o programa Estúdio Diversidade, na TV 247, e escreve sobre diversidade no site Brasil 247.

NOME	BIO
153. William Nozaki	Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), com ênfase em Ciência Política, e mestrado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Estadual de Campinas (IE/UNICAMP), com ênfase em História Econômica. Atualmente é docente do curso de Ciências Sociais na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e professor-convidado no curso Estado, governo e políticas públicas na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO). Tem experiência nas áreas de Economia e Ciência Política, com destaque para as seguintes linhas de pesquisa do CNPq: Estrutura e Transformação do Estado; Crescimento e Desenvolvimento Econômico; Teoria e Política de Planejamento Econômico.
154. Wilma dos Reis	É socióloga e ativista brasileira. Defensora dos direitos humanos, das mulheres, negros e LGBTs, ocupa desde 2015 o cargo de Ouvidora-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia.

DOS APRENDIZADOS

O contato com as realidades locais, na abertura dos cursos do projeto **Difusão do Conhecimento**, permitiu observar um resgate das forças e resistência por parte da militância. A intensificação dos conflitos sociais e o retrocesso político, institucional e de direitos fragilizou parte dos trabalhadores diante do compromisso político. Essa fragilidade foi chamada “cansaço existencial” por Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Esperança*, de 1997. Freire define esse estado como “um cansaço que não é físico, mas espiritual, que deixa as pessoas por ele assumidas vazias de ânimo, de esperança e tomadas, sobretudo, do medo da aventura e do risco”¹².

Esse cansaço existencial foi observado tanto em pequenos municípios do interior do país, como em comunidades de regiões metropolitanas. Na verdade, não importa em que sociedade estejamos. Em meio à floresta amazônica, o agreste nordestino, ou os pampas gaúchos, não é possível formar militantes sem “uma compreensão de nós mesmos enquanto seres históricos, políticos, sociais e culturais”¹³. E esse é um dos objetivos dos nossos cursos: oferecer subsídios para essa compreensão, mas ao mesmo tempo ressignificar, mutuamente, a liberdade de organização do saber e leitura de mundo.

A reconstrução de redes sociais de mobilização de trabalhadores, de jovens, de LGBTs, de mulheres, com seus vários recortes étnicos e geracionais, depende de uma ativação político-formativa que, por sua vez, demanda certa habilidade para a escolha das melhores práticas a serem utilizadas em consonância com objetivos estratégicos.

A inovação tecnológica, que viabiliza uma formação política a distância, associada à prática presencial, torna-se um dos fatores chave nessa ativação da militância. Uma estratégia que contempla

12. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p. 63.

13. Idem, p. 69.

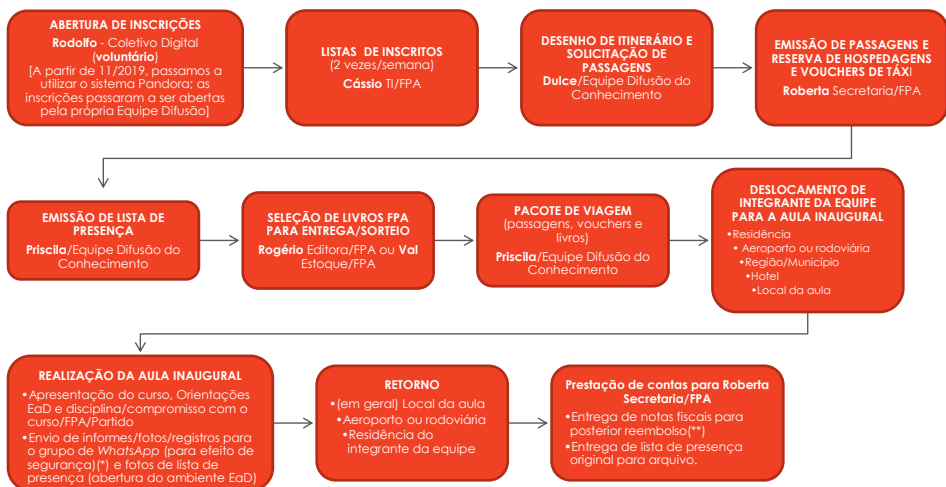
as dimensões espaço/tempo, com potencial de ampliar uma cultura de mobilização e resistência, abrindo espaços de resgate, espaços de promoção, espaços de esperança. Temos uma ferramenta que pode auxiliar nos avanços de uma consciência coletiva e, ao mesmo tempo, articular um projeto político que envolva as comunidades cariocas, as favelas paulistas, as palafitas recifenses, as aldeias indígenas mato-grossenses, quilombolas baianos, assentamentos agrícolas paraenses. Muitos lugares, em todos os lugares.

Faço 50 anos em dezembro, milito na esquerda desde meus 14. [...] Após os acontecimentos eleitorais (e pós eleitorais em 2018) fui tomado por uma tristeza e desesperança profunda. Voltei à militância (PSOL), mas infelizmente o que encontrei (ao menos aqui em minha cidade) foram traços do mesmo discurso do atual governo e uma guerra de egos. Matriculei-me então no curso [Comunicação e Política] e qual foi minha surpresa desde a aula inaugural? Fui excepcionalmente bem recebido por todos, tudo que nos foi passado foi a luta limpa (sou atleta e valorizo isto), usar as mesmas ferramentas, mas não os métodos do adversário, isto tudo me fascinou (tanto que saí do PSOL) e me deu um alento, uma esperança! [...] Obrigado ao Partido dos Trabalhadores, em especial à FPA. Obrigado por abrir minha mente e aplacar a dor de meu espírito! Lula livre! (Giovane da Silva, trabalhador da Corsan São Leopoldo-RS).

Se pudéssemos resumir a trajetória de 2019 em uma palavra, ela seria **interação** e tudo o que dela aprendemos: ressignificação dos nossos saberes; interpretação de nossos lugares afetivos, sociais e políticos; confiança mútua; e novas ações destinadas à solução de problemas internos e externos, em um movimento contínuo. Construimos pontes, estreitamos laços, trocamos, interagimos, multiplicamos saberes e aprendizados.

Percorremos 140.690,10 quilômetros para as aberturas dos nossos cursos – Aulas Inaugurais –, o equivalente a 3 voltas e $\frac{1}{2}$ ao redor do Planeta Terra. Em cada ocasião testemunhamos, para além da diversidade cultural e de infraestrutura de cada região, o

prestígio que a Fundação Perseu Abramo possui, assim como sua produção e trajetória, sempre fomos recebidas/os com satisfação, cuidado e afeto. As aberturas foram realizadas pelas/os integrantes de nossa equipe e quando o calendário de aulas ultrapassou o nosso quadro, solicitamos ajuda para demais parceiros da Fundação Perseu Abramo. Foram 119 aulas inaugurais que seguiram a seguinte logística:

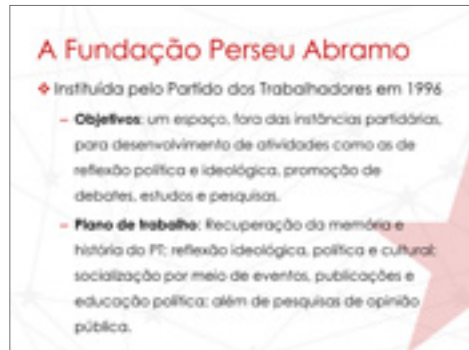


(*) As/os integrantes não possuem segurança institucional ou corporativa. Sendo assim, os informes/registros são importantes para que as/os demais integrantes da equipe tenham notícias relativas ao bem-estar (ou não) daquela/e que está distante.

(**) As despesas de viagem (deslocamento local e refeições) são antecipadamente custeadas pela pessoa que realiza a aula inaugural; há regiões nas quais não há emissão de notas fiscais aceitas pelo Financeiro/FPA. Neste sentido, a referida pessoa acumula prejuízos.

As aulas inaugurais seguiram, de maneira, a seguinte dinâmica:

1. Boas-vindas e saudações: tutoria local;
2. Apresentações – Membro da equipe **Difusão do Conhecimento**:
 - a. FPA e respectivas áreas;
 - b. Conteúdo do Curso;
 - c. Tutoria;
 - d. Orientações para navegação no sistema EaD;
 - e. Demais cursos disponíveis para abertura de turma.



A Fundação Perseu Abramo Frentes de atuação

O CSBH é responsável pelo tratamento e disponibilização do arquivo histórico do PT e de outros arquivos a ele relacionados, bem como pelo fomento à pesquisa e à reflexão sobre a história do Partido e da Classe Trabalhadora.



A Fundação Perseu Abramo Frentes de atuação

Responsável pelo acompanhamento, revisão, edição e produção de livros, da Revista Teoria e Debate, Revista Pensar, dos boletins, do FFA Dados e do Arquivo Social.



A Fundação Perseu Abramo Frentes de atuação

Discute as tendências político-informativas da mídia corporativa nacional em relação às disputas políticas no país e como a mídia internacional vê o Brasil, faz ainda toda cobertura e transmissão online de eventos e programas.



A Fundação Perseu Abramo Frentes de atuação

Tem, dentre suas atividades permanentes, a promoção e participação em debates e fóruns internacionais da esquerda, além da articulação de redes de parceiros.



A Fundação Perseu Abramo Frentes de atuação

Acompanha pesquisas de opinião de outras instituições e produz seus próprios estudos sobre a situação socioeconômica atual do país. Além disso, também tem a função de aproximação e aprofundamento da relação com segmentos sociais emergentes ou formadores de opinião, tais como jovens, idosos, religiosos, intelectuais, entre outros.





Equipe Difusão do Conhecimento Fundação Perseu Abramo

Luana Martin, Dulce Ceszari, Alê Almeida, Cado Oliveira, Tani Cordeiro, Marcelo Benedito, Secretário de Cursos, Editorial e Comunicação, Priscila Moreira

Tutoria

♦ **Acompanhamentos:**

- Acessos
- Atividades

♦ **Dúvidas sobre:**

- Plataforma
- Aulas
- Prazos

♦ **Contato:**

- Por meio da plataforma ou e-mail



Natyela

O CURSO

♦ **Formato semi-presencial:**

- Encontros presenciais combinados com atividades em uma **plataforma de Educação à Distância - EaD.**

♦ **Objetivos principais:**

- Formar militantes peritos (e do campo peritos) interessados em compreender o cenário atual e atuar em frentes de comunicação;
- Reunir percepções e avaliações dos militantes de diferentes perfis em relação aos desafios da organização política e da comunicação no cenário atual;
- Apoiar as Diretórios Estaduais e Municipais na estruturação de Núcleos Digitais e em outras estratégias de organização a partir das mídias digitais.

Programa 12 Aulas: Comunicação e Política - Concelhos Fundamentais

Ferramentas de mobilização e organização

Introdução	Parte analítica	Parte aplicada
O novo cenário político e o lugar da comunicação	Os valores do direito e sua estratégia	O Facebook, o Twitter e o Instagram - melhores práticas
	Os valores da esquerda e os desafios de mobilização em rede	O WhatsApp - melhores práticas
Comunicação e democracia	A centralidade das questões de gênero, raça e orientação sexual	O YouTube - melhores práticas
	A governança dos portais digitais	Monitoramento, análise de redes e algoritmos
		O papel dos veículos tradicionais e a relação com a imprensa
		Desafios para a comunicação de esquerda

O CURSO! Como acompanhar?

1. Inscrições
2. O curso
3. Acessar a Plataforma
4. Mudança de senha
5. Acessar a página inicial do Curso
6. Acessar as aulas
7. Certificação
8. Equipe do curso

1. Inscrições

- ♦ Se você ainda não fez sua inscrição, saiba que ela é obrigatória: entre no site, preencha seus dados e clique em sua turma:
 - ✓ <http://idifuso.boctrama.org.br/inscricao/>
- ♦ Assinar a lista de presença na abertura não garante a inserção no sistema
- ♦ As inscrições permanecerão abertas por pelo menos mais um dia útil após a abertura presencial
- ♦ Os dados inseridos na inscrição são os mesmos que constarão do sistema e do certificado, fique atento e digite tudo corretamente

1. Inscrições

- ♦ A inserção de participantes no sistema ocorre somente em dois momentos:
 - até **1 semana** após a abertura, para quem fez inscrição e foi na abertura
 - até duas semanas depois para quem fizer inscrição posterior à abertura ou justificar ausência com a tutoria
- ♦ Procure a tutoria o quanto antes se for o caso, após esse prazo não haverá inserção de mais nenhum participante na turma

2. O Curso

- ♦ **Tempo de duração**
 - 3 meses de realização (a partir da liberação do curso na plataforma)
 - ♦ **Presencial e à distância**
 - 12 aulas (EAD): 72 horas
 - Aula inaugural presencial: 4 horas
 - Total de **76 horas de curso**
- O tempo conta a partir da abertura do sistema**

Primeiro Acesso

Identificação do usuário:
CPF (Tirar os "0", "00" do começo do número)

Senha: **changeme**

3. Acesso à Plataforma

4. Mudança de senha

5. Acessar a página inicial do Curso

Clickar no nome do curso

5. Acessar a página inicial do Curso

Fórum de apresentação
Comunicação e Política
Cafeteria - fórum de debates
Comunicados e conteúdos
Últimas notícias

6. Acessar as aulas

Clickar para abrir aula

6. Acessar as aulas

Vídeo
Vídeo
Textos
Atividades

6. Acessar às aulas – Atividades Objetivas

Clickar aqui para iniciar

Atividades Objetivas

Escolha as alternativas

Atividades Objetivas

Clickar aqui para finalizar

Atividades Objetivas

Resposta correta
Resposta incorreta

Responda as perguntas sobre questões

Atividades Objetivas

Atividade Auto 3: Os valores do direito e suas estratégias de mobilização em rede - Esther Jalano

Resumo de tentativa:



Atividades Objetivas



Tente quantas vezes você precisar, mas note que as alternativas mudam de ordem a cada tentativa.

7. Certificação

- ❖ Presença na aula inaugural;
- ❖ Realização de, no mínimo, 9 das 12 aulas, sendo:
 - As 2 aulas introdutórias;
 - 3 das 4 aulas da Parte Analítica; e
 - 4 das 6 aulas da Parte Aplicada.
- ❖ Nota mínima geral igual a 6 (seis).

8. Equipe do curso

Contato - Dúvidas

Tutoria

- [Nome do(a) Tutor(a)/Tutor(a)]

Equipe Difusão do Conhecimento
(em ordem alfabética)

- All Almeida
- Dulce Ceciani
- Laura Martin
- Raissa Miranda
- Tati Lopes Cordeiro

Dúvidas e sugestões podem ser enviadas à equipe em caixa que fica à esquerda no site do curso. Note que a tutoria/monitoria muda a cada turma/cidade aberta pelo curso.

Mais cursos para sua Região

ORGANIZAÇÃO E DESAFIOS PARA A AÇÃO POLÍTICA DE ESQUERDA

Núcleos temáticos:

- Brasil, uma introdução
- Movimentos, Organização e Resistência
- Desafios da ação política

Para os movimentos e organizações que estão na resistência ao fascismo e retrocesso político e enfrentando governos opressores e antidemocráticos

Programa 15 Aulas: Organização e desafios para a ação política de esquerda

Brasil, uma introdução	Movimento, Organização e Resistência	Desafios da ação política
O que é Política	Sindicatos e movimentos sociais no pós-1964 e Movimento sindical 1990 a 2018	Odo como político
História do Estado brasileiro	Partidos políticos	Políticas públicas alternativas e demandas da sociedade-cívica
Rosângela Fernandes e a revolução burguesa no Brasil	A disputa do espírito público contra a hegemonia política	Análise de conjuntura
Classes sociais e capitalismo no Brasil	Arranjos de comunicação social e o desafio da esquerda	Planejamento da ação política
O golpe e o paradoxo neoliberal: o democrático fundado em esquiz	Comunicação e mídia social	Trabalho de base

GOVERNAR E ORGANIZAR A PARTIR DA CRISE

Núcleos temáticos:

- Brasil e seus desafios
- Arranjos de análise
- Gestão e resistência

Para as prefeituras em que o PT está presente: companheiros e companheiras, assim como parceiros e movimentos sociais envolvidos na gestão.

Programa 15 Aulas: Governar e organizar a partir da crise

Brasil e seus desafios	Ferramentas de análise	Gestão e resiliência
O direito à cidade	Integração de governo e ferramentas de gestão	Amodalhos da comunicação
Milton Santos e o geográfico urbano	Políticas públicas, desafios e demandas da sociedade	Organização do agenda político
Sérgio Buarque e a formação social do Brasil	O ciclo das políticas públicas	
Poder, Estado, Democracia e Participação	Políticas sociais	Planejamento da ação política
Desigualdade e desenvolvimento no Brasil	Políticas transversais	
História do tema e da propriedade no Brasil e Direito Agrário	Educação prioridade estratégica	

OS DESAFIOS DA QUESTÃO AGRÁRIA

Núcleo Temático:

- Brasil, uma introdução
- Os Desafios da Questão Agrária

Dirigido para os interessados em compreender as desigualdades sociais e econômicas por meio da análise da história do tema e do direito agrário, com o objetivo de fomentar estratégias de enfrentamento a partir de novas metodologias e processos.

Programa 14 Aulas: Os Desafios da Questão Agrária

Brasil, uma introdução	Os Desafios da Questão Agrária
O que é Política	Políticas indígenas e populações tradicionais
Sérgio Buarque e a Formação Social do Brasil	História do Tema e da Propriedade no Brasil e Direito Agrário
Rosendo Fernandes e a revolução burguesa no Brasil	A Função Social do Tema e o Luta pela Reforma Agrária
Classes sociais e capitalismo no Brasil	O sistema Nacional de Unidade de Conservação
O golpe e a geração neoliberal: a democracia mundial em risco	Mudanças Climáticas

COMO FAZER ANÁLISE DE CONJUNTURA

- 4 aulas - Parte Analítica
- 3 aulas - Parte Aplicada

Apresentar à militância do PT e dos movimentos sociais elementos que permitam analisar as conjunturas nos quais se insere a luta cotidiana. Oferece conhecimentos, conceitos e aplicações práticas sobre como fazer análise de conjuntura.

Programa 10 Aulas: Como fazer Análise de Conjuntura

Análise de Conjuntura	Conceitos básicos para análise de conjuntura (crises de ferramentas)	A prática da análise de conjuntura
O que é (e o que não é) análise de conjuntura (aviso de abertura - presencial)	Classes sociais, forças sociais e forças políticas	Utilização de indicadores aplicados à análise de conjuntura
	Estado e controle social	Metodologia de análise de conjuntura
	Hegemonia e Dominação	
	A economia na análise de conjuntura	Oficina presencial (enrichment)
Análise de Conjuntura	Globalização e análise de política externa	

Ótimo curso para todas e todos \o/



FUNDAÇÃO Fênix Alzamo
Fundação de Trabalho

3. Aula temática: por indicação da parceria local;
4. Sorteio de livros da FPA.

SELEÇÃO DE FOTOS – AULAS INAUGURAIS



Data: 13/10/2019 | Comunidade Quilombola do município de Matões/MA
(Curso: MAB)



Data: 02/08/2019 | Estudos presenciais em Itapeva, no estado de São Paulo (Curso: MST)



Data: 09/11/2019 | Curso: Comunicação e Política: ferramentas de mobilização e organização
Localidade: Alvorada/RS



Data: 19/10/2019 | Curso: Comunicação e Política: ferramentas de mobilização e organização
Localidade: Santa Inês/MA



Data: 26/10/2019 | Curso: Comunicação e Política: ferramentas de mobilização e organização
Localidade: Ponta Grossa/PR



Data: 05/10/2019 | Curso: Comunicação e Política: ferramentas de mobilização e organização
Localidade: Belo Horizonte/MG



Data: 04/10/2019 | Curso: Comunicação e Política: ferramentas de mobilização e organização
Localidade: APEOESP/ZN-SP



Data: 31/08/2019 | Curso: *Organização e desafios para a ação política de esquerda*
Localidade: Cordeiro/RJ



Data: 30/08/2019 | Curso: *Os desafios da Questão Agrária*
Localidade: Altos/PI



Data: 24/08/2019 | Curso: *Governar e organizar a partir da crise*
Localidade: Marabá/PA



Data: 02/08/2019 | Curso: *Comunicação e Política: ferramentas de mobilização e organização*
Localidade: Vitória da Conquista/BA



Data: 27/07/2019 | Curso Comunicação e Política: ferramentas de mobilização e organização
Localidade: Palmas/TO



Data: 20/07/2019 | Curso: Governar e organizar a partir da crise
Localidade: Tubarão/SC



Data: 13/07/2019 | Curso: Organização e desafios para a ação política de esquerda
Localidade: Recife/PE.



Data: 06/07/2019 | Curso: Desenvolvimento e Transição Ecológica
Localidade: Aula Inaugural com transmissão ao vivo em parceria SMAD – PT Nacional.

DESTACAMOS COMO ELEMENTOS DE SUCESSO:

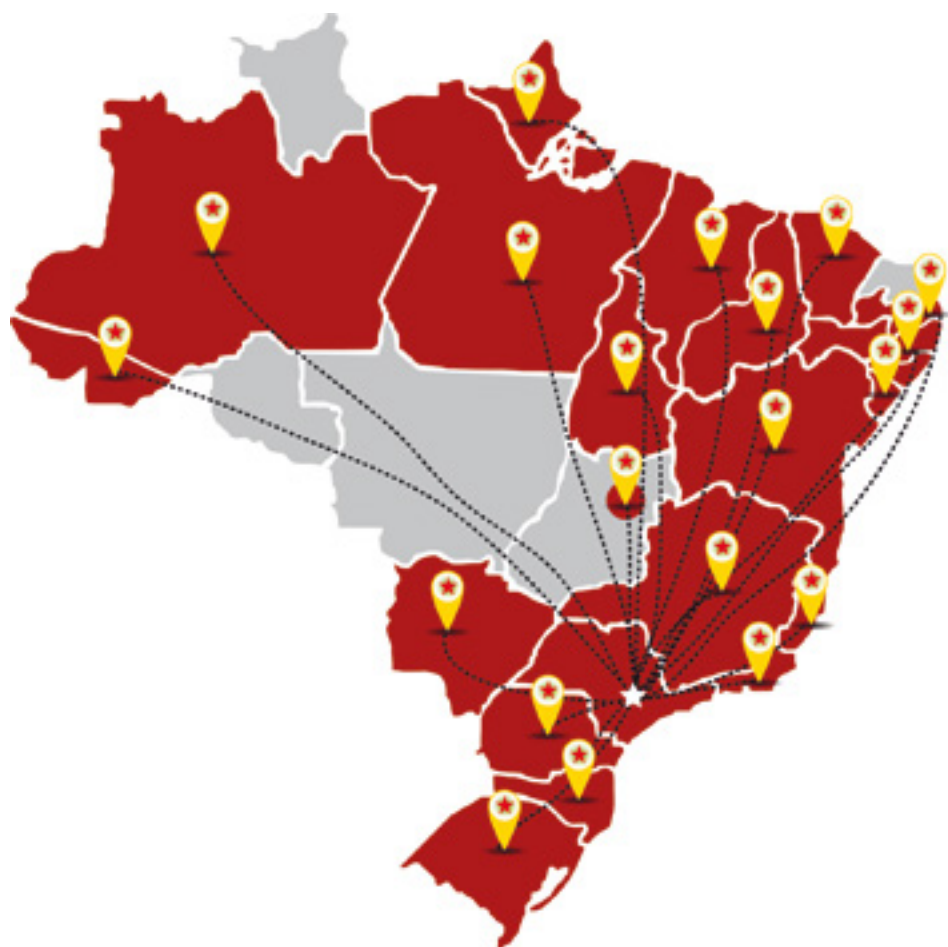
- **Construção de laços além das fronteiras da FPA:** diversas instâncias partidárias e movimentos sociais; estivemos, em 2019, no Distrito Federal e em 102 municípios/regiões distribuídos em 21 estados.
- **Contato com diversidades locais:** infraestruturas; culturas; dinâmicas sociais; linguagens. Realizamos, em 2019, mais de 400 contatos ativos, formamos consensos e mediamos conflitos, consolidando a marca **Difusão do Conhecimento**.
- **Atualização dos saberes da FPA:** ampliamos nossos temas educacionais; criamos oito novos cursos, em parceria com Secretarias do Partido e Movimentos Sociais; gravamos mais de 120 videoaulas acompanhadas por textos de apoio e atividades.

Destacamos como elemento de confiança a nossa lista de espera para 2020. Recebemos demandas espontâneas de mais de 40 municípios representados por nossas instâncias partidárias, para a realização de cursos já em carteira (*Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda* e *Comunicação e Política*), e ainda a parceria na construção de 3 cursos setoriais (Economia Solidária; Saúde e Sindical), 6 cursos para movimentos sociais (Mulheres Negras Amazônicas; Indígenas/MS; MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem Teto; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST Nacional; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST Estaduais; União de Movimentos por Moradia); e Anatorg (Associação Nacional das Torcidas Organizadas), por fim, temos sido procuradas por instâncias partidárias e por movimentos sociais, para a construção de cursos voltados à Juventude, ao Combate ao Racismo e ainda a produção de cursos 100% online (já em fase de testes).

ALCANCE DO PROJETO

No ano de 2018 a cidade de Macapá, Amapá, entrou no circuito de formação através do Projeto **Difusão do Conhecimento**, da Fundação Perseu Abramo. Para nós do extremo norte do Brasil a modalidade de formação por meio de EaD ainda é algo muito novo, digo no sentido de se programar para assistir as videoaulas, ler os textos e poder interagir na sala ambiente. Foi importante a presença da FPA, com sua responsabilidade e credibilidade, pois contribuiu muito com a nossa formação intelectual através dos textos, das videoaulas e de todo o material produzido para o curso. A metodologia da Aula Inaugural, com a presença de uma pessoa da FPA, e as oficinas regionais do curso conseguem diminuir o distanciamento entre as realidades das cidades e a grande metrópole, São Paulo, onde fica a Fundação. Outra coisa importante na metodologia é que a tutoria acaba transferindo parte da responsabilidade para nós, pois como a FPA está distante, existe o compromisso local de dar continuidade e concluir os cursos para utilizá-los como instrumento de transformação e empoderamento no debate com a sociedade. O fato de ter participado como cursista, articuladora e tutora local da primeira turma da **Difusão do Conhecimento** foi muito importante para fortalecer meu trabalho enquanto militante. Esse tipo de atividade confere a nós essa capacidade de articulação, organicidade, planejamento e dedicação para a conclusão da for-

mação. Nada do que sabemos impede a existência de outros acessos e formações para potencializar nossa capacidade como militante, como agente público. O tema Comunicação e Política já nos trouxe a experiência para articular e sensibilizar as pessoas sobre a importância e a seriedade da Fundação em nos oferecer um curso EAD, do qual surge a possibilidade de conferir a cor local e promover oficinas usando as experiências das cidades brasileiras (Aluna, tutora e articuladora **Maria Raimunda dos Santos Nascimento**, Macapá-PA).



PERFIL QUANTITATIVO DO ALCANCE DO CURSO

Trata-se de um estudo quantitativo quanto à abordagem e comparativo quanto ao seu formato e estruturação. O universo pesquisado compreendeu os inscritos nos cursos de **Difusão do Conhecimento**. Na lista de cadastros fornecida pela FPA, constaram 30.478 pessoas inscritas (período 2014 – 2019), excluindo-se os registros duplicados.

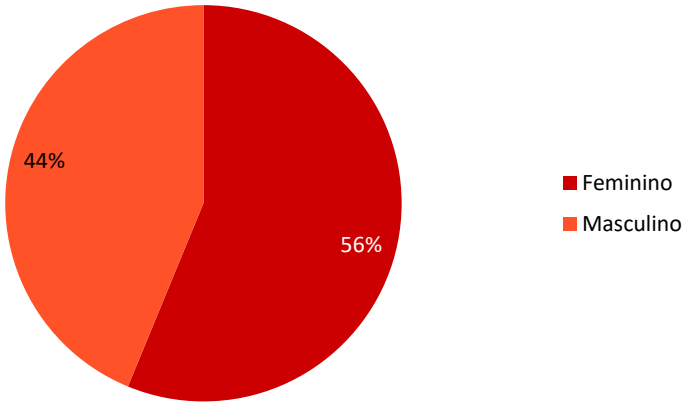
Os dados levantados foram tratados, tabulados e analisados pelo software estatístico IBM SPSS 19, que resultaram em tabelas e gráficos sobre gênero, faixa etária, raça/cor, grau de instrução, filiação partidária, entre outros.

Esse levantamento de dados permitiu comparações que refletem aspectos territoriais e temporais, mas também abre perspectiva para outras análises por meio de recortes específicos.

CARACTERIZAÇÃO GERAL – INSCRITOS 2014-2019

Do total de inscritos, entre 2014 e 2019, os dados por gênero apontam uma composição de 56% de mulheres e 44% de homens. Consequentemente, tem-se uma razão de sexo de 78 homens para cada 100 mulheres. Como comparação, no país, de acordo com o censo demográfico de 2010, a razão de sexo é de 96 homens para cada 100 mulheres. Ou seja, observa-se uma significativa predominância feminina nos cursos oferecidos para **Difusão do Conhecimento**.

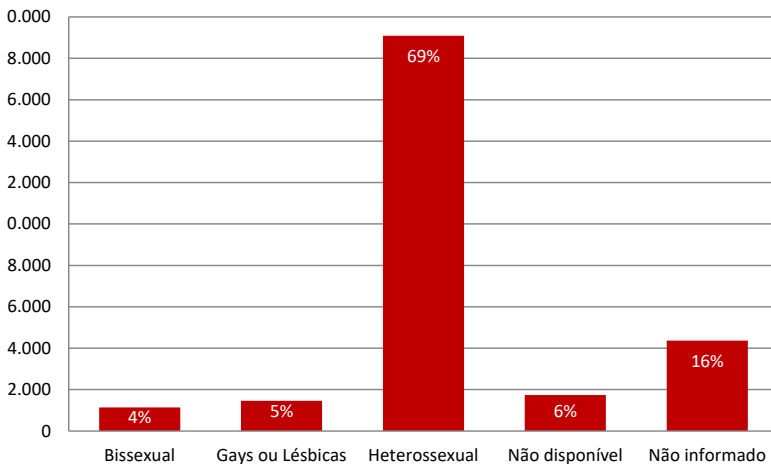
Gênero



Fonte: Fundação Perseu Abramo

Considerando a orientação sexual dos inscritos nos cursos de **Difusão do Conhecimento**, 69% se declararam heterossexuais, e outros 9% informaram que eram bissexuais/gays ou lésbicas.

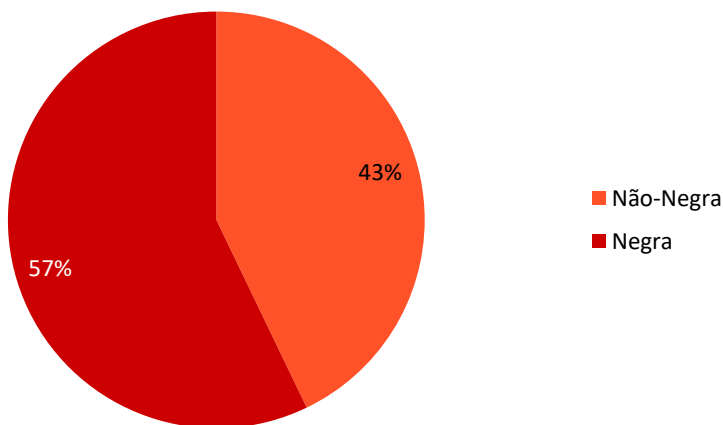
Orientação Sexual



Fonte: Fundação Perseu Abramo

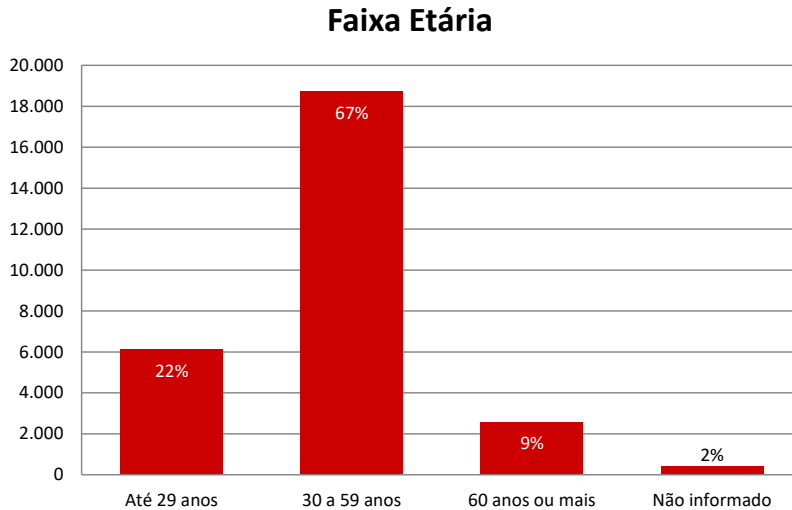
Ao analisar as características dos inscritos, também é relevante observar sua configuração segundo a raça declarada. Assim, do total de inscritos entre 2014 e 2019, 57% se declararam pessoas negras (soma de pretos e pardos). No comparativo, o Censo Demográfico de 2010 apontava uma população negra de 51% dos brasileiros.

Raça



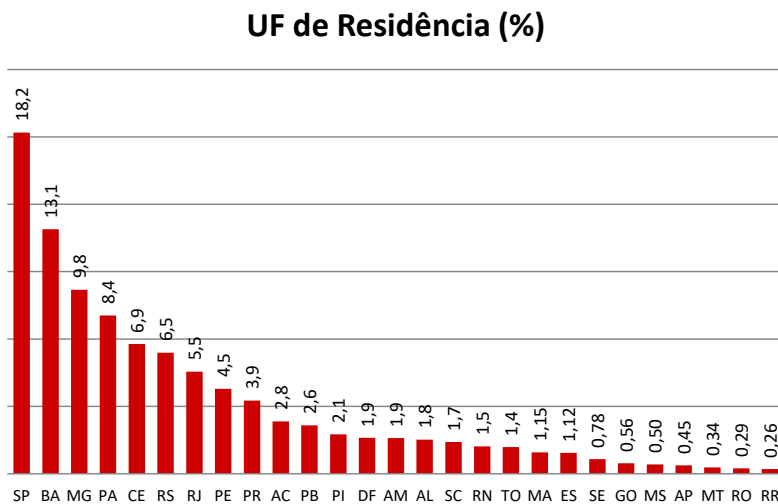
Fonte: Fundação Perseu Abramo

A estrutura por faixa etária dos companheiros e companheiras inscritas nos cursos de **Difusão do Conhecimento** apresentou o resultado de 22% de jovens (entre 16 e 29 anos de idade), 67% de adultos (30 a 59 anos de idade), enquanto as pessoas acima de 60 anos eram 9% do total de inscritos. Comparativamente, no país, o censo demográfico de 2010 mostrava que 25% da população brasileira eram jovens entre 16 e 29 anos de idade, enquanto que quase 11% eram idosos, com 60 anos de idade ou mais.



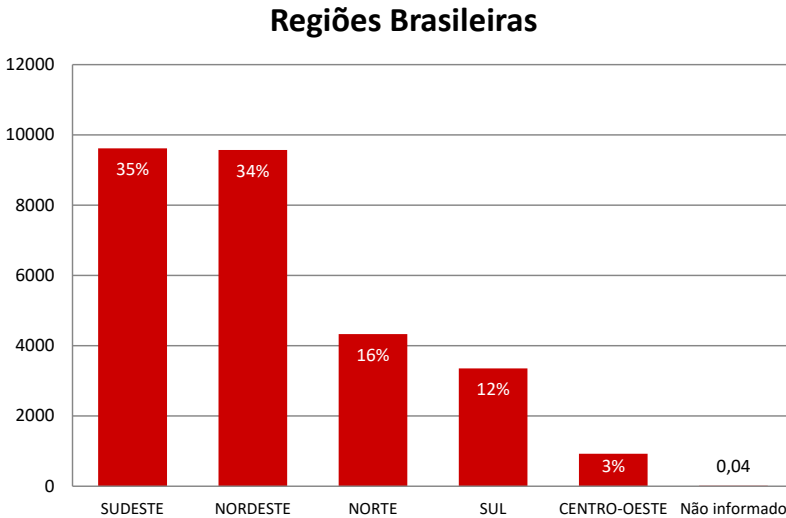
Fonte: Fundação Perseu Abramo

Pouco mais de 18% dos inscritos residiam no estado de São Paulo, seguido por Bahia (13,1%) e Minas Gerais (9,8%). Por outro lado, os estados brasileiros com menos inscritos eram Mato Grosso, Rondônia e Roraima.



Fonte: Fundação Perseu Abramo

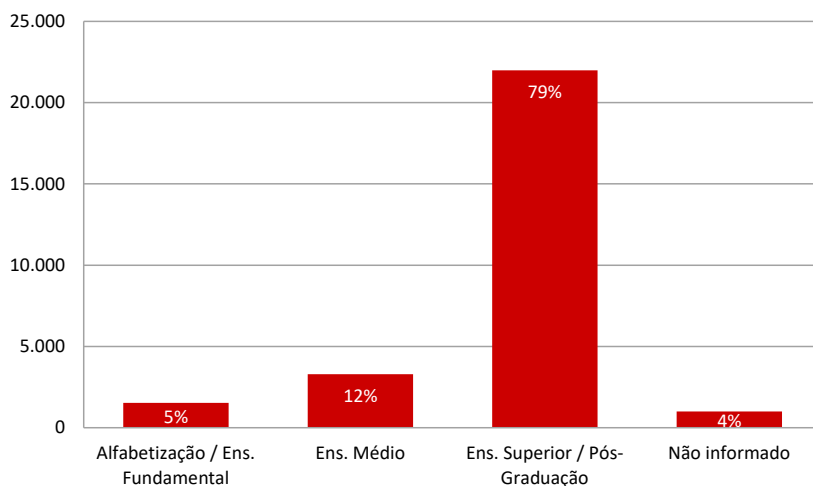
Considerando as regiões brasileiras, observa-se um equilíbrio entre o número de inscritos do sudeste e nordeste, com 35% e 34% respectivamente. Em seguida, temos a região norte que foi influenciada pelo número de inscritos do estado do Pará. Destaca-se, ainda, o pequeno número de inscritos na região Centro-Oeste.



Fonte: Fundação Perseu Abramo

Entre 2014 e 2019, a distribuição dos inscritos por nível de instrução mostrou que a parcela que tinha o curso superior ou pós-graduação foi de 79% e, no outro extremo, a constituída pelos inscritos com alfabetização ou o ensino fundamental abarcou apenas 5%.

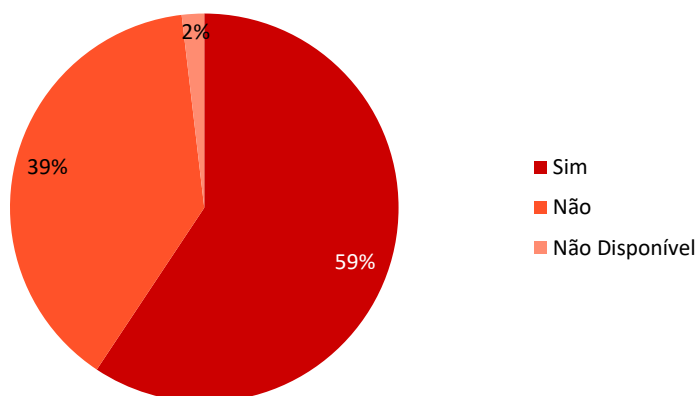
Grau de Instrução



Fonte: Fundação Perseu Abramo

De cada dez inscritos, cerca de seis pessoas declararam que tinham filiação partidária, enquanto outras quatro pessoas afirmaram não pertencer a nenhum partido.

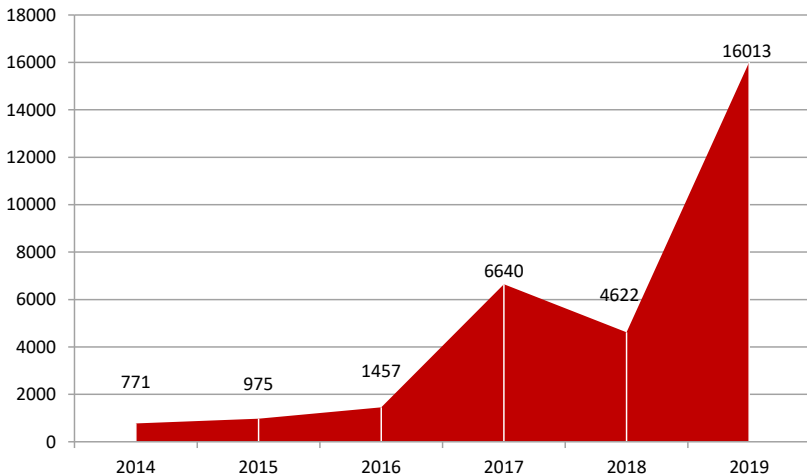
Filiação Partidária



Fonte: Fundação Perseu Abramo

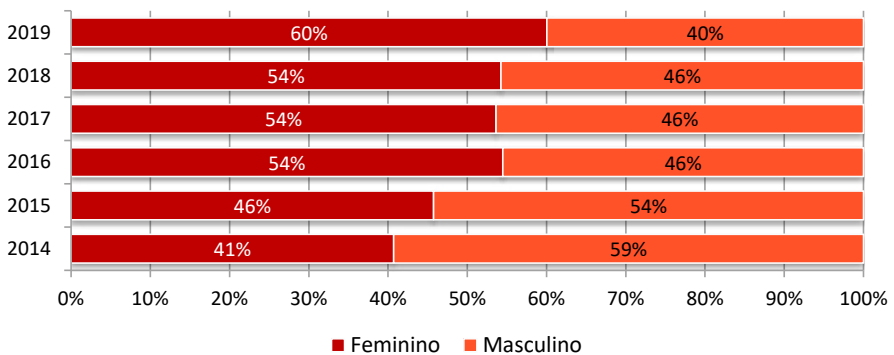
EVOLUÇÃO 2014-2019

Número de Inscritos



Fonte: Fundação Perseu Abramo

Gênero

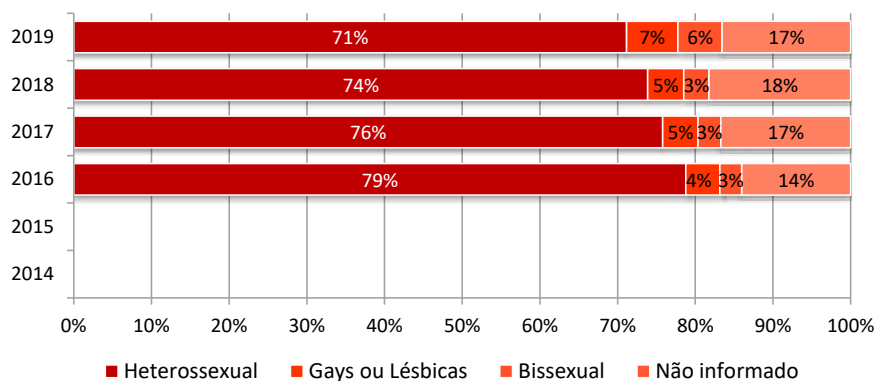


Fonte: Fundação Perseu Abramo

Em 2014 e 2015, observa-se que os homens eram predominantes entre os inscritos nos cursos de **Difusão do Conhecimento**. Esse resultado inverte-se a partir do ano 2016, quando as mulheres

passam a representar 54% dos inscritos, número que se repetiria nos dois anos seguintes. Em 2019, constata-se o aumento do interesse das mulheres, com 60% de inscritos.

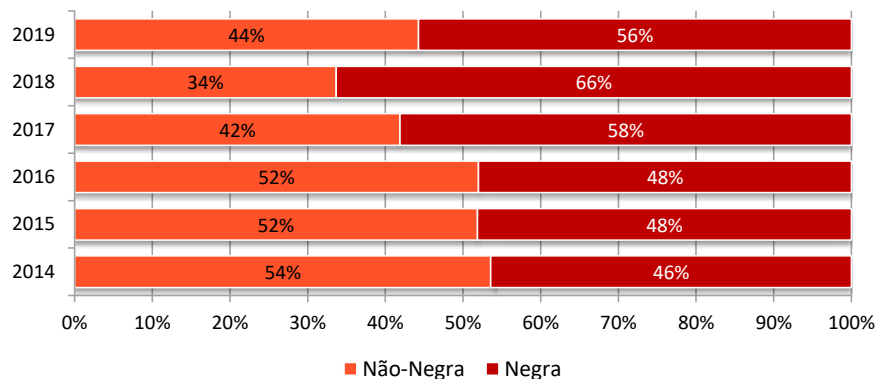
Orientação Sexual



Fonte: Fundação Perseu Abramo

Até 2015, os dados sobre a orientação sexual não eram solicitados. A partir da inclusão dessa questão no formulário de inscrição, o percentual de pessoas que se declararam bissexuais ou gays/lésbicas quase dobrou, passando de 7% em 2016 para 13% em 2019.

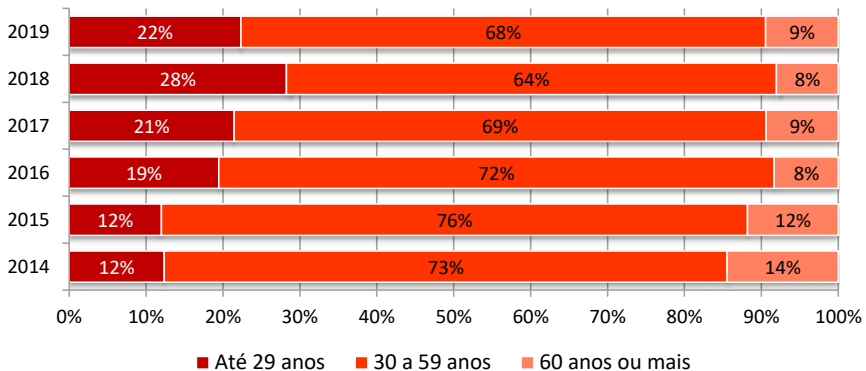
Raça



Fonte: Fundação Perseu Abramo

Até 2016, as pessoas negras (que se declararam pretas ou pardas) representavam entre 46% e 48% dos inscritos. Porém, a partir de 2017 observa-se uma inversão nesse quadro racial. Em 2019, as pessoas negras já eram 56% do total de inscritos.

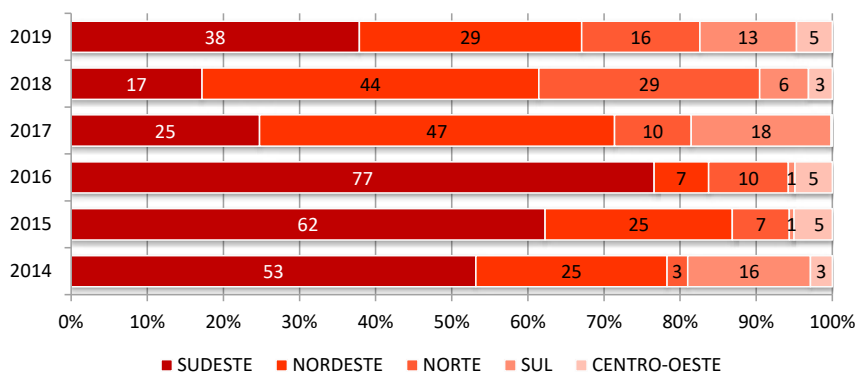
Faixa Etária



Fonte: Fundação Perseu Abramo

A composição etária dos inscritos passou por um processo de rejuvenescimento. A proporção de pessoas até 29 anos de idade aumentou de 12% em 2014, para 22% em 2019, enquanto que o número de pessoas com 60 anos de idade ou mais decresceu de 14% para 9% no mesmo período.

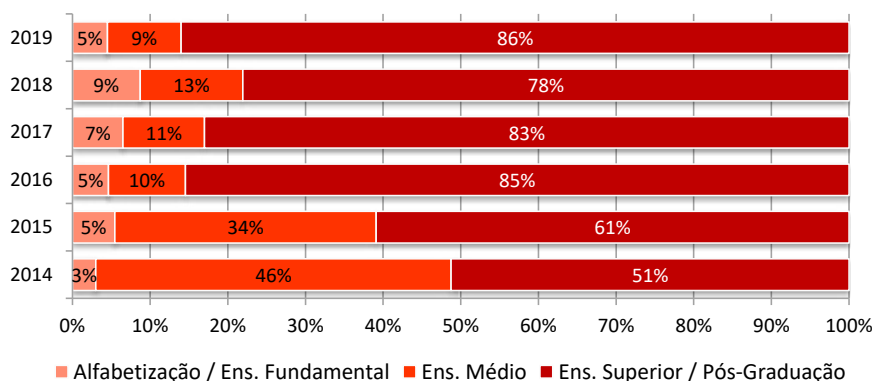
Regiões brasileiras (%)



Fonte: Fundação Perseu Abramo

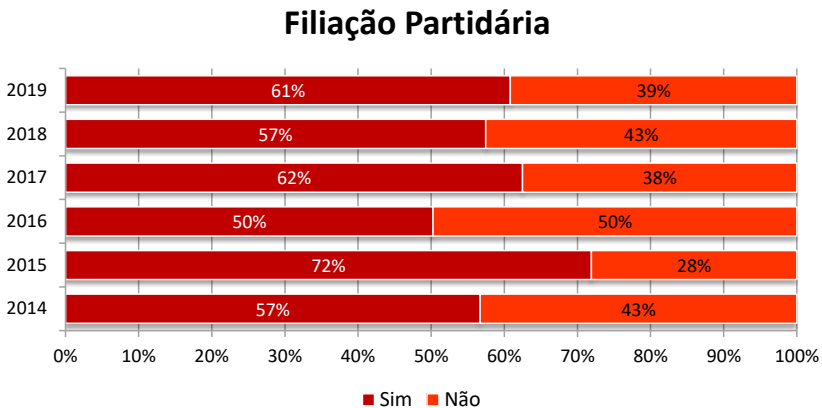
Observa-se, uma tendência de melhor distribuição de inscritos no decorrer desses últimos 6 anos. A região sudeste, que já apresentou uma participação de 77% dos inscritos em 2016, não ultrapassou 38% em 2019. Ainda assim, a região centro-oeste ostenta a pior participação de inscritos nos cursos de **Difusão do Conhecimento**, com média de apenas 3,5% do total entre 2014 e 2019.

Grau de Instrução



Fonte: Fundação Perseu Abramo

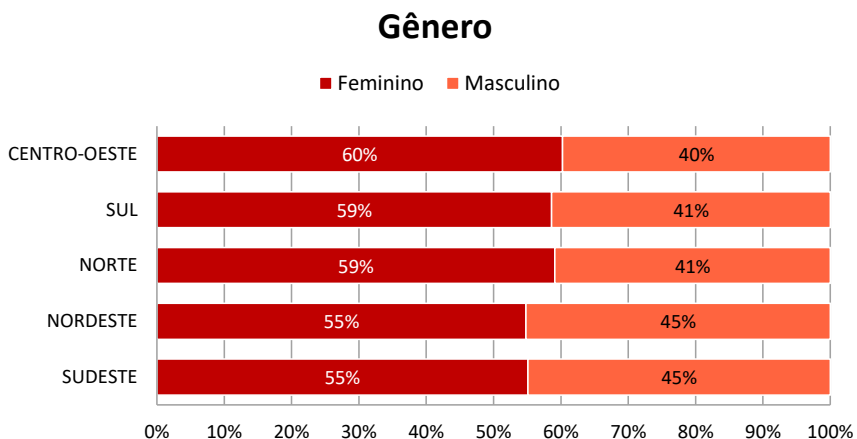
Com relação ao grau de instrução dos inscritos nos cursos de **Difusão do Conhecimento**, entre 2014 e 2019, o número de pessoas com ensino superior passou de 51% para 86% do total.



Fonte: Fundação Perseu Abramo

Em média, entre 2014 e 2019, de cada dez inscritos, seis possuíam filiação partidária. O ano de 2015 apresentou a maior participação de filiados (72%). Por ou lado, em 2016 ocorreu a maior procura por cursos entre não filiados (50%).

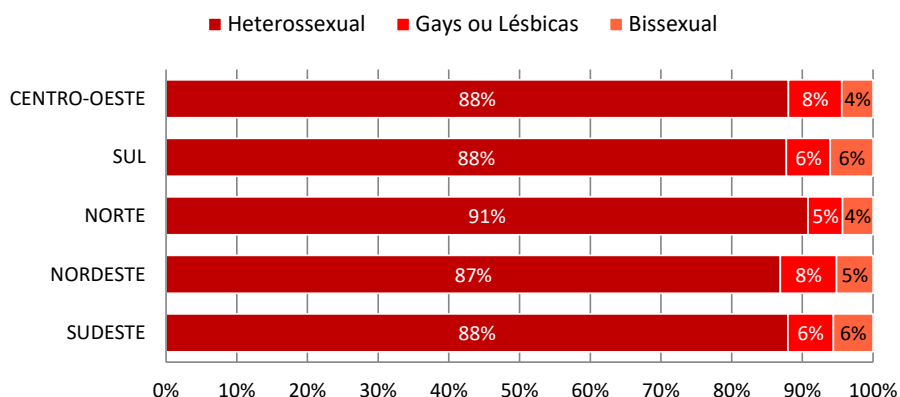
ANÁLISE TERRITORIAL - INSCRITOS 2014-2019



Fonte: Fundação Perseu Abramo

A distribuição das pessoas no território é um aspecto relevante e mostra, entre 2014 e 2019, uma maior procura das mulheres pelos cursos de **Difusão do Conhecimento** nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste (59% a 60%). Por sua vez, as regiões Nordeste e Sudeste contavam com participação de 55% de mulheres.

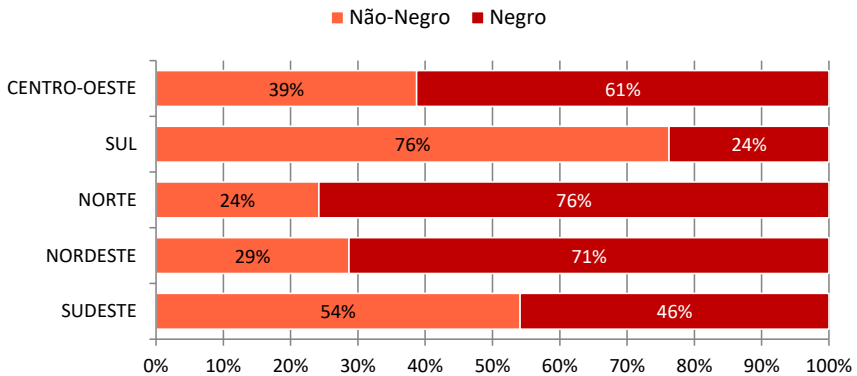
Orientação Sexual



Fonte: Fundação Perseu Abramo

Considerando os dados sobre orientação sexual, a região Norte apresenta o menor percentual de inscritos (9%) que se declararam bissexuais ou gays/lésbicas, e o Nordeste aparece como a região com mais pessoas que informaram sua bissexualidade/homossexualidade (13%).

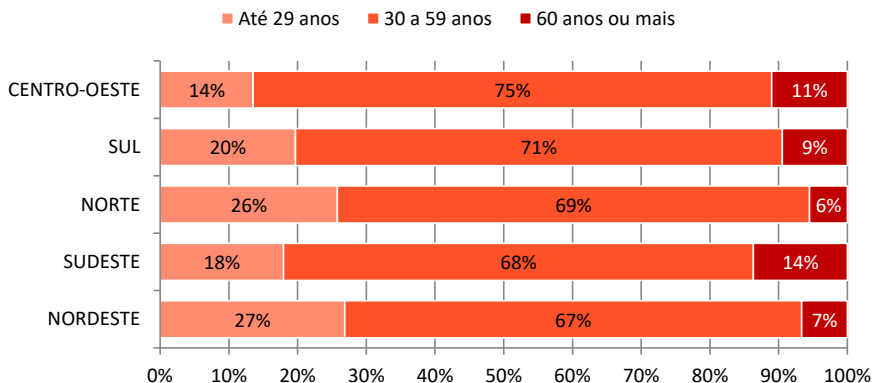
Raça



Fonte: Fundação Perseu Abramo

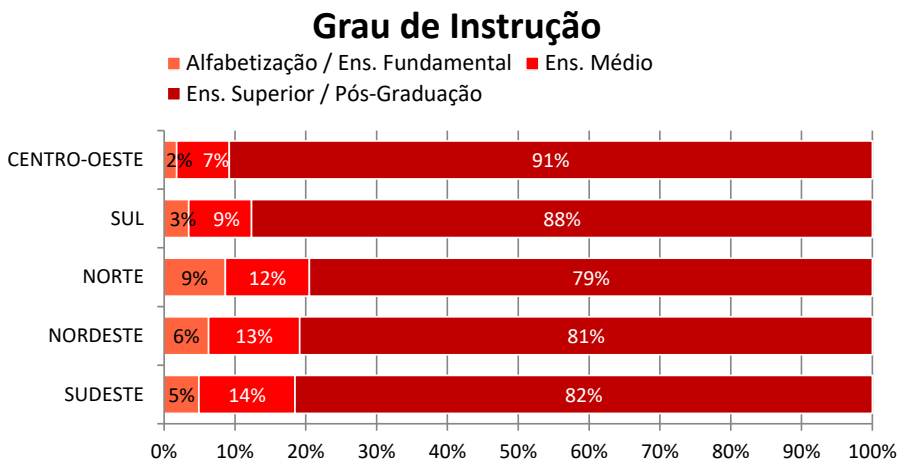
A distribuição por raça nas regiões brasileiras reflete padrões históricos de ocupação e movimentos relacionados à dinâmica econômica. O gráfico acima mostra maior proporção de não-negros na região Sul (76%) entre 2014 e 2019. As maiores proporções de negros (soma de pardos e pretos) estão nas regiões Norte e Nordeste (76% e 71%, respectivamente). A região Sudeste apresenta uma distribuição um pouco mais equilibrada, com 54% de não-negros e 46% de negros.

Faixa Etária



Fonte: Fundação Perseu Abramo

Nos cursos de **Difusão do Conhecimento**, as regiões Nordeste (27%) e Norte (26%) apresentaram maior proporção de jovens de 16 a 29 anos de idade em relação ao total de inscritos, entre 2014 e 2019. Por outro lado, a região Sudeste contava com o maior percentual de pessoas acima de 60 anos de idade (14%) entre os inscritos nos cursos.

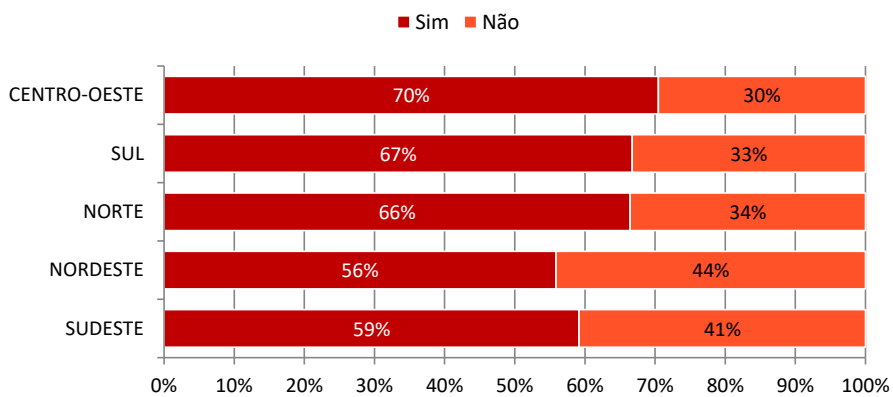


Fonte: Fundação Perseu Abramo

Entre os inscritos nos cursos de difusão que responderam o grau de instrução, a região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de pessoas com ensino superior ou pós-graduação (91%). No outro extremo, o Norte contava com maior percentual de pessoas com alfabetização/ensino fundamental, com 9% dos inscritos daquela região.

Finalmente, de acordo com o levantamento de dados, 70% dos inscritos da região Centro-Oeste tinham filiação partidária. Já a procura pelos cursos de **Difusão do Conhecimento** na região Nordeste atraíam 44% de pessoas sem nenhuma filiação partidária.

Filiação Partidária



Fonte: Fundação Perseu Abramo

ANEXOS

ANEXO 1 – PARCERIAS SECRETARIAS E DIRETÓRIOS

DIRETÓRIOS MUNICIPAIS
Bahia
1. Alagoinhas
2. Itaetê
3. Nova Canaã
Espírito Santo
4. Nova Venécia
Minas Gerais
5. Alfenas (sinalizado para 2020)
6. Barbacena (sinalizado para 2020)
7. Caldas
8. Diamantina (sinalizado para 2020)
9. Ipatinga
10. Januária e Região (sinalizado para 2020)
11. Jequitinhonha
12. João Monlevade
13. Juiz de Fora
14. Manhuaçu
15. Montes Claros (sinalizado para 2020)

16. Ouro Preto
17. Paracatu (sinalizado para 2020)
18. Ponte Nova
19. São João Del Rei
20. Ubá
21. Uberlândia (sinalizado para 2020)
22. Viçosa (sinalizado para 2020)
Pernambuco
23. Arcoverde
24. Brasília Teimosa – Recife
25. Tacaimbó
Paraná
26. Curitiba
Rio de Janeiro
27. Baixada Fluminense (S. João Meriti)
28. Macaé
29. Zonal Bangú
Rio Grande do Sul
30. Porto Alegre
Sergipe
31. Aracajú
São Paulo
32. Jundiá
33. Ribeirão Preto
34. São José dos Campos

SECRETARIAS ESTADUAIS DE FORMAÇÃO

1. Acre – Municípios atendidos:
• Brasiléia
• Rio Branco
2. Alagoas – Município atendido:
• Maceió
3. Amazonas – Municípios atendidos:
• Itacoatiara
• Manaus
• São Gabriel da Cachoeira

• Urucurituba
4. Amapá – Município atendido (em parceria com Coletivo de Mulheres):
• Macapá
5. Bahia – Municípios atendidos:
• Barreiras
• Caetité
• Camaçari
• Cruz das Almas e Recôncavo Baiano
• Itabuna
• Juazeiro
• Lauro de Freitas
• Salvador
• Valença
• Vitória da Conquista BA
Municípios sinalizados para 2020
o Andorinhas
o Campo Formoso
6. Ceará – Municípios atendidos:
• Baturité
• Cariri
• Fortaleza
• Itapipoca
• Morada Nova
• Sobral
7. Espírito Santo – Municípios atendidos:
• Cachoeiro
• Linhares
8. Maranhão – Município atendido:
• Santa Inês
9. Minas Gerais – Municípios atendidos:
• Andrelândia
• Belo Horizonte
• Carangola
• Caratinga
• Ipatinga
• Leopoldina

- Muriaé
- Santos Dumont

10. Mato Grosso do Sul – Município atendido:

- Campo Grande

11. Pará – Municípios atendidos:

- Ananindeua
- Belém
- Canaã dos Carajás (em parceria com Diretório Municipal)
- Conceição do Araguaia (em parceria com Diretório Municipal)
- Marabá (em parceria com Diretório Municipal)
- Ourilândia do Norte (em parceria com Diretório Municipal)
- Tucuruí (em parceria com Diretório Municipal)

12. Pernambuco – Município atendido:

- Recife – Região Metropolitana

13. Piauí – Municípios atendidos:

- Altos
- Esperantina
- Inhumas
- Marcolândia
- São João do Piauí

14. Paraná – Municípios atendidos:

- Curitiba
- Guarapuava
- Londrina
- Ponta Grossa
- Toledo

15. Rio de Janeiro – Município atendido:

- Rio de Janeiro

16. Rio Grande do Sul – Municípios atendidos:

- Alvorada
- Arambaré
- Bagé
- Caçapava do Sul
- Cachoeirinha
- Caxias do Sul
- Novo Hamburgo

• Palmeira das Missões e Região
• Pelotas
• Santa Maria
• São Sepé
• Torres
Municípios sinalizados para 2020
o Canoas
o Parobé
o Regional Litoral Norte
17. Santa Catarina – Municípios atendidos:
• Pinhalzinho
• Rio do Sul
• São Miguel do Oeste
• Tubarão
18. São Paulo – Municípios atendidos:
• Campinas
• Guaratinguetá
• Região Metropolitana de São Paulo
Município sinalizado para 2020
o Mauá
19. Tocantins – Município atendido:
• Palmas

SECRETARIA MUNICIPAL DE FORMAÇÃO – MACRO CAMPINAS

Diversos

Secretarias Estaduais de Comunicação

1. Distrito Federal (Brasília)
2. Paraíba (João Pessoa)
3. Pernambuco (Recife)
4. Paraná (Curitiba)

Executivas

1. Bahia – Salvador (Região Metropolitana)
2. Bahia – Serrinha (Região do Sisal)
3. Mato Grosso (Cuiabá – sinalizado para 2020)

Bancada Municipal

1. São Paulo-SP

Frente Regional
1. Cordeiro-RJ
Núcleos de Evangélicos
1. Nacional
2. Juazeiro-BA (sinalizado para 2020)
Secretaria de Formação Política da Juventude do PT-RJ
1. Rio de Janeiro

ANEXO 2 – MODELO DE PLANEJAMENTO E CRONOGRAMA

Seminário de Abertura "Elas por Elas"		sexta-feira, 2 de agosto de 2019	
Abertura do Sistema		sexta-feira, 9 de agosto de 2019	
Fechamento do Sistema (encerramento do curso)		terça-feira, 22 de outubro de 2019	
Bloco 1 – Conceitos, história e políticas (5 aulas/5 semanas)		Início 09/ago	Fim 13/set
Tarefas		Início	Fim
Indicação de professoras(es)		concluído	
Agendamento das gravações (videoaulas)		concluído	
Gravações (videoaulas)		concluído	
Envio de materiais de apoio e questionários		concluído	
Disponibilização aulas no Moodle		concluído	
Bloco 2 – Interseções e interações sociais e políticas da cultura (5 aulas/5 semanas)		Início 13/set	Fim 16/out
Tarefas		Início	Fim
Indicação de professoras(es)		concluído	
Agendamento das gravações (videoaulas)		concluído	
Gravações (videoaulas)		concluído	
Envio de materiais de apoio e questionários		14/ago	06/set
Disponibilização aulas no Moodle		07/set	12/set
Bloco 3 – Políticas culturais no Brasil: legado, instrumentos e articulação (5 aulas/5 semanas)		Início 16/out	Fim 20/nov
Tarefas		Início	Fim
Indicação de professoras(es)		concluído	
Agendamento das gravações (videoaulas)		16/set	01/out
Gravações (videoaulas)		16/set	09/out
Envio de materiais de apoio e questionários		16/set	09/out
Disponibilização aulas no Moodle		10/out	15/out

Módulo	Aula	Deadline	Professora	Telefone	Email	Cidade	Contato realizado? (Sim/Não)	Local Gravação	Responsável Gravação (IPA ou Parceira?)	Data de Gravação	Gravação Concluída? (Sim/Não)	Edição Concluída? (Sim/Não)	Material (textos) enviados? (Sim/Não)	Questionário enviado? (Sim/Não)	
Módulo 1	Aula 1: O que é cultura?	24/jul	Márcio Tavares	preencher	preencher	preencher	não	preencher	preencher	preencher	não	não	não	não	
	Aula 2: A cultura brasileira	27/jul	Miguel Jost	preencher	preencher	preencher	não	preencher	preencher	preencher	não	não	não	não	
	Aula 3: O neoliberalismo e o pós-neoliberalismo	finalizado	Eduardo Tadeu	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	
	Aula 4: Análise de Conjuntura	finalizado	Denise Dau	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado
	Aula 5: Políticas transversais	finalizado	Mariana Mazzini	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado
Módulo 2	Aula 6: A cultura e o território	18/ago	Eliane Costa	preencher	preencher	preencher	não	preencher	preencher	preencher	não	não	não	não	
	Aula 7: A arte e a sociedade	21/ago	Gaudêncio Fidelis	preencher	preencher	preencher	não	preencher	preencher	preencher	não	não	não	não	
	Aula 8: A cultura popular	24/ago	Jackson Raymundo	preencher	preencher	preencher	não	preencher	preencher	preencher	não	não	não	não	
	Aula 9: A cidadania cultural	27/ago	Márcia Chauí	preencher	preencher	preencher	não	preencher	preencher	preencher	não	não	não	não	
	Aula 10: Diversidade cultural e políticas públicas	30/ago	Sérgio Mamberti	preencher	preencher	preencher	não	preencher	preencher	preencher	não	não	não	não	
Módulo 3	Aula 11: As políticas culturais no Brasil	17/set	Lia Baron	preencher	preencher	preencher	não	preencher	preencher	preencher	não	não	não	não	
	Aula 12: Sistema Nacional de Cultura	finalizado	Bernardo Novais da	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	finalizado	
	Aula 13: Plano Nacional de Cultura	23/set	Guilherme Varela	preencher	preencher	preencher	não	preencher	preencher	preencher	não	não	não	não	
	Aula 14: O financiamento da cultura	26/set	João Brant	preencher	preencher	preencher	não	preencher	preencher	preencher	não	não	não	não	
	Aula 15: Cultura e Política no Brasil Atual	29/set	Albino Rubim	preencher	preencher	preencher	não	preencher	preencher	preencher	não	não	não	não	

Início do Curso		sábado, 3 de agosto de 2019			
Material Produção	Qtde.	Início	Fim	Respons/Div. Trabalho	Observação
Release	1	29/jun	04/jul	FPA / Secretária	A equipe FPA/Difusão do Conhecimento poderá produzir as peças.
Teasers (card e/ou vídeos curtos)	2	29/jun	06/jul	FPA / Secretária	
Card completo do curso (com todas as informações)	1	29/jun	08/jul	FPA / Secretária	
Capa evento Facebook (caso seja aberto)	1	29/jun	04/jul	FPA / Secretária	
Evento Facebook (caso seja aberto)	1	29/jun	04/jul	Secretaria	
Card chamada "É AMANHÃ"	1	29/jun	27/jul	FPA / Secretária	
Divulga Material	Meio	Data Ideal		Respons/Div. Trabalho	Observação
Release	Face/Whats/Email	04/jul		FPA / Secretária	Proposta: cada publicação deverá ser compartilhada pela página da Difusão + Página da Secretaria + Redes do PT (se possível)
Teaser (imagem e/ou vídeos curtos) nº 1	Face/Insta/Whats	08/jul		FPA / Secretária	
Teaser (imagem e/ou vídeos curtos) nº 2	Face/Insta/Whats	12/jul		FPA / Secretária	
Card completo do curso	Face/Insta/Whats	19/jul		FPA / Secretária	
[repetir] Card completo do curso (Semana "D")	Face/Insta/Whats	26/jul		FPA / Secretária	
Card chamada "É AMANHÃ" (Semana "D")	Face/Insta/Whats	02/ago		FPA / Secretária	

ANEXO 3 – PARCERIAS SECRETARIAS SETORIAIS

SETORIAL	CURSO	1º CONTATO	ABERTURA NACIONAL	ENCERRAMENTO
Desenvolvimento e Meio Ambiente	Desenvolvimento e Transição Ecológica	20/03/2019	28/06/2019	04/11/2019
Direitos Humanos	Direitos Humanos em Tempos de Barbárie	20/03/2019	06/07/2019	30/11/2019
Mulheres	Mulheres na Resistência – Feminismos com raça, classe, identidade de gênero, orientação sexual e recorte geracional	15/03/2019	15/07/2019	01/12/2019
Cultura	Formação Cultura	27/03/2019	02/08/2019	06/12/2019
LGBT	LGBT e política: conceitos e fundamentos (título provisório)	27/03/2019	Previsto para 2020	
Sindical	História das lutas da classe trabalhadora (título provisório)	18/03/2019	Previsto para 2020	
Esporte	A função social do esporte (título provisório)	27/03/2019	Previsto para 2020	

ANEXO 4 – PARCERIAS MOVIMENTOS SOCIAIS

MOVIMENTO	CURSO	LOCALIDADE	1º CONTATO	ENCERRAMENTO DO CURSO/TURMA
Movimentos dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST-SP)	Escola de Formação de Base – Organização comunitária, Agroecologia e Reforma Agrária	Andradina	21/02/2019	Setembro/2019
		Campinas/Valinhos		
		Iaras		
		Itapeva		
		Paranapanema		
		Promissão		
		Ribeirão Preto		
		São Paulo		
		Sorocaba		
Vale do Paraíba				
Movimento dos Atingidos por Barragens Etapas: - Nacional - Estadual - Regional	Realidade brasileira e os desafios da atualidade: O pensamento de Florestan Fernandes	Nacional	01/03/2019	07/12/2019
		Bahia		
		Ceará		
		Espírito Santo		
		Goiás		
		Maranhão		
		Mato Grosso		
		Minas Gerais		
		Pará		
		Paraná		
		Pernambuco		
		Piauí		
		Rio de Janeiro		
		Rio Grande do Sul		
		Roraima		
Santa Catarina				
São Paulo				
Tocantins				

MOVIMENTO	CURSO	LOCALIDADE	1º CONTATO	ENCERRAMENTO DO CURSO/TURMA
Conselho Intersindical de Osasco e Região	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	Osasco-SP	12/02/2019	08/09/2019
APEOESP Zona Norte	Comunicação e Política	São Paulo-SP	13/08/2019	19/01/2020 (previsão)
Movimentos dos Trabalhadores sem Teto (MTST)	Previsto para 2020		01/02/2019	2020
Catadores	Previsto para 2020		01/03/2019	2020
União dos Movimentos de Moradia (UMM)	Previsto para 2020		12/04/2019	2020
Movimento dos Pequenos Agricultores	Previsto para 2020		07/12/2019	-
Anatorg/Gaviões da Fiel	Curso: Comunicação e Política – Previsto para 2020		Dez/2019	2020
Movimentos dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST-Nacional)	Previsto para 2020		Out/2019	2020

ANEXO 5 – MANUAL DE TUTORIA



2020

Fundação Perseu Abramo

Instituída pelo Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores em maio de 1996

Fundação Perseu Abramo

Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

CEP 04117-091 – São Paulo – SP

www.fpabramo.org.br

Fone: 11 5571 4299

Diretoria

Presidente: Marcio Pochmann

Diretoras: Isabel dos Anjos e Rosana Ramos

Diretores: Artur Henrique e Joaquim Soriano

Coordenação da Área de Produção do Conhecimento

William Nozaki

Equipe Difusão, Gestão e Resistência (em ordem alfabética)

Alé Almeida

Antonio Lopes Cordeiro

Cadu Oliveira

Dulce Helena Cazzuni

Laura Martin

Priscila Moreira

Revisão e Edição

Equipe Difusão do Conhecimento

Sumário

Apresentação	4
O Curso: objetivos, público e etapas:	4
Função da tutoria	5
Etapas Iniciais	6
Etapa pré-aula inaugural	6
Etapa aula inaugural	7
Como funcionam as inscrições e sua relação com o acesso à plataforma Moodle?.....	8
Etapa pós inaugural	9
Início do trabalho na Plataforma Moodle	10
A avaliação dos participantes no curso e a certificação	10
A plataforma EaD	10
Cadastramento de login, senha e alteração de perfil	12
Por dentro do sistema.....	14
Acessando aulas, conteúdo e atividades.....	15
Espaço da tutoria.....	17
Atividades de tutoria	21
A relação com a equipe Difusão do Conhecimento - FPA	21
A comunicação com o participante do curso	21
Oficinas presenciais.....	23
Encerramento do curso	23
Cronograma de relatórios e desembolso de pagamento	24
1º Relatório: levantamento da participação	24
2º Relatório: Plano de Trabalho.....	24
3º Relatório: Informe sobre participação	25
4º Relatório final	25
Anexos	27
Modelo 1º Relatório: levantamento da participação	27
Modelo 2º Relatório: Plano de Trabalho	28
Modelo 3º Relatório: Informe sobre participação	29
Modelo 4º Relatório final	30

Apresentação

Esse Manual, que chega hoje às suas mãos, é um roteiro das principais questões que você, como tutora ou tutor, precisa saber sobre os objetivos do curso, seu conteúdo, suas ferramentas e, principalmente, sobre o que é esperado da atividade de tutoria.

Para alcançar um maior número de militantes por todo o Brasil, o curso foi estruturado em um formato semi-presencial, em que encontros presenciais entre participantes, professores, lideranças políticas e tutoria são combinados com atividades em uma plataforma de Educação à Distância – EaD.

O Curso: objetivos, público e etapas:

O projeto **Difusão do Conhecimento** foi criado em 2014 e, desde então, segue uma trajetória de ampliação de cursistas, territórios e eixos temáticos. Entre 2014 e 2019, mais de 28.500 companheiras(os) foram inscritas(os) em nossos cursos. Em 2019, buscamos dialogar com mais pessoas por meio de nossos programas educacionais, adequados às demandas atuais, considerando o contexto político que vivemos e as novas necessidades de organização e formulação do Partido e dos movimentos sociais alinhados à nossa proposta.

Para alcançar militantes por todo o Brasil, os cursos foram estruturados no formato semi-presencial com duração de 3 meses com encontros presenciais entre participantes, professores, lideranças políticas e tutoria combinados com atividades em uma plataforma de Educação à Distância – EaD.

Os cursos são organizados da seguinte forma:

- **Aula Inaugural Presencial:** palestra, conteúdo programático e apresentação do sistema;
- **Aulas online:** vídeo, texto e questionário realizados na plataforma virtual;

- **Oficinas Temáticas Presenciais:** divididas em 3 oficinas presenciais, uma por mês;
- **Aula de Encerramento Presencial:** palestra, atividades programáticas; entrega de certificados.

Função da tutoria

A **função da(o) tutora(or)** será de acompanhar o curso e as(os) participantes, mobilizando, colaborando nas aulas, evitando a evasão e garantindo que o máximo de alunas(os) finalize o curso.

A postura da tutoria, durante o curso, deve ser ativa, estimulando as(os) participantes, sistematizando as dificuldades e evasão. O método consiste no contato constante com participantes que não estejam presentes na plataforma ou cumprindo suas atividades e dar assistência nas dúvidas sobre utilização das ferramentas de EaD.

É importante que seja levada em consideração a facilidade no trabalho com o computador e seu acesso à internet. É necessário dispor de tempo para acompanhar as(os) participantes, presencial e virtualmente, com boa comunicação, interação em grupo e comprometimento político.

Etapas Iniciais

Etapa pré-aula inaugural

1. Agendamento da aula inaugural pelo parceiro/localidade;
2. Abertura de inscrições do site da FPA
(<https://fpabramo.org.br/formacao/curso/difusao/>);
3. Mobilização local para estimular a participação de companheiros e companheiras:
 - a. O parceiro/localidade poderá solicitar apoio da tutoria para mobilização; e
 - b. O parceiro/localidade poderá produzir materiais de divulgação, caso não seja possível, a equipe FPA poderá produzi-los, mediante solicitação.
4. Confirmação de realização do curso - em até 10 dias antes da aula inaugural:
 - a. **É preciso ter, no mínimo, 70 participantes inscritas(os);**
 - b. Caso, em até 10 dias antes da aula inaugural, não exista a possibilidade de atingir o número mínimo de participantes, o parceiro/localidade e a FPA poderão adiar a realização do curso.
5. Contato entre tutoria e representante da equipe Difusão do Conhecimento que apresentará o curso e o sistema Moodle - em até 3 dias antes da aula inaugural:
 - a. Na ocasião a(o) representante se apresentará à tutoria (e-mail ou WhatsApp) para: 1) ajustes de infraestrutura; 2) envio de apresentação em PPT ou PDF a ser projetado; 3) informações de horários; e 4) demais informações necessárias.
6. Envio de contrato pela FPA – em até 2 dias antes da aula inaugural:
 - a. A tutoria deverá: 1) conferi-lo; 2) imprimir duas cópias; 3) visar todas as páginas; 4) assinar a última página no campo indicado; e 5) entregá-las à representante da equipe Difusão do Conhecimento no dia da aula inaugural (Caso a tutoria não tenha recursos para impressão, solicitamos aviso prévio).

7. Envio de lista de presença pela FPA – em até 1 dia antes da aula inaugural:
 - a. As inscrições obrigatórias, recebidas pelo site da FPA, serão organizadas em uma lista de presença e enviada à tutoria, que deverá imprimi-la e levar à aula inaugural. (Caso a tutoria não tenha recursos para impressão, solicitamos aviso prévio).

Etapa aula inaugural

A tutoria deverá:

1. Chegar ao local da aula inaugural, no mínimo, 1 hora antes do início para checar infraestrutura e realizar ajustes, se necessário;
2. Recepcionar as alunas e alunos;
3. Garantir que todas(os) assinem a lista de presença:
 - a. Quem não estiver na lista de presença é porque não realizou a inscrição obrigatória no site da FPA; neste caso, ela(ele) poderá participar do curso: 1) deverá escrever seu nome completo na lista (em campos em branco) e assinar; 2) após a aula inaugural, deverá realizar a inscrição obrigatória no site da FPA (essa informação será tratada na ocasião na apresentação do curso e do sistema).
4. Participar da apresentação do curso e do sistema com a representante da Equipe Difusão do Conhecimento; e
5. Fotografar, digitalizar ou tirar cópia da lista de presença para arquivo e/ou fornecer eventuais informações às alunas e alunos (a lista original será entregue à representante da equipe Difusão do Conhecimento).

Como funcionam as inscrições e sua relação com o acesso à plataforma Moodle?

Acesso à plataforma, inscrições e aula inaugural

Só inscritos acessam o curso na plataforma. A inscrição deve ser feita pela ficha do site da Fundação e só será validada com a presença obrigatória na aula inaugural.

Sem a inscrição não é possível acessar a plataforma do curso. Link para inscrições:

<http://sistema.fpabramo.org.br/inscricao/#/inscricoes-difusao>

Por que você precisa dessa informação?

Para realizar sua inscrição e auxiliar companheiras e companheiros que tenham dificuldades nessa etapa. É importante saber:

1. Os dados inseridos na inscrição são os mesmos que constarão do sistema e do certificado, fique atenta(o) e digite tudo corretamente;
2. Lembre ainda que cada participante deve ter seu e-mail próprio, não podem existir duas(dois) participantes com o mesmo e-mail no sistema. Mesmo que você queira ajudar alguém que não tem e-mail, o sistema não aceita dois participantes com o mesmo e-mail; e
3. Ao final do processo, verifique se recebeu a mensagem de confirmação da sua inscrição no site e por e-mail como imagem abaixo:



Inscrições
A sua inscrição foi realizada com Sucesso!!
Agradecemos por inscrever-se no curso de Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas da Fundação Perseu Abramo. Por favor, não é necessário responder este email.

Em síntese, para ser inserido no sistema, você deve:

1. fazer a inscrição no site; e
2. assinar a lista de presença na abertura presencial.

Etapa pós inaugural

1. A representante da Equipe Difusão do Conhecimento entregará a lista de presença com assinaturas à coordenação de tutoria;
2. A coordenação de tutoria fará a conciliação das inscrições obrigatórias, realizadas no site da FPA, com as assinaturas na lista de presença;
3. Com o resultado da conciliação será gerada uma lista para inserção no sistema Moodle (conforme indicado no item anterior “*Em síntese...*”); e
4. Abertura do sistema para início das aulas e atividades *online*.
 - a. Esse processo é finalizado em até uma semana após a realização da aula inaugural.
5. Uma semana após a aula inaugural uma nova lista de inscrições será gerada pelo site da FPA, para as alunas e alunos que não realizaram suas inscrições antecipadamente e apenas assinaram a lista de presença:
 - a. Chamamos essa etapa de “Ajustes”, ou seja, as alunas e alunos deste item serão inseridas(os) no sistema na segunda semana do curso após a aula inaugural.

O que você deve fazer se uma(um) participante que não foi à aula de abertura quiser participar do curso?

A recomendação da FPA para esses casos é que informe à(aos) participantes que não puderam comparecer à abertura que espere a abertura de novas vagas em outras turmas. Contudo, há casos de ausências justificadas que deverão ser analisados individualmente **NA PRIMEIRA SEMANA DO CURSO**, e enviados por e-mail para a equipe de coordenação do curso. Esses casos de justificativa deverão também cumprir o critério de ter realizado a inscrição online.

Após a primeira semana do curso não será possível inserir mais ninguém na turma.

Por que você precisa dessa informação?

Porque temos alguns casos:

- a. Algumas alunas e alunos:
 - i. tentam acessar a plataforma antes do prazo de inserção; e
 - ii. que não realizaram uma das condições obrigatórias para acessar a plataforma (inscrição no site da FPA e assinatura da lista de presença) tentam o acesso sem sucesso.

Sendo assim, você tem, neste item, as informações necessárias para auxiliar nessas questões.

Início do trabalho na Plataforma Moodle

A avaliação dos participantes no curso e a certificação

O processo de avaliação é aula-a-aula. A certificação considera o processo de avaliação e a presença no curso. Só é certificada a participação quando se cumprem os 2 critérios indicados abaixo, que devem ser observados conjuntamente:

- Nota mínima geral igual a 6 (seis), fazendo no mínimo 80% das aulas; e
- Presença obrigatória na aula inaugural e no encerramento.

A plataforma EaD

A tutoria deve fazer o curso?

É recomendável, para que conheça seus conteúdos, as funcionalidades do sistema, e possa contribuir para animar os fóruns de discussão. Mas não é obrigatório.

A FPA utiliza o **Moodle**, uma plataforma livre, própria para atividades de ensino e aprendizagem, orientada para a educação à distância. Vem sendo utilizada por diversas instituições e universidades do mundo.



As aulas *online* são divididas em vídeo-aulas, textos e atividades. Abaixo, um exemplo:



Relembrando:

Há um prazo mínimo de uma semana após a aula inaugural para o sistema ficar disponível; Note que a inserção de participantes no sistema ocorre somente em dois momentos: 1) na primeira semana após a abertura para quem fez inscrição e foi na abertura; 2) na segunda semana após a abertura para quem fez inscrição posterior à abertura e/ou justificar ausência na abertura.

Cadastramento de login, senha e alteração de perfil

Ao entrar no *site*, você irá se deparar com uma tela semelhante à próxima imagem:



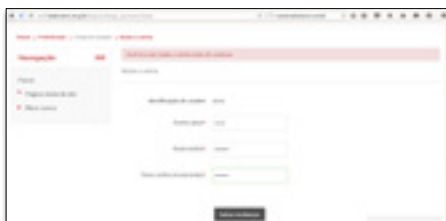
Para o seu primeiro acesso, você deverá utilizar o *login* e a senha descritas abaixo:

A senha e o *login* de primeiro acesso serão padrão para todos os participantes.

Login: **CPF** do participante sem traços ou pontos, apenas os números, e, se o CPF iniciar com 0, ignorar este primeiro 0.

Senha: **changeme**

O sistema irá lhe direcionar para a seguinte tela, para mudar a senha provisória para uma definitiva:



Preencha corretamente a senha atual e a nova senha e clique em “Salvar mudanças”. Esta mudança de senha é obrigatória. Sem essa alteração você não conseguirá utilizar o sistema.

DICAS: Toda vez que for necessário acessar o sistema, você deverá preencher “identificação de usuário” e “senha”. Guarde sua senha em local seguro. Se você utiliza seu computador pessoal e não tem risco de segurança, solicite que o seu usuário e senha sejam salvos automaticamente.

Caso você já esteja cadastrado e tenha esquecido o seu usuário e senha, você deve clicar na opção “esqueceu seu usuário ou senha?”. Você poderá fazer o seu ativamento por meio do seu e-mail cadastrado ou identificação de usuário.

Após alterar a senha, parabéns! Você acaba de acessar pela primeira vez o sistema. A tela inicial do curso, que você poderá ver em seu computador, é semelhante à imagem seguinte:

Agora, vamos conhecer a plataforma.

Por dentro do sistema

Quando você entrar no sistema com seu *login* e senha, você deverá ver, no seu computador, uma imagem semelhante a que consta a seguir.



Na próxima tela vemos, em destaque, os espaços em que a tutoria e os participantes poderão contribuir com postagens, apresentações, notícias e mensagens:



É **importante** ficar atento às novas publicações que aparecerem nesses espaços, pois poderão conter mensagens importantes para o andamento do curso e para o debate entre os participantes.

Acessando aulas, conteúdo e atividades

Na tela inicial você verá uma imagem parecida com a que consta a seguir:



Para acessar as informações de uma aula, você deve clicar nela. Ao fazer isso, você será remetido para uma tela como a próxima:



Como é possível ver na imagem anterior, ao clicar em uma aula abrirá o vídeo dessa aula e, embaixo do vídeo, constarão os links para todos os textos, obrigatórios e complementares, e para as atividades.

Sobre as atividades, é **importante** lembrar que os participantes devem realizar, obrigatoriamente, todo o questionário, para encerrar uma aula.

Na página de cada aula há um link para as atividades, como visto na imagem anterior. Ao clicar nele, abrirá uma tela semelhante à da próxima imagem.



Ao clicar em “pré-visualizar” o participante terá acesso ao questionário, a ser respondido, como consta na seguinte imagem.



Ao clicar em próximo aparecerá o resumo das tentativas, como na tela a seguir.



Caso o participante tenha acabado as atividades, deve clicar em “enviar tudo e terminar” e depois em “terminar revisão” para enviar as respostas. As atividades podem ser feitas quantas vezes forem necessárias, mas é importante ressaltar que as alternativas se misturam a cada tentativa e que a nota mínima por atividade é 6,0. No resumo das atividades, podem ser visualizadas as tentativas já realizadas e as notas alcançadas por tentativa. Somente a nota mais alta será considerada para fins de certificação.

Espaço da tutoria

Há informações **importantes** que a tutoria deverá saber.

Para entrar em contato com a turma, de uma forma mais institucional, a esfera a ser utilizada é a plataforma Moodle. Para tanto, é só clicar em “participantes” na tela inicial do curso que abrirá a lista completa de participantes da turma. Veja abaixo, à esquerda, no menu “Navegação”:



A tela seguinte mostra a lista de participantes. Selecionar “mostrar todos” para ver a lista completa de participantes. Então, é só clicar em “selecionar tudo” (na parte de baixo da lista) e clicar em “enviar uma mensagem” como a tela abaixo demonstra.



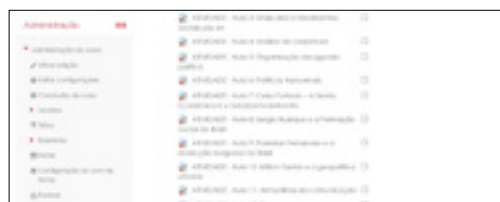
Na tela seguinte, aparecerá o campo para escrever a mensagem e o botão de “pré visualizar”, que deverá ser clicado para que a mensagem seja lida e checada antes de ser enviada aos participantes da turma. Se a mensagem estiver adequada, é só clicar em “enviar mensagem” que todos os participantes receberão a mensagem enviada, tanto em suas caixas de mensagem do Moodle, quanto em seus e-mails cadastrados no sistema.

Outra importante funcionalidade do sistema é a verificação de quem está acessando o sistema. Isto é fundamental no controle de quem não está acessando o sistema, para diminuir a evasão do curso. Ao verificar quem ainda não acessou o sistema, deve-se entrar em contato para tentar entender o que está acontecendo e ajudar da forma que for necessária.

Ao clicar em participantes, a última coluna mostra o último acesso de cada participante (dia e horário), ou se o sistema nunca foi acessado. Ver imagem abaixo:



Outra atividade fundamental é a checagem do aproveitamento dos participantes ao fazer as atividades das aulas. A tutoria pode fazer esta verificação clicando em “notas” ao lado esquerdo da tela, dentro de Administração.

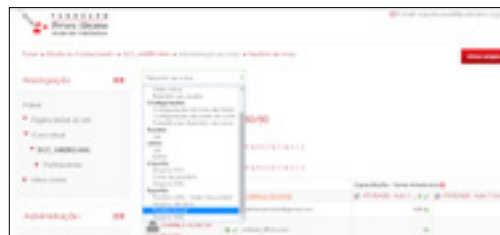


Clicando em notas aparecerá o relatório de notas com a nota máxima de cada participante nas atividades, como na imagem abaixo.



Atividade	Nota	Máxima Nota
Atividade 1	10	10
Atividade 2	15	15
Atividade 3	10	10
Atividade 4	5	5
Atividade 5	5	5

Para baixar este relatório em seu computador, é só clicar em relatório de notas, acima, como mostra a imagem abaixo e selecionar a opção de formato desejada.



Atividades de tutoria

A relação com a equipe Difusão do Conhecimento - FPA

A equipe do curso é a porta de entrada da tutoria para o contato com a FPA, seja para esclarecer dúvidas de conteúdo do curso e ferramentas, ou questões administrativas. Ela será o seu apoio nesse percurso, junto com a instituição parceira responsável pelo curso na localidade.

A comunicação com o participante do curso

A tutoria deverá pensar, com a turma, sobre qual é o ambiente de comunicação mais adequado para manter contato, para além dos espaços já existentes no Moodle. Há turmas que preferem um grupo no WhatsApp, outras e-mail e, ainda, o bom e velho telefone pode ser uma saída.

Quem soluciona as dúvidas sobre as ferramentas EaD?

Nos casos em que as perguntas se voltarem às ferramentas de EaD, pedimos que a resposta seja mais orientada no sentido de auxiliar o participante. Quando a dúvida for sobre o uso da ferramenta é importante, caso a tutoria não consiga resolver a questão, encaminhar à equipe do curso.

É importante lembrar que as mensagens devem ser sempre claras, estimulantes e simpáticas e o tratamento com participantes, sempre cordial e pautado por nosso compromisso político com um projeto de igualdade. Isso significa que a tutoria deverá inibir condutas que estimulem o machismo, o racismo e a homofobia. Lembrando, contudo, que o despertar da consciência sobre o preconceito deve ser feito de forma respeitosa e construtiva.

No início do curso são dadas as boas vindas quando alguém se apresentar e sempre um breve comentário às respostas, ressaltando algo importante que foi comentado, ou apontando alguma discordância.

As intervenções da tutoria nos fóruns não devem ser prioritariamente corretivas quanto aos conteúdos, mas devem animar os debates e a participação, sempre com o intuito de "destravar" o ambiente e estimular, sem deixar participantes sem respostas ou perdidos.

Qual é o tempo adequado de resposta da tutoria para mensagens de dúvidas e questionamentos?

É adequado que se trabalhe com o limite de 48 horas. É importante que a tutoria procure responder perguntas ou comentários mesmo que não estejam diretamente colocados a ela, para demonstrar o acompanhamento e comprometimento.

É fundamental, em todos os momentos, estimular e propor maior reflexão. Se julgar conveniente, é possível dialogar com respostas distintas para estimular debates e reflexões dissonantes.

A tutoria deve propor atividades extras?

A tutoria pode sugerir e/ou estimular atividades extras, como escrever um texto no blog pessoal ou enviar uma análise de conjuntura ou política. Assim como estimular a participação nos fóruns. Mas, lembre-se, essas atividades não são obrigatórias!

É importante garantir, portanto, que tenha havido pelo menos um acesso de todos os participantes nos **primeiros 15 dias** e, caso isto não ocorra, entrar em contato com os participantes que ainda não iniciaram. Vale lembrar que o curso deve ser encerrado pelos participantes em, no máximo, 3 (três) meses.

A recomendação da equipe é que seja feita, no mínimo, 1 (uma) aula por semana. Caso seja observado que o participante está há mais tempo que isso em uma mesma aula, a/o tutor(a) deverá entrar em contato individualmente com esse participante para estimular sua continuidade nas atividades.

Oficinas presenciais

A tutoria deverá organizar três oficinas presenciais a, preferencialmente uma a cada mês de duração do curso. A primeira deve ser realizada também para tirar dúvidas gerais sobre o curso e a plataforma que, certamente, surgirão entre os participantes, e para garantir que todos os participantes tenham feito o primeiro acesso e iniciado as atividades. As informações sobre as oficinas devem estar nos relatórios da tutoria.

As oficinas servirão para levar os temas das aulas online para o debate presencial. O tutor pode propor a leitura de um texto, a transmissão de um vídeo, ou o desenvolvimento de uma atividade dinâmica para, a partir disso, desenvolver o debate entre os participantes, sempre com o objetivo de pensar em formas de colocar em prática aquilo que estamos aprendendo com as aulas.

É importante lembrar que é obrigatória a oferta das três oficinas, mas a participação dos participantes é facultativa.

Encerramento do curso

O curso é considerado concluído após a atividade de encerramento. Esta atividade pressupõe uma palestra de conjuntura ou tema pertinente ao curso, uma atividade de avaliação do curso feita pelos participantes e, ao final, ocorre a entrega de certificados aos concluintes.

A entrega dos certificados implica em uma comunicação anterior com a coordenação do curso para negociar a data do encerramento, já que a elaboração, impressão e postagem dos mesmos leva aproximadamente 30 (trinta) dias. Portanto, é fundamental que a tutoria entre em contato com a equipe do curso na FPA para organizar este processo com uma antecedência de mais de um mês.

Cronograma de relatórios e desembolso de pagamento

O desembolso do pagamento da tutoria está condicionado à apresentação de quatro relatórios.

1º Relatório: levantamento da participação

Deverá conter:

1. Informações sobre a aula inaugural: destaque para o número de pessoas inscritas no curso e o número de participantes da aula; e
2. Levantamento de quantidade de participantes que:
 - a. Acessaram o sistema; e
 - b. Realizaram atividades (o ideal é que cada participante tenha concluído, no mínimo, 2 aulas/atividades, isto para que o curso possa ser finalizado dentro do prazo previsto).

Esse relatório deve ser apresentado 15 dias após a aula inaugural, isto para que tenhamos uma visão geral da participação no curso e assim, possamos traçar estratégias para o estímulo à participação e controle de evasão (vide, no Anexo, modelo de Relatório).

2º Relatório: Plano de Trabalho

Deverá conter:

1. Plano de trabalho da tutoria: descrever, de forma breve, qual será a abordagem para a condução de suas atividades, contato com participantes que não estão ativos para diminuir a evasão, dentre outras questões;
2. Informações sobre planejamento das Oficinas Presenciais:
 - a. Caso a 1ª Oficina já tenha sido realizada, informar: 1) data, horário e local de realização; 2) tema trabalhado; 3) quantidade de alunas e alunos presentes; 4) demais informações que julgar necessárias.

Esse relatório deve ser apresentado 30 dias após a aula inaugural (vide, no Anexo, modelo de Relatório).

3º Relatório: Informe sobre participação

Deverá conter:

1. Levantamento de quantidade de participantes que:
 - a. Acessaram o sistema: 1) nunca acessaram; 2) acessaram há 30 dias; 3) acessaram há uma semana; e 4) acesso recente.
 - b. Realizaram atividades (o ideal é que cada participante tenha concluído, no mínimo, 5 aulas/atividades, isto para que o curso possa ser finalizado dentro do prazo previsto).

Esse relatório deve ser apresentado 50 dias após a aula inaugural (vide, no Anexo, modelo de Relatório) e corresponde a 50% do valor a ser pago (vide, no Anexo, modelo de Relatório).

4º Relatório final

Deverá conter:

1. Levantamento de quantidade de participantes que:
 - a. Concluíram no mínimo 12 aulas/atividades e serão certificadas e certificados; e
 - b. Concluíram 10 aulas/atividades (este item é importante, pois as(os) participantes, que tiverem interesse, podem retomar o curso e obter a certificação, dentro de um prazo a ser combinado entre tutoria e Equipe FPA)
2. Informações sobre o encerramento do curso, informações que julgar necessárias, como sugestões para aprimoramento, por exemplo.
3. Balanco geral sobre:
 - a. Plano de trabalho;
 - b. Realização do curso, considerando as Oficinas Presenciais; e

- c. Síntese sobre avaliação de participantes sobre o curso e uma avaliação da tutoria sobre o mesmo.

Esse relatório deve ser apresentado por volta de 90 dias após a aula inaugural, o que corresponde ao período de vigência do contrato (vide, no Anexo, modelo de Relatório).

É importante destacar que a equipe do curso deverá estar de acordo com o conteúdo do relatório para autorizar o pagamento.

Em síntese:

Relatórios da tutoria e cronograma de desembolso de pagamento			
Produto	Conteúdo	Prazo	Pagamento
Relatórios 1, 2 e 3	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento da participação 2. Informações sobre a aula inaugural 3. Plano de Trabalho 4. Planejamento das Oficinas Presenciais 5. Informe sobre participação 	15, 30 e 50 dias da aula inaugural	50%
Relatório 4	<p>Andamento do curso:</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. Levantamento da participação 7. Informações sobre Oficinas Presenciais 8. Informações sobre o encerramento do curso 9. Balanço geral 	90 dias da aula inaugural	50%

Os relatórios devem ser enviados, por *e-mail*, contendo, no assunto, o nome do(a) tutor(a) e a identificação da turma, para: difusao@fpabramo.org.br e/ou para a coordenação do curso.

Anexos

Modelo 1º Relatório: levantamento da participação

Nome: (inserir nome completo)

Turma: (inserir informações sobre a instituição e local. Ex: CUT, nome da cidade)

Data de realização do relatório: (inserir)

1. Aula inaugural:

- a. Número de pessoas inscritas no curso: [preencher]
- b. Número de pessoas presentes na aula: [preencher]
- c. [Preencher: *Descrever as atividades realizadas na aula inaugural, com data e local, participantes da mesa, número de inscritos no curso, número de participantes na aula e outras informações que considerar útil. Se possível inserir registros fotográficos como anexo. Utilizar no máximo 1 página.*]

2. Plataforma Moodle:

- a. Quantidade de participantes que acessaram o sistema: [preencher]
- b. Quantidade de participantes que realizaram atividades:
 - i. 0 atividade: [preencher]
 - ii. 1 atividade: [preencher]
 - iii. 2 atividades: [preencher]

Modelo 2º Relatório: Plano de Trabalho

Nome: (inserir nome completo)

Turma: (inserir informações sobre a instituição e local. Ex: CUT, nome da cidade)

Data de realização do relatório: (inserir)

1. Plano de trabalho:

- a. [Preencher: *Descrever o plano de trabalho a ser realizado, considerando abordagem da tutoria para a condução de suas atividades, contato com participantes que não estão ativos, para diminuir a evasão, dentre outras questões que julgar importante. Utilizar no máximo 1 página*]

3. Planejamento das Oficinas Presenciais:

- a. [Preencher: *Descrever previsão de cronograma, temas a serem tratados, assim como dinâmicas e possibilidades de convidadas(os) especiais*]

b. 1ª Oficina Presencial [caso já tenha sido realizada]:

- i. Data, horário e local de realização [preencher]
- ii. Tema trabalhado [preencher]
- iii. Quantidade de alunas e alunos presentes [preencher]
- iv. Demais informações que julgar necessárias [preencher]
- v. [Preencher: *Descrever as atividades realizadas na oficina, participantes da mesa. Se possível, inserir registros fotográficos como anexo. Utilizar no máximo 1 página*].

Modelo 3º Relatório: Informe sobre participação

Nome: (inserir nome completo)

Turma: (inserir informações sobre a instituição e local. Ex: CUT, nome da cidade)

Data de realização do relatório: (inserir)

1. Plataforma Moodle:

- a. Quantidade de participantes que acessaram o sistema:
 - i. Nunca acessaram [preencher]
 - ii. Acessaram há 30 dias [preencher]
 - iii. Acessaram há uma semana [preencher]
 - iv. Acesso recente [preencher]
- b. Quantidade de participantes que realizaram atividades:
 - i. 0 atividade: [preencher]
 - ii. 1 atividade: [preencher]
 - iii. 2 atividades: [preencher]
 - iv. 3 atividades: [preencher]
 - v. 4 atividades: [preencher]
 - vi. 5 atividades: [preencher]

Modelo 4º Relatório final

Nome: (inserir nome completo)

Turma: (inserir informações sobre a instituição e local. Ex: CUT, nome da cidade)

Data de realização do relatório: (inserir)

1. Levantamento de quantidade de participantes que:

- a. Concluíram no mínimo 12 aulas/atividades: [preencher]
- b. Concluíram 10 aulas/atividades: [preencher]

2. Balanço geral:

- a. **Plano de trabalho da tutoria:** [Preencher: *Partindo do plano de trabalho apresentado, descrever o que foi feito e o que não foi feito, assim como as justificativas. Utilizar no máximo 1 página*]
- b. **Curso:** [Preencher: *Apresentar um balanço sobre a realização do curso, informações sobre evasão e acompanhamento, avaliação de participantes sobre o curso e Oficinas Presenciais e, se já tiver ocorrido, o encerramento. Utilizar no máximo 1 página*].
- c. **Avaliação da tutoria sobre o curso:** [Preencher: *Apresentar sua avaliação sobre o curso, destacando potencialidades e limitações. Utilizar no máximo 1 página*].

ANEXO 6 – NOSSAS TUTORAS/ES

Ordem Cronológica

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Marcello Emiliano Pereira Girão	Morada Nova	CE	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	23/03/2019
Marcio Ramos	Macro Campinas	SP	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	30/03/2019
José Alfredo Carvalho	Ribeirão Preto	SP	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	09/03/2019
Franciane Ribeiro Alves	Itapipoca	CE	Comunicação e Política	13/04/2019
Simone Chagas Holanda	Fortaleza	CE	Comunicação e Política	12/04/2019
Lu Janayna Noronha de Sousa Vasconcelos	Salvador/Lauro de Freitas	BA	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	13/04/2019
Patricia Santos Oliveira	Camaçari	BA	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	14/04/2019
Laiz Perrut Marendino	Juiz de Fora	MG	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	27/04/2019
Alex Leite de Freitas	Leopoldina	MG	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	28/04/2019
Nina Rosa Ferreira Germano	Itabuna	BA	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	04/05/2019
Leide Maria Fagundes Alves	Nova Venécia	ES	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	11/05/2019

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Leila Maria Cantuária Soutelo da Silva	Manaus	AM	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	25/05/2019
Rosalyn Pinheiro da Silva	Manaus	AM	Comunicação e Política	25/05/2019
John Wesley de Oliveira Monteiro	Baturité	CE	Comunicação e Política	25/05/2019
Chirlene Soares Ferreira	Itacoatiara	AM	Comunicação e Política	01/06/2019
Nilza da Silva Martins	Barreiras	BA	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	18/05/2019
Kelvin Nicolas Soares Barbosa	MST/SP	SP	Escola de Formação de Base	17/05/2019
Pedro Donizete Alves Júnior	MST/SP	SP	Escola de Formação de Base	17/05/2019
Rosimeire Cristina Faustino Assunção	MST/SP	SP	Escola de Formação de Base	17/05/2019
Josias José da Silva	Arcoverde	PE	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	18/05/2019
Beatriz Maria Teixeira Gonçalves	Ipatinga	MG	Comunicação e Política	25/05/2019
Nadilson Nunes da Silva	Tacaimbó	PE	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	19/05/2019
Jucinei dos Santos Martins	Juazeiro	BA	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	25/05/2019
Giuliane Quintino Teixeira	Caratinga	MG	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	26/05/2019
Jeferson Carlos Sussmann Martinho	Osasco	SP	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	31/05/2019
Maria Rosana Rodrigues Pinto Gama	Campo Grande	MS	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	01/06/2019

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Rogério Araújo Barros	Guaratinguetá	SP	Comunicação e Política	07/06/2019
Juliana Aparecida de Andrade	Ubá	MG	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	08/06/2019
Francisco Jhonata Da Costa Lima	Sobral	CE	Comunicação e Política	22/06/2019
Zeni da Aparecida Pereira	Curitiba	PR	Comunicação e Política	13/07/2019
Israel Mario Lopes e Patricia Rodrigues da Silva	Brasil	BRA	Setorial Meio Ambiente	06/07/2019
Eliana Cacique e Wilma dos Reis Rodrigues	Brasil	BRA	Setorial Mulheres	15/07/2019
Antonio Teófilo de Almeida e Patricia Froes Malta	Brasil	BRA	Setorial Cultura	02/08/2019
Luciana Mandelli	Salvador (Região Metropolitana)	BA	Comunicação e Política	01/06/2019
Josivaldo Farias de Albuquerque	João Pessoa [R. Metropolitana]	PB	Comunicação e Política	05/07/2019
Leila Regina Silva Soares	Baixada Fluminense	RJ	Comunicação e Política	06/07/2019
Milton Pereira da Silva Filho	Zonal Bangú	RJ	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	06/07/2019
Richard Felipe Paiva da Silva	Belém	PA	Comunicação e Política	06/07/2019
Gercileia do Socorro Serrão Medeiros	Ananindeua	PA	Comunicação e Política	06/07/2019
Geer Borges de Sousa	NEPT		Comunicação e Política	05/07/2019
Rosa Maria de Paiva Leal	Rio de Janeiro	RJ	Comunicação e Política	28/06/2019
Zeni da Aparecida Pereira	Curitiba	PR	Comunicação e Política	13/07/2019
Ollivia Maria Lopes Ventura Galdino	Recife	PE	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	13/07/2019

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Adelmar Alberto Carabajal	Novo Hamburgo	RS	Comunicação e Política	13/07/2019
Danielle Dos Santos Camilo Veloso	Brasília	DF	Comunicação e Política	11/07/2019
Regina Aparecida De Castro	Carangola	MG	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	13/07/2019
Tamara Loures Chaves	Muriae	MG	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	14/07/2019
Sandra Bataglin	São Miguel do Oeste	SC	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	13/07/2019
Maria Teresa de Aguiar Notari	Brasil	BRA	Direitos Humanos em Tempos de Barbárie	06/07/2019
Eduardo Cordeiro da Silva	Arambaré	SC	Comunicação e Política	20/07/2019
Ivete Vargas	Tubarão	SC	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	20/07/2019
Kéllaba de Fátima Oliveira Veras	Palmas	TO	Comunicação e Política	27/07/2019
Melissa Rodrigues Fraga,	Torres	RS	Comunicação e Política	28/07/2019
Mariana Rodrigues da Silva Batista	Cariri	CE	Comunicação e Política	20/07/2019
Isaac Bomfim Pereira Reis	Vitória da Conquista	BA	Comunicação e Política	02/08/2019
Gaetana de Brito Palladino Pereira	Caetité	BA	Comunicação e Política	03/08/2019
Gicele Aparecida da Silva Brittes	Santos Dumont	MG	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	03/08/2019
Odilon de Mattos Filho	Andrelândia	MG	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	04/08/2019
Sheila Maria Assis de Oliveira	Recife	PE	Comunicação e Política	03/08/2019

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Rogério Machado Limonti Tiburcio	Liderança PT	BRA	Comunicação e Política	07/08/2019
Marilene Galdino Camilo	Toledo	PR	Comunicação e Política	10/08/2019
Alex Uberti	Pinhalzinho	SC	Comunicação e Política	10/08/2019
Elissandro Silva Magalhães	Serrinha	BA	Comunicação e Política	10/08/2019
Marcus Vinicius Barcelo	São João Del Rei	MG	Comunicação e Política	10/08/2019
Arlete Rogoginski	Curitiba	PR	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	17/08/2019
Bruna Monalisa Ramalho Gomes	Ouro Preto	MG	Comunicação e Política	13/08/2019
Breno Cunha da Silva	Marabá	PA	Governar e organizar a partir da crise	24/08/2019
Nubia Marília Da Fonseca Silva	Tucuruí	PA	Governar e organizar a partir da crise	25/08/2019
Charles Rodrigues Peixoto	Conceição do Araguaia	PA	Governar e organizar a partir da crise	22/08/2019
Maria Raimunda Holanda De Castro	Canaã Dos Carajás	PA	Governar e organizar a partir da crise	23/08/2019
Elaine Ramos Santos	Ourilândia Do Norte	PA	Governar e organizar a partir da crise	23/08/2019
Marta Palmeira Galdino da Silva	Maceió	AL	Comunicação e Política	24/08/2019
Bruno César Garcia	Londrina	PR	Comunicação e Política	24/08/2019
Tárcio Leonardo Santos Mota	Alagoinhas	BA	Comunicação e Política	01/09/2019
Eloisa da Silva Galdino	Aracaju	SE	Comunicação e Política	31/08/2019
Carolina Rodrigues Freitas	Cordeiro	RJ	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	31/08/2019
Gregório Francisco Borges	Altos	PI	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	30/08/2019

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Patrícia Vasconcelos Lima	Esperantina	PI	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	31/08/2019
Beatriz Passarelli Gomes	MAB Nacional	BRA	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	09/09/2019
Beatriz Passarelli Gomes	MAB Nacional	BRA	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	13/09/2019
Gustavo Henrique Silva	Osasco	SP	Comunicação e Política	14/09/2019
Nathan Ribeiro Cardoso	Jequitinhonha	MG	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	14/09/2019
Paulo Henrique Dantas Pinto	Macaé	RJ	Comunicação e Política	27/09/2019
Diogo Bueno de Lima	Osasco	SP	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	27/09/2019
Cristiano Cardoso de Almeida	Caxias do Sul	RS	Comunicação e Política	28/09/2019
André Luis Schuler da Silva	Porto Alegre	RS	Comunicação e Política	28/09/2019
Denise Ribas de Campos	Guarapuava	PR	Comunicação e Política	28/09/2019
Daiane Carlos Hohn e Luma Gonçalves Silva	MAB Estadual		Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	09/09/2019
Luma Gonçalves Silva	MAB Estadual	MG, RJ, RS, SP, CE	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	04/10/2019
Pedro Nolasco Camargo	Jundiaí	SP	Comunicação e Política	05/10/2019
Rodrigo da Silva Camargo	Campinas	SP	Comunicação e Política	05/10/2019
Michele Guimarães dos Santos	Belo Horizonte	MG	Comunicação e Política	05/10/2019
Luiz Felipe Krehan da Silva	APEOESP	SP	Comunicação e Política	04/10/2019

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Yara de Paiva Gariglio	São José dos Campos	SP	Comunicação e Política	09/10/2019
Daiane Carlos Hohn	MAB Estadual	BA, MT, PA, PE, RO	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	11/10/2019
Ednalva Alves Lima	Santa Inês/MA	MA	Comunicação e Política	19/10/2019
Julia Camilo	MAB Estadual	GO, MA, PI, PR, SC, TO	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	21/10/2019
Tchenna Fernandes Maso	MAB Regional	ES, RJ	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	24/10/2019
Andreia Livi	MAB Regional	MG	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	24/10/2019
Giordano Borba de Freitas	Caçapava do sul	RS	Comunicação e Política	26/10/2019
Ana Clara Soares de Souza	Santa Maria	RS	Comunicação e Política	26/10/2019
Maria Raimunda dos Santos Nascimento	Macapá	AP	Comunicação e Política	26/10/2019
Zirleide Silva Barbos	Campo Grande	MS	Comunicação e Política	26/10/2019
Andrea Marques Ribeiro	Ponta Grossa	PR	Comunicação e Política	26/10/2019
Mariana Tilde Zobot	MAB Regional	RS	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	28/10/2019
Charles da Rocha Freitas	MAB Regional	MA, PI	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	28/10/2019
Dener Hector de França Morato	MAB Regional	MT, SP	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	31/10/2019
Davy Lima De Souza	MAB Regional	BA, PE	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	31/10/2019
Natiele Oliveira Dutra	Cachoeirinha	RS	Comunicação e Política	09/11/2019
Josiani Arruda Salinos	Alvorada	RS	Comunicação e Política	09/11/2019

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Marina Calisto Alves	MAB Regional	CE, PB, SC, SE, TO	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	13/11/2019
Lucielle de Sousa Viana	MAB Regional	PA	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	18/11/2019
Gabriel Gonçalves Guerra	Manhuaçu	MG	Comunicação e Política	16/11/2019
Nathan Soares Clavelares de Jesus	Juventude – Rio de Janeiro	RJ	Organização e Desafios para a Ação Política de Esquerda	25/11/2019
Maristela da Costa Leite	MAB Regional	PR	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	27/11/2019
Fernando Fernandes Damasceno Júnior	MAB Regional	RO	Realidade Brasileira – Florestan Fernandes	28/11/2019
Gabriel Fernandes Barbosa	Bagé	RS	Comunicação e Política	30/11/2019
Pablo Silveira Mendes Borba	Pelotas	RS	Comunicação e Política	30/11/2019
Julio Lima	São Sepé	RS	Comunicação e Política	01/12/2019
Jackson Franco de Oliveira	Curitiba – Região Metropolitana	PR	Comunicação e Política	02/12/2019
Aliciane Machado	Palmeira das Missões e Região	RS	Comunicação e Política	07/12/2019
Vinicius Pinheiro de Magalhães	Cruz das Almas e Recôncavo Bahiano	BA	Comunicação e Política	08/12/2019
Paulo Roberto dos Santos	Ponte Nova	MG	Comunicação e Política	13/12/2019
Thiago Henrique dos Santos	João Monlevade	MG	Comunicação e Política	14/12/2019
Erivan Costa dos Santos	Inhapim	MG	Comunicação e Política	15/12/2019
Francisco Junior	Coelho Neto	MA	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	16/12/2018
Janio Barreto	Pedra	PE	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	20/01/2018

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Edson Amario	Guaianazes	SP	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	20/01/2018
Paulo Oliveira da Cruz	Timóteo	MG	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	20/01/2018
Lorhany Ramos	Governador Valadares	MG	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	20/01/2018
Edryelle Maria da Silva	Belo Jardim	PE	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	21/01/2018
Alex Pamplona	Itaituba	PA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	21/01/2018
Joselito	Manaus	AM	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	27/01/2018
Rosicleide Soares	Manaus	AM	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	27/01/2018
Marli	Teixeira de Freitas	BA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	25/02/2018
Maria Helena Rodrigues Lopes	Araguaina	TO	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	25/02/2018
Antonio Edis	Palmas	TO	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	25/02/2018
Suzana Lindaura	Juazeiro	BA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	03/03/2018
Vagner Carneiro	Feira de Santana	BA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	04/03/2018
Weber Rodrigo	Piranguinho	MG	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	03/03/2018
Laura	São Paulo	SP	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	10/03/2018
Antonia Araujo	FETRACE	CE	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	10/03/2018

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Willame Felipe	Iguatu	CE	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	10/03/2018
Evando	Caucaia	CE	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	10/03/2018
Valclécia Florencio	Maracanaú	CE	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	10/03/2018
Artur de Souza Moret	Porto Velho	RO	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	17/03/2018
Caroline Meneses	Aracati	CE	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	23/03/2018
Maxwell Guerra	Pedreiras	MA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	24/03/2018
John Wesley Oliveira	Baturité	CE	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	24/03/2018
José Osmar Fonteles	Jijoca	CE	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	24/03/2018
Poliana Santos	Londrina	PR	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	03/04/2018
Dariane Cardoso	Marabá	PA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	14/04/2018
Raquel Villela	Cruzeiro	SP	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	14/04/2018
Ana Paula Almeida Gomes	Jacobina	BA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	28/04/2018
George Santos da Silva	Sobradinho	BA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	29/04/2018
Francisco de Assis	Brasília	DF	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	26/04/2018
Edilso	Congonhas	MG	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	27/04/2018

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Lucia Miranda	Belém	PA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	28/04/2018
Ariamiro do Nascimento	Carfanaum	BA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	11/05/2018
José Carlos Chagas	Seabra	BA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	12/05/2018
Izanildo Sabino	Cariacica	ES	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	18/05/2018
Ernesto Geisel da Silva Sampaio	São João do Meriti	RJ	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	19/05/2018
Teca	Porto Alegre	RS	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	09/06/2018
Raimunda	Macapá	AP	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	16/06/2018
Messias	Valente	BA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	16/06/2018
Cristina da Silva Viana	Senhor do Bonfim	BA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	14/07/2018
Cristiano Cardoso	Caxias do Sul	RS	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	11/08/2018
Sergio	Paulo Afonso	BA	Gestão e Resistência de Movimentos Populares	18/08/2018
Padre Sergio	Americana	SP	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	28/02/2017
Sueli	São Bernardo do Campo	SP	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	11/03/2017
Helbson	Barra Mansa	RJ	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	18/03/2017

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Joellen	Ipatinga	MG	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	08/04/2017
Verones	Recife	PE	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	22/04/2017
Lais	Visconde do Rio Branco	MG	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	29/04/2017
Amanda	Cascavel	PR	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	13/05/2017
Joao Cesário Neto	Sobral	CE	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	26/05/2017
Jocivaldo Bispo	Santa Barbara – Portal do Sertão	BA	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	27/05/2017
Claudio	Taperoá – Baixo Sul	BA	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	28/05/2017
Nadjane	Serrinha – Sisal	BA	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	03/06/2017
Antônio	Mairi – Região Jacuipe	BA	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	04/06/2017
Caroline	Inhamus (Crateús)	CE	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	10/06/2017
Welton	Ouro Preto	MG	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	13/06/2017
Andreia	Alfenas	MG	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	14/06/2017

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Lino	Ibotirama	BA	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	17/06/2017
Dailson	Ribeira do Pombal	BA	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	18/06/2017
Toninha	Santarém	PA	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	07/07/2017
Dani	Toledo	PR	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	15/07/2017
Geraldo Magela	Belo Horizonte	MG	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	18/07/2017
Mirela	João Pessoa	PB	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	22/07/2017
Gerlande Sales	Rio Branco	AC	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	28/07/2017
Marcos Antonio	Mancio Lima	AC	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	29/07/2017
Sebastião	Maceio	AL	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	29/07/2017
Gilberto Coutinho	Arapiraca	AL	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	29/07/2017
Marcos Jorge Dias	Xapuri	AC	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	04/08/2017
Merair de Paiva	Guarapuava	PR	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	05/08/2017

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Raimundo Alacoque	Brasileia	AC	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	05/08/2017
Andreia Teixeira	Sombrio	SC	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	10/08/2017
Marcelo Custódio	Teresina	PI	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	11/08/2017
Raimundo Rodrigues	Campo Maior	PI	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	11/08/2017
José Antonio	Picos	PI	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	12/08/2017
Luciana Penna	São Leopoldo/ Sapucaia do Sul	RS	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	26/08/2017
Vera Lucia	Porto Alegre	RS	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	26/08/2017
Paulo Ostapechen	Campo Mourão	PR	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	26/08/2017
Sergio Godoy	SINDSAUDE	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	31/08/2017
Ronaldo Lopes	Santo André	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	02/09/2017
Jéssica Menezes	Santa Maria	RS	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	02/09/2017
Bernardo	Fortaleza	CE	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	15/09/2017

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Taciana Lopes	Serra Talhada	PE	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	15/09/2017
Darci	Manhuaçu	MG	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	16/09/2017
Fernanda Vessani	Mauá	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	16/09/2017
Léo Bulhões	Caruaru	PE	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	16/09/2017
Viviane Costa	Petrolina	PE	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	17/09/2017
Ana Carolina Brandão	Montes Claros	MG	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	19/09/2017
Daiane Ferreira	Rio Grande	RS	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	29/09/2017
Sidnei Cordeiro	Cruz Alta	RS	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	29/09/2017
Celio Fiabani	Itatiba do Sul	RS	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	30/09/2017
Lucianna Estevam	Uberaba	MG	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	06/10/2017
Ranyelle Barbosa	Quixadá	CE	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	07/10/2017
Rogério Barros	Guaratinguetá	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	07/10/2017

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Aparecida Campos	Campinas	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	21/10/2017
Maria das Graças	Castelo do Piauí	PI	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	28/10/2017
Jean Carlos	Parnaíba	PI	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	28/10/2017
Joanna Allyce	Guanambi	BA	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	11/11/2017
Rafael Fiuza	Cruz das Almas	BA	Capacitação Governar e se Organizar a partir da crise	12/11/2017
Claudia Silva Medeiros	Altamira	PA	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	24/11/2017
Rodrigo Almeida	Arujá	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	02/12/2017
Marcelo Soares	São José dos Campos	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	05/03/2016
Natália Leão	Duque de Caxias	RJ	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	15/04/2016
Amanda Campos	Campinas	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	30/04/2016

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Alessandra Rosa	Barbacena	MG	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	30/04/2016
Fabio Godoy	São Paulo	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	14/05/2016
Kennedy	Rio Branco	AC	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	28/05/2016
Vanessa Presse	São Carlos	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	21/05/2016
Guilherme	Belo Horizonte	MG	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	21/05/2016
Sílvio César	ABC	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	01/06/2016
Ericson	Jundiáí	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	03/06/2016
Álvaro Junior	Petrópolis	RJ	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	11/06/2016
Ricardo Ferrante	Guarulhos	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	18/06/2016
Ricardo Santana	Bauru	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	25/06/2016
Vania Maria	Itapeva	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	18/06/2016
Rafael Juvenal	Goiânia	GO	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	28/07/2016

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Silvana Barboza	Limeira	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	30/07/2016
Jane Moté	Angra dos Reis	RJ	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	06/08/2016
Igor Taveira	Ribeirão Preto	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	22/10/2016
Anaxágoras Lopes	Pureza	RN	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	12/11/2016
Bruna Almeida	Porto Alegre	RS	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	16/10/2015
Cristiano	Caxias do Sul	RS	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	17/10/2015
Laura/Nestor	CUT-SP – ALESP	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	04/11/2015
Toninha	Altamira	PA	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	13/11/2015
Toninha	Santarém	PA	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	14/11/2015
Lelo	Cubatão	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	18/11/2015
Flávio	Bragança	PA	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	21/11/2015
Flávio	Castanhal	PA	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	21/11/2015

NOME DO TUTOR	MUNICÍPIO	UF	CURSO	INÍCIO TURMA
Rafaela	Rio de Janeiro	RJ	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	2014
Heitor	Recife	PE	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	2014
Sem tutor	Porto Alegre	RS	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	2014
Eric	São Paulo	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	2014
Helen	Salvador	BA	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	2014
Wagner	Volta Redonda	RJ	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	2014
Jane	Angra dos Reis	RJ	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	2014
Ronaldo	Ubatã	BA	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	2014
Juliano	StoAm-Serrinha	BA	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	2014
Iuri	Petrópolis	RJ	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	2014
Jefferson	José Bonifácio	SP	Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas	2014

ANEXO 7 – DEPOIMENTOS: ALUNAS/OS, TUTORIA, PARCERIAS

Adriano Diogo

O Setorial Nacional dos Direitos Humanos do PT organizou um curso de 4 meses, junto com a Fundação Perseu Abramo, disponibilizado pela plataforma on-line na área de Difusão de Conhecimento, apoio às Secretarias.

Com o nome *Direitos Humanos em Tempos de Barbárie*, Adriano Diogo, coordenador geral do Setorial, Teca Notari e Julian Rodrigues esboçaram no começo do ano a estrutura geral do curso, e apresentaram para a Fundação Perseu Abramo. Dulce Helena Cazzeni e Alê Almeida, da FPA abraçaram a ideia com muito carinho e o curso passou a ser produzido efetivamente a partir de março.

O coordenador Adriano Diogo mobilizou pessoalmente diversos convidados para colaborar voluntariamente com o curso de formação. Teca Notari trabalhou intensamente na divulgação em diversos grupos tanto do setorial como fora dele, inclusive fazendo visitas a região nordeste para mobilizar a militância em torno na proposta.

O objetivo do curso foi discutir a questão dos Direitos Humanos sob a perspectiva das lutas encabeçadas pelo PT, para estimular em especial a militância do partido, incentivada a participar e obter a certificação ao final do curso. Teca Notari participou também como tutora on-line, acompanhando o desenvolvimento dos inscritos.

Uma das grandes preocupações do secretário foi produzir as aulas com os colaboradores: Maria Victória Benevides, Jessé Souza, José Genoíno, Amelinha Teles, José Luiz Del Royo, Ivan Seixas, Tereza Campello, Valter Pomar, Paulo Vanucchi, Celso Amorim, Igor Fuser, Emiliano José, Juca Kfourri, Laura Capriglione, Pedro Borges, Sheila de Carvalho e Uvanderson da Silva. Cada um dos convidados a seu modo, pôde trazer para sua aula um panorama histórico bas-

tante completo, elencando os principais temas, e também as suas visões e experiências.

Para complementar as falas, Adriano Diogo mobilizou uma equipe que elaborou vinhetas de vídeo, com pesquisa iconográfica e videográfica que pudessem trazer mais consistência audiovisual as narrativas, e uma proposta inovadora nesta linguagem. Foi produzido também um material complementar em texto, com bibliografia e filmografia para cada aula uma das 15 aulas. A equipe coordenada por Adriano para a produção de conteúdo contou com Joana Brasileiro na Direção de Arte e apoio de produção, com Pedro Biava na edição de vídeo, Cecília Bacha e Márcia Mendes de Almeida na produção de textos e Júlio Espírito Santo na revisão dos textos e legendas dos vídeos.

A equipe da TV FPA foi quem viabilizou as gravações, e fez um trabalho excelente.

Os temas foram divididos em 6 blocos: no bloco 1 “Origens dos Direitos Humanos – Brasil: 500 anos de violações”, mostramos a construção histórica dos direitos humanos, até as conquistas da constituição de 1988, dando bastante ênfase à questão da escravidão e às heranças no presente, abordadas neste bloco por Jessé Souza. A ênfase também foi em possibilitar uma discussão mais aprofundada sobre o que representa a perda de direitos que está sendo imposta pelas bárbaries que vêm acontecendo desde o golpe de 1964. Esta correlação vai ser enfatizada também no Bloco 2 “Ditadura e Resistência – Ontem e Hoje”, com as colaborações de Adriano Diogo, conectando as lutas durante a ditadura com as lutas contra os abusos de poder sob a população mais pobre nos dias atuais, e também com as aulas e depoimentos de Amelinha Teles, Ivan Seixas e José Luiz Del Royo.

A avaliação do Setorial é que foi necessário abordar com mais ênfase as graves violações dos Direitos Humanos, em especial neste momento, em que a narrativa do terror, a volta dos militares, o desrespeito tanto às vítimas dos crimes da ditadura, como das populações mais pobres, são elo que amalgama e sustenta o discurso da Barbárie.

As forças que precisamos combater querem sobrepujar com suas narrativas, às lutas e as conquistas, e nós acreditamos que o curso contribuiu muito na construção de mais uma forma de combate, uma linha de formação que sustente a militância e os interessados em Direitos Humanos, que os prepare para a construção de diálogos.

O Bloco 3 pretendeu vincular mais o tema com as conquistas do partido: “O PT é o Partido dos Direitos Humanos”. Valter Pomar, Paulo Vannuchi e Tereza Campello puderam refazer a trajetória do partido, na luta por direitos, desde a sua criação, até as conquistas reais dos governos Lula e Dilma. É aqui também que com dados, fica claro que a dimensão social dos Direitos Humanos é uma escolha consistente e consciente, e a Professora Tereza, que gravou conosco lá da Inglaterra, exemplificou com diversos dados como de fato as políticas públicas dos nossos governos foram fundamentais não apenas para inclusão da população pobre, mas em especial para a população negra.

O Bloco 4 pôde trazer a análise das questões geopolíticas com as contribuições valiosas de Celso Amorim e Igor Fuser, retomando a discussão do envolvimento dos Estados Unidos nos ataques às democracias latino-americanas. Esse tema foi tratado antes dos acontecimentos recentes como o golpe na Bolívia e as crises no Chile, Honduras e Colômbia, o que demonstra que foi uma escolha muito assertiva propor esta abordagem no curso.

O Bloco 5 “O Golpe Midiático – Como virar o jogo?”, foi a oportunidade de fazer um panorama do papel da mídia, com as colaborações de Emiliano José, que veio da Bahia especialmente para esta colaboração, Juca Kfourri e representantes da mídia alternativa como Laura Capriglione, dos Jornalistas Livres, e Pedro Borges, do Alma Preta. Além da pertinência do tema para o enfrentamento da barbárie imposta pela mídia hegemônica, e a sempre presente discussão sobre a democratização da mídia, este bloco buscou apontar algumas propostas e projetos nesta área.

No Bloco 6 finalizamos com chave de ouro com dois jovens representantes de uma geração que vem com muita força e consistência para representar os negros nas lutas mais duras, do dia a dia, das populações periféricas. O pesquisador Uvanderilson Silva trouxe um pouco da pesquisa sobre as chacinas que vem sendo desenvolvida com apoio da Fundação Perseu Abramo, suas consequências e os movimentos sociais nelas envolvidos. E a advogada Sheila de Carvalho explicou com muita clareza a função dos Mecanismos de Prevenção à Tortura, e o que compreendeu o sucateamento deste mecanismo, que foi uma das primeiras medidas que o governo da barbárie fez. Este bloco complementa e reflete a aposta principal do curso, que pretendeu abordar o tema dos Direitos Humanos com consistência histórica e clareza sobre a importância de construir um diálogo sobre o tema no cotidiano da militância e dos trabalhos de base.

A oportunidade de produzir tal formação pela plataforma on-line da Fundação Perseu Abramo, a primeira iniciativa desta natureza feita pelo Setorial Nacional dos Direitos Humanos do PT, também possibilitou ampliar o alcance da proposta para uma formação de âmbito nacional. O curso foi divulgado em vários grupos e diretórios regionais, com empenho pessoal de membros da setorial para estimular a participação, totalizando mais de 500 inscrições. O Coordenador Geral também coordenou a elaboração de vários materiais de divulgação para ampliar esse alcance.

Durante a divulgação do curso verificou-se que existiram dificuldades em lidar com o formulário inicial de inscrição, e desenvolvemos um mini tutorial em vídeo para sanar essa dificuldade. Depois a Fundação melhorou a organização final do formulário, o que pode ter comprometido um pouco o volume total de inscrições.

Também avaliamos que Direitos Humanos é um assunto quase que inesgotável, ainda faltam diversos aspectos que não puderam ser tratados, mas que optamos deixar de fora para que o curso não ficasse longo de mais.

As aulas foram gravadas de abril a agosto de 2019, e muitos dos convidados abordaram, dentro dos seus temas, a prisão injusta do Ex-Presidente Lula. Gostaríamos de ter feito um bloco sobre os aspectos do golpe jurídico e do Lawfare, não só contra o ex-presidente Lula, mas as implicações no cotidiano das populações mais pobres. Também faltou tempo para abordar as questões relacionadas à comunidade LGBTQI+, pois seria necessário mais tempo para tratar esses assuntos com profundidade.

Não foi possível incluir esses dois temas em função de dificuldade de agenda, além de que as aulas dos colaboradores convidados foram bastante extensas e abrangentes. Todos os convidados tiveram muito interesse em poder contribuir e manifestaram a vontade em participar nas próximas oportunidades, dada a relevância do tema.

A equipe da Fundação Perseu Abramo foi fundamental para a execução do curso, disponibilizando local e equipamento para as gravações, assim como a assistência total à produção.

O Setorial tem a certeza de que foi uma atividade de extrema importância, com alcance e mobilização nacional, e que agregou novas linguagens e processos tecnológicos na construção de diálogos com a militância, tendo vista que a plataforma on-line permite que o aluno assista e faça a formação com autonomia e nos seus próprios horários.

O Setorial tem certeza que o tema é fundamental para as lutas e o momento que estamos vivendo, e também para os que virão. Todo investimento que for feito nesse sentido irá gerar um enorme impacto na estruturação das futuras ações da militância e do partido.

Antônia Lopes – Belém, PA

Agradeço pela oportunidade de realizar esse curso [Mulheres na Resistência], que apesar das dificuldades para muitas, das quais me incluo, foi muito importante fazê-lo. Espero que tenhamos outras oportunidades, inclusive de integrar novas mulheres. Um forte abraço.

Antônio Marcos de Souza – Vitória da Conquista, BA

Agradeço a todos da Fundação Perseu Abramo, pela grande oportunidade que me deram ao oferecer esse curso em nossa região, através do nosso grande deputado Zé Raimundo, Waldenor, o tutor Lucas, junto com Amélia e outros não mediram esforços para ajudar essa turma. É um curso de muita importância. Tomei conhecimento de muitas coisas que não sabia, mesmo filiado há muito tempo, aprendi a me comunicar. Tive mais conhecimento sobre a militância do nosso partido (PT), e isso é muito importante. Aprendendo a me comunicar, terei de engrandecer a minha militância, com os conhecimento adquiridos.

Claudia Aparecida Avelar Ferreira – Contagem, MG

Eu também gostei muito do curso. Foram momentos instigantes e promissores. Além de ter contatos com vocês e a riqueza cultural deste país.

Cláudia Houara de Castro – Belo Horizonte, MG

Oi Tony, tô terminando o curso. Você sabe se a Fundação Perseu Abramo vai deixar os vídeos? Acho que deveríamos ter um DVD ou um book. Esse material é precioso. Eu gostaria de ouvir com calma novamente. Você sabe se esse curso vai virar um livro? Como será? Os textos e a bibliografia?

Te aguardo. Abraço daqui de MG.

Daniel Brito de Lima – Vitória da Conquista, BA

Penso que a formação está sendo de grande valia para todos. Em tempos de informações líquidas é necessário que estejamos preparados para os desafios. Porém, não acredito que a formação por si só fará um partido de massa e com força política nos municípios. É preciso que a prática seja efetiva e que os companheiros façam em

seus municípios nos ambientes de trabalho e espaços de convivências um lugar de politização e engajamento político das pessoas. Não podemos achar que simplesmente ser PT e ter formação nos fará melhores atores sociais. É preciso ir pra luta nas ruas, nos movimentos sociais, fazendo de fato um partido de massa e não de gabinete, de mandatos de vereadores, secretários municipais, visando empregos, com alianças esdrúxulas para atender interesses de grupos familiares. O curso nos remete a ter outros comportamentos e compromissos democráticos com as causas do povo.

Daniel Melo - Esteio, RS

Sou Daniel Melo do Grupo Avante Esteio, de Porto Alegre, já filiado ao PT há 15 anos. Sou uruguaio de cepa, Frente Ampla de Pepê Mujica, mas gaúcho de coração. Sou músico, ativista cultural e radialista.

Gostaria de mencionar a todos os companheiros minha alegria em tomar parte desse curso maravilhoso, que só traz união para todos nós e a resistência àquilo que estão fazendo com a cultura desse país. Quero agradecer a todos e dizer que foi realmente uma ideia maravilhosa. Parabéns à Fundação e todos os organizadores, companheiros envolvidos nesta empreitada. Como já estive no Governo Tarso acompanhando o período que ele foi governador, no gabinete da nossa deputada federal Maria do Rosário, também no gabinete do deputado Nelsinho Metalúrgico, nessa última gestão, e como diretor de Cultura no Governo do prefeito Gilmar, do PT em Esteio, fico feliz de poder ter como professores o Secretário de Cultura Nacional, Marcio Tavares, e o professor Jackson Raimundo, juntos ajudando a gente, realmente estando todos pela Cultura neste curso que vai fazer história. Gracias, muchas gracias! Esse uruguaio se despede, mas estará sempre com a Cultura, que sem dúvida é uma das coisas mais importantes para nossa política do Brasil e da América Latina (Aluno **Daniel Melo**, Esteio-RS).

Diogo Bueno – Osasco, SP

A experiência no projeto Difusão do Conhecimento da Fundação Perseu Abramo

Em meados de 2019 recebi o convite para participar como tutor do Projeto **Difusão do Conhecimento**, para tal, procurando potencializar a participação, estabelecendo, simultaneamente, um olhar atento em relação às necessidades do tutor e às expectativas do estudante, fiz a inscrição também como cursista.

Por entender que o momento atual, quando a política brasileira passa a agonizar e ser tema corrente nos debates e, em especial, em um premente cenário de embate das narrativas frente às eleições municipais, constatei a importância de somar esforços ao projeto que capacita os participantes para atuar como agente político envolvido com questões não apenas municipais, mas nacionais, regionais, continentais e internacionais.

Desta forma, trago o entendimento de que a Fundação Perseu Abramo retoma um elemento essencial, que se mostra como diferencial na atuação política, a formação como instrumento para compreender e debater o país, suas relações de poder e seus desafios políticos.

Embora seja um projeto em andamento, pude constatar a importante ferramenta de formação e interatividade dos pares entre si e o tutor. Assim sendo, enquanto cursista de *Comunicação e Política* procurei exercer um olhar atento nas relações pessoais, enquanto na condição de tutor do curso de *Organização e desafios para ação política da esquerda* concentrei todos os esforços em busca de uma metodologia mais participativa e democrática, na qual os estudantes tivessem voz para atuarem de forma mais ativa, ativa e propositivas aos conteúdos e desafios apresentados, tais como a defesa dos direitos humanos, a proteção do meio ambiente, a manutenção da paz e, em especial, a questão da democracia, a dinamização dos fluxos comerciais, produtivos e financeiros reunidos genericamente

sob o rótulo “globalização”, enfim, uma multiplicidade de temas que passaram a fazer parte dos desafios cotidianos.

Os cursos têm apresentado **perfis** muito diferenciados, que poderiam servir como base de estudo mais aprofundado. Essa diversidade, em parte, expressa uma característica das diversas áreas de conhecimento, formação e atuação do público inscrito e das distintas compreensões sobre os fenômenos políticos, econômicos, jurídicos e comerciais.

Tal variedade de enfoques justifica o que considero o principal desafio ratificado ao longo desse processo de aprendizagem, a ausência de um consenso histórico da esquerda. A diversidade de opiniões e a propositura de debates é fundamental para o processo democrático e deverá permear sempre o campo da esquerda contudo, por vezes, divergências no modo de pensar e fazer política criam, a partir de leituras impositivas e anacrônicas, fissuras e ataques desnecessários.

Do ponto de vista positivo cabe ressaltar a imensa **qualidade dos professores e do material didático**, a união entre os novos pesquisadores com os mais experientes, proposto pela Fundação Perseu Abramo, que trouxe à luz do debate o estado da arte, conceituando e contextualizando temas de profunda relevância para um momento de disputa de narrativas.

Desta forma, entendo que tal processo deve ser adensado para que haja a contínua potencialização do curso, não somente em âmbito nacional, mas estendendo para o âmbito internacional.

Antigos paradigmas agonizaram, ao passo que tentativas de construção de novas teses encontraram espaços de resistência, esse foi o grande êxito do projeto de **Difusão do Conhecimento** realizado pela Fundação Perseu Abramo.

Ednalva – Tutora da turma de Santa Inês, MA

Foi capaz de prover novas narrativas para ajudar no enfrentamento do momento que estamos atravessando? Sim.

É importante a presença da Fundação nos territórios? Sim, é fundamental inclusive ampliar a presença da Fundação nos diversos municípios.

Como foram esses 5 anos de estrada e como podemos melhorar nossa performance! Muito, os informes, as análises e as formações. Enfim, a presença da Fundação foi muito significativa para nós que vivemos distante dos grandes centros urbanos, onde o debate das ideias acontecem com frequência e as informações chegam por diversos meios, não ficam limitadas às TV's abertas comprometidas com a extrema direita.

Edson Dias Santos – Santo Antônio de Jesus, BA

Abraços e fico aqui comprometido a compartilhar este conhecimento, também visualizo que devemos dar continuidade a uma segunda etapa desta formação.

Eni Taveira Mota, BH

O Projeto **Difusão do Conhecimento**, com o Curso *Comunicação e Política*, vem atendendo as minhas expectativas. Tem possibilitado a mim reflexões sobre a necessidade de me posicionar diante deste tema tão importante que afeta diretamente cada brasileiro, principalmente os que são vítimas de preconceitos. Urge instrumentalizar todos que se sentem incomodados com a injustiça social. Cada um na sua área de atuação pode fazer a diferença, tornando-se formadores de opiniões. Diante do exposto, considero este curso de fundamental importância; faz luz sobre a ignorância que a classe dominante persiste em preservar nos incautos. A possibilidade de nos munir de recursos capazes de prover novas narrativas, nos encoraja para o enfrentamento dos problemas da atualidade. Há em mim um certo grau de revolta e um quê de impotência. Unindo-me aos iguais, cresce uma força irresistível que me impulsiona a colocar projetos em prática; tenho certeza que através deles, poderei

contribuir na mudança do cenário social, mesmo que seja uma gota no grande oceano.

Fabio Leonel de Paiva

Agradeço imensamente a oportunidade de acesso a todo o conteúdo programático disponibilizado. Ainda há muito material para ser estudado. O curso vale muito a pena. Houve aulas excelentes ao longo dos três módulos. Dizem que o PT não faz autocrítica. O curso fechou com chave de ouro neste sentido. A aula do professor Antonio Albino Canelas Rubim fez um balanço primoroso, pesando pontos positivos e pontos negativos das políticas petistas. Se a esta altura ainda houver algum dirigente incapaz de autocrítica, a aula 15 será um bom antídoto para começar a combater esse sintoma indesejável. Obrigado à Fundação Perseu Abramo, ao Tony Teófilo de Almeida, à Alê Almeida, ao PT e a todos que trabalharam para a realização deste projeto!

Neto Andrade - Ibassucê, BA

“Comecei a minha militância no PT na década de 80, poucos anos depois de sua fundação. Neste longo caminho, vivenciei muitas passagens de acontecimentos políticos marcantes na nossa história recente. Posso até dizer que agregou na minha vida pessoal e profissional. Me tornei resistente, com sonhos e utopias! Hoje, já maduro, estou repleto de saudades e indignação. Jamais esquecerei das conquistas que nos tornaram protagonistas da história. Dos primeiros passos do PT, da criação da CUT, do surgimento do MST, das conquistas das primeiras prefeituras; Luiza Erundina eleita! A estrela cresce, Lula presidente duas vezes....Dilma...E o golpe! Deixamos escapar entre os dedos... E agora? Acho que este curso que estamos tomando, é imprescindível não só para nossa formação e conhecimento do presente, mas também para refletir sobre o caminho que trilhamos com erros e acertos: fomos paulatinamente sendo derrotados pelos

avanços tecnológicos produzidos pelo poder econômico e conduzido pelos meios de comunicação midiática, majoritariamente de direita, inconformados com a transformação social praticada pelo campo progressista, protagonizando pelo presidente Lula e o PT! Diante de todos esses fatos, de avanços, retrocessos e incertezas no horizonte, tenho a grande satisfação de realizar este curso através da Fundação Perseu Abramo, que é pra mim e pra todos os participantes da nossa região de suma importante, principalmente pela sua credibilidade, estrutura, confiança e respeito. Hoje, depois de haver respondido dez aulas do curso, faltam apenas duas, mas logo irei concluir, sou enfático em dizer que o conteúdo, a didática e todo material apresentado estão muito bem contextualizado e apresentado por profissionais engajados e de qualidade!

Não sei se depois desse curso me tornarei mais ou menos otimista diante da atual conjuntura, principalmente por conhecer melhor tantas ferramentas na tecnologia digital, indispensáveis na luta política, quando vejo multidão virar as costas para a nossa Cultura e usá-la para promover uma música como “caneta azul”! Conclusão: o PT fez inclusão, mas não fez formação! Com a palavra os Movimentos Sociais! Muito obrigado, vida longa ao PT e a Fundação Perseu Abramo. Erramos ou não havia outro caminho, em fazer as alianças em nome da governabilidade, com políticos antes adversários de direita, que na primeira oportunidade nos deram o golpe? Eis aí a minha indignação!”.

Gercileia Medeiros – Ananindeua, PA

Gostaria de agradecer à Fundação Perseu Abramo, em parceria com o Diretório Estadual do Partido dos Trabalhados – Pará, pela oportunidade de atuar como tutora do Curso de *Comunicação e Política*, Turma Ananindeua (PA), bem como ter sido aluna da Turma Belém. Foi um momento ímpar e de crescimento na minha vida profissional e pessoal. E já lhes explico o porquê. Sou formada em jornalismo, pela Universidade Federal do Pará, desde

2000, e sempre trabalhei como assessora de comunicação em órgãos públicos.

Vivenciar a tutoria por praticamente 4 meses, desde a convocação dos alunos para se inscreverem na plataforma da FPA até a finalização do curso, permitiu-me conhecer novas ferramentas de trabalho, colocando as mídias sociais a meu favor, assim como ter contato com novas pessoas – alunos e equipe de trabalho.

Alunos com os quais interagi em mais de 90% do curso utilizando-me de e-mails, ligações telefônicas ou pelo aplicativo WhatsApp como forma de encurtar a distância geográfica, a qual dificultava nosso contato físico. Muitos dos 55 inscritos na turma de Ananindeua moram em municípios que ficam distantes quase 300 km da capital paraense, Belém. A eles todo o meu respeito, carinho e admiração pela luta diária de cada um.

Quanto a equipe de trabalho, vale ressaltar a presença do Diretório do PT Pará composta por Regiany Nascimento (secretária de Comunicação), Nazaré Cruz (secretária de Formação Política), Daiane Coelho (assessora de comunicação) e Richard Felipe Paiva (tutor da Turma Belém). A eles dedico a minha gratidão, respeito e carinho pela atenção e por sempre me receberem de forma tão afetuosa naquela instituição.

Por outro lado, à Equipe de **Difusão do Conhecimento** da FPA, nas pessoas de Alê Almeida, Dulce Helena Cazzuni, Gustavo Vidigal, Karina Lima, Laura Martin, Priscila Moreira, Toni Cordeiro, reafirmo que ela foi fundamental para que o meu trabalho fluísse e resultasse em uma avaliação positiva do curso por parte dos alunos. Posso garantir que foi um trabalho a distância que deu certo. Parabéns a todos pelo profissionalismo e entrega. Agradeço imensamente pela atenção e rapidez com que sempre me atenderam para resolver as demandas dos alunos e até mesmo as minhas.

Diante do exposto, espero ter correspondido à altura da FPA como tutora. Da minha parte, fiquem certos que o desafio que aceitei am-

pliou a minha visão e missão pela frente democrática do nosso país, assim como me fez enxergar o meu potencial de comunicóloga dentro da educação.

Muito obrigada e parabéns a todos os envolvidos!

Gilberto Santos – Ipatins, PR

Meu nome é Gilberto Santos, morador da cidade de Ipatins, Paraná. Sou servidor público municipal e venho parabenizar a Fundação Perseu Abramo por disponibilizar o curso *Comunicação e Política* aos cidadãos que têm interesse em saber um pouco mais sobre como trabalhar a comunicação no país. Sabemos que a comunicação hoje é instrumento importantíssimo para a democracia, eu acho que se não houver comunicação não há democracia plena. Dessa forma, eu venho agradecer a FPA por disponibilizar essa ferramenta de formação, pois esse curso nos proporciona o conhecimento da influência da mídia na sociedade. Quero salientar a importância desse curso na formação das pessoas que procuram saber um pouco mais sobre a realidade atual de nosso país, de como as redes de comunicação funcionam e trabalham em prol de certo setor da sociedade. Então venho agradecer a Fundação Perseu Abramo por ministrar esse curso e disponibilizar essa ferramenta para quem tenha interesse em fazer uma comunicação democrática, em todo o país, para que o exercício da democracia possa ser perene na sociedade. Obrigado FPA, obrigado PT por proporcionar essa ferramenta, esse curso para nós.

Giovane da Silva – São Leopoldo, RS

Antes de tecer qualquer comentário sobre o curso de *Comunicação e Política* da FPA, faz-se necessário comentar como cheguei lá. Faço 50 anos em dezembro, milito na esquerda desde meus 14, estive um tempo no exército (oficialato), iniciativa privada e já há um bom tempo sou funcionário da Corsan (estatal criada por um comunista e que está sendo entregue ao capital). Bom, vamos ao que interessa...o curso. O

curso de *Comunicação e Política* da Fundação, no que diz respeito ao conteúdo, foi irretocável (como sou de uma geração anterior a internet meus conhecimentos eram bastante limitados) aprendi muito. Mas não foi só isto. Após os acontecimentos eleitorais (e pós eleitorais) fui tomado por uma tristeza e desesperança profunda. Voltei à militância (PSOL), mas infelizmente o que encontrei (ao menos aqui em minha cidade) foi traços do mesmo discurso do atual governo e uma guerra de egos. Matriculei-me então no curso e qual foi minha surpresa desde a aula inaugural? Fui excepcionalmente bem recebido por todos, tudo que nos foi passado foi a luta limpa (sou atleta e valorizo isto), usar as mesmas ferramentas, mas não os métodos do adversário, isto tudo me fascinou (tanto que saí do PSOL) e me deu um alento, uma esperança! Não poderia deixar passar a figura do professor, nosso companheiro Beto Carabajal que além de um profundo conhecedor da história e da sociologia, foi um excelente líder (como diríamos no exército... Instrutor chefe), diria até um anfitrião. Obrigado ao Partido dos Trabalhadores, em especial à FPA. Obrigado por abrir minha mente e aplacar a dor de meu espírito! Lula livre!

Ivanei Farina Dalla Costa, Coordenação nacional do MAB

A FORMAÇÃO POLÍTICA – UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO E TAREFA COLETIVA REVOLUCIONÁRIA!

Falar de formação sempre é um desafio muito grande. Nossa tarefa aqui é relatar, em nome do MAB, qual a importância em fazer formação política, em especial na atual conjuntura.

Como diz Marx e Engels no Manifesto Comunista “a história de toda a sociedade é a história das lutas de classes”. Partindo desta compreensão, para o MAB a formação política tem uma importância estratégica. Esta é uma ferramenta da organização Popular que ajuda a construir, tornar comum e acompanhar a estratégia de uma organização. Qualifica militantes para a luta de classe, eleva o nível de consciência, incorpora a massa como protagonista. É

embasada no princípio e método da educação popular, compromete cada pessoa na multiplicação criativa do aprendizado em direção do objetivo central: a construção da sociedade alternativa ao capitalismo.

Cabe aos movimentos populares, sindicais e partidos políticos de esquerda, organizar um programa de formação para sua base social, com base teórica que ajude a compreender as estruturas da sociedade na sua essência, e não na aparência. Assim, elevar o nível de consciência, assumir a ideologia da classe trabalhadora e organizar a luta para a transformação e conquista do poder.

Para o MAB, o povo deve ser protagonista da transformação social. E a formação deve contribuir para isso. Assim, sempre zelamos por processos de formação com intencionalidade, valorizando experiências históricas.

Em 2019 iniciamos uma experiência inovadora para o MAB. Junto à Fundação Perseu Abramo, estamos desenvolvendo via plataforma online – EaD – **no programa Difusão do Conhecimento** (um projeto de formação criado pela FPA em 2014), um programa de formação para lideranças do Movimento, que até dezembro deste ano irá envolver em torno de 1.000 pessoas, organizados nas turmas de formação do MAB em 18 Estados do território nacional, estudando *Realidade brasileira e os desafios da atualidade: o pensamento*, de Florestan Fernandes. Com este conteúdo, pretendemos estimular o estudo e debate em torno das seguintes questões: compreender a realidade que vivemos; identificar quem são as forças que propõem e mantem a realidade atual; o que devemos propor e fazer para transformar esta realidade; quem poderá fazer as mudanças almejadas; e, como fazer?

Inicialmente tínhamos certo receio, porém, podemos afirmar que a experiência nos colocou novos desafios e apontou para bons resultados. Para o MAB as inovações tecnológicas são produto do trabalho dos trabalhadores, e a eles tem que servir. Assim, o uso da plataforma

online EaD não deve substituir a formação presencial. Mas se feito com intencionalidade, pode contribuir para qualificar e tornar ágil um processo de formação. Para nós, tem servido para dar agilidade ao desenvolvimento do conteúdo pensado de forma unificada com qualidade técnica, e nisso a parceria tem se mostrado positiva.

No atual contexto, avançar no processo de formação que possa ajudar a militância a fazer a leitura correta da realidade com o propósito de transformá-la, é uma tarefa que cabe a todas as organizações que se propõem fazer a luta para transformar a sociedade.

Ivani Cardoso dos Santos - Caetité, BA

Faz um tempo que a imprensa golpista teve que mostrar o LULA muito maior do que já era. Mostrou um LULA amado, querido e carregado nos braços do povo brasileiro, típico de maior liderança popular do Brasil.

Hoje está claro que pode-se prender um corpo ou um objeto, mas não haverá cela que caiba o sujeito Luiz Inácio Lula da Silva, carinhosamente chamado de LULA. Os golpistas (imprensa, judiciário) estão escrevendo suas trajetórias no lixo da história e o Lula está no coração do povo brasileiro.



Há 1 ano atrás o jornal nacional, a TV golpista, não teve o prazer ou a prioridade de anunciar e mostrar, ao vivo, o troféu tão sonhado, LULA sendo levado pela polícia para a cadeia, algemado. Perdeu Globo. Teve que mostrar, antes, o Lula nos braços do povo.

Eles jogaram gasolina na fogueira e ainda, de quebra, ataçaram o formigueiro cheio de vida e ávido por justiça. Portanto, errou quem pensou que tirando o Lula da disputa eleitoral de 2018, por

vias fraudulentas, golpistas, covardes e jurídicas, facilitaria a vida de seus algozes. Nossa luta será construir uma unidade no campo progressista, sindical e político para que possamos dar continuidade a um projeto de nação soberana, democrática e com justiça social defendido por Lula. Estaremos na luta mais do que nunca para derrotar nas ruas os inimigos da classe trabalhadora. A nossa união, daqui pra frente, será extremamente importante para venceremos as futuras batalhas. O Lula não caberá na cadeia, não caberá numa cela da prisão. As suas ideias vagueiam pelas cidades, favelas, pampas e sertões através dos corações e mentes daqueles que acreditam e lutam pela democracia. A semente está lançada no terreno fértil. Vamos à luta companheiros e LULA LIVRE JÁ.

Ives José Cardoso Quaglia – Salvador, BA

Gostei muitíssimo do curso, múltiplas abordagens e atividades contextualizadas!

Janice Terezinha Hermes – Santa Rosa, RS

Fiz todas as atividades, enquanto não tirava 10 não parava, adorei o curso. Sou do Estado do Rio Grande do Sul, trabalho com educação infantil, tenho 52 anos e já faz 23 que trabalho numa escola município de Santa Rosa. Sou uma pessoa que sonha e tem esperança de um Brasil melhor!

Jilberto Saroba da cidade de Matinhos, litoral do Paraná

É uma honra poder participar desse curso que veio contribuir muito para o conhecimento de como funcionam as plataformas e os mecanismos de comunicação virtual. Aprendi muito e estou pondo em prática nas redes sociais. Parabenizo à FPA e à Zeni, pelo empenho em proporcionar mais esse conhecimento. Estou muito grato à FPA, ao PT e a você por mais esse desafio enfrentado e vencido. Parabéns a todos.

João José Barbosa Sana – Vila Velha, ES

Gostei muito do curso todo. Fiquei ainda mais orgulhoso de ser PT. Espero que de alguma forma possamos disseminar esses conhecimentos para todo o Partido dos Trabalhadores. Penso que este diálogo precisa atingir primeiramente todas as mulheres do partido, mas, em algum momento, ele precisa também chegar aos homens. Talvez valesse a pena pensar um curso de feminismo para os homens petistas. As mulheres petistas com muita luta conquistaram muitas coisas no PT. Porém, nós homens continuamos ainda numa visão machista e patriarcal. Precisamos avançar muito mais. Assim, espero que as próximas direções municipais que assumam no próximo período possam avançar na formação política e estimular o estudo das questões relacionadas ao feminismo, sem perder de vista as questões da conjuntura tais como, a defesa da democracia, a luta contra o neoliberalismo e o neofascismo. Saudações petistas. Lula Livre! Fraternalmente.

João Lourenço Couto Ferreira Junior – Óbidos, PA

Boa tarde Teca Notari, boa tarde equipe EaD Fundação Perseu Abramo. Eu me chamo João Lourenço Couto Ferreira Junior, estudante concluinte do curso de *Direitos Humanos*. Sou natural de Óbidos, Pará, e sou pesquisador voluntário da Fundação Perseu Abramo. Reportando ao curso *Direitos Humanos em Tempos de Barbárie*, primeiramente quero dizer que fico muito feliz por ter finalizado e tido um bom aproveitamento em todas as disciplinas. Foi um prazer muito grande poder estudar esse curso ao longo de quase quatro meses. O material foi muito proveitoso, as videoaulas, os assuntos discutidos e as provas também; inclusive algumas provas sem dificuldades de executar. Já estou ansioso para receber meus certificados. O curso no geral foi muito bom. O curso abriu muito minha mente em relação a questão dos Direitos Humanos.

Uma falha que posso dizer: eram muitas videoaulas por módulo e achei que que careceu de literatura, por também estar fazendo o curso de *Formação Cultura* onde colocam muito material bibliográfico, básico e complementar, senti falta disso no curso *Direitos Humanos em Tempo de Barbárie*. Penso que deveria ter mais fontes de acesso para a nossa pesquisa de Direitos Humanos, já que há bastante a ser explorado no tema. Achei que foi muito explorado nas videoaulas, agora acho que precisava dar ênfase à literatura alternativa, além de materiais básicos e complementares. Era isso, no mais, o curso foi muito bom mesmo, abriu minha mente e tirou muitas dúvidas que eu tinha sobre direitos humanos. Um forte abraço, estou aqui sempre para contribuir no que der e vier, e continuar estudando em mais e mais cursos da FPA.

Juliana Layane Morato Souza Silva - Caruaru, PE

Que curso maravilhoso sobre Cultura! Gratidão por essa oportunidade de aprendizado. Palestrantes muito bem qualificados, muita informação. Parabéns por essa belíssima iniciativa!

Realmente excelente o curso e, sobretudo, muito esclarecedor e oportuno. Só tenho a agradecer por essa oportunidade. Espero que em breve haja nova oferta de cursos.

Muito obrigada!

Kelli Mafort, Formação MST/SP

Para nós, a Fundação Perseu Abramo sempre foi uma referência, que nos chegava mais diretamente através dos livros e alguns debates de temas candentes difundidos por vídeos. Mas foi em 2019 que pudemos atuar lado a lado com a Fundação, numa parceria para a realização de cursos de formação de base – as Escolas Regionais de Formação Política nos acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária.

A parceria foi bem importante e motivadora e podemos dizer que o processo de organização dos cursos foi construído a muitas mãos.

Desde a preparação, convite às pessoas, ornamentação do espaço, preparo das refeições, ajuste dos equipamentos, até a chegada das cartilhas de estudo, a vinda dos assessores e dos tutores, bem como todo processo de avaliação e estabelecimento das tarefas de cada um.

Ao final de cada Escola de Formação, trabalhamos uma mística de encerramento, trazendo símbolos sobre o que significa fazer formação em tempos de resistência e de prenúncio permanente de guerra do capital contra os pobres. Esta provocação resultou em mudas de árvores plantadas, livros distribuídos para cada participante com embalagens cheias de frases de compromissos, muros construídos com palavras de luta e esperança em cada tijolo depositado, e rodas em torno de chás das poderosas ervas medicinais que nos curam pelo aroma e perfume que exalam. Os símbolos na luta são importantes e também expressam a dor das perdas de vidas militantes, e por isso, trouxemos a memória de tantos e tantas que tombaram, com seus ensinamentos e coragem. Gente que “não teve tempo para ter medo” (Marighela).

Com a Fundação, ampliamos a nossa perspectiva de formação de alcance, que nada tem a ver com as descompromissadas EAD. Aprendemos que os meios digitais nos possibilitam chegar a mais gente e fomentar estudos em um grande mutirão de compreender melhor a realidade para transformá-la.

Acreditamos que a formação de base é um processo implicado na organicidade da luta de classes, e que a consciência é correspondente ao movimento real da vida e como nos organizamos para viver essa vida. Os cursos são momentos preciosos de incentivo ao estudo, à escolarização, mas também de reflexão sobre os fundamentos da ação prática. Quem só atua e não reflete teoricamente sobre o movimento coletivo da luta de classes, esvazia-se de sentido e cai no pragmatismo. Contra isso, precisamos nos armar de livros, meios digitais, poesias, símbolos e pessoas em movimento.

Que as parcerias em torno da formação se multipliquem pela esquerda e que nunca nos apartemos do nosso povo e da nossa classe.

É com as massas que lutamos e com elas é que construímos uma teoria revolucionária.

Livio Paulino F. da Siva - Recife, PE

Sou Livio Silva, advogado e defensor dos Direitos Humanos em Recife de Pernambuco.

O curso *Direitos Humanos em tempos de barbárie* foi bem planejado: dividido em 6 módulos que representam eixos importantes para compreensão dos Direitos Humanos e seu papel nas lutas por democratização em períodos autoritários. Especialistas de várias áreas ministraram as aulas, mostrando o cuidado com transversalidade e interdisciplinaridade, marcas registradas na educação em DH. A aula inicial com Maria Vitória Benevides, importante pesquisadora em DH, seguida de Jessé Souza, foi excepcional. Destaque para os vários militantes que ministraram aulas e que participaram diretamente da resistência à ditadura no Brasil, o que demonstra o cuidado com preservação da memória da luta pela redemocratização no Brasil. Considera-se que o período da redemocratização foi a primeira vez que se pôde considerar que houve uma educação em Direitos Humanos, mesmo que como educação não formal, mas foi a primeira vez que se falou sobre e já se começou educar pela luta, pela resistência. O período de grandeza dos Direitos Humanos no Brasil não foi esquecido. Tivemos aulas com Celso Amorim, que participou do Governo Lula e também Paulo Vanucchi, que é um dos assinantes do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos no Brasil. Parabéns à organização e esperamos mais cursos como esse, com a mesma qualidade.

Lucia Raimunda Alves Miranda - Secretária Escolar e Educadora Social, Pará

Os cursos de difusão contribuíram para construção de novas narrativas, as rodas de conversas, o debate no fórum, os encontros presenciais serviram para subsidiar os debates nas comunidades onde foram replicados e o fortalecimento para o enfrentamento desse

momento. Muito importante a presença que a Fundação tem proporcionado, momentos de reflexão que contribuem com a prática e fortalecem a esquerda com os cursos, conquistando pessoas que não conheciam a causa do golpe. Na minha avaliação, a FPA tem dado grande e fundamental contribuição para a população do Pará, principalmente para o entendimento do golpe. Tive o privilégio de ser a tutora de um dos cursos e os depoimentos positivos na avaliação do curso presencial feita pelos educandos foram de reconhecimento ao trabalho da fundação. Lula livre sempre!

Luiz Carlos Pies – Carajás

Alguns tópicos avaliativos sobre o Curso de Difusão do Conhecimento na Região Carajás

O Professor Marcelo Benedito, que nos presenteou brilhantemente com as aulas inaugurais do curso, conseguiu entender um pouco o clima de desmobilização dos Diretórios Municipais e dos filiados do PT na região.

Além do forte impacto dos retrocessos da conjuntura nacional, o resultado eleitoral de 2016 também ajudou a criar um sentimento de impotência em muitos militantes. Dos 39 municípios da Região Sudeste do Pará (Carajás), chegamos a governar 08, tendo vice-prefeito em outros 04. Em 2016 elegemos apenas um vice.

Nos últimos anos realizamos várias experiências de cursos presenciais, em várias cidades. Pouca participação, com grande rotatividade. Só para citar um exemplo: iniciamos um curso para ativistas em Marabá, com a proposta de realizar 10 aulas presenciais em dias de sábado. Iniciamos com 03 turmas, com a média de 50 inscritos. Na terceira aula a média foi reduzida a 05 participantes, levando ao cancelamento das demais aulas.

Quanto ao Projeto do Curso de **Difusão do Conhecimento** da FPA, este teve um desgaste na credibilidade por falta de habilidade dos dirigentes petistas da região.

A primeira experiência, realizada em 2015, com aula inaugural em Marabá (Luís Vitagliano), teve em torno de 223 inscritos, alguns vindos de 800 km de distância. Teve como monitor nomeado um professor de Belém, que não assumiu a tarefa, fazendo com que nenhum aluno conseguisse iniciar o curso nos primeiros 30 dias, fato que desestimulou os participantes. Voluntariamente um dirigente foi pra Belém, para entender a plataforma e conseguiu ainda animar alguns alunos a fazer as aulas. Teve outra experiência similar em Tucuruí.

Em 2018, no período da condenação do Lula e a mobilização dos ativistas em sua defesa, conseguiu-se grande mobilização para a realização de um novo curso. O sucesso da aula inaugural de Marabá (230 participantes – mais de 80 concluíram) fez com que se fechasse com Luís Vitagliano a proposta de criação de outras 04 turmas, com a previsão das aulas inaugurais serem realizadas 3 semanas depois. Fez-se um amplo trabalho de divulgação e há 10 dias das aulas a Secretaria Estadual de Formação pediu para a direção da FPA suspender os cursos, com o argumento de que não constava no planejamento da direção estadual. Os dirigentes da região continuaram reivindicando o curso por mais de 60 dias, tentando manter a mobilização da base, dizendo que o mesmo seria viabilizado. Não foi.

Agora, em 2019, por disposição do projeto da FPA e dos dirigentes municipais do PT, foram criadas 05 turmas na Região, com bastante dificuldade na mobilização (muitos duvidaram de que desta vez seria pra valer), tanto para as inscrições, quanto para a participação das aulas inaugurais. Além da falta de motivação, soma-se as distâncias entre os municípios de cada microrregião e a crescente dificuldade financeira das pessoas para se deslocarem para a aula presencial.

Nas aulas inaugurais, realizadas com relativo sucesso, percebeu-se ter ocorrido um problema no momento das pessoas se inscreverem. As pessoas escolhiam primeiro o curso do seu interesse, para depois escolher a cidade da aula inaugural. Para os cursos que não tinham aula inaugural em Marabá, marcava-se qualquer cidade brasileira em que o mesmo seria realizado.

Da mesma forma, dezenas de ativistas de todos os cantos do Brasil se inscreveram para as turmas da região.

Além disso, a exigência da obrigatoriedade da presença na aula inaugural, impraticável na nossa região, em nossa avaliação, fez com que muitos demorassem a conseguir acesso, por falta da justificativa da ausência da mesma. Outros tantos desistiram de tentar no primeiro acesso.

Nada mais “brochante” para um aluno tentar acessar a plataforma de um curso, várias vezes, sem conseguir.

Na década de 1990, na exitosa experiência do Governo Popular do PT em Porto Alegre, vimos a importância do projeto de educação de adultos ser proporcionada no momento da motivação dos interessados. A pessoa procurava a Secretaria de Educação ou a respectiva Escola e começava a aula no mesmo dia, no momento da motivação.

Diante disso, a partir do diálogo com alguns dirigentes desde as aulas inaugurais, estamos formulando uma proposta para a realização de uma nova experiência no próximo ano.

A ideia é criar novamente 05 turmas na Região, com aulas inaugurais em Redenção, Água Azul do Norte, Parauapebas, Marabá e Goianésia do Pará, no terceiro final de semana de fevereiro. À nível do sistema, seria criada uma única “Turma do Sudeste do Pará” – com uma única lista de presença a ser assinada nas 05 aulas.

Os interessados poderiam escolher qualquer um dos cursos oferecidos, com base no interesse pessoal; escolheriam a Turma do Sudeste do Pará e, depois, a cidade da aula inaugural (uma espécie de sub turma).

As aulas inaugurais não seriam obrigatórias (reforço negativo), mas se faria todo um trabalho de motivação sobre a importância da participação das mesmas (reforço positivo).

Todos os inscritos já deveriam ter o acesso liberado no momento da aula inaugural, para aproveitar o momento da motivação. Concederia o prazo de duas semanas para novas pessoas interessadas

aproveitarem o ensejo de fazerem o curso, em contato com a direção via os monitores (melhorar o custo/benefício da ação, com a ampliação de participantes).

Sugerimos também a criação de um curso específico para a formação dos/as pré-candidaturas municipais/2020.

Quanto à metodologia e o conteúdo das aulas, temos visto muitos elogios, que gostaríamos de reforçar. Fizemos pessoalmente as 15 aulas e avaliamos serem muito bem estruturadas, contribuindo para uma formação atualizada para os ativistas, com novas narrativas para o enfrentamento do período histórico.

Parabéns à coordenação do curso.

Márcio – Brasília, DF

A FPA ou o PT estão realizando algum monitoramento efetivo sobre o que está rolando com a cultura desde que saímos do executivo?

Temos algum local onde tenham dados e conteúdos que mostrem a diferença do fazer cultura?

Por exemplo: quantos projetos aprovados na Rouanet ano a ano? Sua distribuição geográfica? Os possíveis favorecimentos ideológicos e econômicos? A composição efetiva do Conselho de Cultura, quem está analisando os projetos, quais pareceres têm sido dados?

Além disso, hoje, por exemplo, saiu a lista de novos nomeados da secretaria de Cultura. Já houve algum levantamento ideológico sobre os novos nomes? (Eu recebi algumas indicações em grupos de cultura que na sequência repassarei)

Ainda seguindo nisso: como tem se dado a execução orçamentária da Cultura ano a ano? Quais as prioridades de cada gestão (ou congestão, a atual)? Temos um siafeiro (técnico de SIAFI) olhando a execução diariamente? Mudou a transparência dos processos na cultura?

E por aí vai! Tem muito mais a ser tratado. Percebo hoje que nós do PT estamos inertes enquanto oposição. Não geramos conteúdo

para a imprensa. Somos uma oposição declaratória e seguimos o discurso de interesse do atual desgoverno. Não pautamos! Estamos sendo pautados a todo momento! E, enquanto isso, eles estão acabando com tudo e nós estamos em silêncio.

Estes tipos de levantamentos quantitativos e qualitativos precisam ser produzidos diuturnamente, precisando ser acessíveis aos filiados, simpatizantes, sociedade. Infelizmente, a capacidade de ação voluntária nossa é reduzida (eu mesmo sou um desempregado, que vivo de freela e projetos). Para fazer um acompanhamento diário desse, é necessário que o PT e a FPA entendam o que é ser oposição, o que é produzir narrativas.

E, infelizmente, não vejo nada sendo feito (ou a comunicação está tão ruim que a produção não alcança a militância). Os deputados e deputadas têm suas assessorias legislativas. Têm as assessorias das Comissões. A FPA tem corpo técnico. O PT tem equipe. E está todo mundo apenas voltado para a pauta “Lula” (que é importantíssima, mas não é única)? Ou para as pautas AI-5 e outras baboseiras que o desgoverno atual faz rodar nas redes sociais?

O que queremos sendo oposição?

Marcus Vinicius Anflor – Porto Alegre, RS

Olá, meu nome é Marcus Vinicius, sou de Porto Alegre, Rio grande do Sul e tenho 61 anos. Eu fiz o curso *Direitos Humanos em Tempos de Barbárie* e gostei muito do curso. Como sou portador da Doença de Parkinson, quando me matriculei foi para me manter ocupado, o cérebro funcionando, mas adorei o curso. Vocês acertaram na veia e já estou esperando o próximo pronto. Meus parabéns, gostei muito. Um abraço para vocês e LULA LIVRE!

Maria Assunção – Fortaleza, CE

Adorei esse Curso! Conteúdos fantásticos. Muito enriquecedor!

Marilene Goncalves da Rocha

Boa tarde, queridos colegas tutores! Feliz por saberes tão importantes; por participar com vocês deste curso! Parabéns a todos(as) que elaboraram com carinho, dedicação, todas as atividades inerentes ao curso; as videoaulas, que maravilha! Obrigada por tudo e um abraço em cada um de vocês.

Maria Antonia Silva de Arcanjo – Aluna do Curso de Difusão. Monitora do Curso de Difusão e Concluinte da 1ª turma do Mestrado da FPA em Convênio com a FLACSO, Para

O curso ajudou muito na compreensão do processo histórico que gerou a desigualdade social na sociedade brasileira, na qual nunca se realizou reformas profundas para superação dos graves problemas da desigualdade, racismo, machismo etc. Além de ajudar no empoderamento da militância, com conteúdos que esclarecem a complexidade da disputa política entre o Projeto Neoliberal x Democrático Popular; sobre a gestão pública, o planejamento, a comunicação e como fazer análise de conjuntura. Foi capaz de prover novas narrativas para ajudar no enfrentamento do momento que estamos atravessando, na medida em que municiou as turmas de participantes com dados sobre os absurdos que possibilitaram o golpe, com o conluio das elites, contra os inúmeros avanços dos governos petistas. É importante a presença da Fundação nos territórios, mas carece de algo a mais do ponto de vista metodológico, no que se refere a um meio de formação continuada, com acompanhamento das pessoas participantes. Quando isto não acontece podemos ficar no estilo da metodologia da academia, onde se tem acesso ao conteúdo, sem o compromisso de engajamento para valer na sociedade. A forma desse acompanhamento precisa ser construída porque o Brasil é um país continental. Foram 5 anos de muita produção e socialização de conteúdo, no Brasil inteiro, com narrativas que favorecem as classes populares. Parabéns à Fundação Perseu Abramo.

Maria Aparecida Alves Igreja – Operadora de máquinas, aposentada, Pará

No contexto atual que estamos atravessando temos que estar munidos de conhecimentos, para podermos enfrentar com segurança todos os desafios. Neste sentido só tenho a agradecer à FPA, que muito contribuiu com conteúdo leves e esclarecedores, com uma metodologia de fácil compreensão e entendimento, já finalizei três cursos: 1º **Difusão do Conhecimento**, 2º Comunicação e Política, 3º Mulheres na Resistência. Hoje me sinto mais preparada e segura, pronta para encarar novos desafios.

Maria Augusta Ferreira da Silva Neta – Piauí

Em relação ao curso: eu adorei, porque eu tinha uma visão do que eram Direitos Humanos totalmente diferente do que tenho hoje. Tanto eu quanto a sociedade civil temos uma visão deles como uma organização que serve para defender bandidos, o que na verdade não é. Fazendo o curso pude ver a trajetória, como começou, quem deu o primeiro passo para que os Direitos Humanos viessem a ser implantados em defesa daqueles que realmente precisam.

Eu pude ver que foi uma luta muito grande, que desde o início de tudo, desde a escravidão, da ditadura, os Direitos Humanos têm lutado para defender os que precisam, principalmente no Regime Militar, que foi muito sofrimento.

Hoje a gente vê a situação que nosso país está e tudo isso acontece porque a minha geração e a dos nossos filhos não conhecem a História, o que foi a Ditadura, o que o Regime Militar e a Ditadura juntos fizeram com nosso país.

Infelizmente nossa História foi muito dura e nossos jovens perderam esse elo com o passado, talvez por isso que nosso país se encontre nesta situação, porque nossos direitos foram adquiridos debaixo de muita pancada e de muito sofrimento.

Nós adquirimos esses direitos lutados e conquistados com muito

sofrimento por outras pessoas lá atrás, mas não houve essa preocupação em continuar colocando na mente das pessoas o motivo pelo qual temos hoje a liberdade e que tínhamos alguns direitos, que sabemos que estão sendo tirados na nossa frente e a gente está de mãos atadas; direitos trabalhistas, ao emprego e tudo mais.

A gente vê agora essa canetada do presidente que tirou o seguro DPVAT, sabemos que ele é um seguro que ajuda aos mais pobres, pois ricos nem vão atrás desse seguro. Eu trabalho com seguros há 8 anos e é através dele que eu me mantenho, tenho uma pensão e pago meu curso de enfermagem com esse dinheiro.

A gente sabe que não tem emprego para todo mundo e até os empregos que têm, que as pessoas trabalham avulso, o presidente está tentando tirar. Eu gostei muito do curso aprendi muito, percebi que nossa história é muito sangrenta e até hoje, por incrível que parece, nós falamos de liberdade, mas ainda temos as mãos amarradas. Sabemos que o negro no Brasil é muito discriminado, como se o loiro do olho azul fosse mais inteligente, ele tem mais oportunidades de emprego, muitas vezes a pessoa que é negra se não tiver uma grade curricular enorme ela será descartada, sem oportunidades enquanto o branco está sempre à frente, com as portas abertas. No Governo do Lula o negro teve mais chance de ir para a universidade e mais oportunidades de emprego. Eu tive a oportunidade de ver a trajetória do Governo Lula, porque nele que quitei minha casa, vi o interior de onde vim ter energia elétrica e as mudanças que aconteceram lá. Se não abrirmos os olhos para ver que aquilo foi uma grande conquista, o povo que está aí fará com que nós esqueçamos. O que aconteceu é que Lula fez muito para o país mas deixou que as pessoas esquecessem o passado, de como eram suas vidas antes e como ficaram depois de seu governo.

Amei o curso e nesse aprendizado que tive quero botar na ponta da caneta a partir de agora e lutar, porque ficamos muito dentro de casa e quero lutar para que as mudanças venham.

Maria Raimunda dos Santos Nascimento – Macapá

No ano de 2018 a cidade de Macapá, Amapá, entrou no circuito de formação através do Projeto **Difusão do Conhecimento** da Fundação Perseu Abramo. Para nós do extremo norte do Brasil esta modalidade de formação por meio de EaD ainda é algo muito novo, digo no sentido de você poder se programar para assistir as videoaulas, ler os textos e poder interagir na sala ambiente. Foi importante a presença da FPA com sua responsabilidade e credibilidade, pois contribuiu muito com a nossa formação intelectual através dos textos, das videoaulas e de todo o material produzido para o curso. A metodologia da Aula Inaugural, com a presença de uma pessoa da FPA, e as oficinas regionais do curso, conseguem diminuir o distanciamento entre as realidades das cidades e a grande metrópole, São Paulo, onde fica a Fundação. Outra coisa importante na metodologia é que a tutoria acaba transferindo parte da responsabilidade para nós, pois como a FPA está distante, gera um compromisso local de dar continuidade e concluir os cursos para utilizá-los como instrumento de transformação e empoderamento para nosso debate com a sociedade. O fato de eu ter participado como cursista, articuladora e tutora local da primeira turma da **Di-fusão do Conhecimento** foi muito importante para fortalecer meu trabalho enquanto militante. Esse tipo de atividade confere a nós essa capacidade de articulação, organicidade, planejamento e dedicação para a conclusão da formação. Nada do que sabemos significa que não possa existir outros acessos e formações para potencializar nossa capacidade como militante, como agente público. O tema *Comunicação e Política* já nos trouxe a experiência para articular e sensibilizar as pessoas sobre a importância e a seriedade da Fundação em nos oferecer um curso EAD, nos dando a possibilidade de conferir a cor local e promover as oficinas locais usando as experiências das cidades brasileiras.

Gostei muito da interatividade nos grupos e a qualidade dos professores é excelente. Há uma responsabilidade na abordagem

dos conteúdos e a grade do curso é muito importante para a atualidade. No meu ponto de vista, foi um curso que enriqueceu muito minha capacidade de intervenção nos movimentos sociais e no meu trabalho. Eu me dediquei às leituras dos textos, que são muito bons e servem até hoje para minha produção de escrita. Foi um curso com começo, meio e fim, que encerrou com a entrega de certificados. Tudo o que foi proposto pela FPA, enquanto concepção de curso, correspondeu às minhas expectativas, tanto que já estou fazendo o terceiro curso. Outra coisa que considero pertinente: ainda que os cursos sejam elaborados e planejados tendo um perfil e uma concepção específicos, a possibilidade de fazer encontros presenciais acaba dando o tom local, pois cada localidade e cidade onde o curso é desenvolvido tem uma realidade, convive dentro de um contexto. Os encontros presenciais e a aula inaugural possibilitam que os tutores, participantes e representantes da FPA consigam ter esse olhar local. Isso é muito importante.

Maria Rosana – Mato Grosso do Sul

Sou Maria Rosana, Secretária de Formação Política do DR-MS. Temos trabalhado com o Projeto **Difusão do Conhecimento**, da FPA. Fui monitora do curso *Organização e desafios para a ação política de esquerda* e agora estou inscrita e acompanho o andamento do curso *Comunicação e Política*, que estamos iniciando no estado. No primeiro curso, tivemos 52 inscritos e 31 concluíram. Neste segundo, já começamos com quase 90 inscritos. Este é o resultado de um trabalho sério e dedicado da equipe do Projeto **Difusão do Conhecimento**.

A experiência desta nova metodologia para a Formação Política é uma oportunidade que precisa ser abraçada pelos diretórios municipais e estaduais do PT em todo o país. Trata-se da difusão de conhecimentos teóricos, formulações de ideias que nos ajudam na compreensão da atualidade. Como se diz na formação: quem sabe

faz melhor. E, em momentos como estes de instabilidades e retrocessos, nossa ação política precisa estar qualificada para as intervenções assertivas.

Michelle Guimarães – Comunicação e Política em BH

O fomento à formação política e capacitação dos agentes sociais pela Fundação Perseu Abramo é uma das alvissareiras e esperançosos movimentos da esquerda brasileira na luta em defesa da democracia, das garantias de direitos e fortalecimento da luta de classe. O obscurantismo e desmonte do Estado e enfraquecimento da democracia não apenas no Brasil, mas também na América Latina, nos força a investir no diálogo e formações que são, desde sempre, as melhores estratégias de resistência e mudanças. O tema da comunicação é hoje um dos mais estratégicos na luta de classe no mundo, e não diferente no Brasil, e a abordagem do curso é atual e com qualidade de conteúdo e informação.

Modesto Lopes De Barros – Serra Talhada, PE (Comunicação)

Muito obrigado a todxs da Fundação Perseu Abramo e a Secretaria Nacional de Cultura, do nosso querido PT. Estou feliz por ter tido essa oportunidade e a minha impressão é que os conteúdos me ajudaram bastante. Já fiz todas as atividades e espero receber o meu certificado de conclusão do curso.

Desejo sorte aos meus companheiros e companheiras e vamos para a luta que vem por aí.

Nadir Olga Cruz – São Luiz, MA

Sou Nadir Olga Cruz, de São Luiz do Maranhão, mais precisamente do Bairro da Liberdade, quilombo urbano, e posso afirmar que a oportunidade de fazer o curso *Formação Cultural*, pela Fundação Perseu Abramo, foi uma oportunidade única. Estou à frente do grupo Bumba

Meu Boi da Floresta do Mestre Apolônio e, mesmo tendo uma boa experiência na cultura popular e sua diversidade, acredito que sempre é necessário aprendermos mais. Já estou há 38 anos na Cultura Popular e todo tempo estudando muito para aprender cada vez mais. Agora meu maior obstáculo é justamente acompanhar o curso, visto que eu acompanho e faço as atividades via celular, o que não é fácil, mas temos conseguido bons resultados. Só temos a agradecer à Fundação por essa oportunidade e essa iniciativa de diversificar o conhecimento com maior abrangência das tecnologias. Obrigadão, valeu!

Nazaré Cruz – Secretaria Estadual de Formação Política PT-PA

As experiências dos Cursos de **Difusão do Conhecimento** realizados pela Fundação Perseu Abramo aqui no Estado do Pará foram muito boas. Em 2014 realizamos em várias regiões do Estado, umas das grandes dificuldades relatadas pelos alunos foi o acesso à plataforma, em diálogo com a FPA, ela foi melhorando, o que fez com que em 2018 e 2019 ela ficasse mais próxima a nossa realidade. Nesta conjuntura difícil a qual atravessa nosso país, precisamos cada vez mais estarmos bem informados, aprimorando a narrativa na disputa da sociedade contra a ofensiva da ultradireita conservadora, que vem avançando na América Latina. A parceria da Fundação com a Secretaria de Formação Política tem sido muito boa, esperamos continuar desenvolvendo atividades juntos, espero que possamos desenvolver outros cursos com olhares sobre a Amazônia, compreender os desafios do que é atuar na política nos campos, nas águas e na floresta.

Patrícia do Prado – Catalão, GO

Olá, Tony, Patrícia, colegas!

Agradeço o contato da Tutoria e aproveito para dizer que a aula ministrada pela Prof^a Elaine Costa (Módulo 2 – aula 6) e todo o material disponibilizado foram excelentes, parabênizo a escolha!

Grata!

Richard Paiva

A experiência de ser tutor num curso de difusão do conhecimento da Fundação Perseu Abramo, é incrível. No curso de *Comunicação e Política* tivemos a audácia de nos reinventarmos e criarmos uma nova ideia de fazer política através das redes sociais e formas de comunicação, ver companheiros e companheiras aprendendo as novas ferramentas de comunicação. Foi sem igual, ainda mais na Amazônia, a grande Periferia do mundo, onde muitos locais a internet não funciona, no entanto, conseguimos concluir e aprender de que forma devemos nos organizar a partir de agora nas redes sociais. Foram muitos desafios, os quais nos deram um gás para seguir e contribuir no avanço da política nacional.

Rogério Ferreira Oliveira – São José de Ribamar, MA

Bons professores. Estou muito satisfeito com o curso *Direitos Humanos em Tempos de Barbárie*, pois ele atendeu, perfeitamente, a minha expectativa. Fiquei muito impressionado com a clareza e profundidade do conteúdo de algumas aulas. Espero fazer outros cursos iguais a esse em breve. A equipe organizadora está de parabéns, vocês foram muito competentes e atencioso. Obrigado!!

Samuel dos Reis Viana – Desenvolvimento e Transição Ecológica

Bom dia, agradeço pela oportunidade de aprender e compartilhar um pouco de conhecimento, neste espaço de formação tão importante e necessário aos movimentos e militantes sociais e políticos. Até a próxima!

Sandra Paiva – São Paulo, SP

As minhas considerações sobre o curso (terminei agora, viva!) são de que ele foi abrangente, ampliou bastante meus conhecimentos sobre a história da cultura no Brasil. Como não sou da

área, eu conhecia bem pouco. Acho que as aulas foram se aprofundando em conceitos, que deram um panorama do que aconteceu ao longo do tempo. Fiquei muito feliz que a gestão do Gilberto Gil, principalmente, foi que deu o pontapé inicial para esses avanços e triste em saber que embrativemos esses avanços, infelizmente, o PT acabou permitindo que essas políticas públicas tão relevantes acabassem ficando em segundo plano com o passar dos anos. Para finalizar: eu acho incrível que a cultura volte ao protagonismo nas discussões de um governo fascista, porque quando eles colocam todos esses esforços para acabar com ela através dessas ações de desmonte das estruturas, sem querer acabam trazendo de volta sua importância. Então cabe a nós da esquerda a obrigação de fazer essa discussão com a população explicando a importância do respeito à nossa história, às nossas origens nossas tradições, diversidade. Termino com frase de Márcio Tavares: “estudar as culturas é o mais eficiente instrumento de combate aos preconceitos”. Obrigado mesmo Fundação Perseu Abramo pelo curso, foi muito bom. Agradeço, pois, é o segundo curso que faço na FPA e espero por outros. Parabéns a todos que se envolveram nesse curso, vocês são sensacionais.

Sarah Carvalho de Faria – Belo Horizonte, MG

Gostaria de sugerir também, principalmente por se tratar de um tema que propõe a garantia do direito ao acesso à cultura, a transcrição das falas (legendas dos vídeos) e o tradutor para LIBRAS. Não me recordo de ter visto a opção na inscrição.

Suzeli Cunha dos Santos Muniz – Leopoldina, MG

O Curso **Difusão do Conhecimento** é de excelente qualidade, gratuito, aberto e por ser a distância, cada estudante organiza seu tempo de estudo de acordo com sua disponibilidade. Não trata somente de questões políticas da atualidade e nem de discussões de

opiniões políticas divergentes, mas sim de um estudo mais aprofundando e de forma científica, que capacita entender as relações de poder e toda a hierarquia existente nelas. Aprendi sobre assuntos, até então, desconhecidos para mim. Tive a oportunidade de estudar política de maneira ampla, como, partidos políticos, instituições e governo, políticas públicas, história política do Brasil e muito mais. São temas presentes na vida de todas as pessoas, porém é importante que se tenha gosto pela leitura, pois são textos que nos levam a pensar criticamente na sociedade buscando a autonomia intelectual. O curso proporcionou momentos importantes de reflexão acerca de políticas públicas, pois as mesmas garantem a qualidade de vida das pessoas no sentido de promover sua participação e autonomia.

Suzana Leão - Novo Hamburgo, RS

Sou Suzana Leão de Novo Hamburgo-RS e foi realmente um prazer participar do grupo da FPA de *Comunicação e Política*. Foi muito útil para mim esse grupo de estudos e esse curso porque aprendi muitas técnicas, tive contato com muito conhecimento que eu não tinha acesso. Os palestrantes e as aulas disponibilizadas foram de altíssimo nível, o material complementar também, ou seja, foi um momento em que me dediquei a adquirir conhecimento, a reorganizar muitas vezes meu pensamento, porque eu sou uma militante virtual desde de 2003. Tenho uma página de militância ambiental no Facebook e dois perfis. A página não está em meu nome pois a militância ambiental é algo de risco e não podemos aparecer, ainda mais que eu moro em uma área rural, por isso preciso ficar incógnita, e tenho um canal no YouTube. Eu consegui dar uma aprimorada nesses veículos todos com esse curso, na minha forma de postar e na minha criação de conteúdo para esses canais. Foi realmente muito útil, engrandecedor o convívio que pudemos ter durante as aulas presencias e que estamos tendo no grupo de whatsapp.

É muito importante estarmos conectados nesse momento tão difícil que estamos vivendo.

Hoje, estou gravando esse vídeo num momento de grande alegria para nós, porque é o momento que Lula foi solto. Acho que todos precisamos comemorar e espero que a FPA continue nos ajudando nesse caminho, nos fornecendo conhecimento, dividindo conosco seu conhecimento e daqueles que fazem parte e colaboram de alguma forma com a FPA.

Concluí também o curso *Comunicação e Política*, da FPA. O curso foi extremamente útil porque sou, verdadeiramente, uma militante virtual. Como disse, atuo no YouTube no meu canal Suzana Leão, no Facebook com dois perfis e numa página de militância ambiental, também no Facebook e todos esses canais que atuo foram bastante influenciados positivamente por todo o conteúdo, todo o conhecimento que adquiri nesse curso. Os palestrantes, os professores, as aulas em vídeo e presenciais, tudo foi extremamente útil e de muita qualidade. A FPA está realmente de parabéns por ter conseguido fazer e disponibilizar um curso de tão alto nível no momento tão difícil em que estamos vivendo, onde precisamos ter foco e encontrar nosso caminho, estando unidos, conectados, munidos de conhecimentos de boas informações para que consigamos combater esse neofascismo e essa protoditadura que nos acomete nesse momento que o país está à deriva. Um momento bastante delicado e que não podemos nos encolher. Precisamos nos colocar na linha de frente dessa batalha travada na base da comunicação, precisamos estar ligados, antenados com uma boa linguagem e desenvoltura para poder combater com essas armas que a Direita Neofascista está combatendo.

Só tenho elogios à FPA pela criação e disponibilização do curso e espero participar dos próximos. Para mim foi muito importante, até a próxima.

Teca Notari

Sou militante do PT, membro do Coletivo Nacional da Secretaria de Direitos Humanos do PT, tutora do curso da FPA *Direitos Humanos em Tempos de Barbárie*.

A ideia do nosso curso teve início em março de 2019, quando o Gabriel, assessor da Secretaria Nacional de Formação, apresentou para nosso coletivo de Direitos Humanos o Programa de **Difusão do Conhecimento** da FPA. À partir daí iniciamos a construção da proposta em que tiveram participação decisiva os membros do nosso coletivo em São Paulo, sob a coordenação do nosso secretário Adriano Diogo. Quero destacar o companheiro Julian Rodrigues, membro do nosso coletivo, pelo trabalho de construção da estrutura do curso.

Quero destacar também o empenho e dedicação da companheira Joana Brasileiro, acompanhando as gravações e realizando as edições das aulas.

Trabalhar com a Equipe de Difusão foi muito gratificante. Fomos acolhidos com muito respeito e carinho. Cada detalhe do curso foi acordado entre as equipes com o objetivo de apresentar o melhor para os futuros alunos. Os quadros políticos que foram convidados a contribuir gravando as videoaulas o fizeram com muita alegria.

Trabalhar um universo nacional de pessoas preocupadas e ativas na defesa dos direitos humanos está sendo uma experiência única e motivadora.

A Fundação Perseu Abramo se revelou pra mim enquanto um poderoso instrumento de difusão de saberes e que deve ser apropriado por todos e todas que tem como missão de vida a construção de um país justo e fraterno.

Thiago de Góes - Curitiba, PR

Obrigado pela oportunidade de aprendizado, fico muito contente em poder adquirir esse conhecimento e poder contribuir com o partido! Abraços!

Vanderlei – Cataguases, MG

Parabéns pelo curso. Vasto material para quem quer se aprofundar na compreensão da questão cultural. Obrigado pela oportunidade que me foi dada. Já fechei o curso, em nível de resolver as atividades, mas tenho salvo todo o material para ir mais longe nos estudos. Abraços.

Vanessa dos Santos Santiago – RS

Eu fiz o curso *Direitos Humanos em Tempos de Barbárie* e a importância do curso de reflexão é a apreensão dos Direitos Humanos na sociedade atual. Reforçou que a luta pelo acesso a esses direitos é contínua. O curso foi ótimo, sou só gratidão, professores maravilhosos.

Vilma Padilha – Natal, RN

Fiz o curso *Direitos Humanos em Tempos de Barbárie*, para mim foi muito esclarecedor, me deu muita clareza sobre o que foram os planos de governo de Lula e que eu acho necessário passar a transmitir para outras pessoas. Fazer uma conscientização política, incluir nas comunidades esses sistemas de curso, eu que seria uma ótima ideia. É isso, obrigada pela oportunidade e até a próxima.

Gaetana Palladino Pereira – Vitória da Conquista, BA

Militante do PT desde os anos de 1980, sempre avalei a importância e necessidade desde que iniciamos a nossa ascensão aos cargos mais importantes do país, dos nossos quadros mais valorosos terem a tarefa de se transformarem em gestores. Muitos aprenderam do cotidiano da labuta. Desse período para cá, a militância de base se sentiu um pouco órfã. Conseguíamos pôr em prática Projetos e Programas tão sonhados, mas, faltou uma atenção maior à base da militância. O curso *Comunicação e Política*, oferecido pela Fundação

Perseu Abramo, vem cumprindo esse papel pois, além de trazer uma série de novos conhecimentos, alerta para os cuidados que se deve ter ao utilizarmos as Redes Sociais, no caso específico desse curso. Ele nos ensina o poder e o papel das Mídias, sendo de grande relevância para quem vem militando na política. Apesar de existirem há muito tempo e já terem feito história em alguns eventos em nível global (Brexit e Eleições norte-americanas e brasileira), os efeitos das Redes Sociais sobre o cotidiano da sociedade ainda é desconhecido pela grande maioria da população brasileira. Esse curso, além de trazer os alertas necessários para não causar pânico, com leveza e firmeza coadunados, ensina como podemos nos apropriar dessa tecnologia, que a cada dia torna-se mais indispensável em nosso cotidiano, em favor dos interesses da maioria da população brasileira que ainda sofre com as desigualdades e injustiças sociais, que vem se acirrando desde o Impeachment da Presidenta Dilma, e aprofundando nos Governos Temer e, principalmente no de Bolsonaro. Esse último que conseguiu chegar ao mais alto posto do Governo, por meio de uma eleição desleal, baseada em mentiras e contando com ajuda de “bots” para disseminar ideias da extrema direita entre seus eleitores. Espero que, como resultado dos aprendizados adquiridos, possamos começar a dar respostas consequentes à intolerância, desmantelo da soberania nacional, a vinculação com grupos milicianos ligados a assassinatos, como o de Marielle Franco. Assim, para mim, está sendo de grande valia a realização do curso, que conta com uma metodologia de EaD, acessível e muito bem elaborada, com material de apoio imprescindíveis para compreender o mundo tecnológico.

Zezeito de Oliveira - Aracaju, SE

O curso sobre Cultura da Fundação Perseu Abramo está muito interessante em termos de conteúdo e na forma como é apresentado, assim como o método de avaliação, favorecendo a participação de pessoas com formação mínima de ensino básico, o que torna o curso mais inclusivo.

Porém, considero uma perda de oportunidade não poder realizar um diálogo e intercâmbio induzido sobre o que está acontecendo no campo da cultura em outras cidades e estados, e sobre as possibilidades de avanço neste campo.

O que pode colaborar também para que o Partido dos Trabalhadores possa contar com uma base de dados qualitativa, visando a elaboração de diagnósticos e prognósticos no campo das políticas públicas de cultura.

Diante do exposto, sugiro que, além da avaliação no formato de múltipla escolha, seja incluído o modelo de perguntas críticas para que possamos conhecer mais os companheiros (as) que fazem o curso, bem como acerca do que acontece em suas cidades e estados no campo das políticas públicas e iniciativas da sociedade no campo da cultura.

Outra sugestão, é uma segunda etapa do curso EaD sobre cultura, com abordagens e debates mais aprofundados e com a produção de artigos científicos por parte dos cursistas, sobre políticas públicas e iniciativas culturais por parte da sociedade. Estes artigos seriam selecionados para publicação em um e-book.

É isso, espero ter contribuído com o aperfeiçoamento/aprimoramento do curso, a despeito de ainda estar sendo realizado. Há braços!